JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 4 de novembro de 1980 | Ano XC — Nº 210 | Preço: Cr$ 20,00

Tempo

Rio — Claro a parcialmente nublado. Temperatura em ligeira elevação. Ventos: Este a Norte fracos. Máxima, 30.4, Realengo e Santa Cruz; mínima, 16,0, Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que o mar está calmo, com corrente de Leste para o Sul. A temperatura da água (fria) é de 19º graus dentro da baía e fora da barra.

* Temperatura referente às últimas 24 horas.

(Mapas na página 20)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 20,00
Domingos .... Cr$ 20,00

Minas Gerais / São Paulo e Espírito Santo:
Dias úteis .... Cr$ 20,00
Domingos .... Cr$ 25,00

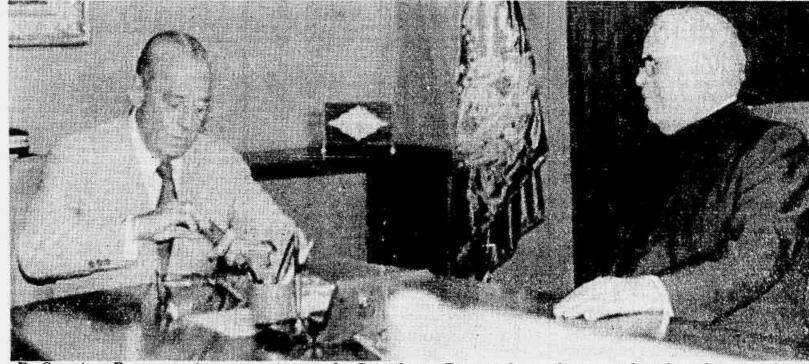
RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis .... Cr$ 30,00
Domingos .... Cr$ 30,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 40,00
Domingos .... Cr$ 40,00

Governo nega ação contra Casaldáliga

O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, afirmou ontem que "não existe nenhuma providência" para expulsar o Bispo de São Félix do Araguaia, D Pedro Casaldáliga. Ao sair do Palácio do Planalto, após uma audiência com o Presidente Figueiredo, o Núncio Apostólico, D Carmine Rocco, declarou: "Nunca estive tão alegre como hoje".

Confirmou que, no dia 7 de setembro, o Presidente lhe pediu que o Vaticano removesse Padre Vito Miracapillo do país. Mas, não chegou a transmitir o recado à Santa Sé, pois, em carta ao Papa João Paulo II, o Governador Marco Maciel garantiu que o problema era "pequeno." Uma pesquisa do Instituto Gallup revelou que 52% dos paulistas não expulsariam o Padre Vito. (Página 4)

Brasília/Jair Cardoso

D Carmine Rocco aceitou um cigarro do Presidente Figueiredo e, depois, indagado sobre as relações Igreja-Estado, respondeu com outra indagação: "Se um menino briga, o casal deve brigar também?"

Governo intervém no PDS do Pará e adia convenção

O Governo federal interveio ontem no PDS do Pará, adiando por 60 dias a sua convenção regional, que estava marcada para domingo próximo. O favorito era o Governador Alacid Nunes, que disputa com o Senador Jarbas Passarinho a liderança política do Estado. A intervenção foi decidida durante a reunião do Conselho de Desenvolvimento Político.

O Senador Jarbas Passarinho, que já estava preparado para uma "declaração de guerra" ao adversário, considerou a decisão "uma trégua", durante a qual pode ser estudado um acordo. Em Belém, o Governador Alacid Nunes, mesmo prejudicado, concordou com o adiamento da convenção, mas impôs uma condição: só aceita uma composição se seu grupo for majoritário no Diretório Regional do PDS. (Página 5)

Empresário assume controle da Lobrás com 45% das ações

Em 1974, o empresário paulista Bernardo Goldfarb analisou o balanço das Lojas Brasileiras — Lobrás — e descobriu que ela fazia estoques demais, pagando juros excessivos. Convencido de que seria capaz de obter melhores lucros, começou a comprar ações da empresa. Semana passada, de posse de 45% das ações, fez um acordo com a família Basbaum e assumiu sua presidência.

A Lobrás tem 38 lojas espalhadas pelo Brasil e este ano deve faturar Cr$ 7,5 bilhões. Goldfarb pretende adotar uma política de vendas mais agressiva: "Vou apertar o carburador para aumentar a velocidade e diminuir o consumo de gasolina", diz o também proprietário das Lojas Marisa, a terceira do Brasil no ramo, depois da Americanas e da Lobrás, com vendas de Cr$ 4,5 bilhões. (Página 15)

Hermitage, EUA/UPI

Hermening, que até foi ao Irã tentar salvar seu filho Kevin, um dos 52 reféns, finca a 366ª bandeira americana, depois de um ano bissexto de cativeiro

Gallup nunca viu eleição tão incerta

George Gallup, proprietário de um dos mais respeitados institutos de pesquisa dos Estados Unidos, afirmou ontem que "nunca nos 45 anos de história de pesquisas sobre a eleição presidencial o Instituto Gallup encontrou tanta instabilidade e incerteza". Feita a ressalva, ele afirmou que Reagan está com 47% contra 44% para Carter e 8% para John Anderson.

Ron Comrad, coordenador de pesquisa da rede de televisão NBC, afirmou que, se a eleição ocorresse sábado, Reagan teria sido eleito, pois tinha 280 votos eleitorais (270 elegem o Presidente). Pouco mais da metade dos 160 milhões de americanos em idade de votar vão às urnas, hoje, com a decisão pendendo entre os 5% de indecisos e uma inesperada reviravolta na questão da libertação dos reféns.

A pedido do ayatollah Khomeiny, os estudantes islâmicos que ocuparam, há um ano, a Embaixada dos Estados Unidos em Teerã resolveram entregar ontem à proteção do Governo iraniano os 52 reféns americanos. Segundo a agência Pars, os estudantes pediram que um representante do Governo seja enviado para receber os prisioneiros.

O Secretário de Estado Edmund Muskie declarou ontem que novos avanços foram feitos para a libertação dos reféns, mas pediu "tempo, paciência e diplomacia", o que reforçou a impressão de que um acordo deverá ser concluído, mas talvez exija semanas de negociações. (Páginas 12 e 13)

Professores param 80% das escolas estaduais no Sul

Cem mil professores gaúchos paralisaram 80% da rede estadual de escolas reivindicando um reajuste salarial de 45% agora (equiparação com o nível 5 dos técnicos científicos) e 100% a partir de janeiro. O Secretário de Educação, Ricardo Ribas, diz que a reivindicação é inviável e só conversa com os professores quando acabarem a greve: "O Governo não negocia sob pressão."

No Rio, os professores das universidades federais autárquicas param suas atividades, pela terceira vez este ano, amanhã e quinta-feira, com as mesmas reivindicações: reajuste de 48% retroativo a março e reajustes semestrais. Em São Paulo, a USP também será paralisada por dois dias, "contra as constantes reduções de verbas para a educação". (Pág. 14)

Desconhecido põe fogo em arquivos de Ouro Preto

Um incêndio criminoso destruiu, na madrugada de ontem, todos os registros de imóveis de Ouro Preto e Ouro Branco, entre eles documentos históricos de valor incalculável. Um homem não identificado jogou gasolina e ateou fogo nos cartórios das duas comarcas. Em Ouro Preto, o cartório funcionava em um galpão, porque o prédio do Foro está sendo restaurado.

A Delegacia de Bicas recebeu, ontem, visita de 40 padres das 39 igrejas do interior de Minas Gerais, das quais foram roubadas cerca de 800 peças sacras. Eles identificaram objetos que haviam sido vendidos a antiquários de Petrópolis e manifestaram satisfação. O delegado da cidade, José Geraldo Gomes, informou que começará a devolver as peças na sexta-feira. (Pág. 8)

Diretor do HSE é demitido por "insubordinação"

O médico Jorge de Castro Martins foi demitido do cargo de diretor do Hospital dos Servidores do Estado, por determinação do Ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares, que considerou o episódio um exemplo de "insubordinação hierárquica" e instituiu comissão de sindicância para examinar as denúncias de Jorge Martins.

Ao cumprir a determinação do Ministro Jair Soares, o presidente do INAMPS, Harri Graeff, rebateu as acusações que lhe fez o ex-diretor do HSE, enquanto este reafirmava ter sido vítima de uma "violência" e denunciava "a farsa, a palhaçada que é a nomeação de uma comissão ministerial para analisar a situação do hospital". (Página 8)

Chagas limita em Cr$ 113 mil maior salário do Estado

Nenhum funcionário do Estado do Rio ou de fundações estaduais poderá receber remuneração mensal superior a Cr$ 113 mil. Este teto, equivalente ao salário do Governador, foi fixado por Chagas Freitas em mensagem que enviou ontem à Assembléia. O projeto prevê também a conversão de empresas públicas, sociedades de economia mista ou fundações em autarquias.

A frota de 1 mil 200 carros oficiais do Estado foi reduzida em 50%. Ambulâncias, viaturas policiais e outros carros essenciais para o serviço público foram excluídos da redução. A frota, para serviços não especializados, será reequipada com carros movidos a álcool e com potência máxima de 99 H.P. (Página 7)

Coluna do Castello

Parte e não mediador

Brasília — A crise política demonstrou nas últimas semanas seu potencial de perturbação da estratégia do Governo e revelou-se com maior capacidade de sensibilizar a opinião pública do que a crise econômico-financeira. A crise social está num aparente recesso mas poderá voltar à tona com o encaminhamento do projeto de reforma da lei salarial. O Governo tem suas técnicas e seus instrumentos para contornar situações, seja aplicando as leis que obtém do Congresso ou que estão no arsenal remanescente do sistema, seja deixando de aplicá-las para evitar espasmos nas suas bases. Mas o fato é que há uma quebra na confiança da sua eficácia política.

O principal foco da crise política nas últimas semanas foi o que afetou as relações do Governo com a Igreja, agravada pela incidência nela de manifestações militares. O Padre Vito foi expulso em nome da lei, por ato do Presidente, cuja legitimidade o Supremo Tribunal reconheceu por unanimidade, tratou-se da primeira aplicação da Lei dos Estrangeiros, embora mediante dispositivo que preexistia e foi mantido, o que não impediu que se difundisse a impressão de que aquela lei teria como objetivo principal conter a ação dos bispos e padres estrangeiros nas zonas de atrito social.

Mas a lei não foi aplicada aos militares que interferiram no processo político. Há casos, portanto, em que o Governo pode aplicar a lei e há outros em que não o pode, e o critério que dita uma das duas atitudes refere-se à tranqüilidade do fundo do quadro e não propriamente à satisfação da opinião pública. De militares que sofreram neste Governo restrições por motivos políticos, sabe-se do caso do General Antônio Carlos de Andrada Serpa, demitido da chefia de um departamento por um extenso pronunciamento político, cuja substância não coincide com a do pensamento dominante no sistema de que fora outrora destacado expoente. O outro foi a remoção para Ilhéus do Coronel Kurt Pessek por realimentar velhas relações com políticos da Oposição.

Mas há indícios de que, usando a lei na medida da sua conveniência, o Governo opera no sentido de eliminar os fatores de alimentação da crise. Há gestões óbvias nos meios militares e há aberturas de caminho junto à hierarquia católica. Ontem, o Presidente recebeu o Núncio. Nas próximas horas o Ministro da Justiça deverá ampliar seus contactos com bispos e cardeais. Dom Avelar Brandão e Dom Eugênio Sales estão na lista de prioridades, pelo escasso teor de agressividade nos seus respectivos comportamentos. Por essa via, o Governo espera alcançar o cerne da CNBB e encontrar um modus vivendi *que o desobrigue de mandar evacuar da Amazônia os bispos estrangeiros que imperam na região, gerando apreensões no comando militar da região.*

O problema tem contudo seus complicadores, o mais grave dos quais é que o núcleo do conflito é uma confrontação entre o ativismo social da Igreja e a reação conservadora do Exército. A situação entre as duas instituições evoluiu de uma colaboração quase total em 1964 para uma confrontação quase generalizada nos últimos anos. O Governo, tecnicamente, seria o mediador, se não fosse parte, na medida em que ele é expressão exatamente do poder militar, malgrado se esforce por dar caráter civil, reformista e democrático à sua operação.

Crises secundárias

Mas as tensões políticas agravaram-se pela irrupção de crises secundárias, na área do PDS. No caso de Mato Grosso do Sul o Governo agiu com a presteza dos Governos revolucionários e a indiferença desses mesmos Governos pelas reações dos políticos. Ao PDS resta o papel de referendar a escolha do Senador Pedrossian para Governador do novo Estado, sem discutir conveniências políticas ou formalidades jurídicas. Ele não foi consultado e a providência, adotada na reunião das 9, atendeu a critérios fundados nas informações mediante as quais a estratégia se traduz em decisões táticas. O General Golbery está certo de que só com o Sr Pedrossian ganhará o Governo eleições em 1982 em Mato Grosso do Sul. O resto é irrelevante, pois a questão é manter a maioria no Congresso e sobretudo no colégio eleitoral.

No caso do Pará, a crise vai sendo moderada pela expectativa do Senador Passarinho de ter o apoio efetivo do Palácio do Planalto. Esse apoio ainda não produziu medidas decisivas. Se não contasse com certas complacências o Governador Alacid Nunes já teria se rendido. Como as coisas estão, o Senador Passarinho que se prepare para disputar uma convenção à moda paulista, para ganhar ou para perder. Como ambos os disputantes são militares, eles devem ter vislumbres estratégicos capazes de lhes dar alguma medida do que se acumula no horizonte.

Secretários-gerais

A demissão de secretários-gerais dos Ministérios é ato da competência exclusiva do Presidente da República.

Carlos Castello Branco

Sandra se filia ao PDC e concorre ao Governo do Rio

A ex-Deputada Sandra Cavalcanti disse ontem que decidiu candidatar-se ao Governo do Estado do Rio de Janeiro na legenda do Partido Democrata Cristão porque "a maior parte da Igreja é formada por aquele cristão brasileiro que se viu durante a visita do Papa João Paulo II e esse cristão não está aliado ao PT, não é marxista e não quer a luta de classes".

O presidente da comissão executiva nacional, Iremir Pereira, informou que o PDC fez publicar no Diário Oficial de 29 de julho o manifesto de lançamento, o programa e os estatutos do Partido e em janeiro do próximo ano pedirá o registro provisório à Justiça Eleitoral. Ele anunciou que no dia 16 haverá uma concentração, quando a Sra Sandra Cavalcanti será anunciada oficialmente presidente de honra do Partido.

Opção

Concorrendo ao Senado em 1978 pela extinta Arena fluminense, a ex-Deputada Sandra Cavalcanti obteve 31% dos votos, número que na sua opinião mostra a existência de um eleitorado "católico, que fez a Revolução de 1964 e identifica-se com o ideário da antiga UDN, mas foi marginalizado pelo pessedismo, que hoje domina o Governo, o PP e o PMDB".

— O PDC — acrescentou a Sra Sandra Cavalcanti — é o grande espaço político que estava faltando para uma parcela do eleitorado, que no Estado do Rio é de 30 a 40% mas não tinha opção para exprimir-se através de um Partido.

Secretária de Serviços Sociais no Governo Carlos Lacerda, ela lembrou que o antigo PDC nasceu de uma dissidência da UDN e na década de 60 juntava-se ao Partido do qual se originou, e também ao PR e ao PL, para formar o eleitorado udenista.

Comissões

Membro fundador do Movimento Trabalhista Renovador, agremiação que concorreu em 1960 à eleição para a Vice-Presidência da República com o falecido Deputado Fernando Ferrari, o presidente da executiva nacional do PDC disse que o Partido "nada tem a ver com o PDC antigo, que tendia para a esquerda. Nós defendemos no programa uma política de centro, baseada nos princípios do cristianismo, do direito à propriedade e da liberdade individual".

O Sr Iremir Pereira, que militou com a ex-Deputada Sandra Cavalcanti na Arena, disse que o PDC "é o primeiro Partido a surgir no país de baixo para cima, sem figurões e medalhões". Afirmou que a escolha do dia 16 para o primeiro ato público do PDC teve o propósito de evitar "o assédio dos descontentes dos outros Partidos, já que a partir de 15 de novembro ninguém mais poderá mudar de agremiação".

A primeira comissão regional provisória será a fluminense e sua instalação ocorrerá amanhã. O Sr Iremir Pereira anunciou para os próximos 30 dias a instalação de comissões no Acre, Amazonas, Espírito Santo, Sergipe, Mato Grosso do Sul, Alagoas, Piauí e Pará, com o que será atingido o número exigido pela legislação partidária.

Líder do PT tem casa invadida

Recife — Pela quarta vez, a casa do líder camponês Manoel da Conceição, membro da Comissão Nacional do Partido dos Trabalhadores, foi invadida. Desta vez, os invasores abriram o gás da cozinha — que poderia ter explodido a resistência — além de rasgarem o mosquiteiro de sua filha, Mariana, e espetaram um facão no seu guarda-roupa.

"Mais uma vez nada foi roubado. É a quarta vez que entram e nada levam. Então não dá para dizer que é ladrão comum. A única explicação que encontro é uma tentativa de criar um clima de terror psicológico dentro de minha casa" — esclareceu o Sr Manoel da Conceição atribuindo a invasão, ocorrida sábado, "àqueles que há anos me vêm perseguindo pela luta de que participo".

EXPLOSÃO

Segundo relatou o membro do PT, sábado passado, após sair de casa por volta de meio-dia e só retornar às 21h, encontrou a porta trancada por dentro com uma escora. Ele estava acompanhado por sua mulher, Sra Denise Barbosa, e a filha Mariana.

Quando entrou em casa, com uma vela acesa, encontrou a porta do forno aberta e todos os botões de gás ligados. "Minha sorte é que o botijão estava praticamente vazio, senão poderia ter provocado uma explosão ao entrar em casa com a vela acesa." Ao levar a filha para dormir, encontrou o mosquiteiro da cama rasgado e um facão espetado no seu guarda-roupa.

Uma residência modesta no bairro de Linha do Tiro, onde quase não há móveis na sala, é onde mora o representante do PT. Ontem à tarde, sua mulher Denise afirmava que "não agüento mais o clima de terror. Não podemos mais sair de casa. O jeito será nos mudarmos, não sabemos ainda para onde, porque o dinheiro é pouco e essa casa foi comprada com muito sacrifício".

Residindo no local há apenas oito meses, a casa já foi invadida quatro vezes. Os vizinhos nada sabem e afirmam que a rua sempre foi tranqüila. Na primeira vez, os invasores riscaram todas as paredes da casa, espalhando ainda sal e óleo no chão.

Brizola diz que 70% dos políticos são "biônicos"

Salvador — Pelo menos 70% dos políticos atuais, embora eleitos, "são biônicos, porque ocuparam o espaço dos proscritos", afirmou ontem o presidente do PDT, Sr Leonel Brizola, que prevê, em 1982, uma grande renovação das Casas legislativas.

"No meu Estado, por exemplo, muita gente não vai voltar porque entrarão agora nas eleições aqueles que são realmente os mais representativos da população", garantiu o ex-Governador gaúcho, que prometeu a disputa dos Governos do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, pelo PDT, com candidatos próprios.

ELEIÇÕES

De passagem para o lançamento do PDT em Maceió e Recife, o Sr Leonel Brizola fez a instalação da comissão executiva provisória do Partido na Bahia, presidida pelo Sr Evandro Guerra, candidato não eleito em 1978 à Câmara federal. Além de entrevista coletiva que deu no Aeroporto Dois de Julho, ele participou à noite de um programa de debates políticos na televisão.

O ex-Governador considera que os Partidos de oposição devem procurar assegurar a realização do pleito direto de 1982. Ele advertiu para a ameaça de eleição indireta, por "pressões regionais" e "interesses contrariados".

Embora o PDT ainda não tenha uma orientação concreta quanto ao pleito, vai disputar os Governos do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul e pretende eleger uma bancada federal de 50 deputados e senadores. No seu desembarque em Salvador, o ex-Governador gaúcho lançou a candidatura do ex-Deputado pessedista Hélio Ramos, cassado em 1964, para o Governo da Bahia pelo PDT.

"Nós trabalhistas cultivamos o propósito de lançar candidaturas próprias em todos os Estados e em todos os níveis" — disse o Sr Leonel Brizola — "destacando que o mais importante para o PDT é a sua organização. Não afastou a hipótese de coligar-se com outros Partidos de oposição para eleger governadores."

"Elegendo os Governadores do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro, além de uma bancada de 50 deputados e senadores, o presidente do PDT diz que estará mais do que satisfeito, porque mais do que isto um Partido emergente não teria condições de realizar."

Salvador/Gildo Lima

Brizola enfrentou a chuva e a frieza do PDT

Uma chegada diferente, oito meses depois

Oito meses depois de ter sido recebido como dirigente nacional do mais poderoso Partido de oposição na Bahia, o ex-Governador Leonel Brizola retornou ontem para lançar a comissão regional provisória do PDT. Debaixo de um temporal, ele foi recepcionado por pouco políticos sem mandato e uma delegação de Sergipe, liderada pelo desconhecido Padre Almeida.

Quando disputava a legenda do PTB, em março, o Sr Leonel Brizola foi ovacionado e cercado por uma multidão, tendo à frente o ex-Senador Josafá Marinho, o economista Rômulo Almeida e o ex-Consultor Geral da República, Waldir Pires. Ontem, apertando as mãos de recepcionistas e funcionários do aeroporto, chamou os antigos companheiros de "aves de arribação".

Os menos desconhecidos da comissão que recebeu o presidente nacional do PDT eram o ex-Deputado Hélio Ramos, o ex-Deputado Gastão Pedreira e o Sr Evandro Guerra, presidente da comissão provisória do PDT.

O ex-Governador gaúcho declarou que voltava à Bahia "com o mesmo entusiasmo, a mesma esperança e com muita fé de que o trabalhismo vai ter uma presença muito importante nesse Estado". Sobre os políticos que o deixaram após a perda da legenda do PTB, foi taxativo: "Não perdemos nada na Bahia".

— Tivemos a chegada surpreendente de um conjunto de políticos que vieram como aves de arribação. Vieram, ocuparam os espaços e se foram como vieram. Rigorosamente, vieram nos visitar. Pessoalmente eu confesso que alimentei ilusões, porque eu em política sou até ingênuo e as pessoas, me conhecendo melhor, verificam que eu sou um homem de boa-fé — disse.

Ao receber manifestação de apoio do fazendeiro e economista Magno Burgos, que após a ida do grupo trabalhista para o PMDB foi o único a declarar que ficaria no PDT, o ex-Governador reconheceu que a "revoada" atrasou o projeto de implantação do trabalhismo na Bahia. "Atrasou, mas não nos criou impedimentos definitivos", ressaltou.

Arquivo — 3/11/79

O Planalto indicará Marchezan e Passarinho

Líderes do PDS são os preferidos para presidir Congresso

Brasília — A exemplo do que aconteceu com a crise político-partidária em Mato Grosso do Sul, com o PDS só sabendo de tudo depois do fato consumado, parlamentares governistas comentavam ontem que a solução do problema sucessório no Congresso seguirá o mesmo modelo. Os Srs Jarbas Passarinho e Nélson Marchezan já estão extra-oficialmente escolhidos Presidentes do Senado e da Câmara, para o período 1981/82.

Os "candidatos" à sucessão do Sr Flávio Marcílio na Câmara têm razão para ficar de sobreaviso. Os postulantes estão em plena campanha e, a cada dia, as informações confirmam que o problema já está resolvido. Há previsões, porém, de que na Câmara pode surgir reações, com disputa em plenário contra o Sr Nélson Marchezan.

DÚVIDAS DESFEITAS

Tudo indica que para o Governo não haveria maiores problemas o fato de os Srs Djalma Marinho, Rafael Baldacci e Homero Santos estarem em campanha. Nem haveria reações diante da constatação de que eles só se lançaram candidatos depois de devidamente informados, por quem de direito, de que não haveria um candidato oficial. A decisão, informaram no Palácio aos pretendentes, seria da bancada.

Até então havia um nome lançado: o do Sr Djalma Marinho. O presidente Flávio Marcílio só seria reeleito se aprovada a emenda das prerrogativas do Legislativo — que retiraria a proibição de ser reconduzido. Se impedido, o Presidente apoiaria a candidatura Marinho. Logo depois, surgiram os outros nomes e começou a correr na Câmara a informação de que, para evitar problemas internos, a solução seria a escolha do líder da bancada.

Os candidatos tentaram conferir e todos foram informados de que o problema da escolha do Presidente da Câmara não estava na pauta. Era muito cedo para isso e os candidatos poderiam continuar em campanha. Ontem, não havia mais dúvidas de que o Sr Marchezan substituirá o Presidente Marcílio e o Sr Jarbas Passarinho ao Presidente Luiz Viana.

O Sr Djalma Marinho, ao contrário dos demais postulantes, há dias não alimenta mais ilusões. Tem dito, desabafando, que o candidato é mesmo o Sr Nélson Marchezan, e, assim, não estaria disposto a concorrer na bancada com o líder.

MANOBRA

A disputa só seria possível se os candidatos chegassem a um acordo: o considerado mais forte iria até o fim, concorrendo na bancada. Mas há o problema legal cercando o atual vice-presidente Homero Santos. Ele consultou a Mesa, pedindo que a Comissão de Justiça se manifeste se há ou não impedimento aos atuais integrantes do órgão ocuparem outros cargos. O Deputado mineiro só concretizaria sua pretensão depois de certificar-se de que seu gesto não iria ferir qualquer dispositivo constitucional ou regimental. Se houver impedimento, ele certamente desistirá de sua candidatura.

O Deputado Rafael Baldacci, candidato a Presidência da Câmara dentro do PDS, sustentava contudo ontem, na sala de café daquela casa cercado por parlamentares e jornalistas, que alguns políticos estão interessados em tumultuar a luta em torno da recomposição da mesa para facilitar uma intervenção do Palácio do Planalto, na indicação de um nome.

Participavam da conversa os Deputados Djalma Marinho, também candidato, Afrísio Vieira Lima, vice-líder do PDS na Câmara, Humberto Souto (PDS-MG), que defende a candidatura de seu conterrâneo, o Deputado mineiro Homero Santos, o Deputado Epitácio Cafeteira (PMDB-MA).

O Deputado Humberto Souto sustentou que o Deputado Homero Santos "será imbatível" dentro da bancada, em votação secreta, se a Comissão de Justiça, em resposta à sua interpelação, afirmar que ele tem condições legais para disputar o posto.

— Neste caso — disse Homero Santos ganha de qualquer um, até do Marchezan, mesmo que venha com o apoio do Palácio do Planalto. Disso eu tenho certeza.

Um jornalista lembrou que o Deputado Cantídio Sampaio, 1º vice-líder do PDS na Câmara, garantia que o Sr Rafael Baldacci não conseguiria unir em torno de seu nome nem mesmo a poderosa bancada paulista, e que o Governador Paulo Maluf havia declarado que, se estava "secando" Baldacci em São Paulo "como iria apoiar seu nome?"

O Deputado Rafael Baldacci constestou ambas as informações. Primeiro, disse que vem pedindo há muito tempo uma reunião da bancada do PDS paulista — que não se reúne há três meses — e o Deputado Salvador Julianelli, que é seu coordenador e que, por sinal, pleiteia a primeira vice-presidência, não reúne os seus companheiros, para tomar uma decisão.

General diz que democracia dignifica o homem e exalta os esforços de Figueiredo

Porto Alegre — Ao agradecer homenagem pela passagem do seu aniversário, o comandante do III Exército, General Antonio Bandeira, disse aos seus oficiais que o Presidente João Figueiredo, apesar da difícil fase econômica em que vive o país, continua o processo de restabelecimento da democracia, "o único regime político que dignifica a pessoa humana".

Em seu pronunciamento, o General Antonio Bandeira lamentou que parte dos políticos não tenha compreensão exata "do que seja viver num regime democrático". Também fez um retrospecto dos Governos revolucionários e culpou o Congresso por não apoiar o Presidente Costa e Silva, levando o país a uma fase "difícil e constrangedora de um regime autoritário".

ROTINA DIFERENTE

Por ser o último aniversário (64 anos) do General Bandeira na ativa — ele será transferido para a reserva no dia 25 de novembro —, a rotina de ontem no início de expediente no quartel-general mudou totalmente. Às 8h15, precedido por quatro batedores em motocicletas da Polícia do Exército, o General Bandeira desceu próximo ao quartel, passou em revista a tropa e depois assistiu ao desfile dos pelotões de cada uma das quatro unidades do comando.

Na entrada estavam perfilados lanceiros do Regimento Osório com o uniforme histórico azul e branco e o desfile ocorreu ao som da Canção da Infantaria, Arma da qual o General Bandeira é oriundo.

Depois, já no salão nobre, mais de 300 oficiais superiores o recepcionaram, quando em nome de todos falou o Comandante da 5ª Divisão de Exército, General José Magalhães da Silveira, que lembrou a atuação firme do General Bandeira no combate aos extremismos de esquerda e direita, pegando em armas contra a Intentona Comunista de 35 e o ataque integralista de 38, afirmando que o atual Comandante do III Exército "sempre teve uma causa constante: a defesa da democracia".

O General Magalhães da Silveira fez questão de ressaltar que a cerimônia também era de desagravo ao General Bandeira e outros chefes militares que vem sofrendo "acusações torpes numa manobra divisionista" garantindo que "enganam-se os que almejam a nossa desunião. Estaremos sempre unidos na defesa dos objetivos permanentes da nação".

Lomanto quer ser Ministro

Brasília — A indicação do Senador Lomanto Júnior (PDS-BA) para Ministro do Interior, que disse aceitar o cargo, "se os anjos disserem amém", foi feita ontem, no plenário pelo Senador Dirceu Cardoso (ES, sem Partido), depois de duas horas de inflamado discurso do representante pedessista em defesa dos municípios.

Com o paletó aberto e a camisa desabotoada à altura da barriga, o Senador Lomanto Júnior sustentou da tribuna, depois de lamentar não poder falar contra a Federação, que "nenhum cidadão de bem quer mais ser prefeito no interior, para não se ver desmoralizado pela falta de recursos". Defendeu a descentralização administrativa e foi aplaudido pelo Senador Roberto Saturnino (PMDB-RJ).

O Sr Lomanto Júnior defendeu, se necessária, a reforma tributária pregada pelo Senador Roberto Saturnino (PMDB-RJ), justificando que "o único caminho de se conseguir a paz social" é devolver aos municípios sua autonomia.

Para mostrar que essas distorções vêm de longe, o Senador Almir Pinto (PDS-CE) contou que, quando prefeito de Maranguape, em 1954, encontrou no cofre da prefeitura "400 reis (um cruzado)" e tinha que pagar só de limpeza pública "750 mil réis".

Deputado acusa Marcílio de protelar instalação da CPI sobre corrupção

Brasília — O Deputado Walber Guimarães (PP-PR) acusou ontem o Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio (PDS-CE) de protelar a CPI de sua autoria, para apurar denúncias de corrupção na administração direta e indireta da União, entre 1976 e 1978.

O parlamentar ficou decepcionado ao receber, ontem, novo ofício do Presidente da Câmara, com pedido para que especifique os casos de corrupção, capazes de justificar a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. "Os casos que apontei estão mais do que especificados. Vou levar o problema dessa protelação à reunião da minha bancada", ameaçou o Sr Walber Guimarães. O PP se reúne amanhã.

PDS CONTRA

As denúncias de "corrupção na administração direta e indireta" foram apontadas pela imprensa brasileira e do exterior no período entre 1976 e 1978. Entre os casos que o Sr Walber Guimarães quer ver apurados, estão o Lutfalla, e dos cheques administrativos do Banco Econômico, a venda da Light e a gestão do Sr Humberto Barreto na presidência da Caixa Econômica Federal.

No requerimento que pede a CPI da corrupção, apoiada por 144 deputados, o Sr Walber Guimarães, com base em denúncias, especifica "os casos e fatos, citando, inclusive, os órgãos com datas" que as publicam. Na semana passada, o Sr Flávio Marcílio deu despacho favorável à CPI da corrupção, pedindo ao Deputado que especificasse os casos. Ontem mandou novo ofício.

O Presidente da Câmara está endossando a posição do líder do PDS na Câmara, Nélson Marchezan (RS), que vem manifestando opinião de que "o Deputado Walber Guimarães não aponta fatos determinados para serem esclarecidos".

O PDS, por meio de seu líder e vice-líderes na Câmara, vem colocando-se contra a CPI da corrupção, partindo do pressuposto de que "não há corrupção no Governo". Mas o Sr Walber Guimarães assegurou que vai continuar insistindo.

SUBVENÇÕES

Ele fez, também, uma ameaça: "Vou lutar para que sejam apurados os problemas internos da Câmara, principalmente o de manipulação de verbas de parlamentares". Esta questão ele a levantou há 10 dias, quando denunciou que parlamentares afastados de seus cargos no Legislativo iriam receber Cr$ 1 milhão de subvenção do Congresso.

Ministro nega providência para punir D Pedro Casaldáliga

Brasília — "O caso do Padre Vito é um mero episódio. A Igreja, ao manifestar seu inconformismo, está agindo democraticamente. Pode e deve fazê-lo", disse ontem o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, ao assegurar que "não existe nenhuma providência" para expulsar o Bispo de São Félix do Araguaia, Dom Pedro Casaldáliga.

O Ministro da Comunicação Social, Said Farhat, afirmou que Dom Pedro Casaldáliga "é adulto, conhece a lei do país e, como todo cidadão que vive num país que não é o seu, sabe que há limitações legais a manifestações de ordem política". Ele também negou que o Palácio do Planalto esteja examinando a expulsão do Bispo.

Questão religiosa

Para o Ministro Abi-Ackel não existe crise no relacionamento entre Igreja e Governo. Referindo-se às afirmações de Dom Pedro Casaldáliga, acentuou que "nem em matéria administrativa ou legislativa é possível transferir para a instituição, no caso, para a Igreja, declarações que são da responsabilidade de exclusiva de uma pessoa".

— Não existem dificuldades — acrescentou o Ministro — nem em termos espirituais, nem de reivindicações religiosas, nem existem divergências intransponíveis.

Afirmou ainda o Ministro Abi-Ackel que "quanto às reivindicações sociais é natural que as divergências se situem no campo da execução, porque, embora o Presidente e o seu Governo estejam inteiramente com as colocações da Igreja em favor dos pobres, as necessidade de aceleração de reformas sociais, estes podem exigi-las tão rapidamente como pretendem, e o Governo, em razão da inversão de recursos que essas reformas importam, tem que fazê-las na medida de suas possibilidades".

O Ministro Said Farhat afirmou ontem que "não há questões religiosas no Brasil". Referindo-se à expulsão do Padre Vito Miracapillo, disse que foi apenas "um caso de expulsão de um estrangeiro que por acaso era padre. E um caso encerrado".

Depois de observar que "quanto a Dom Casaldáliga" não sabia de "nenhum ato que tenha sido tomado", o Ministro da Comunicação Social disse que o Bispo de São Félix do Araguaia, ao acusar o Supremo Tribunal de subserviência ao Governo, incorreu numa manifestação política.

— Eu acentuo a palavra política — frisou o Sr Said Farhat — para pô-la em contraste com a atividade pastoral, em relação à qual existem inúmeros pontos de convergência entre o pensamento do Governo e da Igreja.

O Sr Said Farhat ressaltou que "em nenhum momento o Governo brasileiro pensou em exercer a ação apostólica e pastoral dos membros da Igreja. Jamais houve a intenção de intimidar a Igreja".

Brasília/Jair Cardoso

Ibrahim Abi-Ackel

Núncio vai ao Planalto e se diz muito alegre

O Núncio Apostólico, Dom Carmine Rocco, conversou durante 38 minutos com o Presidente João Figueiredo. Aceitou um cigarro — que o próprio Presidente acendeu — mostrou surpresa ao ver o grande número de fotógrafos que entraram na sala de audiências, exclamando: "Meu Deus!" E tomou um cafezinho.

Ao final da audiência, conversando com os jornalistas, que tentou evitar, disse entusiasmado:

— Nunca estive tão alegre como hoje.

Às perguntas, reagia sempre como se elas não devessem ser feitas, falando em italiano, com algumas palavras em português. Definiu, com uma pergunta, as relações entre o Governo e a Igreja, após a expulsão do Padre Vito Miracapillo:

— Se você briga com sua mulher, significa que o casamento rompeu? Se um menino briga, o casal deve brigar também?

E acrescentou com firmeza:

— As relações entre a Igreja e o Governo brasileiro são normais, sempre estiveram normais, não há por que alterá-las.

E culpou a imprensa pelo sensacionalismo dado ao fato, considerando que ela preferiu o lado negativo de todo o problema.

A SURPRESA

Para receber o Núncio Apostólico, o Presidente Figueiredo interrompeu a reunião do Conselho Político. O argumento foi o de que não poderia deixar D Carmine Rocco esperando, além do que a reunião duraria muito tempo.

Dom Carmine chegou ao Palácio do Planalto às 16h55m, ou seja, 35 minutos antes do horário previsto para a audiência. Quando o encontro já chegava quase a sua metade, foi permitida a entrada dos fotógrafos à sala do Presidente.

— Meu Deus! exclamou Dom Carmine ao ver os fotógrafos.

— É, até parece que nunca conversamos antes — respondeu o Presidente Figueiredo que, imediatamente, pediu a seu ajudante-de-ordens para servir cafezinho a ambos.

Ofereceu cigarro a D Carmine, que aceitou, e acendeu o cigarro.

Ao deixar a audiência, Dom Carmine atendeu aos jornalistas, após alguma insistência. Mostrou irritação com as perguntas a respeito da expulsão do Padre Vito e, mais ainda, com o calor provocado pelas lâmpadas de uma emissora de televisão.

Negou que tenha entregue alguma carta do Papa João Paulo II ao Presidente Figueiredo, ou de ter recebido do Presidente ao Papa.

Explicou que a conversa mantida com o Presidente Figueiredo, dia 7 de setembro, no palanque das autoridades por ocasião do Desfile Militar, realmente houve, mas, por ter viajado dia seguinte, não conseguiu resolver a situação, que esperava ver resolvida na volta, pois o Vaticano recebeu carta do Governador Marco Maciel dizendo que o problema era pequeno.

QUESTÃO RELIGIOSA

Dom Carmine Rocco negou com veemência que exista uma nova Questão Religiosa por causa da expulsão do Padre Vito.

— Não, não existe Questão Religiosa alguma. Se o Senhor briga com sua mulher, então está rompido o matrimônio?

Recusou-se a responder sobre as últimas afirmações de membros da CNBB, de que pretende apoiar a pregação pela qual foi justificada a expulsão do Padre Vito:

— Há o que ver o que disse a CNBB. Eu não posso responder sobre isso.

Negou que o motivo da audiência de ontem tenha sido o assunto relacionado com a expulsão do Padre Vito.

CASALDÁLIGA

Sobre D Pedro Casaldáliga, Bispo de São Félix do Araguaia, que fez declarações, recentemente, atingindo o Governo e o Supremo Tribunal Federal, considerou como "mais um bispo entre os 340 que existem no Brasil".

Não considerou como agressão as declarações do Bispo Casaldáliga, afirmando não existir agressão entre a Igreja e o Governo, reconhecendo, porém, "que cabeças diferentes pensam diferente".

— Não podemos pôr todos na mesma linha. Há poetas, há prosadores, há filósofos.

IMPRENSA SENSACIONALISTA

Dom Carmine Rocco apontou a imprensa como a causa principal de todo o destaque dado ao caso, chegando a dizer que ela tem habilidade para confundir as coisas.

Para ele, a imprensa procura a parte negativa das coisas para fazer sensacionalismo.

— Quando eu cheguei a Nunciatura, tinha uma pilha de jornais sobre o caso. Houve exagero no caso todo.

Se confessou sem saber sobre a reação do Papa a respeito do problema, afirmando que, no Natal, quando retornar a Roma, ficará sabendo de tudo.

Um mal-entendido entre a ação pastoral da Igreja e a ótica do Governo é um fato que Dom Carmine Rocco considera que exista.

— Não sei se o Governo aceita ou não a ação pastoral da Igreja. Mas a Igreja procura trabalhar pelos pobres. Isto é fundamental. A Igreja trabalha com Cristo.

Dom Carmine considerou como ótima sua audiência com o Presidente Figueiredo:

— Nunca estive tão alegre como agora.

Tancredo não acredita em crise profunda

Não é possível caracterizar a existência de uma crise entre o Estado e a Igreja no Brasil, de acordo com o presidente do PP, Senador Tancredo Neves, apesar da expulsão do Padre italiano Vito Miracapillo. A seu ver, "conseguiram apenas transformar um episódio de aldeia — um caso de Dom Camillo e Peppone — em acontecimento internacional".

Criticou a forma como foi conduzido o episódio, dizendo que "não é possível que, numa hora extremamente grave como esta, o país abra uma crise desta dimensão". O Senador Tancredo Neves reconheceu, porém, que há "um profundo estremecimento nas relações entre o Estado e a Igreja, lamentável sob todos os seus aspectos".

Um jornalista, brincando, comentou com o Senador que "existe um Giovanni Guareschi (o criador do personagem Dom Camillo) na Presidência". O Sr Tancredo Neves concordou, frisando o fato de que um problema municipal ganhou, sem razões que o justifiquem, uma dimensão internacional.

Fernandel e Cervi viveram Camillo e Peppone

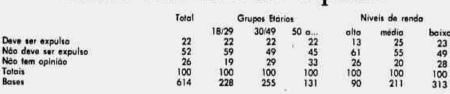
"L'arte di arrangiarsi"

O escritor Giovanni Guareschi, captando o espírito da Itália dos anos 50, criou, na época, dois personagens que de alguma forma resumiam, de modo caricatural, os conflitos daquele tempo. Mas também um pouco o modo de ser e resolver os problemas típicos dos italianos — como eles dizem l'arte di arrangiarsi ou, à nossa maneira, os meios de dar um jeitinho antes que as coisas se compliquem mais.

Os tipos criados por Guareschi eram um pároco, Dom Camillo, e o prefeito comunista, Peppone, de uma paupérrima aldeia do Norte italiano, sempre em conflito e quase sempre à beira da guerra; mas todas as vezes capazes de encontrar um modo pacífico de resolver os problemas que apareciam ou a intransigência ideológica criava.

Dom Camillo e Peppone apareceram pela primeira vez como personagens criados por Guareschi para as crônicas sobre a vida italiana que publicava na imprensa, mas logo depois suas aventuras ganharam notoriedade literária com o lançamento do primeiro de três livros sobre a dupla — O Pequeno Mundo de Dom Camillo. A fama e a popularidade mundial vieram quando o cinema transformou-os em personagens vivos — o padre interpretado pelo comediante francês Fernandel e o prefeito pelo italiano Gino Cervi.

Os conflitos que opunham os dois tinham os mais variados pretextos — desde a instalação, pelo prefeito, de um sistema de alto-falantes que funcionava a todo volume na praça da Igreja durante os sermões do padre (sempre contra Peppone e suas idéias), à recusa de Dom Camillo de batizar um filho a quem o prefeito queria dar o nome de Stalin.

Nas histórias de Guareschi, o padre, mesmo perdendo algumas vezes, sempre ganhou.

D Ivo torce por um clima de paz

Porto Alegre — O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, D Ivo Lorscheiter, dizendo-se ainda "triste" com a expulsão do Padre italiano Vito Miracapillo, enfatizou ontem que "a Igreja não está criando abismos entre ela e o Governo. Quem cria abismos são aqueles que se afastam dos princípios cristãos. Mas tenho esperanças de que voltemos a um clima de paz no país".

Acrescentou que a CNBB continuará a orientar os religiosos brasileiros para a ação pastoral definida no documento de Puebla, que "consiste na nossa forma de cumprir as leis de Deus. Lamento que alguns não a aceitem e entendam". Para D Ivo Lorscheiter, as medidas adotadas pela CNBB e as suas manifestações durante "a crise do Padre Vito, foram corretas e apóio tudo o que foi feito".

Caso nacional

D Ivo Lorscheiter encontrava-se no Sínodo dos Bispos, no Vaticano, quando ocorreu a expulsão do Padre Vito Miracapillo. Ele disse que está procurando atualizar-se sobre os acontecimentos e poderá, se necessário, tomar providências junto à Igreja e ao Governo para evitar mal-entendidos. Não quis adiantar se pretende avistar-se com o Presidente João Figueiredo.

Embora admita que a notícia da expulsão tenha surpreendido os participantes do Sínodo, salientou que, independentemente das repercussões negativas que a decisão do Governo teve no exterior, "este assunto deve ser resolvido no Brasil, pois é uma questão que interessa mais a nós do que ninguém".

Mesmo lamentando que o incidente tenha gerado tensões entre a Igreja e o Estado, o presidente da CNBB frisou: "Não queremos criar obstáculos, nem abismos. Queremos paz e lutamos para que haja entendimento entre todos."

Maioria era contra a punição

São Paulo — Pesquisa de opinião pública realizada em São Paulo pelo Instituto Gallup, e divulgada ontem, revela que 52% das pessoas consultadas estavam contra a expulsão do Padre Vito Miracapillo e que apenas 22% concordavam com a decisão do Governo, de expulsar do Brasil o religioso. Dos entrevistados, 26% não estavam informados sobre o assunto ou não tinham opinião formada a respeito.

A pesquisa, realizada entre os dias 25 e 29 de outubro, quando o Supremo Tribunal Federal ainda não havia confirmado o ato de expulsão assinado pelo Presidente, revela — segundo o Instituto Gallup — que os brasileiros são contrários a punições drásticas e são também fortemente movidos pelo respeito a questões religiosas. Esta posição, esclarece o Gallup, não significa, no entanto, uma aprovação da população ao comportamento do Padre Vito.

De acordo com os dados da pesquisa, 73% das pessoas "leram ou ouviram falar" a respeito da expulsão do religioso, contra 27% que revelaram desconhecer a questão. "A maioria da população achava, antes da decisão do Supremo Tribunal Federal, que o Padre Vito Miracapillo não deveria ser expulso, mesmo levando-se em conta os fatos publicados em jornais e que determinaram sua expulsão", diz o relatório da pesquisa do Gallup.

A pesquisa revelou ainda que 59% das pessoas entrevistadas e que se mostraram contrárias à expulsão, haviam lido ou ouvido falar a respeito do assunto, e que 28% dos que se manifestaram favoráveis à expulsão não acompanharam o noticiário que envolveu a saída do Padre Miracapillo do Brasil.

Padre Vito deve ser expulso?

	Total	Grupos Etários			Níveis de renda		
		18/29	30/49	50 a...	alta	média	baixa
Deve ser expulso	22	22	22	22	13	25	23
Não deve ser expulso	52	59	49	45	61	55	49
Não tem opinião	26	19	29	33	26	20	28
Totais	100	100	100	100	100	100	100
Bases	614	228	255	131	90	211	313

PDS aplaude D Avelar

O apelo do Acerbispo de Salvador, D Avelar Brandão Vilela, em favor do diálogo entre Governo e Igreja, foi exaltado ontem, na sessão do Senado, quando o vice-líder do PDS, Senador Murilo Badaró (MG), falando pela liderança, pediu sua transcrição nos anais da casa.

O Senador Roberto Saturnino (PMDB-RJ) pediu, em aparte, que também fosse inserido no discurso do representante do PDS o pronunciamento do Arcebispo do Rio de Janeiro, D Eugênio Salles, que pediu compreensão para a atitude do padre Fabiano Vito Miracapillo, expulso do país.

MILTON CAMPOS

Depois de elogiar a atitude de D Avelar Brandão e de achar que as declarações de D Eugenio Salles não colidem com as do Arcebispo de Salvador, "mas se completam", o Senador Murilo Badaró recordou pronunciamento do falecido Senador Milton Campos, que recorreu à citação de Jesus, de que "há muitas moradas na casa do meu Pai", para completar "e nessa morada tem abrigo para todos".

O Senador Lomanto Júnior (PDS-BA), no mais demorado aparte ao discurso do Sr Murilo Badaró, destacou a "liderança moral" de D Avelar, também reconhecida pelo Sr Roberto Saturnino, acrescentando que "ele (D Avelar) está compreendendo que o rumo a tomar não deve ser senão aquele do amaivos uns aos outros recomendado pelo Cristo".

Em nome do PP, o Senador Alberto Silva (PI) também se solidarizou com a iniciativa de transcrição nos anais do Senado do pronunciamento do Arcebispo da Bahia. O Senador José Lins (PDS-CE) considerou D Avelar "uma palavra que é, sem dúvida, fundamental para o país". Já o Senador Almir Pinto (PDS-CE) condenou as declarações atribuídas ao Arcebispo de Curitiba, D Pedro Fedalto, ao seu ver antagônicas às dos demais prelados.

As declarações atribuídas a D Pedro Fedalto constam, segundo informações do Senador Almir Pinto, de uma nota de desagravo ao Padre Vito Miracapillo, lida em todas as missas celebradas domingo último naquela Capital. Nessa nota os fiéis são convocados a assistir, no próximo domingo, na catedral metropolitana, a uma celebração comunitária de conscientização sobre a missão da Igreja.

PP acusa o fim do diálogo

O Deputado João Linhares (PP-SC) afirmou ontem que o Governo "precisa reconhecer a crise com a Igreja, e admitir que o diálogo está encerrado".

— Não será a presença do Núncio Apostólico no Palácio do Planalto que irá fazer desaparecer da memória e do coração dos bispos e sacerdotes brasileiros tudo o que tem sofrido de perseguições e discriminação por parte do Governo", afirmou o Deputado, na tribuna.

O parlamentar catarinense declarou que "a última gota no cálice da paciência católica, com relação ao Presidente João Figueiredo, foi o episódio da expulsão do Padre italiano". O Presidente — continuou — nem soube dar a devida cobertura à presença do Papa João Paulo II no Brasil, "nem sequer apresentando as despedidas ao Sumo Pontífice".

Respondendo ao pronunciamento do Deputado João Linhares, o vice-líder do PDS, Claudino Soares, afirmou que "seria um absurdo se o Ministro Said Farhat reconhecesse a existência de uma crise entre o Governo e a Igreja, pois seria uma maneira de transformar numa imensa fogueira pequenos choques que não podem ganhar essa conotação de crise".

O parlamentar governista acusou as oposições de intentarem "estabelecer esta cisão, a partir do episódio da expulsão do padre Vito, "que não foi expulso por motivos religiosos, mas por razões políticas".

PDS quer aprovar hoje indicação de Pedrossian para MS

Brasília — A mensagem do Presidente da República indicando o Senador Pedro Pedrossian (PDS-MS) para o Governo de Mato Grosso do Sul poderá ser votada hoje, se o PDS tiver em plenário 34 dos seus 39 senadores. Pela manhã, em sessão secreta, a Comissão de Justiça deverá aprovar o pedido de urgência para sua tramitação.

O presidente do PP, Senador Tancredo Neves (MG), esteve ontem com o Sr Pedro Pedrossian, que se colocou à disposição dos senadores oposicionistas para esclarecer as denúncias de corrupção que lhe são feitas. Hoje ele procurará o líder do PMDB, Senador Paulo Brossard (RS), que estava viajando, com o mesmo objetivo.

REGIMENTO

O líder do Governo no Senado, Jarbas Passarinho (PA), manteve ontem uma longa reunião com o Senador Aloysio Chaves (PA), vice-líder do PDS, para exame da tramitação da mensagem. Há duas hipóteses: a de que as oposições solicitem vista e seja concedido um prazo de 24 horas, ou a de ser conseguida uma tramitação mais urgente, quase especial, que deve ser requerida pelo Senador Aderbal Jurema (PDS-PE) ou pelo Senador Murilo Badaró (PDS-MG).

O Sr Jarbas Passarinho está mais interessado nessa hipótese. Requerida a urgência especial, a Comissão de Justiça a votará. Se aprovada, o seu presidente, Sr Aloysio Chaves, comunicará a decisão, por ofício, ao presidente do Senado, Luiz Vianna Filho (PDS-BA), que poderá colocar o pedido de urgência em votação no plenário, logo após ter sido apreciada a ordem do dia.

Esse esquema possibilitará que hoje mesmo seja votada a mensagem do Presidente da República. A dificuldade é que até ontem às 18h, quando a liderança do Governo fez o último levantamento, só estavam em Brasília 28 dos 39 senadores do PDS. Para que o plenário aprove urgência precisam estar presentes 34 senadores — são 67 ao todo — e que pelo menos 18 sejam favoráveis. Após a votação do requerimento de urgência seria de imediato aprovada a mensagem.

CATA DE VOTOS

A busca de senadores do PDS para garantir o quorum continua intensa. Na tarde de ontem, o Senador Alexandre Costa (PDS-MA), amigo pessoal do Sr Pedro Pedrossian, localizou em Arapiraca, interior de Alagoas, o Senador João Lúcio (PDS-SL), que deve chegar hoje. O Sr Alexandre Costa manterá contato com o Senador Dirceu Cardoso (ES), sem Partido, que, no entanto, votará contra, pois é amigo do Senador Saldanha Derzi (MS).

O Sr Pedro Pedrossian revelou a vários senadores que irá ao plenário, mas não pretende votar. Estará presente apenas para facilitar a obtenção do quorum. O Senador Luiz Cavalcanti (AL), o único do PDS que votará contra, também comparecerá à sessão.

O Senador Mendes Canale (PP-MS) fez para os Senadores Affonso Camargo (PP-PR) e Tancredo Neves um levantamento da possibilidade de ser derrotada a mensagem. Ele disse ter uma lista de cinco senadors do PDS que podem ser conquistados, pois estão irritados com o Governo.

A Comissão de Justiça tem nove senadores do PDS e seis da Oposição. O relator da mensagem será o Senador Bernardino Vianna (PDS-PI), que considerou o Sr Pedro Pedrossian em condições de assumir o cargo. Seu parecer dirá apenas que foram atendidas as exigências legais.

CORRUPÇÃO

Os Srs José Fragelli e Saldanha Derzi estão sendo aguardados hoje em Brasília pelo Sr Mendes Canale. O Sr José Fragelli irá procurar todos os Senadores, do Governo e da Oposição, para lhes dizer que prefere não assumir o mandato de Senador a deixar que o Sr Pedro Pedrossian, de quem é suplente, chegue ao Governo de Mato Grosso do Sul.

O Sr Pedro Pedrossian, em companhia do Senador Benedito Canelas (PDS-MT) tem percorrido os gabinetes dos Senadores para explicar as denúncias sobre corrupção.

A bancada do PMDB foi convocada pelo líder Paulo Brossard, para decidir a posição em relação à mensagem do Presidente da República.

O Sr Pedro Pedrossian aceita discutir toda a situação de Mato Grosso do Sul, e as acusações que lhe fazem. Não quer, porém, comparecer à Comissão de Justiça. "Seria — disse ao Sr Tancredo Neves — como se eu fosse um réu".

Seis Prefeitos ficam com Miranda

Campo Grande — Seis prefeitos de Mato Grosso do Sul anunciaram, ontem, oficialmente, durante mais uma reunião de consultas dos dissidentes do PDS, na residência do ex-Governador Marcelo Miranda, seu desligamento do Partido. São eles os Srs Franklin Rodrigues (Coxim), Manoel Alves de Morais Neto (Pedro Gomes), José de Oliveira Santos (Rio Verde), Antonio de Andrade (Cassilandia), Walderes Grande (Paranaíba) e Orcilon Pereira Queirós (Aparecida do Taboado).

Somente o Prefeito de Coxim, Sr Franklin Rodrigues, tirou do PDS, que tinha todas as nove cadeiras da Câmara de Vereadores do Município, oito representantes. No conjunto, os seis prefeitos que já romperam, oficialmente, com o PDS, controlam cerca de 45 vereadores. Em todas essas cidades, o Partido Social Democrático deixou de existir, porque os integrantes de seus diretórios já oficializaram à Justiça eleitoral, pedindo cancelamento de inscrição.

A REUNIÃO

A reunião dos dissidentes, ontem, contou com a presença, além do Sr Marcelo Miranda, do ex-Governador José Fragelli, do Senador Saldanha Derzi, do Deputado federal João Leite Schimidt, dos Deputados estaduais Londres Machado e Ari Rigo, e do Prefeito de Campo Grande, Albino Coimbra, e lideranças municipais de 25 das 64 cidades do Estado.

Os líderes da grande dissidência pedessista, à qual se inclui, ainda, o Deputado federal Rubem Figueiró — que não deixou Brasília, desde o desfecho da nova crise política, para que o grupo não ficasse sem ninguém, capaz de representá-lo, na Capital do país — orientaram os representantes municipais do PDS sobre as fórmulas que devem adotar para se desligarem do Partido.

Sentiu-se, durante a reunião, que a grande tendência das bases dissidentes é por uma adesão em massa ao PMDB, mas ela só poderá ocorrer se o sucessor do MDB se prontificar, em municípios onde já constituiu seus diretórios, a dissolvê-los, para possibilitar um equilíbrio entre antigos e novos filiados.

Nas bases dissidentes foi notada durante o transcorrer da reunião de ontem uma forte pressão sobre as lideranças do grupo para que elas encontrem logo, em consenso, uma nova definição partidária. Um grande número de líderes municipais teme ficar sem condições de disputar as próximas eleições, caso a nova opção partidária seja decidida depois do próximo dia 15.

O Senador Saldanha Derzi garantiu que hoje, ainda, terá uma resposta do TSE sobre a situação do grupo, revelando que uma consulta, nesse sentido, foi encaminhada ao tribunal por ele e pelos Deputados federais Rubem Figueiró e João Leite Schimidt. O Prefeito de Jateí, presente à reunião, fez questão que a corrente dissidente abandonasse qualquer alternativa de filiação ao PTB. E explicou: "Esse Partido é linha auxiliar do Planalto, se formos para ele estaremos, por via indireta, apoiando aqueles que nos enxotaram".

NA CÚPULA

Todas as alternativas dos dissidentes giram em torno do PMDB e do PP, mas já existe quem prenuncie, em Campo Grande, as dificuldades que o grupo terá para se manter unido. O Senador Saldanha Derzi e o ex-Governador José Fragelli, na linha ortodoxa da antiga Arena e do PDS, como maiores expressões no Estado da Velha UDN, não fazem nenhuma restrição do PMDB. Os pemedebistas é que opõem restrições ao ingresso do Senador Derzi, que se elegeu indiretamente, em 1978.

Em abono ao Senador Derzi, o Sr José Fragelli disse que as restrições pemedebistas poderão ser contornadas, "porque a sua eleição embora indireta foi contra o sistema. Ele disputou a indicação, na convenção arenista com o Senador Italivio Coelho, que tinha as bênçãos do Planalto e do Perdrossian. Eu diria até que ele é um oposicionistas dos bons, desde aquela época. Afinal, no episódio da sua vitória, o grande derrotado foi o homem que agora se fez Governador do Estado".

Deputado do PMDB vai para o Governo

O Deputado federal Levy Dias, que deixou a extinta Arena depois de romper com o Senador Pedrossian, inscrevendo-se no PMDB, já acertou praticamente o seu retorno ao grupo político do futuro Governador, devendo comunicar sua decisão, em Brasília, de hoje a quinta-feira. O parlamentar, que chegou sábado a Capital do Estado para ouvir as suas bases, tem evitado contatos com jornalistas, seguindo instruções do Sr Pedrossian.

Para trocar o PMDB pelo PDS, o Sr Levy Dias será indicado Prefeito de Campo Grande, cargo que já exerceu através de eleição direta entre 1972 e 1976. O presidente do diretório regional do PMDB em Mato Grosso do Sul, advogado Wilson Martins, não quis comentar a decisão do parlamentar, "porque ele não comunicou, oficialmente, a sua saída do Partido".

Governo faz festa para as diretas

Brasília — A promulgação da emenda constitucional restabelecendo eleições diretas de Governadores a partir de 1982 e eliminando o mandato **biônico** dos Senadores a partir de 1986, deverá ter caráter solene, conforme sugestão do líder Nelson Marchezan, acolhida ontem pelo Conselho Político.

A data ainda não foi definida, mas pode ser dia 19 de novembro. Cópias da emenda autografadas pelos parlamentares seriam encaminhadas, solenemente, ao Presidente da República.

Pires remove militares

Brasília — Outro ex-assessor do falecido General Hugo Abreu, Coronel Jorge da Silva Castro, foi removido pelo Ministro do Exército, General Walter Pires, de Brasília para uma circunscrição militar.

As portarias de nomeações para os novos cargos foram publicadas no **Diário Oficial** de ontem, explicando que as nomeações se deram por necessidade de serviço.

O Tenente-Coronel Kurt Pessek, que foi assistente do General Hugo Abreu no Gabinete Militar e no Departamento Geral de Pessoal durante o Governo Geisel, teve confirmada a sua remoção para chefiar a 18ª Circunscrição do Serviço Militar, em Ilhéus, passando a ser chefiado pelo General Gustavo Morais Rego.

O Coronel Jorge da Silva Castro, que servia no Departamento Geral de Pessoal, onde assessorou também o General Hugo Abreu, foi designado para chefiar a 23ª Circunscrição do Serviço Militar, em João Pessoa, Paraíba.

Um terceiro ex-assessor do General Hugo Abreu que se havia desligado do Gabinete Militar em janeiro de 1974, alegando "razões éticas", Coronel André Lundgren, foi designado para comandar o 61º Batalhão de Infantaria Motorizada, de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul.

O Coronel Luiz Paulo Macedo Carvalho, que servia no Estado-Maior do Exército, foi transferido para a chefia da 9ª Circunscrição Militar, de Santa Maria, Rio Grande do Sul, enquanto o Coronel Antonio Carlos Cid foi nomeado para o comando da Escola de Instrução Especializada, no Rio.

Ulysses não sabe para onde vamos

São Paulo — "Na rua me param e perguntam para onde vamos. Converso com os empresários e eles querem saber a mesma coisa. E eu não sei o que dizer", desabafou a jornalistas, ontem, o presidente do **PMDB**, Deputado Ulysses Guimarães. Ele não vê soluções a curto prazo para a atual crise econômica, "cada vez mais dolorosa e difícil".

O Sr Ulysses Guimarães é favorável à renegociação da dívida externa, mas contra que o país recorra à ajuda do Fundo Monetário Internacional. Disse compreender a relutância dos banqueiros internacionais em abrir novas linhas de crédito para o país.

— O Sr Delfim Neto — afirmou — diz que os banqueiros são covardes. Eles não são é bobos. Estão apenas protegendo seu dinheiro. Uma das formas de ser bobo é achar que os outros o são. O que falta no Brasil é comando.

No seu entender, a crise econômica brasileira está estritamente ligada à crise do poder.

PDS do Pará não supera briga e Figueiredo manda adiar convenção

Brasília — Por determinação do Presidente João Figueiredo, o presidente do PDS, Senador José Sarney, determinará à comissão provisória do Partido no Pará que suspenda a realização da convenção que elegeria, neste domingo, seu diretório regional. A convenção só acontecerá daqui a dois meses.

Embora o Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, tenha dito que o adiamento da convenção "não chega a ser uma intervenção", a decisão do Presidente tem o claro sentido político de beneficiar o Senador Jarbas Passarinho, que agora terá mais tempo para trabalhar contra o seu oponente dentro do Partido, o Governador Alacid Nunes, e assim assegurar a maioria dentro do diretório. Dessa forma, ele espera garantir sua indicação para reeleger-se ao Senado.

Apoio

A decisão do Presidente Figueiredo foi tomada ontem, depois de ouvir o Conselho de Desenvolvimento Político, do qual faz parte, na condição de líder do Governo no Senado, o Senador Passarinho. Além dele, participaram da reunião o chefe do Gabinete Civil, General Golbery do Couto e Silva; o presidente do PDS, Senador José Sarney; o líder do Governo na Câmara, Deputado Nélson Marchezan; e o secretário particular do Presidente, Sr Heitor Ferreira.

Na crise do PDS paraense, o Presidente João Figueiredo, em diferentes oportunidades, havia deixado evidente seu apoio ao Senador Passarinho. Tanto ele como o Governador Alacid Nunes ambicionam ser indicados pelo Partido para concorrerem, em 1982, às eleições para Senador. O Palácio do Planalto, há cerca de 12 dias, tentou demover o Governador paraense de sua posição, mas ele alegou que não havia mais tempo para composição e que o melhor era esperar "o que as urnas têm a dizer na convenção".

Na semana passada, um dos componentes da corrente alacidista, o Deputado Jorge Arbage, esteve com o Presidente João Figueiredo e saiu do Palácio do Planalto dizendo que o Chefe do Governo manifestara seu desejo de permanecer "equidistante" das duas partes em disputa. Ontem, o porta-voz do Planalto, Sr Alexandre Garcia, desmentiu o Deputado e assegurou que "o Presidente sempre deixou claro seu apoio ao Senador Passarinho".

Ao anunciar a decisão do Presidente, o Ministro da Justiça negou que o adiamento da convenção favoreça o Senador Passarinho. "É uma medida que favorece unicamente a harmonia do nosso Partido", disse ele.

O Senador Jarbas Passarinho encara como "uma trégua" a decisão do Governo, de adiar a convenção regional do PDS, para uma tentativa de conciliação entre as duas maiores lideranças pedessistas do Pará.

Ainda durante a reunião do Conselho de Desenvolvimento Político, o presidente do PDS, Senador José Sarney, comunicou a decisão ao Governador Alacid Nunes. O Senador Passarinho garantiu que se no final de 60 dias não houver acordo divulgará uma carta aberta ao Governador Alacid Nunes, considerada pelo próprio Presidente Figueiredo uma "declaração de guerra".

Iniciativa

O Sr Jarbas Passarinho disse que foi ao encontro de ontem no Palácio do Planalto disposto a só propor o exame do problema do Pará ao final. Mas, logo no começo da reunião, foi surpreendido pelo Presidente da República, que tomou a iniciativa de dar uma satisfação: disse que o Sr Jorge Arbage não fora fiel à conversa que ambos tiveram na semana passada. O Presidente ficou desapontado porque o Deputado não revelou o recado que mandou ao Governador Alacid Nunes, de apoio ao Sr Jarbas Passarinho.

Segundo o Sr Jarbas Passarinho, depois de 15 minutos de iniciada, a reunião foi interrompida "porque o Presidente da República não poderia deixar o Núncio Apostólico, Dom Carmine Rocco, esperando lá fora indefinidamente".

Nesse meio tempo em que o Presidente atendia ao Núncio, o presidente do PDS, Senador José Sarney, telefonou para o Governador Alacid Nunes, comunicando que estava cumprindo uma missão e que a convenção regional do PDS no Pará estava cancelada, até que se encaminhasse uma solução conciliatória.

O Governador Alacid Nunes respondeu que nada podia dizer porque era obrigado, antes de mais nada, a ouvir a opinião dos seus amigos.

O Governo resolveu intervir para evitar que a luta se tornasse irreversível, informou o Sr Passarinho, que se preparava para publicar na imprensa paraense uma "carta aberta ao Governador do Pará". Ao mesmo tempo, preparava uma outra carta ao Presidente Figueiredo, porque está consciente de que ele sempre foi simpático à sua luta. Segundo o Senador Passarinho, o Presidente pediu que sustasse a publicação da carta, classificada por ele mesmo de "uma declaração de guerra".

O presidente do PDS acha que ainda há tempo para tentar uma conciliação das duas correntes, razão por que defendeu o adiamento da convenção de domingo pelo prazo de 60 dias.

Oposição

O Sr Jarbas Passarinho argumenta que não se deve "entregar o Pará à Oposição, pois nós unidos fazemos dois terços de votos ou, no mínimo, 60%, mas divididos entregamos o Estado aos nossos inimigos, daí porque eu digo que muita gente está assistindo de camarote a essa luta entre nós".

" — Não quero — acrescentou — ser responsável por intransigências pessoais que contribuam para enfraquecer o PDS e diminuir a nossa quota no colégio eleitoral do Presidente da República".

Segundo o Senador, na tentativa a ser feita pelo presidente do PDS, no sentido de encontrar uma fórmula conciliatória, será necessário apurar quem tem de fato maioria na convenção — cada corrente diz que tem 46 delegados, para um total máximo de 78 delegados.

Toda a luta no Pará siginfica na verdade uma disputa antecipada pela única cadeira vaga de senador pelo Estado. O Senador Passarinho não deseja voltar ao Governo, e sim continuar no Senado — inclusive porque é candidato apontado para Presidente da República e Vice-Presidente — assim com o Governador Alacid Nunes quer sair do Governo para o Senado.

Ontem, o Senador biônico Gabriel Hermes ofereceu sua cadeira de Senador para reconciliar as duas correntes. A proposta ainda não chegou ao Governador Alacid Nunes, mas já chegou ao Palácio do Planalto.

Alacid derrotaria Passarinho

O grupo do Governador Alacid Nunes teria condições de ganhar o Diretório Regional do PDS, derrotando a corrente do Senador Jarbas Passarinho por uma margem de mais de 20 votos, pois conta efetivamente com a maioria dos delegados convencionais, segundo garantiu, ontem, o Deputado Oswaldo Melo (PDS-PA).

Antes da decisão do Conselho Político, o Deputado paraense disse que o Senador Jarbas Passarinho, já consciente da derrota na Convenção do PDS, em Belém, está gastando os seus últimos cartuchos, na tentativa de convencer o Governo a intervir. "Mas, estamos na abertura e eu não acredito que o Presidente saia da posição de magistrado" — disse o Deputado alacisista.

Crises

Membros do PDS lamentavam ontem as crises que comprometem a unidade do Partido em diversos Estados do país, como Minas — onde não se organizaram diretórios nas mais importantes cidades — em Goiás, onde o grupo do ex-Governador Irapuan Costa Júnior foi alijado; no Pará, diante da luta dos dois maiores líderes do Partido; e no Rio Grande do Norte em face do rompimento dos Rosado com o Governador Lavoisier Maia e o grupo Dinarte Mariz-Tarcísio Maia.

Não há crise, mas há dificuldades no Rio de Janeiro, em face da insatisfação que tem provocado entre dirigentes e líderes do PDS fluminense e a desenvoltura com que age o médico Guilherme Romano, que se diz coordenador do Partido para assuntos no Governo e utiliza, para isso, o nome do Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Golbery do Couto e Silva, de quem é grande amigo.

Embora o Sr Amaral Peixoto evite fazer qualquer declaração a propósito do assunto, ele se tem queixado a muitos dos seus correligionários das intervenções do Sr Guilherme Romano, que irritam o Deputado Célio Borja.

Na Bahia, continuam a se registrar problemas entre o Governador Antonio Carlos Magalhães e a bancada federal, que foi liminarmente excluída do diretório regional baiano. O Deputado Stoessel Dourado já rompeu, de público, com o Chefe do Executivo de seu Estado, acusando-o de se comportar como "donatário da capitania hereditária da Bahia".

Há insatisfação em Pernambuco, no Ceará, Piauí, Paraíba, Sergipe e, em Alagoas, o Deputado Alberico Cordeiro, um dos três únicos Deputados do PDS, diz-se vítima de hostilidades da parte do Governador Guilherme Palmeira e do maior líder governista no Estado, o Deputado Divaldo Suruagy, também ex-Governador.

Em Mato Grosso do Norte, o Deputado Julio Campos, sobrinho do ex-Ministro Roberto Campos, está em luta com o Governador Frederico Campos, enquanto que no Maranhão os Deputados queixam-se do Governador João Castelo, acusado de hostilizar abertamente o Deputado Edison Lobão, também vice-líder do Governo na Câmara.

A insatisfação generalizada dos Deputados federais levou o Sr Alberico Cordeiro a preparar uma emenda constitucional aumentando de três meses para um ano o prazo de desincompatibilização dos governadores, secretários de Estado e dirigentes de sociedades de economia mista ou de grandes corporações do Estado.

Isso significa que, se um governador atual ou secretário de Estado quiser se candidatar — e muitos são candidatos — terão que se afastar dos seus cargos um ano antes do pleito. Acontece que a emenda do Sr Alberico Cordeiro será arquivada se não for votada até o dia 8. Ciente disso, o Deputado diz que a reapresentará logo depois de esgotado o prazo de sua apreciação, certo de que "muita gente do PDS está interessada em sua aprovação".

Governador exige a maioria

Belém — O Governador Alacid Nunes afirmou ontem que não se opõe à prorrogação e que continua aberto a uma composição com o Senador Passarinho, "desde que nos moldes anteriormente propostos, isto é, de ficar com o meu grupo a maioria do diretório".

O Governador, que só foi localizado no banquete que ofereceu à noite ao Embaixador de Portugal, Sr Menezes Rosa, depois de driblar a imprensa no Palácio Lauro Sodré, acha "válida a tentativa para uma composição, para a qual nunca me furtei"; porque seu objetivo é "fortalecer o Partido".

Quorum

Quando foi divulgada a notícia do adiamento da convenção, ninguém conseguiu ter acesso ao Governador, só encontrado depois das 21h30m, durante o banquete que ofereceu ao Embaixador português, na Assembléia Legislativa paraense. Ele negou que tivesse recebido qualquer telefonema do Senador José Sarney, mas o Vice-Governador Gerson Peres confirmou o telefonema.

No Palácio Lauro Sodré assessores do Governador já haviam revelado que ele recebera à tarde um telefonema do presidente nacional do PDS, sugerindo o adiamento da convenção pela falta de quorum no próximo domingo. O Sr Alacid prometeu dar a resposta somente hoje, depois de consultar seu grupo político.

Liderança

Na rápida declaração prestada durante o banquete, o Governador se mostrou um pouco descrente do adiamento, ao dizer que "pessoalmente não me oponho, mas é preciso saber como fazer isso, considerando o ponto a que chegou a situação".

O presidente regional do PDS, Deputado Manoel Ribeiro, encarou a decisão do Conselho Político como "mais um gesto do presidente para mostrar sua grande admiração pelo Senador Passarinho, por entender que dentro do Pará ele deve ter reconhecida a liderança que realmente tem".

Disse que "quando o Senador Passarinho tentou por várias vezes fazer uma composição com o Governador Alacid Nunes, não foi com medo de disputar o voto dos convencionais nas urnas, mas porque sempre quis fazer um Partido forte no Pará, pois só assim o PDS pode sair vitorioso nas eleições de 1982, pensamento que coincide com o do Presidente Figueiredo".

Governador responde a Deputado

Manaus — O Secretário de Comunicação Social do Governo do Amazonas, Sr Elson Farias, acusou ontem, em carta, o Deputado Mário Frota (PMDB-AM) de ter à sua disposição, na Câmara, uma mordomia superior à do Governador José Lindoso, acusado, pelo parlamentar, de consumir em sua residência oficial, de maio a setembro, 435 quilos de feijão e 1 mil 426 quilos de carne bovina.

Segundo o porta-voz do Governador amazonense, os dados divulgados pelo Sr Mário Frota "resultaram de uma apuração de gastos mandada fazer pelo Governo, envolvendo despesas com a residência, o gabinete do Palácio e as lanchas **Álvaro Maia** e **Dorval Porto**, exatamente para evitar abusos".

CONTRACHEQUE

Além de uma carta, o Sr Elson Farias mandou uma cópia do contracheque do Governador José Lindoso, desafiando o Deputado a mostrar o seu e dizer "quanto custa ao Brasil sua mordomia, para em contrapartida não fazer nada".

Em sua carta, o Secretário de Comunicação pergunta: "O Deputado federal tem mordomia? Tem, seguramente. Não quero comparar a sua mordomia federal com a mordomia do Governador do Estado do Amazonas. A vantagem é sua. Veja o seu excelente apartamento dado pela Câmara. E a sua conta de telefone urbano e interurbano, no gabinete e na sua residência? E sua generosa cota de transporte e gasolina, ainda com a opção do uso dos carros da Câmara? E sua cota de selos para correios? E serviço médico? E tem mais, Deputado: quantas passagens? Tudo isso seria justo se V Exa tivesse servido com seriedade o povo e a nação".

Deputado contesta Governador

Brasília — O Deputado Mário Frota (PMDB-AM) declarou ontem que as vantagens atribuídas aos parlamentares "são imprescindíveis ao desempenho do mandato popular e não podem ser consideradas "mordomias", muito menos pelo Sr José Lindoso, que foi deputado e senador e nunca reclamou do fato de morar num apartamento funcional e ter franquias telegráficas".

Ao tomar conhecimento de afirmações feitas pelo Secretário estadual de Comunicação, sugerindo também uma comparação entre os contra-cheques do Governador e do Deputado, o Sr Mário Frota lembrou que o assessor esqueceu-se de mencionar a importância que o Sr José Lindoso recebe, há muitos anos, como professor da Universidade Federal do Amazonas, sem lecionar.

Voltando aos ataques ao Sr José Lindoso, o Deputado Mário Frota disse que o Governador do Amazonas mora numa casa construída por um amigo, o Sr Nilton Lins, no Parque das Laranjeiras, área que foi urbanizada à custa dos cofres públicos. Ele acrescentou que os secretários de Estado alugaram suas residências particulares e foram morar nas casas oficiais, além de terem comprado automóveis de luxo para o uso de cada um deles. O Sr Mário Frota prometeu voltar à tribuna da Câmara, esta semana, com novas denúncias de irregularidades e abusos na administração do Governador José Lindoso.

Informe JB

Fraude

Há mais de um ano o Sindicato da Indústria de Bebidas do Rio vem alertando as autoridades para a necessidade de tornar impróprio para consumo o álcool hidratado, como única forma de coibir sua adição às algumas centenas de marcas de aguardente mais ou menos clandestinas, em todo o país.

■ ■ ■

O álcool hidratado, que agora movimenta veículos e substitui a gasolina, é o mesmo que se utiliza na indústria química e de bebidas. Como tem preço subsidiado, é economicamente atraente utilizá-lo na fabricação de bebidas, por exemplo, sobretudo porque além do estímulo do preço há a circunstância de quem compra sem nota, vende sem nota.

■ ■ ■

Não há estimativa oficial sobre os números da fraude, mas parece certo que a prática se estende já por quase todo o país. A solução mais simples seria adicionar ao álcool vendido nos postos um corante artificial, que impediria a utilização do produto de preço subsidiado nas indústrias.

■ ■ ■

Parece simples, mas não é. Como tantas outras questões pendentes, esta não parece sensibilizar as autoridades competentes. Enquanto isto, lesa-se o fisco, fraude-se o consumidor, premia-se uma prática ilícita.

Crítica e censura

O cantor e compositor Chico Buarque de Holanda não poderia ter sido mais infeliz, ao comparar, em entrevista concedida à televisão, os críticos de música popular aos censores.

Quem não aceita a crítica, por mais injusta que possa parecer ao criticado, está a um passo de aceitar o Estado totalitário, onde se proíbe qualquer crítica, por mais suave que seja.

E como sabemos, por tê-la sofrido na carne, é no Estado totalitário que a Censura vive seus dias de glória.

■ ■ ■

A crítica livre — por mais que o crítico possa errar — é indispensável ao sistema democrático. Compará-la à censura é mais do que uma tolice. Pois a crítica também está cumprindo o seu dever quando, por sua influência, acaba por *fechar* um espetáculo. É assim que funciona a democracia.

Pois mais vale um espetáculo *fechado* pela ação da crítica, num sistema aberto, do que um sistema fechado, onde o povo é impedido de cantar as canções de Chico Buarque e o crítico de cumprir sua obrigação — isto é, criticar.

Recepção

O Senador Murilo Badaró retornou a Belo Horizonte, na última sexta-feira, após temporada nos Estados Unidos, e foi surpreendido com grande recepção preparada por seus amigos e correligionários. Badaró teve acolhida mais concorrida do que o *bota-fora* organizado poucas horas antes para o Governador Francelino Pereira, que também seguiu para os *States*.

O Deputado José Laviola, que ao contrário do Governador de Minas é pessedista como Badaró, não escondia o entusiasmo com a recepção ao Senador. E comentava com os amigos:

— Isto é mais do que recepção ao candidato a Governador. É recepção ao próprio Governador.

Maiores e menores

O Deputado Rubem Figueiró, que acaba de deixar o PDS de Mato Grosso do Sul em conseqüência da exoneração do Sr Marcelo Miranda, era um dos mais empenhados promotores da candidatura do Embaixador Roberto Campos ao Senado, por Mato Grosso.

Com os últimos acontecimentos em Mato Grosso do Sul, o Sr Figueiró desistiu da campanha em prol do Sr Roberto Campos:

— Já comunicamos ao Embaixador nossa atitude — disse.

E arrematou:

— Ele é maior de idade, sabe o que faz.

■ ■ ■

Não há dúvida de que o Embaixador Roberto Campos é maior de idade.

Mas a instabilidade de certos políticos deixa o eleitor com a impressão de que só há, entre eles, menores irresponsáveis, para dizer o menos.

Artificial

Numa Capital onde praticamente já não existem grandes áreas verdes, a Prefeitura de São Paulo está instalada em local privilegiado, no interior do extenso parque Ibirapuera, cercado de lagos e muitas árvores. Nos dias mais quentes, a temperatura ali é amena; e no interior do prédio pode ficar mais suave com as janelas abertas, pois nem mesmo a poluição sonora perturba o local.

No entanto, bastaram dois dias de 36 graus centígrados para que o Prefeito Reynaldo de Barros, esquecendo a penúria financeira em que se encontra a Prefeitura, mandasse instalar aparelhos de ar condicionado em todas as dependências do prédio.

Ao funcionalismo, amante do verde e da atmosfera natural, e ainda desacostumado com o frio artificial, resta consumir toneladas de vitamina C, para resistir à onda de resfriados que já começou.

Data

O Senador Jarbas Passarinho considerou muito boa a sugestão de escolher o próximo dia 15 de novembro, data da Proclamação da República, para promulgar a emenda constitucional do Presidente Figueiredo, restabelecendo as eleições diretas para governador e vice, em 1982.

Passarinho vai levar a idéia ao Presidente do Senado, Sr Luiz Viana Filho.

Liberdade

No início do ano, ao receber a adesão de dois ex-Deputados federais do extinto MDB, o Padre José de Souza Nobre e Fábio Fonseca, o Governador Francelino Pereira afirmou em discurso, na presença do Vice-Presidente Aureliano Chaves:

— O PDS será também o canal de expressão dos sentimentos populares, dominado por novo ideal de liberdade, firmado na convicção de que ninguém é livre quando é prisioneiro da miséria, da fome e do subdesenvolvimento.

■ ■ ■

O Padre Vito Miracapillo não diria melhor.

Lição

Revoltado com a "insensibilidade" do PDS do Rio Grande do Sul com relação às reivindicações salariais do magistério do Estado, o professor José Batista de Oliveira encaminhou ao Centro dos Professores Gaúchos pedido de cassação simbólica dos títulos de professores do Governador Amaral de Souza, do Secretário de Educação, Leônidas Ribas e do Deputado Airton Vargas.

No último fim de semana, a assembléia dos professores aprovou a paralisação geral por tempo indeterminado e declarou o rompimento de relações do magistério com aquelas autoridades.

■ ■ ■

Os professores sabem o que fazem; mas parece que ainda não aprenderam a lição do diálogo. Pois como se sabe, cassações e rompimentos não levam a nada — a não ser ao pior.

Candidatos

Antes mesmo da aprovação da Emenda Constitucional que restabelece as eleições diretas para governador em 1982, já começaram as escaramuças da campanha eleitoral pela conquista do Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte.

- No PDS, ex-udenistas travam luta surda pela reconquista do Diretório Regional do Partido, atualmente nas mãos do pessedista Bias Fortes Filho.

- No PMDB, o Senador Itamar Franco vem resistindo às constantes investidas do ex-Deputado Milton Reis. Ambos são candidatos declarados.

- Já no PTB, a briga desenvolve-se com mais sutileza e quase sempre expõe o ex-Vereador de Belo Horizonte, Mario Bicalho, aos ataques indiretos do ex-Deputado Sette de Barros.

- No PP, reina paz transitória, mas o grande número de candidatos promete disputa renhida. Estão alinhados para a largada os Srs Tancredo Neves, Hélio Garcia, Renato Azeredo, José Aparecido, Magalhães Pinto e Milton Cardoso.

■ ■ ■

Na política mineira, apesar das novas siglas partidárias, tudo ainda se decide entre a UDN e o PSD.

Mas agora há uma diferença: nunca se viu tantos candidatos em disputa pelo cargo.

Lance-livre

- O Senador Jarbas Passarinho colocou em seu telefone residencial uma secretária eletrônica. A gravação que está sendo ouvida agora é a de um neto que informa: "Este telefone é da casa do vovô Jarbas Passarinho".

- **Amanhã no Rio o Governador Paulo Maluf.**

- Os Ministros Waldir Arcoverde, da Saúde, e Jair Soares, da Previdência Social, estarão amanhã, às 9h, na Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados. Vão concluir o debate sobre o Prev-Saúde.

- **O líder do PMDB no Senado, Paulo Brossard, prepara um discurso especial para os pedessistas do Nordeste. O Senador gaúcho voltou impressionado do Nordeste, onde é comum a acusação de que os problemas da área não são resolvidos porque o Sul não deixa.**

- Em fevereiro de 81, o Governador de Rondônia, Jorge Teixeira, vai transferir a Capital do Território para a cidade de Ouro Preto, homônima da ex-Vila Rica mineira. Ele pretende, nos próximos dois anos, agilizar a organização dos municípios a fim de preparar o Território para a transformação em Estado.

- **Velho pessedista mineiro, o Presidente do Tribunal Superior do Trabalho, Geraldo Starling, é dos que acreditam que na hora da luta com a Oposição o PDS do seu Estado naturalmente se unirá, esquecendo siglas partidárias extintas. E exemplifica com as divergências do Governador Francelino Pereira com o Ministro Ibrahim Abi-Ackel: "Quando tiverem de enfrentar os times liderados por Tancredo Neves, Magalhães Pinto ou Itamar Franco, eles se unem. Afinal, são vinhos da mesma pipa".**

- A restauração das obras de arte no Salão Portinari da antiga sede do MEC obrigou a Delegacia Regional do Rio a transferir para a próxima segunda-feira, dia 10, as solenidades comemorativas do Dia da Cultura. Na ocasião, os criadores remanescentes do prédio — Oscar Niemeyer, Lúcio Costa e Gustavo Capanema — serão homenageados pelo MEC.

- **Hoje, a Comissão de Economia da Câmara promove um simpósio sobre a Atual Conjuntura da Economia Brasileira. Participam os Srs José Flavio Pécora, da Seplan, Eduardo de Carvalho, do Ministério da Fazenda, e a economista Maria Conceição Tavares, entre outros.**

- Com uma conferência da Sra Maria Alice Barroso — A Nobre Arte de Vender o Livro — será encerrado hoje no auditório do Palácio da Cultura o primeiro curso de preparação de livreiros, promovido pelo MEC.

- **No seu quarto dia de funcionamento a 1ª Feira Internacional de Cinema Brasileiro já fechou negócios no valor de 300 mil dólares. A TV canadense comprou, para duas exibições, o filme Certas Palavras sobre Chico Buarque. E a China, três filmes: Gaijin, Os Inconfidentes e A Estrada da Vida.**

Finados deixa 66 t de lixo

Cem garis da Comlurb recolheram ontem de manhã 66 toneladas de detritos, coroas, pedaços de velas, flores, papéis e embalagens de diversos produtos nas proximidades dos 17 maiores cemitérios da cidade, cujo movimento foi grande domingo, Dia de Finados. A limpeza interna dos cemitérios está sendo feita por funcionários da Santa Casa.

Prefeito empossa os sete conselheiros do Tribunal de Contas do Município

Com o salão nobre do Palácio da Cidade lotado de políticos, parentes e de todo secretariado municipal, foram empossados ontem à tarde, pelo Prefeito Júlio Coutinho, os sete conselheiros do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro e o chefe da sua Procuradoria Especial, Fernando Antônio Corrêa de Araújo.

No final da tarde, o Tribunal realizou a sua primeira sessão plenária, na sala de reuniões do Prefeito, para eleger, através de voto secreto, o presidente e o vice. Foram eleitos Fernando Bueno Guimarães e Maurício Caldeira de Alvarenga. Hoje haverá nova reunião para debater o regimento interno.

SUPERLOTAÇÃO

Embora a posse estivesse marcada para 15h, a movimentação no Palácio da Cidade começou logo depois do meio-dia, quando começaram a chegar os primeiros convidados, cujos carros, em torno de 200 — entre oficiais e particulares — ocuparam todas as alamedas internas da sede da Prefeitura.

Quando a solenidade começou, com um pequeno atraso, o salão nobre do Palácio da Cidade ficou pequeno para acomodar as aproximadamente 800 pessoas que nele se comprimiam. Além de todos os secretários municipais e representantes do Governo estadual, a eles se misturavam deputados, vereadores, parentes e amigos dos empossados.

Maurício Caldeira de Alvarenga, em nome de seus pares Fernando Bueno Guimarães, Jair Lins Netto, Luiz Alberto Bahia, Mauro Tavares de Souza, Sílvio de Moraes e Sérgio Geraldo de Alencar Rodrigues, agradeceu à Câmara Municipal a aprovação de seus nomes para conselheiros e destacou a administração do Prefeito Júlio Coutinho.

ELO INDISPENSÁVEL

Para Júlio Coutinho, a criação do Tribunal de Contas era "o elo indispensável que faltava para completar a estrutura administrativa da Prefeitura, que, ao empossar os sete conselheiros e o chefe da Procuradoria Especial, Fernando Antônio Corrêa de Araújo, deu um importante passo para o desenvolvimento político e administrativo do Município".

Após destacar que já era tempo de o Rio de Janeiro ter o seu Tribunal de Contas, o Prefeito lembrou a necessidade de se ter um órgão encarregado de ajudar na administração dos fundos públicos, que, no caso do município, totalizam cerca de Cr$ 50 bilhões — o montante do seu orçamento programa.

Rádio JB debate eleições hoje

Hoje é dia de eleições nos Estados Unidos. As chances de Jimmy Carter e de Ronald Reagan; as tendências dos eleitores e as possíveis repercussões mundiais da reeleição de Carter ou da escolha de Reagan são alguns dos temas que estarão em debate, a partir das 8 horas, na RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM. O Correspondente do JORNAL DO BRASIL nos Estados Unidos, Sílio Bocanera, em linha direta, conversará com Eliakim Araújo e André Azevedo e os ouvintes podem participar do debate através do telefone 284-7038.

PDS debate reforma da lei salarial

O coordenador do Departamento Trabalhista e Sindical do PDS, Deputado Carlos Chiarelli, estará hoje, às 9h, na RÁDIO JORNAL DO BRASIL, para debater o projeto do Governo de reforma salarial. Carlos Chiarelli é autor de um substitutivo ao projeto do Governo. Para fazer perguntas basta telefonar para 284-7038. A apresentação é de Eliakim Araújo, participação de André Luiz Azevedo com apoio do Departamento de Radiojornalismo.

Chagas fixa salário máximo para servidor em Cr$ 113 mil

O Governador Chagas Freitas encaminhou ontem mensagem à Assembléia Legislativa estabelecendo limite de remuneração mensal para os servidores do Estado e fundações mantidas pelo Estado, total ou parcialmente, em Cr$ 113 mil. Este é o valor do salário do governador do Estado, incluindo gratificações.

Após citar medida semelhante adotada pelo Presidente da República, o Sr Chagas Freitas, na mensagem, dia que "é, pois, de inteiro cabimento o presente projeto para que os servidores dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, ressalvados os magistrados por força de preceito constitucional, se sujeitem ao mencionado limite máximo de remuneração".

Projeto de lei

Dispõe o projeto de lei do Governador, que acompanha a mensagem, que "aos servidores que, na data da publicação desta lei, estejam recebendo mensalmente quantia superior ao limite fixado no Artigo 1º fica assegurado o recebimento do excesso como vantagem pessoal, nominalmente identificável, a ser absorvido em futuros reajustes e aumentos".

O mesmo projeto de lei estabelece que fica o Poder Executivo autorizado a transferir, total ou parcialmente, as atuais atribuições das empresas públicas, sociedades de economia mista e fundações estaduais, e, se for o caso, o correspondente acervo, para fundações, entidades descentralizadas ou autarquias já existentes, ou a serem criadas, ou, ainda, para a administração centralizada.

Além de autorizar o Poder Executivo a transformar empregos em cargo, estabelece o projeto de lei que "fica ainda o Poder Executivo, observados eventuais direitos de terceiros, autorizado a proceder a conversão de empresas públicas, sociedades de economia mista e fundações mantidas pelo Estado em autarquias estaduais".

O Art. 7º do projeto de lei determina que até 30 de novembro de 1980 os Secretários de Estado remeterão à Secretaria de Governo da Governadoria do Estado, "para adequação às disposições desta lei, proposta de revisão dos planos de cargos e salários, bem como dos planos de benefícios e vantagens, do pessoal de cada órgão ou entidade autárquica sob sua supervisão, cujo regime de remuneração não obedeça integralmente ao disposto no Decreto-Lei nº 415, de 20/2/79, e legislação complementar".

De acordo com o projeto de lei do Governador Chagas Freitas, "a nenhum diretor ou servidor de instituição financeira estadual será paga remuneração ou salário mensal superior ao fixado para cargo, função ou emprego equivalente de instituição financeira federal".

Frota de veículos é reduzida em 50%

A frota de veículos oficiais do Estado foi reduzida ontem, pelo Governador Chagas Freitas, em 50%. O decreto que trata do assunto exclui as ambulâncias, viaturas policiais, de bombeiros e demais viaturas que prestam serviços essenciais ao bem-estar da comunidade. As Secretarias de Estado têm um prazo de 15 dias para apresentar um plano para a imediata execução do decreto assinado pelo Governador.

Dispõe o decreto que o Governo do Estado deverá comprar, para serviços não especializados, "veículos preferentemente movidos a álcool, de quatro cilindros, com potência de até 99 HP". Para evitar o desemprego dos motoristas das viaturas desativadas, determinou o Governador a relotação do pessoal, sem desvio de função, "dando-se preferência aos serviços considerados essenciais".

Com relação à determinação de o Governo passar, a partir de agora, a adquirir veículos movidos a álcool, ressalta o decreto do Sr Chagas Freitas que "excetuam-se os veículos que, por necessidade de serviço das unidades de Segurança Pública, exigem maior potência de motor".

Pelo decreto, os veículos com potência superior a 99 H.P., bem como os que venham a ser desativados, serão leiloados "na medida em que os recursos auferidos com a respectiva alienação, somados aos consignados nas dotações orçamentárias específicas, permitam a aquisição de novos veículos para renovação da frota remanescente, preferentemente de outras viaturas de serviço, utilizáveis em transporte solidário, movidas a álcool, de menor custo e maior rendimento".

As viaturas desativadas que apresentarem boas condições de uso poderão ser colocadas à disposição da Secretaria de Estado de Segurança Pública.

Em seu Artigo 4º o decreto determina que a Superintendência de Transportes Oficiais e as entidades de Administração Indireta e fundações "procederão a uma redução das cotas fixadas de consumo mensal de combustíveis, proporcional, em litros, à redução determinada da frota oficial e a ser rigorosamente observada a partir da aprovação dos planos de elaboração prevista neste decreto".

Determina o decreto que os veículos oficiais somente poderão trafegar nos dias úteis, "ficando proibida sua utilização aos sábados, domingos e feriados, exceto por expressa autorização dos Secretários de Estado e Procuradores Gerais e ressalvados os serviços essenciais".

Segundo o decreto, "salvo motivo de segurança, os veículos da Administração Direta do Estado usarão obrigatoriamente placa oficial e os que não sejam de representação, faixa amarela; os das demais entidades ostentarão, além da faixa amarela, o respectivo logotipo".

Dos 1 mil 200 carros 104 são ambulâncias

Hoje, há cerca de 1 mil 200 viaturas na frota oficial do Estado, aí incluídas as ambulâncias e outros veículos do sistema de Saúde. Mas, segundo o Secretário Estadual de Administração, Sr Francisco Mauro Dias, o decreto ontem assinado pelo Governador Chagas Freitas reduzindo a frota se baseia na "lotação real" existente em fevereiro de 1977.

Explicou ele que o decreto se reporta à frota fixada pelo Decreto nº 1 132, de 28 de fevereiro de 1977, quando havia 1 mil 35 viaturas, assim discriminadas: 104 ambulâncias, 12 carros para transporte de presos, dois para o de loucos, quatro rabecões, 377 viaturas de serviços, 207 para autos de inspeção, 101 de representação, 27 jipes, 95 pickups, 27 furgões e 16 viaturas não especializadas (como caminhões basculante e pás mecânicas).

Prefeito acha boas sugestões sobre a Barra

O Prefeito Júlio Coutinho recebeu ofício da Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (ADEMI) com sugestões para a revisão do Plano Piloto da Baixada de Jacarepaguá. O Grupo Especial Consultivo que está revendo o Plano poderá liberar, hoje, algumas subzonas para novas construções, informou Júlio Coutinho.

O documento com críticas e sugestões aos trabalhos de revisão do Plano elaborado há 11 anos por Lúcio Costa, não foi comentado pelo Prefeito que se limitou a dizer que os termos "eram bons". Uma das críticas é quanto à suspensão de licença para novas construções na Baixada, por 90 dias.

Denúncia da ADEMI

O presidente da Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (ADEMI), Mauro Magalhães, garantiu ontem que, embora não disponha de dados precisos, "posso afirmar que, por amostragem, praticamente todos os processos para novas construções, na Barra da Tijuca, estão parados. O Prefeito Júlio Coutinho precisa tomar uma atitude enérgica para acabar com essa situação".

A Secretaria Municipal de Obras informou que "é absolutamente impraticável determinar-se, imediatamente, o número de processos que estão aguardando uma solução, na Barra da Tijuca, em vista da diversidade de repartições aptas a examiná-los". O decreto que criou a comissão para estudar alterações no Plano Lúcio Costa determina a proibição de novas licenças por um prazo de 90 dias.

A dúvida

O Sr Mauro Magalhães não sabe a que atribuir a paralisação nos processos de novas licenças que tramitavam nos distritos de edificações da Prefeitura e na Sudebar: "Existe um consenso público de que os processos já existentes, em tramitação burocrática, devem ser regidos pela legislação que havia à data da sua entrada. E por outro lado não há dúvida de que os processos que entrarem após o decreto, que estipula o prazo de 90 dias, deverão esperar até que a Comissão decida quais as modificações necessárias no Plano Lúcio Costa".

Na opinião do presidente da ADEMI, o Prefeito Júlio Coutinho só tem duas opções: determinar que os distritos de edificações continuem apreciando normalmente os processos que deram entrada antes do decreto, "ou baixe outro decreto, reformulando o anterior, que, de fato, está mal redigido."

"Para mim, não existe dúvida: a nova comissão é para apreciar tudo o que vier pela frente. O que ficou para trás rege-se pela lei antiga". Quinta-feira última a ADEMI enviou ofício ao Prefeito Júlio Coutinho, solicitando que seja retomada a tramitação dos processos já iniciados para licenciamentos de imóveis na Barra da Tijuca e Jacarepaguá. Até ontem, segundo o Sr Mauro Magalhães, a Prefeitura não deu resposta.

Sarney toma posse 5ª-feira na Academia

O Senador José Sarney, eleito para a cadeira 38 da Academia Brasileira de Letras, na vaga de José Américo de Almeida, tomará posse quinta-feira, às 21h, com a presença do Presidente João Figueiredo. O novo imortal será recebido pelo romancista e acadêmico Josué Montello, um dos mais entusiasmados defensores de sua candidatura à Academia.

Entre os 2 mil convidados para a posse estão Governadores de Estado e Ministros, entre eles o da Educação, Eduardo Portella, também candidato à ABL na vaga do acadêmico Octavio de Faria, e que já confirmou a presença.

Segurança

A cerimônia de posse do escritor José Sarney não deverá ser diferente, segundo o presidente da ABL, Austregésilo de Athayde. A festa terá início às 21h, com a entrada dos acadêmicos e convidados. Como o Presidente João Figueiredo confirmou sua presença, já está sendo armado um esquema de segurança, com a colocação de grades amarelas fechando as entradas pelas escadarias, com passagem para uma pessoa de cada vez.

Após a entrada dos acadêmicos, o presidente da ABL nomeará uma comissão para introduzir o Presidente da República e depois, uma outra para introduzir o novo acadêmico, que imediatamente iniciará o seu discurso. Depois, ele assinará o livro da ABL e receberá a espada que, desta vez, será entregue pelo vice-deão da ABL, acadêmico Pedro Calmon. Logo após, receberá o colar das mãos do acadêmico Luís Vianna Filho e será declarado empossado pelo presidente Austregésilo de Athayde, que lhe entregará o diploma.

A seguir, ouvirá o discurso de saudação do acadêmico Josué Montello e oferecerá uma taça de champanhe a seus convidados na ABL. Segundo o presidente Austregésilo de Athayde, desta vez somente um detalhe será diferente em relação às posses anteriores na ABL: antes da cerimônia, as mulheres dos acadêmicos entregarão à Sra Sarney o emblema da Academia.

O Senador José Sarney ocupará a cadeira 38, que tem como patrono Tobias Barreto, como fundador Graça Aranha e como antecessores Santos Dumont, Celso Vieira, Maurício de Medeiros e José Américo de Almeida.

Saudação

O discurso de saudação do acadêmico Josué Montello será curto e abordará a obra literária do Senador Sarney. Em um dos trechos do discurso, Josué Montello ressalta: "Não sei de outro ofício — fora do sacerdócio — que traga em si maior soma de responsabilidade do que o da escrita elevada à condição de obra de arte. Cada um de nós, escrevendo, é a testemunha que está com a palavra. O que dizemos, fixado no papel, lança-se para o futuro, como um depoimento. Estamos presos ao nosso tempo, e a sua imagem está em nós projetando-se na página que vamos compondo. Machado de Assis, aparentemente fechado na sua arte, é o grande memorialista da sociedade que se movimentava à sua volta, quase sem dar pela figura miúda e morena do romancista de **Dom Casmurro**".

Josué Montello revela que todo seu discursos será baseado em José Sarney, o escritor "Em suas origens, o poeta que existe dentro dele, o orador popular", diz o acadêmico que, também maranhense, lembra que em São Luís, no Maranhão, "há características curiosas" Uma delas é o fato de os monumentos da cidade serem em homenagem a homens de letras — Gonçalves Dias, João Lisboa Odorico Mendes, entre outros. "E afirmo em meu discurso" diz Josué Montello, "que Sarney foi criado em São Luís e seguiu os exemplos que teve quando menino, que foram esses homens de letras".

CNP autoriza venda de gasolina aos domingos em 72 estâncias turísticas

Brasília — O Ministro das Minas e Energia, César Cals, aprovou ontem, em audiência de 40 minutos com o presidente do Conselho Nacional do Petróleo (CNP), General Oziel Almeida Costa, a lista de 72 estâncias turísticas nas quais os postos de gasolina poderão abrir aos domingos. No Estado do Rio são as seguintes: Angra dos Reis, Barão de Mauá, Barra de São João, Parati, Rio das Ostras, S. Antônio de Pádua, Trajano de Morais e Valença.

As estâncias serão beneficiadas em prazos que variam de seis a 18 meses, a contar do próximo domingo. O CNP deverá divulgar portaria ainda hoje regulamentando a medida. Os postos, como na portaria anterior, cujo prazo de vigência esgotou-se a 30 de setembro, deverão fechar às 12h de sexta-feira, reabrindo no sábado das 7h às 19h apenas para venda de diesel, álcool hidratado e prestação de serviços, e reabrindo das 12h às 19h de domingo.

A RELAÇÃO

As cidades e localidades beneficiadas com seis meses de vigência da medida são as seguintes: Serra Negra (SP), Canelas (RS), Capão da Canoa (RS), Gramado (RS), São Francisco de Paula (RS), Tramandaí (RS), Cambuquira (MG), Caxambu (MG), Lambari (MG) e São Lourenço (MG). Com 12 meses: Poço de Caldas (MG), Águas de Lindóia (SP), Águas de São Pedro (SP), Barra Bonita (SP), Campos do Jordão (SP), Caraguatatuba (SP), Ubatuba (SP), Iraí (RS), Torres (RS) e Veranópolis (RS).

A maior parte (52) será beneficiada com 18 meses. São: Salinas (PA), Parnaíba e Piracuruca (PI), Aracati e Ubajara (CE), Mossóro (RN), Antenor Navarro (PB), Fazenda Nova e Garanhuns (PE), Penedo (AL), Cachoeira, Caldas do Jorro, Cipó, Porto Seguro e Valença (BA), Conceição da Barra (ES), Araxá, Caldas, Capitólio, Conceição do Mato Dentro, Diamantina, Monte Verde, Patrocínio, São João del Rei e Serro (MG), Angra dos Reis, Barão de Mauá, Barra de São João, Parati, Rio das Ostras, Santo Antônio de Pádua, Trajano de Morais e Valença (RJ), Águas da Prata, Águas de Santa Bárbara, Aparecida do Norte, Cananéia, Ibira, Iguape e São Sebastião (SP), Caldas Novas (GO), Foz do Iguaçu, Guaíra e Guarapuava (PR), Gravatal, Morro dos Conventos, São Francisco do Sul e São Joaquim (SC), Casino, São Gabriel, São Lourenço e São Miguel das Missões (RS).

Das 13 cidades do Estado do Rio constantes na lista das que deveriam abrir os postos de gasolina aos domingos, cinco não foram incluídas na medida do Governo: Cabo Frio, Nova Friburgo, Quatis (Resende), Paraíba do Sul e Casimiro de Abreu.

Seminário de Política Agrícola saúda volta da reforma agrária ao debate

O tema reforma agrária afinal está sendo recolocado à luz na sociedade brasileira, "sem o passionalismo que marcou, por exemplo, o ano de 1963", disse ontem no Clube de Engenharia o diretor da ABRA — Associação Brasileira de Reforma Agrária — engenheiro José Gomes da Silva. Em sua opinião, a mudança na estrutura agrária é possível, "por via pacífica e de forma legal".

No decorrer do Seminário Nacional de Política Agrícola, promovido pelos engenheiros agrônomos, ele explicou que o Estatuto da Terra, a reforma agrária pela qual trabalhou durante o Governo do Marechal Castello Branco, "não foi do interesse das classes dominantes, e não se fez até hoje pela ausência de uma estrutura de poder".

AMADURECIMENTO

O engenheiro José Gomes da Silva, que trabalha em Campinas com um grupo de técnicos e líderes rurais vinculados à ABRA, observou que a discussão do tema reforma agrária hoje se faz de forma muito mais conseqüente:

— Temos a lei, o corpo político, a terra, os recursos, gente capacitada e, acima de tudo, tecnologia, para empreender agora uma verdadeira reforma agrária. Faltam, é verdade, a decisão política e alguém que tenha a capacidade de tomar esta decisão.

Explicou que a maior deterioração agrária registrou-se no Brasil no decorrer dos últimos cinco anos, com a diminuição dos minifúndios — "agora cada vez menores". Lamentou a decisão governamental de concentrar créditos e incentivos, destinando-os a grandes empresas que fracassaram.

Disse o engenheiro José Gomes da Silva que "está surgindo um novo pacto social" e que a reforma agrária "é um carro-chefe de toda a população, não só dos trabalhadores rurais". Em sua opinião, é preciso dar "uma nova cidadania política a uma camada de brasileiros que não tem nem conseguiu acesso à terra".

Durante o painel falou também o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura-Fetag (RJ), Eraldo Lírio de Azevedo, que fez um relato sobre a situação do Estado do Rio, "onde 25 mil famílias sofrem por causa dos litígios de terra".

Essas questões de terra no território fluminense são mais visíveis em 15 municípios, a partir da Região dos Lagos, Campos e Itaperuna.

Evandro Teixeira

O Bispo de Goiás Velho considera inevitável a escassez de alimentos nos próximos anos

Tomás Balduíno analisa novo poder, o agrícola

— Os novos emirados do mundo não são os detentores do petróleo, mas aqueles que vão controlar ou já controlam a produção agrícola — disse ontem no Clube de Engenharia o Bispo de Goiás Velho e membro da Comissão Pastoral da Terra Dom Tomás Balduíno, que participou, a convite dos engenheiros agrônomos, do Seminário Nacional de Política Agrícola.

Acrescentou que não há mais dúvida sobre a escassez de alimentos nos próximos anos, e que é preciso levar também em conta o crescimento populacional "e até mudanças climatéricas no mundo". No Brasil, afirmou, mais recentemente, "o fenômeno da transformação da terra em mercadoria se evidencia em toda a violência. O que temos hoje no campo brasileiro são empresas".

Antes de participar do painel Terra, Mão-de-Obra e Qualidade da Vida Rural, Dom Tomás Balduíno concedeu entrevista coletiva na qual afirmou que o Padre Vito Miracapillo, expulso do país, representava "uma classe esmagada — os cortadores de cana".

— Em sua simplicidade, no seu jeito desajeitado, pouco diplomático de se comunicar, acabou sendo reconhecido como um autêntico profeta da Igreja, na luta pelos sem-terra.

Para Dom Tomás Balduíno, o Papa esteve aqui, tentou-se, mas não se conseguiu, dividir a Igreja.

— Agora, o Governo conseguiu o milagre, o milagre de unir toda a Igreja.

Disse que não há uma questão religiosa, "o que há é uma crise entre o Governo e o povo, e, como a Igreja tomou o partido dos mais sofridos, está sendo reprimida. A crise vai aumentar na medida em que crescer este distanciamento entre o povo e as autoridades.

Dom Balduíno afirmou ainda que, no momento, "a Igreja praticamente se tornou o único espaço de liberdade", embora ela se sinta desafiada pelo que chamou de "o Estatuto Contra o Estrangeiro".

Delfim Vieira

Pelos buracos no teto entra a chuva que inunda as salas de aula

Cetesb acha boa água para o Rio

São Paulo — O diretor de Engenharia da Cetesb, Camal Rameh, garantiu que a qualidade da água do rio Paraíba do Sul que chega ao Estado do Rio de Janeiro é boa, apesar dos problemas de poluição causados pelo despejo dos esgotos urbanos e por detritos industriais, principalmente nas cidades de Jacareí, São José dos Campo e Taubaté.

Um levantamento da Cetesb (Companhia Estadual de Tecnologia, Saneamento Básico e Meio-Ambiente) relacionou 11 principais centros poluidores do rio, entre indústrias e esgotos paulistas: Indústria de Papel e Celulose Simão, Inquibrás, esgotos municipais de Jacareí, Petrobrás, Henkel, Cícero Prado Papel e Celulose, Basf, esgotos urbanos de São José dos Campos e Taubaté, Aços Villares e Frigorífico Cleomar.

EM DOIS ANOS

Disse o Sr Rameh que a média de eficiência do tratamento da poluição industrial tem sido de 50%:

— Nosso programa de melhoria da eficiência do tratamento das indústrias elevará, em dois anos, essa eficiência para 80%, atacando principalmente a questão do tratamento dos produtos biodegradáveis, com a eliminação dos metais pesados e outras substâncias tóxicas.

Este ano, a Cetesb em Taubaté forneceu 284 licenças para instalações de indústrias e 201 licenças de funcionamento. Foram feitas 71 advertências, 43 multas e 72 intimações.

Das principais indústrias poluidoras, a fábrica Simão, de papel e celulose em Jacareí, possui tratamento primário de poluição e está instalando o secundário, apesar de os problemas de poluição do ar continuarem pendentes. A Inquibrás, indústria química, tem problemas de poluição de água e ar, e reduziu o lançamento de 300 mil metros cúbicos para 40 mil, produzindo um terço do que produzia, pois retirou de linha os produtos mal cheirosos e mais poluidores.

A refinaria da Petrobrás em São José dos Campos tem problemas em fenóis, PH baixo e DBO (demanda biológica de oxigênio), mas possui tratamento secundário contra poluição. A Cícero Prado, papel e celulose, precisa melhorar seu sistema. A BASF tem tratamento ineficiente e tem sido multada. A Aços Villares está sem equipamento de controle, pois só ficará concluído em dezembro. E o frigorífico Cleomar, em Cruzeiro, entregou seu projeto de tratamento primário para exame.

Para a Cetesb, o ponto crítico da qualidade das águas do rio Paraíba está em São José dos Campos. O tratamento dos esgotos urbanos vem sendo realizado pela Sabesp com financiamento do BNH. A Sabesp já concluiu a instalação e tratamento dos sistemas de esgotos dos municípios de Caçapava, Pindamonhangaba, Roseira e Lorena, todos localizados à margem do rio.

Alunos deixam de ir à aula porque escola apresenta rachaduras e pode desabar

A Escola França, na Piedade, está com as aulas suspensas desde sexta-feira, porque as mães se recusam a levar os filhos, temendo o desabamento do prédio, cujas paredes estão repletas de rachaduras, as quais se multiplicam a cada dia. Várias placas de eucatex se desprenderam do teto das salas, que são inundadas quando chove.

Técnicos da Secretaria Municipal de Obras estiveram na Escola e acharam que não há riscos de desabamento, mas as mães só levarão os filhos se os engenheiros assinarem um laudo confirmando o parecer. Segundo a Secretária de Educação do município, professora Luci Vereza, o colégio entrará em reformas a partir de dezembro.

Socorro

Logo na entrada da Escola França, uma frase escrita a giz na parede, em letra de criança, apela: "A escola está desabando. Socorro, vou morrer!" Realmente, as paredes parecem que não vão agüentar muito tempo e até as serventes que limpam diariamente o prédio a todo momento descobrem novas rachaduras, como a do chão do segundo andar, que vai da sala 10 até a 14, percebida há menos de dois meses. A reação das mães foi causada por um tremor no sábado retrasado, percebido por uma servente e confirmado pelas crianças. Houve o desabamento, também, de um pedaço de eucatex do teto de uma sala, poucos dias depois.

No mesmo dia em que as mães se recusaram a levar os filhos ao colégio, engenheiros e técnicos da Secretaria Municipal de Obras visitaram o prédio, mas, segundo as professoras, ninguém assinou nenhum documento assegurando o parecer de que não há perigo de desabamento. A Secretária Luci Vereza afirmou que existe o laudo:

— Eu também quero vê-lo e acho que as mães têm toda a razão em exigi-lo, antes de levar seus filhos de volta às aulas. Vamos providenciar cópias, para que sejam pregadas nas paredes da Escola.

Desabando ou não, o estado da escola é lamentável. As rachaduras estão em toda parte e, em algumas delas, os engenheiros colaram papéis, explicando que se eles rasgassem seria um sinal de perigo. Alguns deles se rasgaram. Além disso, das 15 salas de aulas do segundo andar, apenas uma não tem enormes buracos nas placas de eucatex do teto, por onde passam verdadeiras enxurradas quando chove. As paredes estão imundas e, na sala 3, onde foi ouvido um tremor, as carteiras parecem saídas de um caminhão de lixo. Para completar o quadro desolador, muitas salas estão sem janelas e, do lado de fora, cresceu um matagal, onde, segundo as professoras, há uma infinidade de ratos.

A professora Luci Vereza disse, ontem, que só pode interditar o colégio se receber o laudo. De qualquer forma, adiantou que a Escola França já estava na lista das grandes obras antes de toda a confusão.

As reformas deverão começar em dezembro e, se os engenheiros afirmam que não há perigo, não faz sentido suspender as aulas em novembro.

Se o laudo não chegar às mãos das mães, a professoras pretendem aprovar os alunos que já apresentavam bom rendimento e passar os ainda em dúvida para outro local, onde as aulas prosseguirão normalmente.

Água contaminada

As Escolas Juan Montalvo, na Taquara, e Estados Unidos, no Catumbi, estão enfrentando outro tipo de problema: águas contaminadas. Na primeira, as aulas continuam normalmente e a direção providenciou para que os alunos façam suas merendas com água da escola ao lado — a Barão de Taquara — bombeada por uma mangueira, já que ambas são praticamente geminadas. Maria Ivone da Silva, secretária da diretora, D Elma Osório, disse que a escola está aguardando o resultado dos testes realizados pela FEEMA.

— A cozinha foi toda quebrada e os canos mudados. Enquanto isso, fervemos a água que colocamos nos filtros e usamos a água da escola vizinha — disse ela.

Segundo a mãe de um aluno, houve casos de intoxicação e, enquanto não chegar o resultado da FEEMA, a maioria dos pais prefere que os filhos levem água de casa.

Na Escola Estados Unidos, o problema foi criado pela comunidade local, que, segundo a diretora, D Conceição Bastos Cardoso, depois do futebol jogado perto, nos finais de semana, arromba a cisterna para tirar água e joga pedaços de pau e pedras. — Só que, há três semanas, resolveram jogar fezes, e a vizinha só nos avisou disso dois dias depois. Portanto, ficamos bebendo água contaminada durante esse período.

Logo em seguida, a cisterna foi lavada — "tiraram muitas latas, pedras e pedaços de pau", segundo a diretora — vedada e lacrada, mas, com o temporal da última quinta-feira, será necessário refazer o chumbamento de alguns locais.

Ontem, a Escola só funcionou em duas horas de aula em cada turno, porque deveria ter havido uma coleta de água para exame pela Cedae, mas, como uma das bombas que foram reinstaladas não funcionou, a caixa-d'água estava vazia. A diretora garantiu que não há razão para preocupações — "eu mesma já estou bebendo da água" — e informou que, hoje, a Escola também só funcionará em duas horas de aula: das 7h às 9h, das 11h às 13h e das 15h às 17h.

Diretor do HSE é demitido por "insubordinação hierárquica"

Brasília — O Ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares, exonerou Jorge de Castro Martins da função de diretor do Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro. Ao determinar ao presidente do Inamps, Harri Graeff, a demissão do diretor do hospital, o Ministro Jair Soares considerou o caso um exemplo de "insubordinação hierárquica" e instituiu comissão de sindicância.

De acordo com o Ministro da Previdência e Assistência Social o ex-diretor, tendo reclamações a fazer, deveria ter utilizado os canais competentes, e não a imprensa, pois, se faltava alguma coisa, "a Previdência adiantaria", num caso de emergência. O novo diretor sairá dos quadros do hospital, informou o Ministro.

As acusações, segundo o Ministro Jair Soares, são improcedentes. Desde a nomeação do Ministro foram colocados 429 servidores e 900 médicos serviam ao hospital em sistema de **leasing** — isto é, firmas contratam médicos para ali prestarem serviços. Mesmo com todo este aumento, a produtividade diminuiu.

A capacidade ociosa do Hospital dos Servidores é de um médico para 1,7 leitos, o que determinou a anexação de um ambulatório pelo hospital. O ambulatório fica ao lado do hospital. O Inamps paga pelo aluguel do ambulatório Cr$ 700 mil por mês. A transferência para o hospital reduzirá os gastos, pois o ambulatório ficará sob a responsabilidade do diretor do hospital.

A comissão de sindicância é composta pelo advogado Orlando Ribeiro de Moraes, consultor jurídico substituto do Ministério da Previdência e Assistência Social e presidente da comissão; Antônio Darwin Mattos e Marinalva Precídio de Figueiredo, do INPS. A comissão começou ontem mesmo a trabalhar.

Graeff rebate críticas e Martins faz denúncia

Em nota oficial divulgada ontem à noite, o presidente do INAMPS, Harri Graeff, rebateu todas as críticas que lhe foram feitas recentemente pelo diretor do Hospital dos Servidores do Estado (HSE), Jorge Martins, e o dispensou da função por "infringência aos princípios mais elementares da hierarquia funcional e em atendimento a determinação do Ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares". O médico estava no cargo há 10 anos e 11 meses.

— Fizeram a violência até o fim, montando ao mesmo tempo uma farsa, uma verdadeira palhaçada para a opinião pública, que é a da nomeação de uma comissão ministerial para analisar a situação do hospital, que por sua natureza não será imparcial — comentou o ex-diretor do HSE, ao tomar conhecimento de sua demissão. Hoje, em assembléia-geral, médicos e funcionários vão escolher cinco nomes a serem encaminhados ao INAMPS como "sugestões espontâneas" para a escolha do novo diretor.

Resistência

A nota oficial do INAMPS para cuja redação e aprovação, pelo presidente Harri Graeff, foi preciso três horas, tem 11 itens; no primeiro diz "serem infundadas as alegações do diretor do HSE, Jorge Martins, sobre as mutilações que teriam sido impostas desde que o hospital passou a integrar a rede de unidades próprias do INAMPS."

Considerando "insubsistentes as acusações com que o presidente do INAMPS procurou intencionalmente reduzir a eficácia do HSE, querendo nivelar o sistema hospitalar por baixo", a nota sustenta que se "evidencia uma permanente e continuada resistência às diretrizes de estender à massa segurada, sem distinção, o excelente potencial de atendimento que aquele hospital oferece".

"A ativação dos ambulatórios não utilizados, beneficiando maior número de segurados, não vai ferir os elevados padrões de atenção médica verificados no HSE, porque a evolução do número de consultas e internações está sendo acompanhada do aumento do número de recursos humanos e materiais colocados à disposição daquele hospital."

"A partir dos últimos oito meses, o corpo funcional do HSE foi ampliado em 495 servidores, dos quais 149 são médicos. Com a desativação do PAM Mauá (Posto de Assistência Médica) e a transferência do seu quadro clínico e funcional para o HSE, serão mais 257 funcionários, dos quais 108 médicos a reforçar os recursos humanos disponíveis."

Concluindo, diz a nota que, "quanto à capacidade de provimento de recursos materiais, a direção do HSE recebe um adiantamento mensal fixo de Cr$ 15 milhões, mais as suplementações de verbas solicitadas independentemente das grandes aquisições mantidas pelo sistema central de compras do INAMPS".

Razões

Para o médico Jorge Martins, sua demissão foi "o epílogo de uma situação já esperada":

— O alerta que fiz à nação denunciando irregularidades administrativas no HSE é também um alerta à classe médica brasileira, sobre a inferiorização evidente da medicina que esse hospital tem até então praticado. Só espero que o Presidente da República, que deve estar informado de tudo pelo telegrama que enviei hoje (ontem) ao chefe do SNI, General Octávio de Medeiros contando tudo, evite mais uma farsa, que é a da nomeação de uma comissão, pelo Ministro da Previdência Social, para verificar as críticas sobre a administração do INAMPS feita por mim. Essa nomeação é a demonstração inequívoca das nossas advertências, embora subordinada ao ministério, e por isso totalmente parcial. Por que não se nomeia uma comissão isenta, integrada por oficiais-médicos, como generais, brigadeiros e almirantes?

O comentário do Ministro Jair Soares, de que o diretor do HSE não usou os canais competentes para fazer suas críticas, rebateu-o o médico Jorge Martins:

— Fiz isso durante mais de ano, usando todos os canais competentes para alertar a direção do INAMPS sobre sua má política de administração. E só recorri aos jornais agora, no final. Por tudo isso acho que fizeram comigo a violência até o fim.

Queixas

Quanto às alegações do presidente do INAMPS, Harri Graeff, divulgadas em nota oficial, disse o ex-diretor do HSE que "são mentirosas e superficiais: a prova de que não houve resistência às diretrizes de estender o atendimento à massa segurada é a de que só de março a outubro estão matriculadas no HSE 18 mil 780 pessoas vinculadas ao INAMPS".

— É também mentira do Inamps que a evolução do número de consultas e internações esteja sendo acompanhada do aumento dos recursos humanos. O problema é outro, é o do desmembramento dos ambulatórios do hospital, fato que não é comentado. Também os índices do aumento do número funcional não fizem nada, já que eu tinha pedido mais de 1 mil e pouco recebi.

Referindo-se aos recursos de Cr$ 15 milhões mensais de adiantamento, o médico Jorge Martins adiantou que "esse dinheiro é insuficiente, já que o déficit atual do HSE, em material de consumo e alimentação, já chega a Cr$ 33 milhões. E a verba de suplementação mencionada pelo Sr Harri Graeff é mentira".

Presidente da FEEMA não considera alarmantes os índices de poluição no Rio

O presidente da FEEMA, Evandro de Britto, com relação à notícia publicada pelo JORNAL DO BRASIL de que a atmosfera carioca estaria poluída por dióxido de enxofre e poeiras, entre as quais partículas cancerígenas, disse que a notícia não deve constituir motivo de alarme ou preocupação, pois os resultados encontrados indicam níveis de concentração de poluentes que podem ser considerados comuns a todas as cidades do porte idêntico ao do Rio de Janeiro.

A afirmação é baseada num programa de avaliação da qualidade do ar feito desde 1968 pela FEEMA. O benzoapireno é um produto da combustão de combustíveis, e o que se sabe é que este não pode deixar de estar presente em nossa atmosfera. Entretanto, considerando que o número de veículos que circulam em nossa cidade é pequeno em relação ao das cidades americanas e européias, "ainda não devem constituir grandes preocupações os níveis aqui encontrados".

ATITUDES

Visando reduzir os níveis de partículas na atmosfera, a FEEMA recomendou o fechamento dos incineradores prediais de lixo. Com relação à concentração de dióxido de enxofre, a instalação de uma usina de gaseificação do carvão pela CEG, em Itaguaí, contribuirá para a sua redução, tendo em vista a substituição do óleo combustível por gás de carvão com baixo teor de enxofre.

Com relação à poluição causada por veículos, "tivemos uma grande melhoria, com a redução do teor de chumbo tetraetila da gasolina, de 0,85 por litro para 0,24 por litro, devido à retirada da fração mais pesada da gasolina e ao conseqüente aumento da octanagem".

As praias oceânicas do Rio, segundo o Sr Evandro de Britto, apresentam-se todas elas dentro do padrão SEMA — Secretaria Especial do Meio-Ambiente — ou seja, água própria para o banho de mar. Coletam-se amostras na Gávea, Vidigal, Leblon, Ipanema, Arpoador, Copacabana e Leme.

Em épocas de chuvas, quando as águas pluviais são extravasadas e através das galerias chegam às praias do Leblon, Ipanema, junto ao Jardim de Alá, e Posto Seis, podem apresentar-se fora do padrão Sema — 5 mil coliformes totais por 100 mililitros.

As obras do complexo do interceptor oceânico e do emissário submarino de Ipanema permitiram que as praias se enquadrassem dentro do padrão, exceção feita à praia do Leblon e à praia de Ipanema junto ao Jardim de Alá.

Entretanto, as obras realizadas pela Secretaria de Obras, através da Cedae, no remanejamento da rede de esgotos do Alto Leblon, bem como as obras de remoção de um lançamento das águas de esgoto das favelas de Ipanema nas águas do canal do Jardim de Alá, permitirá que a partir de 1980 essas praias, quando não chover, tenham o padrão de qualidade Sema.

As praias do interior da Baía de Guanabara — Botafogo, Flamengo e Urca — não têm o padrão de qualidade Sema. Nas praias de Botafogo e da Urca, o problema é mais difícil, pois elas estão situadas numa enseada muita fechada, que impede a circulação da água. Na praia do Flamengo, as obras de captação das águas da vazão de tempo seco do Rio Carioca e da galeria de águas pluviais em frente à Rua Silveira Martins vão melhorar a qualidade das águas.

Produtos natalinos já são vendidos e custo da cesta varia de Cr$ 1,5 a 95 mil

Várias casas de artigos importados e alguns supermercados já começam a colocar no mercado produtos para os festejos natalinos. A Casa Lidador, no centro da cidade, está vendendo as tradicionais cestas de natal que variam de Cr$ 1.592,50 até Cr$ 95 mil. As cestas da Confeitaria Colombo, que só começarão a ser vendidas a partir do dia 23 de novembro, custarão de Cr$ 2 mil a Cr$ 65 mil.

O gerente de compras do Disco, Ricardo Oliveira, informou ontem que já está em poder do supermercado um grande estoque de produtos nacionais para o Natal. Quanto aos produtos importados, os supermercados estão com algumas dificuldades para compras no exterior pois a "Cacex (Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil) está controlando rigorosamente as importações".

FRUTAS SECAS

Gerard Henner, gerente da seção dos perecíveis do supermercado Carrefour, disse que daqui a 10 dias serão colocados os produtos natalinos à venda. Cerca de 100 toneladas de frutas secas foram encomendadas pelo Carrefour, e ele adiantou os preços de alguns produtos: amêndoas sem casca (Cr$ 1 mil 300, o quilo), amêndoas com casca (Cr$ 500, o quilo), ameixa seca (Cr$ 200), nozes com casca (Cr$ 450), nozes sem casca (Cr$ 1 mil) e tâmara (Cr$ 120, lata de 200 gramas).

Para os consumidores mais sofisticados, a Casa Lidador, fundada em 1925 e com uma grande tradição na venda de artigos importados, está vendendo cestas de Natal a Cr$ 1 mil 593,50 — a mais barata — que contêm 23 artigos diferentes. Cerca de 21 mil 500 cestas já estão prontas e segundo o dono da loja, Sr Joaquim Coelho, "os maiores consumidores são as empresas". Nesta época do ano, segundo o Sr Joaquim Coelho, as lojas comerciais em geral são vítimas dos **laranjeiros**, firmas fictícias. Sr Joaquim adiantou que "só facilita a venda de produtos natalinos a empresas idôneas".

Nas cestas, nenhum produto parecível é vendido. São encontrados bebidas diversas, doces (compotas), geléias, conservas, **champagne**, **whisky**, vodcas, licor, conhaque, entre outros artigos.

Polícia prende soldado do Exército que assaltou 50 na Floresta da Tijuca

Foi preso ontem pela 19ª DP, no Morro do Borel, um dos bandidos que assaltaram 50 pessoas na Floresta da Tijuca, na tarde de domingo. Trata-se do soldado do Exército Miguel Fernandes Monteiro, de 19 anos, que serve no Batalhão de Guardas, em São Cristóvão.

Em depoimento na Polícia do Exército, na Rua Barão de Mesquita, ele apontou como seus companheiros os assaltantes Válter Ezequiel da Rocha, de 32 anos, o **Válter Micuim**, que já é fichado na polícia por estelionato e agressão; e um tal Emerson.

Um porão

Segundo declarações do delegado da 19ª DP, João Kepler Fontenele, "os assaltantes que agem na Floresta da Tijuca são quase todos do Morro do Borel. Eles utilizam um caminho que vai do morro até o Mirante Excélsior, onde existe um pequeno porão construído há 50 anos, provavelmente para um refeitório, que é usado como esconderijo dos bandidos.

Do porão, eles ficam observando os visitantes que chegam ao mirante, geralmente casais de namorados. Depois de rendê-los, fazem com que entrem no porão, onde é impossível serem vistos pelas radiopatrulhas, que fazem ronda na área.

Juergen Klaus, uma das vítimas do assalto de domingo à tarde na Floresta da Tijuca, esteve, ontem, na 19ª DP, para tentar reconhecer os bandidos. No álbum de fotografias ele reconheceu apenas o assaltante Válter Ezequiel da Rocha.

O delegado Fontenele realizou uma busca no Morro do Borel para localizar o bandido, mas não conseguiu. Posteriormente conseguiu prender o soldado do Exército Miguel Fernandes Monteiro e disse que vai aguardar a expulsão do soldado para tentar localizar os outros dois.

Incêndio em Ouro Preto queima todos registros de imóveis

Ouro Preto — Todos os registros de imóveis do Município e de Ouro Preto, entre eles documentos de valor histórico incalculável, foram destruídos, na madrugada de ontem, por um incêndio, segundo a polícia, criminoso. O fogo foi ateado nos Cartórios de Títulos e Protestos das duas comarcas por um desconhecido, que usou gasolina.

Entre os registros destruídos estão documentos de desapropriação e doação de terras para a construção da Usina da Açominas, em Ouro Branco, e os de todos os imóveis das Prefeituras das duas cidades e da Universidade Federal de Ouro Preto. Entre os livros apenas danificados está o Registro de Imóveis de 1896, mas sabe-se que havia outros do final do século XVIII e início do século XIX.

PROTESTOS

O cartório, de propriedade do Sr Dirceu Alves de Brito, estava funcionando provisoriamente num pequeno galpão, nos fundos da residência do tabelião, na Rua Coronel Sarafim, 130, no bairro da Barra, com licença do Juiz Moacir Andrade, enquanto se ultimam as obras de restauração do casarão em que funciona o Foro, na Praça Reinaldo de Brito, esquina da Rua Conde de Bobadella.

Por volta da meia-noite e meia, a família do tabelião foi acordada por vizinhos que perceberam as chamas. Quando chegou ao local uma guarnição do Corpo de Bombeiros, o fogo já havia destruído completamente a maior parte da documentação, além da estrutura do prédio, e ameaçava casas vizinhas. A gasolina usada pelo incendiário foi tirada do tanque do carro do tabelião, que se encontrava na garagem, anexa ao galpão.

Ao que se supõe, o criminoso pretendia destruir documentos comprometedores, pois no cartório estavam todos os registros de títulos protestados das comarcas de Ouro Preto e Ouro Branco, esta última cidade situada a 20 quilômeros da primeira e ex-integrante do município. O incendiário teria pulado um muro do quintal da casa do Sr Dirceu Alves de Brito e arrombado a porta do galpão, apesar de ela estar reforçada por uma tranca.

PASSOU MAL

O tabelião Dirceu Alves de Brito passou mal ao ver o incêndio e teve de ser internado às pressas na Santa Casa de Misericórdia. Ontem à tarde, o delegado regional José Amir de Almeida esteve no local com a Polícia Técnica e afirmou que o incêndio foi mesmo criminoso, embora a perícia ainda não esteja pronta.

Os prejuízos ainda não foram estimados, e a família do tabelião não sabe precisar a quantidade de documentos destruídos, pois havia milhares de registros nos livros queimados, arquivados desde a época em que Ouro Preto foi erigida comarca, no início do século XIX. As únicas pistas obtidas até agora foram um pé-de-cabra utilizado no arrombamento da entrada principal do cartório e a tampa do tanque de gasolina do Volkswagen, arrancada pelo criminoso.

A família do Sr Dirceu Alves de Brito acredita que o fogo tenha sido ateado por vingança, "por alguém que queria desforrar-se, pois o tabelião era sempre muito severo nas datas marcadas para protestar títulos. A família teme novos ataques, já que o local é ermo e Ouro Preto se encontra despoliciada, por falta de policiais na 9ª Companhia da Polícia Militar.

Padres identificam peças sacras roubadas

Cerca de 40 padres das 39 igrejas do interior de Minas Gerais e do Rio de Janeiro — das quais cerca de 800 peças sacras foram roubadas — compareceram à Delegacia de Bicas, no interior de Minas Gerais, onde os ladrões estão presos, e reconheceram vários objetos, que haviam sido vendidos a dois antiquários de Petrópolis.

O reconhecimento das peças causou satisfação aos padres e, também, às populações das cidades, principalmente a de Simão Pereira. Os moradores programaram uma festa para sexta-feira, quando, segundo o delegado José Geraldo Gomes, será devolvida a imagem de Santo Antônio, padroeiro da cidade, roubado há meses.

PREVENTIVA

Segundo o delegado José Geraldo Gomes, a prisão preventiva dos acusados já foi decretada pelo juiz da cidade. São eles João Gualberto de Oliveira, Paulo Carlos dos Santos, José de Deus Furtado, Paulo Maurício Magalhães, Dilson Cabral Guedes e Maria de Lourdes Tito. Disse, também, que está realizando investigações em todas as cidades do interior de Minas Gerais, porque, segundo informações dos presos, eles venderam várias peças à antiquários das cidades de Maripá, Guarará e Belo Horizonte.

Ontem, o delegado recebeu a visita do superintendente geral de polícia de Belo Horizonte, delegado Márcio Jacó, o qual, em vista dos acontecimentos que revoltaram os mineiros, foi oferecer-lhe ajuda para localizar todas as peças roubadas.

O Sr José Geraldo disse, ainda, que viajará ao Rio e, com policiais do Departamento de Segurança do Detran, fará investigações, já que os presos denunciaram vários antiquários, aos quais venderam diversas peças.

O clima em Bicas era de grande satisfação entre os fiéis que acompanharam os padres para reconhecimento das peças sacras.

Os moradores de Simão Pereira realizaram uma manifestação, ontem, em frente à delegacia de Bicas, quando souberam que a imagem de Santo Antônio fora recuperada. Com carros com alto-falante, fogos e buzinadas e aos gritos de "graças a Deus", eles festejaram a recuperação da imagem do padroeiro da cidade. A imagem, de cerca de 1 metro, é considerada histórica.

Empreiteiro é amordaçado, amarrado e assassinado em um carro em Maricá

O corpo do empreiteiro João Batista dos Santos foi encontrado, ontem pela manhã, no porta-malas da Variant, placa RJ JC-1051, na Rua 17, do Condomínio Maricá, em Maricá. Ele estava amordaçado, com pés e mãos amarrados junto ao pescoço, e foi morto com um tiro à queima-roupa na têmpora.

Os assassinos — três homens e uma mulher — abandonaram o veículo com o corpo do empreiteiro e fugiram em alta velocidade no Passat dele, placa RJ AH-1550. Segundo a polícia, o motivo do crime foi roubo, pois nenhum valor foi encontrado com ele. João Batista era muito estimado e conhecido em Maricá e sua morte foi muito sentida.

CILADA

O empreiteiro João Batista dos Santos, casado, com 25 anos, residente na localidade de Bambuí, em Maricá, tinha dois filhos menores e saiu de casa às 6h de ontem, com destino à Oficina Wolks, para pagar o conserto de um caminhão.

No caminho, deu carona a duas moças — Maria da Glória e Lúcia — que se diziam domésticas e iam para o Rio. Segundo a polícia, João Batista as deixou num ponto do ônibus em Maricá.

Sozinho, ele dirigiu-se ao Posto Betão, que fica na saída da cidade de Maricá, para abastecer o seu carro. Ali, foi abordado por dois homens — um branco e um mulato — que pediram ajuda para consertar o carro deles, que havia parado a alguns metros do posto. João Batista acompanhou os dois homens até onde estava parada a Variant com uma mulher e um homem. Foi rendido, amordaçado, seus pés e mãos amarrados ao pescoço e seu corpo colocado no porta-malas da Variant.

Os assaltantes, em dois carros, seguiram pelo Condomínio Maricá e, na altura da Rua 17, mataram João Batista, sob as vistas de um grupo de operários que trabalhavam numa casa.

Para os policiais da 82ª DP, em Maricá, "o crime foi cometido por profissionais, com requintes de perversidade". O móvel, supostamente, foi roubo, já que João Batista andava sempre "com muito dinheiro, principalmente nas segundas-feiras, quando fazia grandes depósitos em bancos na cidade".

O veículo em que foi encontrado o corpo, a Variant, está registrada em nome de Edson Félix Torres, residente na Quadra 216, em Trindade, São Gonçalo. Segundo o Centro de Controle e Operações de Segurança, não há registro de roubo.

Willy Brandt exige represália de Bonn à Alemanha Oriental

William Waack
Correspondente

Bonn — Numa forte reação às recentes medidas isolacionistas da Alemanha Oriental, o presidente do Partido Social Democrata Alemão, Willy Brandt, sugeriu ao Governo de seu país que deixe de enviar por algum tempo seu representante permanente a Berlim Oriental. Brandt, o pai da Ostpolitik e defensor de uma atitude conciliatória frente a Berlim, acha que chegou a hora de Bonn adotar algum tipo de represália frente aos obstáculos que a Alemanha Oriental vem colocando aos contatos de cidadãos dos dois Estados alemães.

A proposta de Brandt causou enorme confusão no Governo social-liberal, que havia decidido há poucos dias enviar o atual porta-voz e homem de confiança do Chanceler Helmut Schmidt, Klaus Boelling, como representante permanente da REA junto ao Governo da RDA. Boelling vai substituir Guenter Gaus, antigo redator-chefe do **Spiegel**, que está em Berlim Oriental há vários anos.

SURPRESA

Enquanto a proposta de Brandt era bem-recebida, sobretudo pelos políticos da Democracia Cristã — Strauss chegou a falar do "final da Ostpolitik" — o Governo de Bonn recebia as declarações do ex-Chanceler com acentuada frieza. "Bonn não pensa em pagar a Berlim Oriental com a mesma moeda", comentava ontem à tarde Klaus Boelling.

A proposta de Brandt foi recebida com enorme surpresa por se tratar da primeira sugestão neste sentido partida de um proeminente político social-democrata. Até agora, tanto Schmidt como seu parceiro na coligação governista, o liberal Hans-Dietrich Genscher, haviam reagido aos sucessivos reveses na política de aproximação com a Alemanha Oriental sem adotar represálias.

"Assim não dá, não podemos engolir tudo isto sem fazer nada", disse Brandt a deputados do SPD. O veterano líder social-democrata parece irritado também com as modificações que o Chanceler quer fazer na representação de Bonn na Alemanha Oriental. Na Capital alemã, a proposta de Brandt caiu como uma bomba no meio das negociações que os dois Partidos estão realizando para estabelecerem o novo programa de Governo.

Amanhã será eleito formalmente pelo Parlamento o novo Chanceler, que preferiria esperar pelos resultados das eleições norte-americanas para depois fixar os pontos de sua política externa, segundo os comentários em círculos políticos alemães, com as observações de Brandt, não só os princípios da política externa, mas também as importantes modificações nos ministérios e nos cargos de confiança voltam a ficar em aberto.

Mais confusão ainda na discussão dos políticos em Bonn causaram ontem as palavras conciliadoras do presidente do Conselho de Ministros e secretário do PC da Alemanha Oriental, Erich Hunecker, que declarou a jornalistas austríacos estar ainda interessado num encontro direto com o Chanceler Helmut Schmidt. Depois de um mês de palavras duras e fortes ataques contra o Governo da Alemanha Ocidental, Honecker voltou a dizer ontem que a normalização das relações entre as duas Alemanhas é uma condição imprescindível para a política de distensão européia.

Teerã/AP

Agora prisioneiro de guerra, Tunguyan era o mais jovem Ministro do Gabinete Ali Radjai

Iraque rejeita pedido do Irã e mantém preso Ministro do Petróleo

Bagdá e Teerã — O Governo do Iraque afirmou ontem que não devolverá a Teerã o Ministro do Petróleo iraniano, Mohammed Jawad Bakir Tunguyan, afirmando se tratar, agora, de um "prisioneiro de guerra". O pedido de libertação foi feito pelo **Premier** iraniano Ali Radjai, que lembrou "códigos e regulamentos internacionais", mas os iraquianos disseram estranhar que este argumento partisse justamente do país que capturou 52 norte-americanos e os mantém como reféns há um ano.

Tunguyan, de 30 anos, Ministro há dois meses, desde que o Primeiro Ministro Ali Radjai formou seu Gabinete, é o mais jovem integrante do Governo de Teerã. Foi preso na sexta-feira, junto com mais cinco assessores (entre eles, o Vice-Ministro do Petróleo), durante uma visita de inspeção a Abadã.

A prisão coincidiu com uma vitória da engenharia militar iraquiana, que ergueu uma ponte móvel sobre o rio Bahmanshir, o que possibilitou o ingresso de maior número de efetivos em Abdã. Ontem, entretanto, a agência iraniana Pars informou que a ponte foi destruída pelas tropas que ainda resistem em Abadã. Os principais combates de ontem foram travados em khorramshar.

Enviado

Chega hoje a Brasília o enviado especial do Presidente do Iraque para explicar a guerra entre iranianos e iraquianos ao Governo brasileiro. O Sr Abdulwahab Mahamoud Abdulla desembarca às 9h30m em Brasília e será recebido às 17h30m pelo Presidente João Figueiredo.

O Sr Abdulla é Ministro da Irrigação do Iraque e foi o escolhido pelo Presidente Saddam Hussein para explicar as razões pelas quais o Iraque invadiu o Irã a Governos amigos da América Latina.

Bispo ataca Constituição portuguesa

Juarez Bahia
Correspondente

Lisboa — "Abaixo a Constituição, os Partidos e a esquerda." Este é o insólito ataque do Bispo de Bragança, D Antonio José Rafael, desferido ontem a propósito das eleições presidenciais portuguesas. Quebrando o silêncio da hierarquia da Igreja, ele qualifica a atual carta como "o caso mais clamoroso da continuidade da perversão política após o 25 de abril".

As declarações de D Antonio José Rafael caíram como um raio sobre os Partidos, que tanto a direita como a esquerda consideram necessária uma revisão constitucional, mas não chegam ao ponto de impugnar a atual Constituição como fez o Bispo de Bragança. Também a plataforma política dos dois principais candidatos à Presidência, Eanes e Soares Carneiro, inclui uma reforma constitucional.

O prelado da região Nordeste do país — incluindo a zona da reforma agrária — foi uma voz silenciosa no tempo do fascismo e da guerra colonial, mas agora tornou-se conhecido como um dos mais atuantes líderes católicos. Ele acha que a Constituição "foi manipulada e imposta à Assembléia Constituinte, não sendo mais livre ou do povo que a de 1933, feita por Salazar".

Polônia tem safras desastrosas

Varsóvia — "Este ano foi um verdadeiro desastre para a agricultura da Polônia", admitiu ontem a agência de notícias polonesas PAP, ao anunciar que "as grandes perdas causadas pelas chuvas e inundações deste ano poderão ser maiores ainda devido à previsão de neve e geada". A produção de batata, beterraba e forragem animal sofreu grandes quedas.

Podem ser necessários dois anos antes que a produção agrícola volte ao normal, advertiu a PAP, o que — segundo observadores — significa maiores importações de cereais do Ocidente e menos carne para o consumo dos poloneses, já insatisfeitos com a escassez do produto atualmente. Este aliás foi um dos motivos das greves de agosto.

A Polônia terá de importar, este ano, um produto que no ano passado pôde exportar: o açúcar. É que a produção de beterraba foi de apenas 28 milhões de toneladas contra os 50 milhões de 1979. Já a produção de batata caiu em 15 milhões de toneladas.

Coronel Majano sofre atentado em El Salvador

San Salvador — O único liberal da Junta de Governo de El Salvador escapou ontem de um atentado a bomba. A explosão ocorreu quando o Coronel Adolfo Majano visitava o Instituto Salvadorenho de Transformação Agrária (ISTA) — órgão encarregado da execução da reforma agrária — e mais de 20 pessoas, na maioria funcionários do Instituto, ficaram feridas.

Houve dúvidas sobre em que local a bomba explodiu. No Quartel-General das Forças Armadas, situado a alguns quarteirões do Instituto, um porta-voz disse que a bomba fora colocada num automóvel estacionado em frente ao prédio do ISTA.

Cortina de fumaça

— Oficialmente, não temos nenhuma informação sobre qualquer atentado contra o Coronel Majano — declarou este porta-voz, Coronel Alonso Cotto. Sabe-se, porém, que alguns funcionários do Instituto e pelo menos um militar que serve de guarda-costas ao Coronel Majano saíram feridos.

Outra versão que surgiu foi a de que um grupo de supostos guerrilheiros disparou contra o comboio de automóveis em que ia o Coronel. E outra ainda diz que a bomba fora colocada no trajeto da comitiva.

Os feridos foram levados para o Hospital Rosales, o maior da Capital salvadorenha. Sobre Majano não há maiores informações. Aparentemente, o Coronel deixou rapidamente o local e se dirigiu a seu gabinete de trabalho.

Contra a direita

Este é o segundo atentado conhecido contra a vida do militar. Em fevereiro passado, um pequeno avião onde Majano deveria estar caiu em território da Guatemala, matando o piloto e o co-piloto, sob circunstâncias misteriosas. Também na época, as autoridades salvadorenhas evitaram comentar o acidente.

Majano é considerado um liberal em choque com os outros quatro membros da Junta: um Coronel direitista, Jaime Abdul Gutiérrez, dois políticos conservadores do Partido Democrata Cristão e um médico teoricamente independente.

Foi Majano quem liderou o golpe de estado que depôs, no dia 15 de outubro de 1979, o Governo autocrático do General Carlos Humberto Romero. Desde então, contudo, foi perdendo terreno para a ala direitista das Forças Armadas. Há poucos meses, numa manobra efetuada em conjunto pelo Ministério da Defesa e pelo Coronel Gutiérrez, muitos oficiais ligados a Majano perderam comandos de tropas.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 4 de novembro de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Retorno à Lei

Mesmo sem o sentido extremado que se insinua no noticiário dos jornais ultimamente, parece existir uma tendência entre alguns juízes para decidir à margem da lei. De decisões contra a lei não se dá notícia por enquanto. Mas já é fenômeno suficientemente digno de interesse o fato de haver magistrados — e são geralmente jovens — que na hora de dar a sentença em determinado processo, no Cível como no Foro Criminal, se inclinam a discutir o teor de justiça da norma que lhe cabe aplicar ao caso concreto. Houve dois processos recentes que levaram à luz da publicidade os nomes dos respectivos julgadores, um deles contestando a nocividade da maconha para absolver um consumidor da droga e outro fugindo ao critério expresso da lei no cálculo de indenização decorrente de ato expropriatório.

Na ausência do processo, é difícil saber até onde levou cada um dos juízes um possível sentimento de insubmissão, provocado em ambos os casos pelo desejo de fazer justiça. É claro que esse desejo está no fundo do espírito de cada juiz singular e no ânimo coletivo de cada colegiado, no instante de compor um conflito qualquer pelo confronto das razões das partes em face do direito objetivo. Sem entrar na velha e interminável discussão do "direito justo", o que está ao alcance do Poder Judiciário e, mais do que isto, configura o seu dever, é aplicar a lei de modo a resguardar o direito alegado. Fora da lei não há direito de ninguém. Criar direitos além da norma em vigor é tarefa para o Poder Legislativo, jamais para a magistratura.

É verdade que o juiz não é um autômato e não lhe está vedado, na aplicação da lei, atuar lucidamente em relação à finalidade social de seu texto. Para isto existem as regras de interpretação. O juiz não apenas é livre para interpretar adequadamente a lei que vai ser confrontada com os fatos, como está expressamente autorizado pelo Código Civil a atender, em sua aplicação, "aos fins sociais a que ela se dirige e às exigências do bem comum"; assim como tem o dever de decidir em caso de omissão textual com recurso à analogia, aos princípios gerais e aos costumes.

Tudo isto é elementar mas deve ser lembrado para a conclusão de que o magistrado não pode, não deve e não precisa sair da lei para "fazer justiça", para atender aos costumes sociais e ao bem comum. A tendência para considerar o sistema jurídico "profundamente reacionário e conservador" (declaração recente de um advogado de nomeada), deduzindo-se daí que os juízes têm o direito de se insurgir contra ele para uma distribuição subjetiva da Justiça, é fenômeno explicável por outro: pelo profundo descrédito em que caíram as leis em geral entre nós, por efeito dos 10 anos de império do arbítrio durante os quais a nação presenciou a desintegração constitucional, seguida de um processo intenso de edição de normas de todos os níveis, cuja legitimidade passou a ser posta em dúvida e contestada na medida em que se contestava a legitimidade dos Governos que as produziam.

Esse processo foi estancado pelo processo da *abertura*, mas ainda não produziu o efeito salutar de devolver à sociedade brasileira o sentimento da lei, o respeito à lei e a convicção (fundamental) de que a submissão de cada um à lei é a suprema garantia de todos. Na medida em que a caudalosa legislação excepcional, ditada pelas necessidades do regime autoritário, for cedendo lugar a textos de legitimidade indiscutível, o acatamento à lei voltará a ser o sentimento dominante na sociedade porque terá condicionado, em primeiro lugar, o comportamento das autoridades.

Até que esse processo se complete, é preciso clamar perante os homens de Governo, os juízes singulares e os Tribunais, como diante dos cidadãos comuns, no sentido de manter-nos vigilantes contra o agravamento do estado psicológico da nação e principalmente contra os que gostariam de usá-lo como a melhor matéria-prima para a subversão. O autoritarismo e a anarquia se encontram no mesmo ponto em que desaparece o sentimento da legalidade e, com ele, sucumbe a própria lei.

Suspeita Procedente

É perfeitamente lícita a dúvida que volta a pesar sobre a distribuição de álcool carburante por empresas privadas. Apesar do que diz o Governo, alguns indícios se somam como sinal de risco. O rastilho para a incerteza que atingiu o setor privado tem fundamentadas razões: o Conselho Nacional do Petróleo autorizou a Petrobrás a construir tanques de armazenagem de álcool com capacidade de 325 mil metros cúbicos.

A suspeita de que se trate de uma tentativa de monopolização de fato, à margem da decisão governamental que confiou à iniciativa privada a distribuição, decorre de que a Petrobrás fica com uma capacidade equivalente a 64% dos projetos a que se lançaram as empresas. Essa capacidade excede de muito a missão reguladora que foi concedida à Petrobrás no mercado de álcool carburante.

E não é só: a própria localização dos reservatórios da empresa estatal onde estão sendo implantados os projetos privados aumenta a desconfiança. Não é para menos. A Petrobrás adota a estratégia dos fatos consumados porque não há exemplo de que o Governo tenha conseguido fazê-la voltar aos seus limites.

Neste momento as distribuidoras privadas estão empenhadas em realizar os projetos, autorizados pelo Governo, para atenderem a uma capacidade de 9,4 bilhões de litros previstos oficialmente para a produção nacional em 1985. A previsão atende, portanto, às necessidades futuras. A tarefa reguladora que coube à Petrobrás excede, obviamente, às necessidades e aguça seu apetite monopolista.

Por último, mas nem por isso menos sintomática, é a circunstância de que a autorização não foi dada à Petrobrás Distribuidora, que está entre as empresas autorizadas a prover à distribuição, e sim à própria Petrobrás *holding*. Se a essa autorização inesperada se acrescentar que a Petrobrás já tem uma capacidade instalada de 500 milhões de litros de álcool anidro e hidratado, fica impossível desconhecer-se o risco iminente. A estatização começa, pois, a rondar a distribuição do álcool carburante como um fator econômico e político de inquietação.

Tudo se torna mais lamentável diante das reiteradas afirmações oficiais de que a produção e a distribuição do álcool seriam garantidas à iniciativa privada. A rejeição do monopólio foi a preliminar sobre a qual se assentou a arrancada do álcool e explica, em larga margem, a confiança que se difundiu por todo o país, com reflexo no mercado consumidor de automóveis. O aparecimento da suspeita ressuscita a idéia da incapacidade governamental de garantir seus princípios de política econômica.

A decisão contrária ao princípio com que se comprometeu o Governo perante a nação remete para trás uma discussão que estava vencida. Se a dúvida volta, é sinal de que a confiança começa a faltar. Isto não é bom para ninguém, e muito menos para o Governo. Reabrir a discussão, à base de fatos consumados, é dar um passo atrás e enfraquecer o impulso produtivo que já se estava transformando em certeza. Volta a palavra ao Governo, mas já à luz de fatos que o chamam a explicar-se por força de contradições graves.

Estado em Ascensão

Em meio às brumas da fusão, já se destaca na paisagem do Estado do Rio o perfil de uma afirmação industrial que pode dar por encerrado o esvaziamento econômico. O investimento industrial de Cr$ 375 milhões localiza em 1973 o ponto mais baixo de uma situação de perda de impulso que se prolongou até 1975.

Mas só agora os indicadores apontam favoravelmente para uma recuperação que se desenha em números expressivos. De 20 grandes projetos, que correspondem a 18 bilhões de dólares, 15 estão sendo implantados. Desde as usinas nucleares em Angra dos Reis, passando pela expansão da Companhia Siderúrgica Nacional, uma fábrica de vitaminas com o custo de 30 milhões de dólares, até o Pólo Norte Fluminense, todas as áreas do Estado do Rio estão contempladas.

É verdade que os grandes empreendimentos marcam desconfortavelmente a presença predominante do Estado na atividade econômica. Não obstante, ao seu redor tende a formar-se um universo de atividades de menor porte, mas nem por isso menos significativas, em que já se refletem a capacidade e a disposição da iniciativa privada. Por esse outro lado respondem no Estado do Rio nada menos de 114 novas indústrias, das quais 62 já começam a operar e 46 outras estão em fase de projeto. Em seu conjunto deverão contribuir em 81 para os cofres estaduais com Cr$ 3,7 bilhões através do ICM. E este ano já comparecerão com Cr$ 500 milhões.

A reversão do esvaziamento tem importância subjetiva de grande alcance. Assim como o hiato desacelerou a produção e inibiu as iniciativas, a retomada do crescimento atrai novos projetos e capitais, e dispõe à iniciativa. O porto de Sepetiba e a afirmação do Estado do Rio como grande produtor de cimento são faces econômicas novas, adequadas à fusão, e o pólo do Norte Fluminense, com a arrancada para o álcool, tonifica uma região que se vinha arruinando progressivamente.

Além do horizonte econômico, visualiza-se o alcance político dessa arrancada que trará a economia do Estado do Rio do fundo do seu esvaziamento. Desde que deixou de ser a Capital do país o Rio de Janeiro conseguiu reter por algum tempo o lugar de centro irradiador e formador de opinião, além de desempenhar uma função cultural isenta de regionalismos.

Todas as possibilidades se reagregam com a geração de novos empregos. A formação de valores tenderia à perda de posição sem o suporte de uma expansão industrial e de modernização agrícola. O Estado brasileiro com a maior taxa de urbanização tem as condições prévias para um salto de modernização que, por ter demorado, agravou desnecessariamente alguns sinais negativos que não são parte de sua fisionomia. É o que começou a mudar e não será mais detido.

Tópicos

Salvamento

Quase duplicou, em um ano, o índice de desmatamento do Acre, que alcançou 100 mil hectares de janeiro a novembro deste ano. Esse ritmo coincide, em parte, com a introdução na região dos seringais de cultivo, que podem não só representar uma solução para a economia acreana, como livrar o país da necessidade de importar 70% da borracha que consome — situação inadmissível para quem já foi o maior produtor mundial. Os seringais representam, por outro lado, melhor equação ecológica do que a criação de gado, pois a seringueira é, de qualquer forma, uma árvore amazônica, e não deixa de proteger o solo de que se utiliza.

O IBDF atribui, entretanto, a principal responsabilidade do desmatamento aos conflitos de terra, posseiros e seringueiros apressando-se a derrubar a mata para garantir a posse da terra através de benfeitorias. O INCRA e o Governo do Estado têm primado pela ausência, segundo o mesmo IBDF, e é esta omissão que pode comprometer um processo de integração territorial que não deve assemelhar-se a um avanço de bárbaros.

Maior presença estatal seria igualmente necessária com relação à ameaça de extinção de diversos espécimes da fauna brasileira: sagüi-da-serra, gavião-de-penacho, tatu-bola, jacaré-de-papo-amarelo são algumas das espécies à beira da extinção, pela transformação dos seus santuários.

Há um momento, na febre do desenvolvimento, em que esse tipo de perda parece tolerável: que é um sagüi-da-serra em relação à abertura de uma nova fronteira agrícola? Depois que a fronteira está aberta, entretanto, e a obra consumada, não há força humana que possa recuperar uma espécie desaparecida — uma obra de arte da natureza de que nunca mais se terá notícia, e que faz parte do patrimônio nacional tanto quanto um **Profeta**, do Aleijadinho, ou uma **Bachiana**, de Villa-Lobos.

Brecha

A estratégia global do Presidente Carter revela mais um ponto fraco: o Japão não está satisfeito em perder 1 bilhão de dólares/ano comerciando com a URSS, e mais o fornecimento de várias matérias-primas, e pensa em abandonar o boicote de represália à União Soviética a que aderiu por instigação de Washington, em seguida à invasão do Afeganistão.

O Japão já aderira com relutância às sanções, tanto mais quanto estava perto de concluir com Moscou uma série de acordos relacionados ao desenvolvimento da Sibéria. As concessões que os EUA parecem dispostos a fazer ao Irã para ter de volta os reféns terão convencido o Governo Suzuky da inconveniência de manter uma política rígida da qual não está percebendo as vantagens.

O projeto japonês faz lembrar a recente viagem do Presidente da França a Pequim, quando Giscard d'Estaing procurou convencer a atual liderança chinesa da inutilidade de armar uma estratégia "contra" a União Soviética. Estratégias rígidas — tem sustentado uma linha de pensamento europeu de que Giscard faz parte — provocam apenas o enrijecimento do lado oposto; e não se perdem apenas bons negócios, mas a paz de espírito e a segurança. Por essa linha de raciocínio, o hegemonismo da URSS pode ser melhor enfrentado através de uma política **aberta** que deixe visível, justamente, o que há de rígido e artificial no atual "império" soviético. O comércio furou as barreiras ideológicas; e com o comércio, entraram também outros tipos de valores. Na comparação que se segue, e que é inevitável, a vantagem estará sempre do lado dos países não comunistas — como já se torna claro na inquietação difundida em todo o Leste europeu.

Chico

— Falando sério: eu sou pior que isso?

Cartas

Carvão atrelado

Assisti com grande expectativa à conferência do nosso Ministro de Minas e Energia em nosso Clube de Engenharia. Ansioso por uma definição da paternidade do complexo problema carbonífero brasileiro, aguardei com entusiasmo o decorrer da vibrante, dinâmica e profundamente douta fala de S. Exa., quanto à apresentação do problema **Carvão Energético** e de suas soluções imediatas. Animado pela distribuição pré-conferência de um volante que mencionava, entre outras afirmações, "... a existência de mais de 18 órgãos governamentais, que interferem, decidem e estudam o carvão nacional em todos os níveis, com atividades paralelas e superpostas...", e pela afirmação categórica do ilustre conferencista, que em boa hora afirmou: "que o governo dará ao carvão nacional o mesmo tratamento que está dando ao pro-álcool", torci, pensando que era chegada a hora, de finalmente, ouvir do Ministro, da criação de um único órgão responsável por toda a problemática do carvão brasileiro.

Infelizmente, esta afirmação tão desejada por todos, não veio, e tive que sair da conferência, satisfeito por ter ouvido uma exposição tão brilhante, insatisfeito por verificar que o problema do carvão nacional não adquiriu ainda os foros de sua independência, o de ficar unificado, exclusivamente, subordinado ao Ministro de Minas e Energia, e por ficar ainda atrelado a órgão de atividade do petróleo e energia elétrica, quando para a sua solução definitiva, precisa de uma Comissão Executiva Pró-Carvão, que virá Deus queira em breve, produzir, atualmente como a África do Sul, com um carvão parecido com o nosso, a elevada produção doméstica de 70 milhões de ton/ano, satisfazendo 70% de suas necessidades energéticas. **Claudio F. de Moraes — Rio de Janeiro.**

Domésticas no INPS

Li, na imprensa, que nosso Ministro Jair Soares, que tanto fez pelo INPS, estava querendo estabelecer, a partir de janeiro/81, a contribuição das empregadas domésticas sobre três salários mínimos em vez de sobre um, como vinha sendo feito, o que daria, aproximadamente: — Cr$ 1 mil 992 de contribuição! Como atualmente, na maioria dos casos, o INPS é pago integralmente pelos patrões, este aumento seria altamente prejudicial à própria classe das empregadas domésticas. Com este aumento da contribuição ao INPS não poderá haver aumento de salário, ou então, terão as empregadas que arcarem com sua parte na contribuição. O resultado será que muitas preferirão desistir da Carteira assinada para não ter que pagar tão alto tributo.

Será que o Senhor Ministro pretende reencher os cofres do INPS só com a contribuição das empregadas domésticas? Acredito que não vai dar! Se dobrasse contribuição sobre dois salários mínimos, ainda seria justificável, mas triplicar? Será um exagero! O tiro é capaz de sair pela culatra... Será que isto é algo diferente do que imposto sobre assalariado de classe baixa? Será que os Governos federal, estaduais e municipais não vão pagar suas dívidas que vêm de 30 anos atrás e vão exigir que o **Zé Povinho** pague por eles? **Maurício Claude Bloch — Rio de Janeiro.**

Quadro pungente

Av. N. S. de Copacabana, 11h da manhã. Enrolados em trapos, oito menores dormindo na calçada, atravancando a passagem dos transeuntes, oferecendo aos olhos de todos um tristíssimo espetáculo, próprio do mais desventurado lugarejo do nosso Brasil. É a total falência dos órgãos de amparo ao menor abandonado. É a máxima vergonha, humilhação, para esta cidade que, em verdade, não merece ser palco de tão pungente quadro. É algo profundamente chocante, posto diante dos turistas que andam por essas ruas e praças do Rio.

Sim, oito menores dormindo na calçada. Certamente oito perigosos marginais do futuro. E as pessoas passam indiferentes, lançando apenas ligeiro olhar àqueles que, num porvir não muito distante, poderão atacá-las, despojá-las de tudo. E até assassiná-las. E até parece darem graças a Deus por não serem assaltadas naquele momento. E discute-se e grita-se, em sucessivas reuniões, acerca das causas do pavoroso crescimento da criminalidade nesta terra carioca. Entretanto, lá estava a calçada mostrando a todos uma das raízes do grande mal. Há poucos dias — segundo deu a conhecer a TV — alguns menores destruíram um pronto-socorro do subúrbio. De fio a pavio. Deus queira que, no futuro, não destruam coisas ainda mais importantes.

Sempre há dinheiro para as alegres viagens ao exterior. Para o uísque das solenidades, reuniões etc. Só não há meios para recolher menores turbulentos, delinqüentes. Só não há dinheiro para evitar que esta Sebastianópolis de todos nós se transforme numa importantíssima sucursal do inferno. **Ferúccio Fabbri — Rio de Janeiro.**

Pornô na TV

Como se não bastasse terem tornado moralmente desaconselhável a pessoas de boa formação a freqüência aos cinemas, cogita-se agora de abrir às produções cinematográficas "permitidas a maiores de 18 anos" o acesso às estações de TV. Essa classificação para maiores de 18 anos dá a exata medida do que é oferecido ao espectador: filmes de qualidade inferior, destituídos de um mínimo de valor estético, mera sucessão de cenas torpíssimas de atos de perversão sexual, a linguagem ordinária a expressar o entrecho reles. Tais espetáculos, que em nada engrandecem o nosso cinema, mas que certamente enchem os bolsos de seus produtores, têm hoje o beneplácito oficial, pois só assim se pode entender a declaração do presidente da Embrafilme de que "a pornochanchada é uma imposição do mercado".

No Estado moderno, existem certas instituições, oficiais ou particulares, a que incumbe, além das tarefas que lhe são próprias, a missão comum de defender os princípios éticos em que se funda a sociedade. Exatamente por isso, recebem tratamento especial, senão privilegiado por parte dos poderes constituídos. Entre elas relevam-se a Imprensa e a Igreja. Mas, entre nós, que estão fazendo estas duas instituições em defesa da moral social? Nada. Os jornais limitam-se a publicar as queixas de leitores ao lado das justificativas dos responsáveis, ou melhor, dos beneficiários do aviltamento desse importante instrumento de cultura que é o cinema. Quanto à Igreja (católica, protestante, judaica) — nem uma palavra de condenação, receosa talvez de pôr em risco as chances de atrair novos adeptos, ou, no caso da católica, de perturbar a imagem de modernidade com que hoje procura se apresentar. E essa passividade ante a dissolução dos costumes talvez explique a indignidade com que mais de uma vez têm sido tratadas, nos filmes nacionais e estrangeiros, principalmente italianos, as figuras antes tão respeitadas do padre e da freira.

Minha decisão já está tomada: se o Conselho Superior de Censura liberar as pornochanchadas para a televisão, banirei definitivamente de minha casa o aparelho de TV, da mesma forma que fechei para mim as portas desse tipo de cinema. **Hilton Nobre — Rio de Janeiro.**

Indenização

Muito justo que a República Federal da Alemanha indenize as vítimas e mutilados do regime nazista. Até aí, tudo certo. Segundo dados publicados nesse mesmo jornal — há algum tempo — foram pagos a diversos países Cr$ 10 trilhões 800 bilhões (!), aproximadamente. Por acaso nós (e existem muitos) do já conhecidíssimo **Caso dos Marcos,** também não somos vítimas? Também não somos as vítimas econômicas? Por que, então, não pagam esses milhões de cruzeiros? Dívida prescrita? Desvalorizações e troca de moedas? (...) Quando sucede o seqüestro de um cidadão brasileiro, movimentam-se, imediatamente, as forças diplomáticas; e por que não agora? Isto não é um "seqüestro econômico". Foi dinheiro limpo depositado aqui no Brasil e remetido para a Alemanha. O certo é que fomos lesados e o Governo bem que poderia analisar a questão (até que o Imposto de Renda iria gostar...). **José Benesio Sachetto — São João Nepomuceno (MG).**

Destruição do Rio

Todos conhecem o Rio de Janeiro como uma cidade turística e a maioria que aqui chega procura, como no mundo inteiro, a parte histórica ou que ela possa oferecer de interesse, quer paisagístico, quer folclórico. Em resumo, o viajante que visita uma cidade procura ver-lhe a história, folclore e beleza local. E diga-se, de passagem, que o Rio, na sua atual conjuntura, não pode virar as costas ao turismo, como divisas para o minguado Erário. Tal, no entanto, não transparece, quando na Cinelândia observa-se a sua criminosa destruição: um prédio de arquitetura díspar aos demais, ergue-se à semelhança de um imenso caixote, insinuado entre os majestosos representantes da velha arquitetura. Como se não bastasse, um outro já se prepara para subir, em substituição ao patrimônio arquitetural que, aos poucos, vai sendo destruído, na Cinelândia. É espantoso o fato de as autoridades permanecerem insensíveis a essa destruição paulatina de uma das mais belas cidades do mundo. Devia haver uma lei, nesse país, proibindo a construção de arranha-céus no centro e pontos turísticos de uma cidade. No máximo, uma restauração para preservar o que já existe. À semelhança de Caracas, o Rio será muito breve, uma cidade descaracterizada. **Ivan Soares de Araújo — Rio de Janeiro.**

Frase discutida

O Sr Júlio Fleichman, na carta intitulada **Frase deformada**, publicada nesta coluna, em 21/10/80, enreda-se numa espiral de disse-não-disse, a respeito de uma frase sua sobre o Papa na sessão de 7/8/80 da Confederação Nacional do Comércio, e afirma a certa altura: "Quanto ao que ali declarei, tenho a informar que não é bem assim". Ora, quem diz "não é bem assim" está dizendo: é mais ou menos assim. E quem diz **é mais ou menos assim** está confessando que há um fundo de verdade na frase que lhe foi atribuída e que é a seguinte: "Eu não sei quem é este Papa; ele está em cima do muro dizendo palavras para uns e para outros!" Quem nega autoria diria assim: Não foi isto que eu disse! Preocupados unicamente em defender o Santo Padre João Paulo II, esta grande figura (...) do primado de Pedro, e na esperança de que fique esclarecida a frase em questão — que aliás consta de uma fita cassete — prefiro deixar que o próprio Sr J. F. diga, com todas as vírgulas, qual foi exatamente a frase que disse, de público, sobre o Papa, naquela sessão da Confederação Nacional do Comércio. Enquanto esperamos, dada a gravidade do fato, não riamos; choremos (...). **Paulo Rodrigues — Rio de Janeiro.**

Perigo de vida

Faço um apelo ao Detran, alertando sobre um grave problema de avanço de sinal. As pessoas que moram ou transitam pela Rua Visconde de Santa Isabel, no trecho compreendido entre a Praça Sete e o Hospital das Pioneiras Sociais, correm perigo de vida. Essa rua dá acesso a muitos subúrbios, tais como, Engenho Novo, Piedade, Encantado, Lins etc., ao bairro do Grajaú, à Estrada Grajaú—Jacarepaguá e também à Barra da Tijuca, razão por que virou pista de corridas. Existe ali apenas um sinal de trânsito, que nunca é respeitado. Os carros, ônibus etc. passam a toda velocidade, como loucos, mesmo que o sinal esteja fechado. As pessoas são obrigadas a atravessar dando uma corridinha, porque não podem contar com o sinal. (...). **Esther Gomes — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévio.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos: **JORBRASIL**. Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX.
Brasília — Setor Comercial Sul — S C S — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Tel.: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surugi Tel.: 224-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP/Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 228-7050

Trimestral	Cr$ 1 050,00
Semestral	Cr$ 1 900,00

BH

Trimestral	Cr$ 1 070,00
Semestral	Cr$ 1 960,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 1 170,00
Semestral	Cr$ 2 210,00

ASSINATURAS
POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1 470,00
Semestral	Cr$ 2 760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 284-3737

Coisas da política

Obsessão pelo poder

Rogério Coelho Neto

É difícil descobrir as origens do fenômeno Pedro Pedrossian, conversando, simplesmente, nas ruas de Mato Grosso do Sul, ou pesquisando as origens das elites que ocuparam os grandes espaços políticos do Centro Oeste brasileiro, depois da queda da ditadura Vargas. Invenção do falecido Senador Filinto Muller, para que o PDS pudesse bater a UDN, mais uma vez nas urnas, em 1965, o ex-udenista Pedrossian entra na história mato-grossense por ser fiel a um único objetivo: a perseguição desmedida ao poder, que no seu caso chega a ser obsessão.

A obsessão pelo poder, que acompanha o futuro governador de Mato Grosso do Sul desde os tempos em que presidiu a velha Estrada-de-Ferro Noroeste do Brasil, o levou, através de episódios conhecidos, a romper com amigos que o ajudaram a subir ou com aliados que projetou na carreira política, de que é exemplo recente o Sr Marcelo Miranda. O próprio Senador Filinto Muller, que lhe deu o governo do antigo Mato Grosso e evitou que viesse a perdê-lo, como um quase cassado pelo AI-5, foi uma das primeiras vítimas dessa obsessão. Viu seus amigos serem marginalizados ou destruídos, um a um, pelo político a quem havia dado a mão.

Até chegar o Sr Marcelo Miranda, demitido do cargo de governador de Mato Grosso do Sul, por telefone, o Sr Pedrossian, para evitar sombras à sua volta, liquidou, depois dos amigos de Filinto, as próprias criaturas que gerou. Afastou-se, numa relação bem volumosa, do Senador Mendes Canalle (PP-MS), que foi chefe de sua Casa Civil, atrasou a carreira do Sr Frederico Campos, hoje governador do antigo Mato Grosso, que realizava uma boa administração como prefeito de Cuiabá, e tentou destruir o Deputado Federal Levy Dias (PMDB-MS), a quem elegeu prefeito de Campo Grande, por não entender os sonhos de poder que o seu ex-aliado alimentava.

Para chegar à posição, que sempre perseguiu — de dono absoluto dos destinos de Mato Grosso do Sul, um Estado que só conheceu crises continuadas em seus curtos dois anos de vida — o Sr Pedrossian, introduzido nos gabinetes de onde se irradia o poder central pelo falecido General Hugo Abreu, completou agora a sua obra. Vista daqui, de Campo Grande, a façanha de agora do futuro governador não deve ser analisada, de maneira simplista, como as que realizou, em épocas anteriores à divisão do velho Mato Grosso. A queda do Sr Miranda não provocou, por exemplo, o impacto favorável que o Sr Pedrossian aguardava e que chegou a prometer, nos contatos com os articuladores políticos do Planalto, à frente o Ministro Golbery do Couto e Silva e o secretário particular do Presidente da República, Heitor Ferreira...

Há em verdade, na capital de Mato Grosso do Sul, um clima de perplexidade. Nas ruas centrais, pessoas simples, profissionais liberais e estudantes formados na Universidade que o Sr Pedrossian se orgulha de ter criado, sucedem-se as gozações. O futuro governador inclui em seu curto currículo eleitoral — a eleição de 1965 no antigo Mato Grosso e a de senador, em 1978, quando não chegou a conquistar uma vantagem superior a 4 mil votos sobre o candidato do PMDB, Plínio Barbosa Martins, que fez uma campanha sem maiores recursos materiais e físicos — uma singularidade: é um líder que evita maiores contatos com o povo. Em Campo Grande, por exemplo, tranca-se numa casa muito bem guardada da Rua Afonso Pena, que mais se assemelha a uma fortaleza. E fora da cidade, isola-se numa grande fazenda do município agrícola de Miranda, onde desenvolve um dos seus poucos hobbies: a pescaria de caniço e samburá.

A atitude do Palácio do Planalto, de trocar o Sr Miranda pelo Sr Pedrossian, surpreende a quem se animar a interpretá-la, fora do tumulto de Brasília ou do Rio, baseando-se somente na análise mais calma que sobre ela pode ser feita aqui em Campo Grande. Tem-se, na capital de Mato Grosso do Sul, a nítida impressão de que a mudança de governo no mais novo Estado da Federação não foi, como deveria ter sido, precedida de uma avaliação política mais cuidadosa. O PDS foi montado, por exemplo, a níveis municipais e regional, pelo Senador Saldanha Derzi e pelos Deputados João Leite Schimidt e Rubem Figueiró, que foram atirados, depois de discordarem do doloroso epílogo de mais uma crise política violenta, nas fronteiras da oposição.

O partido oficial do novo Estado tinha sua maior expressão, realmente, na perfeita combinação de forças afins — os remanescentes do PSD, de um lado, e os líderes mais ortodoxos da UDN, do outro — signatários de um pacto agora rompido. O Sr Pedrossian poderá manter, é certo, com uma aplicada manipulação dos negócios do poder, a maioria das lideranças municipais que gravitam em torno do poder. Mas haverá, ainda assim, a nível partidário, baixas consideráveis, já trabalhadas, de maneira intensiva, em reuniões dissidentes que se sucedem nas casas dos ex-governadores, Marcelo Miranda e José Fragelli, e do Senador Saldanha Derzi, dos Deputados João Leite Schimidt, Rubem Figueiró, Londres Machado (governador interino), Ary Rigo e do prefeito de Campo Grande, Sr Albino Coimbra.

Da crise, em si, sobram, além das condicionantes já conhecidas, os prejuízos que o esquema de sustentação parlamentar do governo sofre, tanto a nível de Senado como de Câmara dos Deputados — indagação que o Planalto terá de fazer, fatalmente, ao Sr Pedrossian. A principal delas deve girar em torno dos planos que o Governador executara para recompor o PDS, às vésperas das convenções regionais do próximo domingo. Essa indagação, para os próprios liderados do Sr Pedrossian, é procedente, se for levado em conta o fato de que o poder absoluto no Estado está sendo dado a quem sempre procurou nortear a sua ação política acima dos partidos.

A imprensa de Campo Grande amanheceu, nos últimos dois dias, animada por notícias de Brasília, dando conta de que o futuro Governador compensaria as perdas parlamentares que a sua indicação provocou nas bancadas do PDS, atraindo de novo para a sua área de influência o Deputado Levy Dias, a quem foi oferecida a prefeitura de Campo Grande. Aceita a compensação pelo deputado, hoje vinculado ao PMDB, uma vaga seria aberta na Câmara para o suplente João da Câmara, também dos quadros pemedebistas, mas que ingressaria no Partido Democrático Social, segundo as versões dos liderados do Sr Pedrossian.

Todas as hipóteses e interesses não foram confirmados, no entanto, por amigos e assessores dos políticos envolvidos. Ao contrário, para aumentar mais ainda as aflições de Brasília, a crise, embora localizada, pode atingir a própria bancada pedessista de São Paulo, onde o irmão do prefeito de Campo Grande, Sr Albino Coimbra, o Deputado José Coimbra, acaba de se rebelar. O prefeito revelou que seu irmão julgou a queda do Sr Miranda um golpe sem sentido.

E afirmou: "Eu e ele achamos ainda que a defesa da democracia inclui, se necessário, sacrifícios pessoais. Nesse episódio, consideramos o papel do futuro governador próprio de um Khomeiny caboclo."

Rogério Coelho Neto é repórter da Editoria Política do JORNAL DO BRASIL.

Ética e verdade

Nelson Senise

UMA classe se engrandece toda vez que os seus membros, dando provas de identidade de propósitos e de homogeneidade, adotam medidas capazes de beneficiar, direta ou indiretamente, a comunidade inteira. Uma categoria profissional não é uma seita, um órgão desmembrado da sociedade. Pelo contrário: é da multiplicidade das classes que se modela a estrutura da sociedade, a qual será tanto mais justa na medida em que as muitas camadas que a compõem persigam objetivos de justiça.

A classe médica, por exemplo, cresce quando se une em torno de providências que visem a salvaguardar a saúde pública. Mas cresce igualmente quando, em defesa dos seus princípios éticos, cerra fileiras tanto na defesa de uma honra ultrajada como na condenação dos que não exercem a profissão com o mínimo de respeito por si próprios.

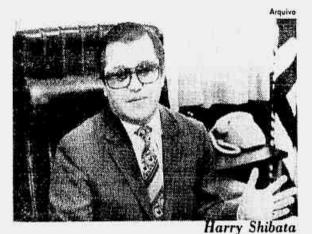
A recente decisão do Conselho Regional de Medicina de São Paulo, cassando o registro do médico Harry Shibata, é um desses episódios que dignificam a classe. Extirpar do seu meio um profissional marcado pela conivência com o crime é tão saudável quanto arrancar um tumor de um corpo são, a fim de salvá-lo.

Foi no passado Governo Geisel que o nome do Dr Harry Shibata adquiriu triste notoriedade nos noticiários. Ficaram célebres os seus laudos declarando como "suicídio" a morte na prisão do jornalista Wladimir Herzog e do operário Manuel Fiel Filho. Esses morreram e, apesar de todos os protestos da opinião pública nacional e de tentativas de obter justiça, ainda que tarde, para identificar e punir os responsáveis, ambos os crimes acabaram por acomodar-se nos arquivos da desídia nacional.

Mas o Dr Shibata jamais resistiu à compulsão da fraude para agradar eventuais detentores do Poder. E foi assim, com tal espírito, que forneceria um atestado de integridade física e sanidade mental ao ex-Deputado Marco Antônio Coelho, cujo estado físico e psíquico fora denunciado por sua mulher, após visitá-lo na cela, diretamente ao Presidente Ernesto Geisel. Não é preciso acrescentar que as denúncias foram confirmadas.

Esses são, em resumo, três dos mais divulgados laudos do médico Harry Shibata. Consciência profissional, compromissos com a verdade, respeito à opinião pública, noções de justiça — nada disso se inscreve no caderninho desse cidadão que escolheu, não se sabe por que, a profissão de médico, quando existem, com certeza, outras, quantas outras, muito mais compatíveis com o seu temperamento subserviente e a sua presteza em inverter as regras do jogo. A ele se poderia aplicar a célebre frase que Lincoln forjou para outra classe, muito mais exposta, sem dúvida, às tentações dos desvios de conduta: "Quem não puder ser advogado honesto que seja honesto sem ser advogado".

Entre os médicos, é fundamental o amor e o exercício da verdade. Se a afastamos de cogitações no âmbito da classe, na prática diária do nosso ofício, então nós próprios já nos condenamos à execração pública. A ética médica não foi feita para encobrir falhas técnicas nem a imperícia de ninguém. Há, isto sim, uma cortina de sigilo em torno de decisões dramáticas que geralmente exigem a anuência de parentes do cliente para serem efetivadas.

Imperícia — ou incompetência, num sentido mais lato — não se restringe, no campo médico, à cirurgia. Pode-se ser incompetente no exercício da clínica geral. Mas mesmo em tais casos, que não deveriam ocorrer, nem de longe poder-se-ia caracterizar o dolo, a má fé, ação criminosa proposital. Um médico que assina um laudo falso não tem por onde ser absolvido. Se não viu a vítima, limitando-se a cumprir o rito de mera formalidade burocrática, ele está agindo de maneira leviana e isso é imperdoável, sobretudo quando está em debate a **causa mortis** de um ser humano; se acaso se deu ao trabalho de examinar o paciente (ou o cadáver), então maior, mais grave, se afigura a sua transgressão, aí já não somente ao código de ética profissional, mas ao código civil e, com mais propriedade, ao código penal.

Arquivo

Harry Shibata

Qualquer que seja a decisão do Conselho Nacional de Medicina, ao qual o Dr Shibata recorreu com o apoio "moral" de seus beneficiários, a classe médica já pode considerar-se desagravada pela atitude honesta e oportuna do CRM paulista. Numa época em que todos parecem ter medo de apontar os culpados, com temor de represálias, só pode engrandecer-se uma comunidade que vem a público para denunciar um de seus membros como elemento nocivo à coletividade.

O assassinato de presos políticos em São Paulo — caracterizados como "suicídio" pelo Dr Harry Shibata — provocou na época uma série de providências do Presidente da República, que não hesitou em destituir a mais alta patente militar do Estado, em defesa da própria dignidade da instituição a que pertencia. Mas o solícito passador de atestados falsos manteve-se incólume no seu posto, apesar de todo o clamor da opinião pública, ferida fundamente no seu direito de conhecer toda a verdade.

Como defensor intransigente da dignidade profissional da classe médica, à qual me orgulho de pertencer, consigno aqui, com os meus efusivos aplausos ao Conselho Regional de Medicina de São Paulo, a esperança de que essa decisão venha abrir um caminho mais amplo para o esclarecimento de fatos sonegados ao conhecimento do País pela máquina sinistra de interesses que se utiliza de seres humanos como de simples peças mecânicas para satisfação de seus propósitos inconfessáveis. Mas não deixa de já ser motivo de regozijo saber que uma dessas peças acaba de ser cuspida de um meio onde jamais deveria ter brotado por absoluta incompatibilidade moral.

A propósito: O Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (ainda existe?) tomou conhecimento do assunto? Felizmente São Paulo também é Brasil.

O Dr Nelson Senise é médico no Rio de Janeiro.

Uma benemérita iniciativa cultural

Josué Montello

A edição fac-similada do **Semanário Maranhense**, iniciativa de Jomar Morais, como diretor do SIOGE, em São Luís, tem o mérito excepcional de pôr ao alcance de nossas bibliotecas públicas e particulares uma publicação de singular importância na cultura brasileira.

Já Antônio Lobo havia assinalado essa importância, em 1909, no seu livro **Os Novos Atenienses**, ao reconhecer que o **Semanário Maranhense** corresponde "ao canto de cisne da brilhante geração de políticos, empresários, jornalistas, professores, cientistas, prosadores e, sobretudo, poetas, que perpétua e singularmente se inscreveria em nossa história cultural sob o cognome de Grupo Maranhense."

A rigor, somente neste século, entre 1902 e 1904, apareceria uma publicação de importância análoga, a **Revista do Norte**, de Antônio Lobo e Alfredo Teixeira, editada em São Luís, e que contava, não apenas com colaboradores brasileiros, mas também com mestres estrangeiros, notadamente portugueses.

Esta última, além do valor de seus textos (foi ali que Cruz e Sousa publicou um de seus poemas, não reunido por Nestor Victor às obras completas do poeta negro), notabilizava-se por sua apresentação gráfica, em condições de confrontar-se com a **Kosmos**, do Rio de Janeiro.

Jomar Morais, no texto introdutório à edição fac-similada do **Semanário Maranhense**, relaciona entre os colaboradores mais destacados da publicação estas figuras maranhenses de expressão nacional: Joaquim Serra, Gentil Homem de Almeida Braga, Joaquim de Sousândrade, Cesar Marques, Antônio Henriques Leal, Teófilo Dias e Celso Magalhães.

Bastaria esse elenco de grandes nomes para realçar a significação nacional da iniciativa do SIOGE.

■ ■ ■

Para definir a província, na França, a certa altura do meado do Século XIX, diziam os Goncourt que, ali, a mulher do prefeito se distraía de sua ociosidade pondo em versos o sermão do vigário.

O reparo risonho talvez não fosse verdadeiro. Mas servia para dar uma idéia das horas vazias, com o silêncio das ruas, o tempo disponível, e a extravagância dos recursos para encher os dias parados que pareciam não ter fim. Tudo isso acabou no Século XX. O cinema, o rádio e a televisão, além da facilidade de comunicação entre as cidades pequenas e os grandes centros urbanos, alteraram fundamentalmente o estilo de vida da província, destruindo mesmo os seus folguedos.

João Francisco Lisboa

O Maranhão, nessa fase, não está, inteiro, no **O Mulato**, de Aluízio Azevedo, que é do último quartel do Século XIX. O Conselheiro Albino José Barbosa de Oliveira, que por lá viveu ainda moço, lembrava, já velho, os bailes em que dançara em São Luís, nas casas de Inácio José de Sousa, Donana Jansen, Joaquim Burgos, Dona Luiza Nunes Gonçalves e Angelo Carlos Muniz. Mas também recorda, com o desabafo de um suspiro, as cartas anônimas que ali recebera, e de que nos dá idéia, com um travo persistente, nas **Memórias de um Magistrado do Império**.

■ ■ ■

Nesse ambiente, onde proliferaram os pasquins políticos, o **Semanário Maranhense** correspondia a uma feição austera da vida literária. Em vez das retaliações pessoais, avultam ali o debate das idéias, a narrativa romanesca, o suspiro lírico ou elegíaco. Entre os grandes nomes nacionais que figuraram entre os seus colaboradores, cumpre citar: José de Alencar, Machado de Assis, Juvenal Galeno, José Bonifácio, o Moço, Bruno Seabra, Bitencourt Sampaio.

Por outro lado, a expressão literária do hebdomadário não se circunscrevia à colaboração brasileira: muita tradução de poetas estrangeiros apareceu no **Semanário Maranhense**, notadamente poemas de Heine e Victor Hugo.

A publicação fac-similada desse importante periódico, que se editou em São Luís nos anos de 1867 e 1868, foi completada pela divulgação de outros periódicos raros, e mesmo raríssimos; o **Censor Maranhense** (1825 — 1830), **O Argos da Lei** (1825), **A Flecha** (1879 — 1880) e **O Arquivo** — proporcionando-nos, assim, o conhecimento do elenco fundamental de jornais locais em que se espelha a cultura maranhense, na hora de seu mais alto esplendor.

■ ■ ■

A iniciativa de Jomar Morais, ao que suponho, não tem paralelo com outras iniciativas regionais brasileiras. Num meio pobre, de recursos escassos, ele conseguiu colocar ao alcance dos estudiosos, tanto nacionais quanto estrangeiros, as peças básicas para a compreensão do Grupo Maranhense. Grupo tão importante que, na mesma faixa de tempo, proporcionou ao país o seu maior prosador, na obra de João Francisco Lisboa; o seu maior poeta, na obra de Gonçalves Dias; o seu mais destacado homem de ciência, na obra de Gomes de Souza, e o seu maior humanista, na obra de Odorico Mendes.

Entre **O Arquivo**, de 1846, e o **Semanário Maranhense**, de 1867, atuou a grande geração literária de que Antônio Henriques Leal se fez o biógrafo ilustre, nos quatro tomos do **Panteon Maranhense**.

Se o **Semanário Maranhense**, como nos diz Antônio Lobo, é o canto de cisne da geração, correspondente ao seu silêncio ulterior, vale a pena assinalar que outra geração se constituiu logo a seguir, abrindo caminho a Artur e Aluízio Azevedo, a Raimundo Correa, a Teófilo Dias, a Coelho Neto, para encerrar-se com Graça Aranha.

Esta nova geração, embora brilhante e representativa, não teve o espírito de unidade que caracterizou a geração do **Semanário Maranhense**. A geração de Gonçalves Dias mereceu de José Veríssimo um capítulo à parte de sua **História da Literatura Brasileira**. E foi objeto de todo um livro de contestação, publicado em São Luís, em 1878: **Um livro de crítica**, de Frederico José Correa.

A iniciativa do SIOGE, prestigiada por meu querido amigo Governador João Castelo, tem de ser continuada. E por que não dar prosseguimento com a publicação, em São Luís, das obras básicas da cultura maranhense, começando pela reedição de João Lisboa?

Estudantes entregam reféns à proteção do Governo do Irã

Londres — Atendendo a um pedido do **ayatollah** Khomeiny, os estudantes islâmicos que ocuparam, há um ano, a Embaixada dos Estados Unidos em Teerã, decidiram entregar os 52 reféns à guarda do Governo do Irã. Em nota oficial, divulgada pela agência de notícias Pars, os estudantes pedem que um representante governamental seja enviado para receber os prisioneiros.

Enviaram também uma carta ao Primeiro-Ministro, Ali Radjai, transferindo oficialmente para o Governo a responsabilidade sobre os reféns. A decisão dos estudantes foi anunciada ontem, depois de uma reunião entre seus dirigentes e o **ayatollah** Khomeiny, que solicitou diretamente a entrega dos prisioneiros.

A NOTA

É o seguinte o texto da carta dos estudantes a Radjai:

"Em nome de Deus, o piedoso, o misericordioso, irmão Mohammad Ali Radjai, honrado Primeiro-Ministro da República Islâmica do Irã: Já que o Governo é, pela lei, encarregado do cumprimento da proposta aprovada pela Assembléia Consultiva Islâmica, consideramos assim apropriado que o Governo assuma, de agora em diante, a responsabilidade pela manutenção dos espiões-reféns.

O assunto foi levantado na reunião de hoje dos estudantes com o augusto Chefe da Revolução, o Imã Khomeiny, que aprovou esta medida. Solicita-se, assim, que seja enviado o seu representante para receber os espiões norte-americanos".

A rádio nacional de Teerã informou que os estudantes prometeram ao Imã que combaterão os Estados Unidos até a morte. Khomeiny, por sua vez, agradeceu e elogiou os estudantes por sua atuação. "No passado, a idéia de alguém invadir a Embaixada dos Estados Unidos seria vista como uma ilusão altamente idealista", afirmou.

"A propaganda fazia o povo acreditar que se alguém atacasse a Embaixada dos Estados Unidos ou de qualquer outra potência, o Governo e a nação iraniana seriam aniquilados. Mas nossos jovens reagiram aos sofrimentos enfrentados por esta nação nas mãos desta grande potência. Foram lá, capturaram os funcionários, e nada aconteceu", concluiu Khomeiny.

Os estudantes prometeram ao Imã que vão participar da luta contra o Iraque, reforçando as tropas iranianas no campo de batalha, tão logo sejam liberados de suas obrigações com os reféns.

Teerã/AP

Khomeiny disse aos estudantes que o Governo assumirá tutela dos reféns

Hermitage, Pensilvânia/AP

No cemitério de Hermitage, cada bandeira representa um dia de cativeiro

Governo americano pede paciência

Armando Ourique
Correspondente

Washington — Novos avanços foram feitos ontem para a libertação dos reféns, mas "tempo, paciência e diplomacia" ainda serão necessários para resolver o caso, afirmou o Secretário de Estado Edmund Muskie, reforçando a impressão de que um acordo deverá ser concluído, mas talvez só após semanas de negociações.

Muskie assinalou como os principais progressos do dia a decisão iraniana de transferir o controle dos reféns dos estudantes para o Governo, a abertura de canais para negociação diplomática através da Argélia e a criação de uma comissão governamental iraniana para tratar das negociações.

SEM CONDIÇÕES

Na véspera das eleições americanas, o Governo Carter, sem o dizer explicitamente, procurou indicar que a libertação dos reféns agora é uma questão de tempo. Mas procurou também não ceder às exigências iranianas, talvez temendo que isso fosse criticado pelos republicanos como uma demonstração de que o Presidente Carter estaria disposto a comprometer os interesses nacionais para ser reeleito.

O departamento de Estado desfez qualquer expectativa que ainda pudesse existir sobre a possibilidade de os reféns serem soltos hoje, no dia das eleições. O porta-voz John Trattner reafirmou que os Estados Unidos não aceitarão a libertação dos reféns em grupos, contra o atendimento parcial das condições iranianas. Se algum deles for solto hoje ou antes da conclusão das negociações, ficou claro, será por decisão incondicional do Governo iraniano.

Muskie afirmou que os avanços feitos ontem "deviam ser vistos como passos iniciais de um processo que exigirá tempo, paciência e diplomacia". Destacou a concordância do **ayatollah** Khomeiny com a transferência da tutela dos reféns para o Governo. Lembrou que Washington sempre buscou essa decisão, e que era do interesse dos Estados Unidos o Governo assumir a responsabilidade direta pelo bem-estar e a segurança dos reféns. Se essa decisão for concretizada hoje, certamente ajudará o Presidente neste dia de eleição.

Muskie, que ontem participou da entrevista à imprensa do Departamento de Estado que diariamente é concedida por um porta-voz, anunciou que os Estados Unidos iniciaram um diálogo com a Argélia sobre a intermediação das negociações com o Irã. O Subsecretário de Estado Warren Christopher reuniu-se por 45 minutos com o Embaixador argelino em Washington, Redha Malek, para discutir "o papel que o Governo argelino poderá exercer em relação as decisões do Parlamento iraniano". A Argélia vinha representando os interesses iranianos nos Estados Unidos desde o rompimento das relações diplomáticas.

SINAL POSITIVO

O Secretário de Estado também registrou como um sinal positivo a decisão do Primeiro-Ministro iraniano de criar uma comissão para a implementação das decisões do Parlamento. O porta-voz John Trattner confirmou ainda que o Departamento de Estado enviou ao Governo iraniano uma mensagem com a transcrição do pronunciamento que o Presidente Carter fez anteontem à nação sobre a decisão do Parlamento iraniano. Afirmou, entretanto, que a mensagem não foi além dessa transcrição.

Ontem à tarde, o Departamento de Estado também anunciou finalmente o recebimento da tradução oficial das condições impostas pelo Parlamento iraniano para a libertação dos reféns. John Trattner disse que esse documento estava sendo esperado para o Governo iniciar gestões preliminares para a realização de negociações. Disse que o Governo não fará observações públicas sobre as condições iranianas, e tratará das negociações exclusivamente por canais diplomáticos privados.

O Presidente Carter reuniu-se ontem com seus principais assessores para analisar a questão dos reféns, mas ainda de manhã partiu para fazer campanha eleitoral. Seu secretário de imprensa, Joddy Powell, assinalou que, além da Argélia, dois outros países poderão desempenhar importantes funções nas negociações com os iranianos. Mencionou a Líbia, mas não quis divulgar o terceiro país.

O Secretário Muskie reafirmou ontem que não poderia prever quando os reféns serão libertados. No fim de um breve pronunciamento, voltou a afirmar que se estava fazendo progressos, que os Estados Unidos buscariam a libertação dos reféns com "paciência, diligência e determinação", e que a libertação deles seria negociada de acordo com os interesses e a honra nacional.

Muskie adia viagem à América Latina

Washington — O Secretário de Estado norte-americano, Edmund Muskie, adiou sem data marcada a viagem que deveria iniciar quinta-feira a quatro países da América Latina: Venezuela, Peru, Brasil e México. Muskie tem de cuidar pessoalmente das negociações para a libertação dos reféns norte-americanos no Irã.

O objetivo da viagem de Muskie era de conversar com os dirigentes dos quatro países sobre assuntos bilaterais e os temas da Assembléia-Geral da Organização de Estados Americanos (OEA), que se iniciará dia 19, em Washington. A participação norte-americana na Assembléia será ainda atribuição do Governo Carter.

MANDATO

Mesmo que o Presidente Jimmy Carter perca as eleições de hoje, o mandato atual só termina dia 20 de janeiro. De qualquer modo, dizem alguns observadores, a viagem de Muskie teria sido inusual, se ocorresse dois dias após a derrota do Chefe de Estado nas eleições presidenciais de hoje. Seria mais lógico, acrescentam, que um futuro Secretário de Estado a realizasse.

Povo argelino não foi informado

Argel — O povo argelino não foi informado que seu Governo assumiu a missão de intermediário entre o Irã e os Estados Unidos, nos esforços para obter a libertação dos 52 reféns norte-americanos.

Nenhum dos meios de comunicação locais transmitiu ou publicou notícia alguma sobre a participação que, no caso, estão as autoridades argelinas. O noticiário das rádios e televisões na noite de ontem foi quase todo voltado para as eleições norte-americanas.

Fontes oficiais disseram não acreditar que os reféns libertos façam uma escala no país, mas admitem que o avião que os transportar seja trocado aqui.

Suíço leva mensagem de Washington a Teerã

Berna — O Embaixador da Suíça em Teerã, Eric Lang, entregou uma mensagem do Departamento de Estado norte-americano ao Ministério de Relações Exteriores do Irã, informou ontem um porta-voz do Governo suíço. Ele negou, no entanto, a notícia anteriormente divulgada de que a mensagem seria do Presidente Jimmy Carter e que teria sido entregue ao ayatollah Khomeiny. Lang foi recebido ontem pelo **Premier Ali Radjai**.

Aniversário tem cerimônia

Hermitage, Pensilvânia — O primeiro aniversário da captura dos 52 reféns americanos no Irã foi assinalado ao amanhecer de ontem por uma cerimônia em que se acenderam 52 velas e se hasteou a bandeira nº 366 no cemitério do Hillcrest Memorial Park. Ao nascer o dia, Richard Hermening, cujo filho Kevin está no cativeiro, fez subir o pavilhão na Alameda das Bandeiras, criada para marcar cada dia dos prisioneiros como reféns.

Cerca de 75 pessoas enfrentaram o frio da madrugada para ver os parentes de três reféns acenderem as 52 velas em homenagem aos prisioneiros, seguindo-se um programa patriótico realizado pelas autoridades locais e estudantes secundários. Foi a quarta cerimônia do ano no cemitério. As outras tiveram lugar quando os reféns completaram 100, 200 e 300 dias de cativeiro no Irã.

Famílias reagem com cautela

Bethesda, Maryland, EUA/UPI

Penny Laingen, mulher de um refém, não crê em solução ainda

Washington — Prevenidas por decepções anteriores, as famílias dos 52 reféns americanos reagiram cautelosamente domingo às últimas notícias de Teerã, mas não conseguiram suprimir a crescente sensação de que a longa provação pode estar chegando ao fim. Vários deles também disseram que a liberdade de seus entes queridos não deve ser comprada a um preço que comprometa a honra do país ou encoraje atitudes idênticas com americanos em outras partes do mundo.

As famílias observaram que o Departamento de Estado não emitira nenhuma diretiva específica sobre planos de viagem nem discutira datas definidas para a libertação. — Creio que este é o princípio do fim — disse Penny Laingen, mulher de Bruce L. Laingen, Encarregado de Negócios da Embaixada americana em Teerã.

Coragem de sair

Em sua casa, em Bethesda, Maryland, a Sra Laingen disse aos repórteres:

— Não é exatamente o fim, e ainda vai haver muita barganha. Aqueles entre vocês que viveram nesses países, como eu, sabem que este é apenas o primeiro preço. Há muito mais sobre a mesa que as 52 vidas. Devemos ter a coragem de sair da loja do negociante, se necessário.

A Sra Laingen estava entre as mais de 150 pessoas que se reuniram na noite de sábado para uma cerimônia à luz de velas defronte da Embaixada do Irã em Washington. Outras vigílias de prece se efetuaram por todo o país, para assinar o 365º dia da crise.

Justamente com os boletins de Teerã vieram crescente tensão e excitação nas casas das famílias dos reféns. "O estado de espírito aqui é um tanto febril", disse Dorothea Morefield, mulher do refém Richard Morefield, de San Diego, Califórnia. "Há muitos parentes e repórteres numa casa muito pequena".

"Post" é contra acordo

Washington — O **Washington Post** considerou inaceitáveis três das quatro condições impostas pelo Irã para a libertação dos reféns norte-americanos, admitindo como viável apenas a que se refere à não intromissão nos assuntos internos iranianos.

Em seu editorial de ontem, o jornal afirmou que os Estados Unidos têm boas razões humanitárias, políticas e estratégicas para negociar, o que não elimina, entretanto, a "origem do ato criminoso dos iranianos". Segundo o **Post**, as exigências de descongelamento dos depósitos bancários, a entrega da fortuna do Xá Reza Pahlavi e a renúncia às demandas legais contra o Irã foram apresentadas de forma tal que as torna inaceitáveis.

Na opinião do jornal, os problemas despertados pelas exigências levou o Presidente Jimmy Carter a prometer que, ao solucioná-los preservará a honra e a integridade do país. "Os iranianos estão se aproveitando da suposta impaciência do povo norte-americano e da suposta vulnerabilidade eleitoral de Carter", acrescentou o editorial.

"Os iranianos, ao apresentarem, depois de um ano, uma série de demandas desconcertantes, podem ter lembrado a muitos americanos a raiva e a humilhação que sentiram quando foram seqüestrados os reféns". Como conseqüência, prossegue o editorial, o ocupante da Casa Branca, seja ele quem for, pode ser confrontado com uma firme exigência pública de que, ao negociar a libertação dos reféns, o faça com base em princípios assim como em sentimentos humanitários.

Empresas não vão desistir

Nova Iorque — As empresas que abriram processos contra o Irã, exigindo indenização por prejuízos sofridos com a revolução, não deverão desistir de "seus legítimos direitos" para que os reféns sejam libertos. A afirmação é do empresário Spencer Taylor, vice-presidente da Sedco, companhia responsável pelo maior pedido de indenização já feito aos iranianos: 175 milhões de dólares.

Segundo a revista **Time**, o valor total dos bens iranianos confiscados seria de 11 bilhões de dólares e não de 8 bilhões como se calculou a princípio. Deste total, 5 bilhões de dólares depositados em contas bancárias estão comprometidos pelas ações movidas por diversas empresas americanas. Na opinião da **Time**, a restituição deste dinheiro pode levar anos, sejam quais forem os desejos do Governo americano.

— Não tenho certeza de que o Presidente Carter tenha o direito legal de fazer isso (anular os processos), mas duvido seriamente que as companhias envolvidas simplesmente vão-se deitar e fingir de mortas — acrescentou Spencer Taylor, na mais específica declaração sobre o assunto feita até agora por um dos empresários afetados.

A Sedco processou a National Iranian Oil Co. pela nacionalização de equipamentos de perfuração, de um estaleiro, um centro de treinamento e outras instalações pertencentes a uma **joint venture** estabelecida entre as duas companhias. Outro processo mais recente é o da Xerox Co., que pede 85 milhões de dólares por sua participação perdida num empreendimento iraniano.

Alguns reféns podem sair hoje

Washington — Parte dos reféns pode ser libertada hoje, afirmou, em Washington, uma personalidade estrangeira que atuou como intermediária na questão. Segundo a France Presse, a fonte declarou que a libertação ocorrerá em plena jornada eleitoral dos Estados Unidos.

A fonte estrangeira, citada pela agência, afirmou que os iranianos não estão preocupados com o impacto que a libertação dos reféns possa ter sobre o resultado das eleições presidenciais norte-americanas. Acrescentou que tudo deve estar concluído dentro de cinco ou seis dias.

Ele disse que a libertação simultânea de todos os reféns acarreta problemas técnicos, mas não esclareceu quais seriam eles. Confirmou que um avião da companhia sueca Scanair foi colocado à disposição do Governo iraniano, a pedido do Presidente Bani Sadr, enquanto outro aparelho está pronto para levar os reféns para Argel, se isso for necessário.

Em sua opinião — que segundo ele seria a mesma de Bani Sadr — a solução mais conveniente será transportar os reféns a um país ocidental, ou diretamente à base norte-americana de Wiesbaden, na Alemanha Ocidental. "Se os últimos acontecimentos ocorrem tão próximo à data das eleições americanas é porque um grupo de extremistas religiosos impediu que o Parlamento iraniano discutisse a questão anteriormente", concluiu o informante.

A eleição indireta mais democrática do mundo

Os 86 milhões de norte-americanos que deverão ir hoje às urnas (de um total de 160 milhões de eleitores) para manifestar suas preferências por um dos três candidatos à Presidência estarão, na verdade, escolhendo um grupo de mediadores, os eleitores oficiais. Eles formam o Colégio Eleitoral, a instituição que elege o Presidente da República, consagrando os resultados do voto popular.

O Colégio é formado por 538 membros — número igual ao de senadores e deputados das duas casas do Congresso — e a vitória de um dos candidatos é promulgada por maioria absoluta: 270 votos. A reunião da entidade é feita a nível estadual na primeira segunda-feira depois da segunda quarta-feira de dezembro (este ano no dia 15). Os votos são mandados para Washington, onde serão recontados pela Câmara e Senado em 6 de janeiro. Anunciado formalmente o nome do novo Presidente, a posse será realizada dia 20 de janeiro, para um mandato de quatro anos.

Divisões

Os norte-americanos elegem o Presidente por voto indireto, sistema elaborado pelos fundadores da República para "evitar que a eleição para o mais alto posto fosse uma decisão diretamente vinculada ao homem do povo em cujo discernimento os artífices do novo país não confiavam muito", nas palavras de uma publicação da Agência de Comunicação Internacional dos Estados Unidos.

Os Estados Unidos são divididos em 175 mil distritos eleitorais liderados por um chefe (**Precinct Captain**) de cada Partido, o líder político local ligado aos representantes no Senado e na Câmara. Logo em seguida está o Comitê Municipal (**County Committee**), formado pelos chefes dos distritos eleitorais ou seus suplentes. O Comitê Estadual (**Stat Committee**) é o segundo órgão na hierarquia partidária com grande poder de influência no Comitê Nacional (**National Committee**), a cúpula do Partido com representantes de todos os Estados (no mínimo um homem e uma mulher de cada).

Figura-chave no sistema eleitoral norte-americano é o delegado partidário, tradicionalmente do sexo masculino, classe média alta com nível universitário. Qualquer membro do Partido pode candidatar-se a delegado num processo que deve começar no distrito que escolhe seus representantes para concorrer a uma vaga de delegado nas convenções municipal, estadual e finalmente nacional, de onde sai o candidato do Partido à Presidência da República.

Os aspirantes à candidatura presidencial devem esforçar-se para conquistar o apoio de tantos delegados quanto possíveis nos 50 Estados e no Distrito Federal (District of Columbia), pois sua indicação em Convenção Nacional do Partido depende do apoio que consiga entre os representantes estaduais, implicando, isso, um controle político das lideranças nos comitês locais. Este sistema permite que um Presidente aspirante à reeleição saia com vantagem considerável sobre seus oponentes, por controlar a máquina do Partido diretamente do Salão Oval da Casa Branca.

Primárias

As regras para as primárias variam de Estado para Estado dentro de três variantes: na primeira, o candidato à Presidência vencedor da indicação partidária leva todos os delegados; em outros casos, os delegados são repartidos proporcionalmente de acordo com os votos de cada aspirante à candidatura; na terceira modalidade, os votos obtidos pelos delegados determinam a escolha dos que irão à Convenção Nacional (os eleitores votam nos delegados que apóiam este ou aquele aspirante à candidatura, manifestando suas preferências de maneira indireta).

Todo o processo culmina com a realização das convenções nacionais que mobilizam todo o país, especialmente quando os aspirantes têm uma pequena margem de vantagem no número de delegados, ou diante da possibilidade de quebra de compromisso dos delegados do adversário. A legislação americana determina que o delegado partidário, em todas as instâncias, pode mudar seu voto, embora a tradição registre esta prática muito raramente.

Consagrado o candidato à Presidência da República, começa o período oficial da campanha a partir do Dia do Trabalho, na primeira segunda-feira de setembro. O início oficial da campanha é apenas uma questão de perspectiva, pois cada candidato já vinha expondo suas idéias desde a fase das primárias contra seus concorrentes internos. Cabe-lhe, agora, tentar alinhavar a unidade partidária procurando o apoio de seus adversários à indicação e centrar fogo sobre o candidato do Partido rival.

Dificilmente um candidato que não pertença aos dois Partidos tradicionais, Republicano e Democrata, consegue cumprir todas as etapas do processo eleitoral norte-americano para concorrer à candidatura. A legislação cria uma série de barreiras para os Partidos que não tenham pelo menos 5% de votos em cada eleição, tornando praticamente impossível o surgimento de uma terceira força, como ficou melancolicamente provado este ano com a candidatura independente de John Anderson, sufocada pela máquina partidária rival, pelas dificuldades legais em concorrer em todos os Estados, em conseguir financiamento oficial para a campanha.

Eleitor

Nos Estados Unidos a legislação que habilita ao voto também varia de Estado para Estado. A idade mínima é 18 ou 21 anos, alguns aceitam analfabetos e pessoas com menos de um ano de domicílio eleitoral. O voto não é obrigatório.

A eleição norte-americana é realizada sempre na primeira terça-feira depois da primeira segunda-feira de novembro. (se a primeira terça-feira cair no dia 1º de novembro, a eleição será dia 8). A tradição do mês remonta ao século XVIII quando o país era predominantemente agrário e a época ideal para as eleições foi fixada para "depois da colheita e antes da chegada do frio".

Segundo uma publicação oficial norte-americana, a terça-feira específica foi escolhida há cerca de 130 anos pelo Congresso "como fórmula conciliatória diante das seguintes dificuldades: o domingo seria rejeitado pela influência religiosa puritana colonial que mandava observar o descanso dominical. A segunda-feira obrigaria muita gente a fazer algo no dia do descanso do Senhor, viajando na véspera, domingo, para votar no dia seguinte. A terça-feira era aceitável, mas não a primeira do mês para não atrapalhar o balanço mensal da indústria e do comércio. A fórmula adotada, portanto, situa o dia das eleições entre 2 e 8 de novembro."

Os eleitores nos Estados Unidos não votam em cédulas mas em máquinas com tantos botões quanto candidatos. O eleitor aperta o botão referente ao seu candidato, registrando automaticamente o voto — o que facilita a apuração.

Cada Estado tem direito a um número específico de eleitores oficiais que irão votar no Colégio Eleitoral pelo candidato que obtiver maior número de votos populares em cada um deles. Quando se inicia a apuração, os resultados dos Estados vão sendo colocados num mapa onde é assinalado, o número de votos eleitorais de cada candidato. Quando, na madrugada de amanhã, um deles alcança os 270 necessários para ganhar as eleições no Colégio Eleitoral, será proclamado vencedor. A contagem que será feita no Congresso, em sessão solene no dia 6 de janeiro, é apenas por motivos formais de indicação oficial do novo Presidente.

A legislação norte-americana prevê uma representação proporcional que beneficia os Estados menores, abrindo a possibilidade de que um candidato tenha maior número de votos populares mas perca em votos no Colégio Eleitoral.

As últimas pesquisas divulgadas ontem mostram que Ronald Reagan lidera em 22 Estados com 207 votos eleitorais contra Carter em 15 e no Distrito Federal com 163 votos. Neste quadro, Carter poderá ter maior número de votos populares, por estar conseguindo apoio nos Estados mais populosos, mas poderá perder para Reagan em número de votos no Colégio.

A reunião do Colégio Eleitoral é feita nas Capitais dos Estados no dia 15 de dezembro. Cada eleitor tem direito a um voto para a Presidência e um para a Vice-Presidência. A legislação não obriga o eleitor a votar no candidato vencedor na eleição popular de seu Estado, mas a tradição mostra poucas falhas nesse costume.

Se um dos candidatos não conseguir a maioria no Colégio Eleitoral, a decisão passa à Câmara de Representantes que escolherá o Presidente entre os três que tiverem maior número de votos no Colégio. Nessa votação, cada Estado tem direito a um voto e se houver divisão entre a representação parlamentar de cada Partido, o voto não é contado. A última vez que o Congresso elegeu o Presidente foi em 1824 quando houve votação para quatro candidatos impedindo que um deles tivesse maioria. John Quincy Adams foi eleito em detrimento de Andrew Jackson que tinha conseguido 99 votos no Colégio contra 84 de Adams.

Resultado da eleição de hoje é o mais incerto em 45 anos

Washington — "Nunca nos 45 anos de história de pesquisas sobre a eleição presidencial, a pesquisa Gallup encontrou tanta instabilidade e incerteza", afirmou George Gallup, dono de uma das empresas de pesquisa mais famosas do país.

Feita a ressalva, as últimas pesquisas mostram os dois principais candidatos, Jimmy Carter e Ronald Reagan, virtualmente empatados com 5% do eleitorado ainda indecisos. Uma delas, feita por The New York Times-CBS mostra Reagan com 44%, Carter com 43% e o independente John Anderson com 8%.

A pesquisa Gallup deu 47% a Reagan, 44% a Carter e 8% a Anderson. Uma outra enquête do Instituto Harris mostrou uma vantagem para Reagan com 45% contra 40% para Carter e 10% para Anderson.

Caso dos reféns perturba eleitor

Sílio Boccanera
Correspondente

Washington — Com a questão dos reféns no Irã deixando uma dúvida no ar quanto à preferência final do eleitorado, pouco mais da metade dos 160 milhões de norte-americanos em idade de votar são esperados nas urnas hoje, durante uma das mais apertadas disputas presidenciais neste país, entre o republicano Ronald Reagan e o democrata Jimmy Carter.

As sondagens de opinião realizadas até sábado indicavam ligeira inclinação do eleitorado por Reagan, mas domingo trouxe a notícia de que o Parlamento iraniano decidiu soltar os reféns norte-americanos mantidos presos em Teerã há um ano, caso sejam aceitas algumas condições.

ESQUIAR SOBRE GELO

A Casa Branca continuava ontem estudando a proposta iraniana, sem manifestar maior definição do que qualificar de "positiva" a iniciativa de Teerã. Mas a decisão do Parlamento em si bastou para encobrir com uma névoa de dúvida as avaliações sobre quem sairá vencedor, hoje, na disputa pela Casa Branca.

Richard Wirthlin, encarregado das pesquisas de opinião para a equipe Reagan, dizia ontem que a situação dos reféns deveria ter um impacto sobre as eleições, "mas como e quanto, não sei". Wirthlin explicou que "não há história para nos dizer realmente qual seria o impacto", acrescentando que é um acontecimento sui generis, ocorrendo pela primeira vez, levando assim os analistas a "esquiar sobre gelo em que ninguém esquiou antes".

O chefe da campanha de Reagan, Edwin Meese, expressou dúvidas quanto à influência da questão dos reféns sobre o resultado das eleições de hoje.

— Acho que os eleitores estão principalmente interessados no que vai acontecer nos próximos quatro anos, ao invés dos eventos dos próximos dias — disse Meese.

Seu colega na equipe de Carter, Robert Strauss, admitiu que os fatos tinham servido para mostrar o Presidente calmo e com controle da situação.

Sem dúvida, ajuda às pretensões eleitorais de Carter apresentar calma e domínio da situação neste momento, não só para destacar mais o contraste que ele vem tentando mostrar entre sua prudência e um suposto extremismo de Reagan, mas também para evitar as suspeitas de que acelerou uma solução do problema dos reféns, a fim de vencer a eleição hoje.

O Presidente e vários de seus assessores insistem publicamente que os eventos do Irã nada têm a ver com o momento da eleição norte-americana. Reagan se recusa a falar do assunto — precaução para evitar ferir sensibilidades em torno de questão tão delicada para o público — mas seus partidários conhecidos, como Gerald Ford e Henry Kissinger, além de assessores mais imediatos na campanha, não resistiram às sugestões de que Carter manobrou por baixo da mesa.

— É obviamente uma possibilidade — disse Meese ontem sobre a manipulação da questão dos reféns por Carter. Embora admitisse que "certamente não tenho motivos para achar que ele esteja fazendo isso", lembrou que o Presidente "tem uma tremenda vantagem para manipular acontecimentos ou explorar fatos que ocorrem".

Nas últimas horas de campanha, o candidato republicano continuou martelando o público com acusações sobre o fraco desempenho de Carter em três anos e meio de Governo.

Carter, por sua vez, retomou a trilha final da campanha — interrompida na véspera com o retorno apressado de Chicago a Washington devido às notícias do Irã — passando a concentrar sua mensagem num apelo de última hora ao eleitorado para comparecer às urnas.

Segundo Louis Harris, do Instituto de pesquisa de opinião que leva seu nome, cada baixa da metade o índice de comparecimento do eleitorado às urnas, Reagan levará vantagem (os republicanos tendem a ser mais fiéis e assíduos na freqüência às urnas), podendo ganhar 1,5% a mais de votos para cada 1% do eleitorado geral que deixe de aparecer. Por outro lado, Carter se beneficiaria de um comparecimento maior (tenderia a incluir mais democratas), sobretudo se o índice de votação superar 56% do eleitorado.

Vários fatores podem afetar o comparecimento às urnas, desde o espírito cívico e a questão dos reféns, até mesmo às condições atmosféricas. A previsão de tempo para quase todo o país hoje é de tempo bom, mas com possibilidades de chuva na Costa Leste, exatamente onde se concentra o eleitorado de Carter.

Peoria, Illinois/UPI

O ex-Presidente Ford, Reagan e seu vice, Bush, já antecipam a vitória

Granite City, Illinois/AP

O aceno e o beijo de Carter para a multidão lembraram uma despedida

Bush acha hora boa para trocar

Peoria, EUA — Ronald Reagan e George Bush exortaram ontem os democratas desta comunidade do Estado de Illinois a "colocar a Nação acima do Partido" e a tirar Jimmy Carter de Casa Branca. "É hora de fazer uma troca. Ele já teve a sua oportunidade", afirmou Reagan no último dia de sua campanha antes das eleições de amanhã.

"Temos tido mais do que um Presidente cujas políticas fracassaram. Temos tido um presidente que se nega a admitir que suas políticas tenham tido alguma coisa a ver com esses fracassos", disse. Embora os acontecimentos no Irã em torno dos reféns norte-americanos possam decidir muitos votos, Reagan não tocou no assunto.

O candidato republicano reiterou seu compromisso com o renascimento econômico dos Estados Unidos, e atacou a política econômica de Carter, afirmando que se ele continuar no Governo o povo norte-americano "pode esperar mais retórica e mais miséria".

Do Estado de Ilinois o candidato republicano viajou à costa Oeste para os últimos comícios em Portland (Oregon), San Diego e Los Angeles, onde votará e passará a noite.

Último apelo para eleitor de Anderson

Detroit — Em uma corrida de um lado a outro do país, no que ele próprio descreveu como a última campanha de sua carreira política, o Presidente Jimmy Carter fez um aberto apelo ontem aos seguidores do candidato independente John Anderson para que o ajudem a derrotar o republicano Ronald Reagan.

"Obviamente, existem algumas diferenças entre nós", disse Carter em observações dirigidas especificamente aos seguidores de Anderson, numa série de rápidos comícios em aeroportos por todo o país, "mas em muitas das questões-chaves desta campanha, nossas opiniões são muito próximas". Foi a primeira vez que ele reconheceu o papel de pivô que o terceiro candidato pode desempenhar nestas eleições.

O apelo do Presidente aos seguidores de Anderson e suas respectivas convocações a democratas dissidentes para que "voltem para casa" foram o tema central da maratona do último dia da campanha, que o levou de Washington, capital, ao Pacífico, no noroeste. Após um comício tarde da noite em Seattle, Carter voaria para casa em Plains, Geórgia, onde vota hoje cedo, antes de voltar a Washington, para aguardar os resultados das eleições.

Republicano venceria sábado

Beatriz Schiller
Correspondente

Nova Iorque — "Se a eleição tivesse ocorrido no sábado", disse Ron Comrad, coordenador da pesquisa eleitoral da rede de televisão NBC, "Reagan provavelmente teria sido eleito". Estado por Estado, a pesquisa chegou ao que o coordenador chamou de Análise Política da Situação, que atribuiu a Reagan 280 votos eleitorais.

E são necessários apenas 270 votos eleitorais para dar a vitória a um dos candidatos nas presidenciais de hoje. É justo então prever que o sonho perseguido há 12 anos pelo ex-Governador da Califórnia, Ronald Reagan, poderá se tornar realidade e significar a derrota do Presidente Jimmy Carter.

A pesquisa indicou que, no dia 1º de novembro, 28 Estados norte-americanos eram a favor da eleição de Ronald Reagan e apenas 12, favoráveis a Jimmy Carter. Em 11 Estados, os eleitores se mostraram indecisos, mas — segundo Ron Comrad — "o exame dos dados matemáticos, baseados nos números de pessoas inscritas para votar, indicaram que Reagan ganharia ainda em mais alguns Estados".

Apuração vira "show" eletrônico

Nova Iorque (da Correspondente) — A noite de hoje poderá não satisfazer aos norte-americanos que não gostam nem de Carter nem de Reagan mas será uma demonstração vitoriosa da tecnologia a serviço da contagem de votos.

Jamais na História americana, os telespectadores terão visto tantos computadores utilizados pelas três redes de televisão — NBC, CBS e ABC. Assim que terminar a votação começará a corrida em busca do nome vitorioso, mas a vitória também da emissora que primeiro anunciar quem é o Presidente.

Contagem eletrônica

Além da Presidência, são 435 cadeiras na Câmara, 34 no Senado, 13 Governos estaduais e 175 mil Distritos Eleitorais. Não haverá jornalista desocupado durante toda a noite, ainda que as glórias da jornada caibam às máquinas.

Em 1960, quando a NBC mostrava no vídeo os resultados sendo transportados numa cestinha aos locutores parecia um progresso, mas, em relação a hoje, pode-se dizer que era primário.

Hoje não haverá improvisações com cordinhas ou cestinhas. Tudo será por computador, e sistemas sofisticados — mantidos em segredo por cada rede de TV — poderão anunciar os resultados a partir das sete horas da noite.

O apresentador de cada rede terá a sua frente três computadores enviando os resultados mais recentes. Para evitar que os resultados parciais influam de alguma forma no eleitorado, o primeiro anúncio só será feito quando o último eleitor tiver votado em todo o território dos Estados Unidos.

Cada emissora terá quatro correspondentes regionais que contarão com dois computadores cada, programados também para responder perguntas sobre a opinião dos candidatos presidenciais e a cargos parlamentares sobre assuntos básicos.

Para isso, cada correspondente recebeu um verdadeiro catálogo contendo temas prioritários a serem destacados em cada Estado.

Os repórteres, mesmo os recém-formados, tiveram que fazer um curso de três semanas para familiarizar-se com a tecnologia da noite eleitoral. Os candidatos receberam nomes abreviados **Cart**, **Reag** e **And**.

Quando os computadores constatarem que um dos candidatos não pode mais ser ultrapassado, chamarão uma primeira letra. Para não haver erro, um especialista providenciará uma confirmação antes de apertar o botão com a letra **W**, de **winner**, vencedor, em inglês. As empresas de computação advertiram as redes de televisão para que anunciem apenas "prováveis vencedores". O termo **projeções** também foi substituído por **cálculos**, tudo para evitar polêmicas futuras diante de eventuais erros. O computador não adivinha quem votou em quem, e, por questão de segredo de voto, não é permitido colocar o terminal dentro da urna. Por isso, os resultados de 4 mil distritos eleitorais serão informados por telefones aos centros de computação.

Mais eleições americanas na pág. 10 do Caderno B

Reagan começou como locutor esportivo

O candidato republicano tem 69 anos, é casado pela segunda vez com a ex-atriz Nancy Davis (após divorciar-se também da ex-atriz Jane Wyman), tem dois casais de filhos de cada mulher, nasceu no interior de Illinois, é protestante e sua distração fora da política resume-se a cavalgar e cuidar de seu rancho nas montanhas, perto de Los Angeles.

Formou-se em Sociologia no Eureka College, foi locutor esportivo de rádio, função que exercia quando um estúdio de Hollywood o contratou como ator. Fez 55 filmes numa carreira que se esticou até o início dos anos 60, e, ao final da década de 40, tornou-se presidente do Sindicato dos Atores durante a controvertida época do macartismo, quando ele se aliou a grupos interessados em eliminar comunistas da indústria cinematográfica.

Seu ingresso na política se deu a partir de 1964, quando fez discurso a favor de Barry Goldwater como candidato presidencial e passou a receber apoio de grupos conservadores, que o estimularam a se candidatar a Governador da Califórnia. Venceu a eleição para o posto duas vezes, ficando ali de 1966 a 1974. Dois anos depois, tentou obter a indicação presidencial republicana, mas perdeu por pouco para Gerald Ford, que por sua vez acabaria derrotado por Jimmy Carter na eleição final.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Tentaria promover o crescimento econômico através da expansão do comércio norte-americano com outros países, ao invés de seguir uma política protecionista. Mas, ele acrescenta, o livre comércio deve ser também justo e Washington não pode ficar parado enquanto outros países impõem barreiras às exportações americanas e subsidiam injustamente suas próprias indústrias. Sobre a questão dos automóveis japoneses invadindo o mercado norte-americano, disse a executivos da Chrysler este ano: "Se o Japão continuar a fazer o que vem fazendo... obviamente haverá o que vocês chamam de protecionismo".

AMÉRICA LATINA

Acha que o Governo Carter não tem reagido apropriadamente ao que considera subversão comunista no Caribe e na América Central. Ele acusa Cuba de querer transformar as Antilhas em "Lago Vermelho" e tem sido muito crítico do regime sandinista na Nicarágua, tendo até indicado que seria preferível manter Anastasio Somoza no Poder, devido à sua amizade incondicional com os norte-americanos.

Foi um dos mais ardentes críticos dos novos acordos sobre o canal do Panamá e permanece contrário ao tratado, mas não deu qualquer indicação de que, como Presidente, pretenderia tentar revogá-lo ou revisá-lo.

Seus assessores para assuntos de América Latina dizem que um Governo Reagan não será necessariamente "amigo de ditadores". Acrescentam, porém, que muitos países da área estão sofrendo de subversão interna e que o melhor remédio para combatê-la é reativar programas de assistência técnica norte-americana às forças de segurança e aos militares de vários países.

Os mesmos assessores notam que não são contra a manutenção de direitos humanos, mas insistem que é melhor tentar assegurar sua manutenção através de diplomacia, em silêncio. Acham ineficaz a política de frieza e distância que o Governo Carter mantém contra regimes fortes como os do Chile, da Bolívia e da Argentina e propõem maior aproximação com esses países, tradicionais aliados dos Estados Unidos. Apóiam a abertura política que se realiza no Brasil.

MILITAR

Acredita que a União Soviética esteja continuando "o maior crescimento militar que o mundo já viu (...) e, a menos que mudemos o curso rapidamente, estarão além de nossa capacidade de alcance". Seus assessores para questões de defesa já indicaram planos de aumentar o orçamento militar nos próximos cinco anos em torno de 150 bilhões de dólares no total.

Insiste que os Estados Unidos já perderam a posição de liderança militar no mundo para os soviéticos e precisam recuperar rapidamente o terreno perdido. Rejeita as acusações de que pretende iniciar uma corrida armamentista, mas já admitiu em entrevista que, se essa corrida tivesse de começar, seria melhor fazê-lo agora, pois julgava os Estados Unidos em melhores condições do que a União Soviética para sustentar as modificações econômicas necessárias.

É contra o Acordo de Limitação de Armas Nucleares Estratégicas — SALT-2 — assinado com os soviéticos no ano passado, mas ainda não ratificado pelo Senado. Alega que o documento é mais vantajoso para os soviéticos. Propõe iniciar discussões para um novo acordo, um suposto SALT-3.

ENERGIA

Reagan diz que os Estados Unidos têm "abundância de energia", e para conseguir maior produção falta apenas relaxar regulamentos desnecessários impostos pelo Governo. Considera os combustíveis sintéticos e a energia solar "métodos sem comprovação" para produção de energia e opõe-se à concessão de subsídios federais para estimular a produção comercial de combustíveis sintéticos. Promete abolir o Departamento de Energia, criação de Carter, alegando que foi um erro burocrático custoso. Opõe-se ao imposto sobre lucros excessivos, dizendo que desencoraja a produção de petróleo e gás no país. Diz que o aumento da produção de carvão está demorando por causa de "ações de obstrução do Governo", que envolvem regulamentos muito rígidos de proteção à atmosfera.

Apuração começa às 20h do Brasil

Nova Iorque — Hoje não é feriado nos Estados Unidos e, em conseqüência da diferença de fusos horários nas diversas partes do país, o encerramento das eleições varia de 18h (20h de Brasília), em alguns distritos do Leste, a 2h de amanhã, no Alasca.

Em Nova Iorque, não funcionarão os bancos nem a Bolsa de Valores, mas o movimento será normal nas lojas e nos Correios. Já em outras cidades, as atividades comerciais serão normais.

No Estado de Illinois, onde fica a populosa Chicago, as urnas fecharão às 20h, horário semelhante a grande parte das cidades do Texas. Na Califórnia, as seções eleitorais encerram a votação às 23h.

Carter, um íntegro cristão que renasceu

O candidato democrata tem 56 anos, é casado com Rosalynn, tem quatro filhos, pratica assiduamente sua religião protestante batista, na qual se considera "renascido", ou seja, readotou-a conscientemente aos nove anos, após experiência pessoal de reencontro com a Fé. Foi engenheiro na Marinha, abandonando a carreira militar após a morte do pai, quando passou a se dedicar ao negócio da família, como fazendeiro do amendoim em sua cidade natal, Plains, no interior da Georgia. Serviu na Assembléia Legislativa de seu Estado, de onde foi também Governador até 1972. Concorreu à Presidência quase como um desconhecido, em 1976, e acabou derrotando Gerald Ford por diferença de votos inferior a 2%.

É considerado homem íntegro e inteligente, mesmo por seus críticos. É hábil em perceber e absorver detalhes, enérgico e, como demonstrou na fase final da campanha contra Ronald Reagan, sabe ser agressivo contra os adversários. Tem um círculo pequeno de pessoas chegadas, entre os quais se incluem, além da mulher, os assessores Hamilton Jordan e Jody Powell, bem como o advogado Charles Kirbo — todos na Casa Branca com ele.

Comércio internacional

Acredita que é essencial para o crescimento da economia norte-americana, declarando que cria empregos para trabalhadores neste país e novos mercados para fazendeiros e empresários. Tem resistido a pressões a favor de legislação protecionista em áreas como a indústria automobilística. Expressou grande preocupação este ano aos japoneses diante das exportações crescentes de automóveis daquele país para os Estados Unidos, mas não adotou qualquer medida prática. Acredita que o protecionismo, que pode parecer atraente a curto prazo, quase inevitavelmente leva à retaliação e a confrontos comerciais.

O Presidente diz: "Nós identificamos na América Latina como uma força a favor de mudanças democráticas e pacíficas, e não mais de apoio a ditaduras e injustiças. Tudo isso nos colocou em melhor posição do que antes para isolar (Fidel) Castro e exercer um papel positivo na formação de mudanças a longo prazo na região".

A aprovação de novo acordo sobre o canal do Panamá é sempre citada pelo Governo como uma de suas principais vitórias. Carter também se recusou a ajudar o regime de Anastasio Somoza, na Nicarágua, em 1979, e propôs ajuda econômica ao novo Governo sandinista que o derrubou.

A política de direitos humanos estremeceu as relações de Washington com muitos regimes conservadores do Continente, mas também ajudou a tirar deles uma importante base de apoio para a repressão interna. Essa política aliou-se com a campanha antiproliferação nuclear e criou atritos com o Brasil, mas enquanto no primeiro ponto as reformas internas no Brasil aliviaram a tensão, no último item a posição americana amenizou-se após as rusgas iniciais.

O Presidente diz que sua política para a América Central e Caribe não é de resistir a mudanças, mas de "encorajar forças democráticas e moderadas através da área, facilitar o desenvolvimento econômico e a distribuição equitativa da riqueza, promover a observação de padrões internacionais aceitáveis em relação aos direitos humanos, rejuvenescer a cooperação regional e garantir segurança contra agressões externas".

Militar

Fez campanha em 1976 propondo cortes no orçamento de defesa, mas não os fez, assegurando um aumento anual além da inflação. Seu único corte de monta foi o do projeto de bombardeiro B-1, que considerou obsoleto. Propôs um orçamento recorde para o ano fiscal 1981, anunciando também um programa militar que até 1985 terá assegurado um crescimento de 27% nos atuais gastos do Pentágono.

Planeja construir o sistema de mísseis subterrâneos móveis MX, submarinos **Trident**, mísseis de cruzeiro e forças nucleares táticas na Europa. Estuda um novo bombardeiro — **Stealth** com técnicas de radar que impedem sua localização (o chamado "avião invisível"). Defende aumento de salários para o pessoal militar (era contra, antes da campanha) e insiste que o país está bem preparado militarmente. Criou o registro para o serviço militar, mas é contra a convocação para serviço efetivo, em tempo de paz. Defende a aprovação do acordo **Salt II** sobre limitação de armas nucleares estratégicas.

Energia

Carter diz que o país enfrenta uma crise de energia tão séria, que a batalha para enfrentá-la deve-se tornar "o equivalente moral de uma guerra". Criou o Departamento de Energia e propôs um programa complexo de preços de petróleo mais altos, economia de energia em grande parte voluntária, maior produção de energia para reduzir a dependência do petróleo estrangeiro e diminuir o consumo interno. Assinou como lei uma versão amenizada do imposto sobre lucros excessivos das companhias de petróleo, para acompanhar o fim dos controles de preços que estabeleceu sobre a produção interna de petróleo. Também assinou uma lei para subsidiar o desenvolvimento de usinas para a produção de combustíveis sintéticos e vem propondo a criação de um programa de emergência de racionamento, para uso quando necessário.

Rádio JB prorroga horário de notícias

A RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM dará completa cobertura às eleições presidenciais e gerais norte-americanas a serem realizadas hoje. Para isso, a Rádio JB não sairá do ar às duas da madrugada, uma vez que há previsões de que os resultados finais serão conhecidos entre 3 e 4 horas da manhã do dia 5. Além dos correspondentes do JORNAL DO BRASIL nos Estados Unidos, da Voz da América, e das agências noticiosas internacionais, a RÁDIO JORNAL DO BRASIL manterá um repórter no Consulado dos Estados Unidos no Rio, de onde entrará no ar com os boletins dos primeiros resultados da apuração, que deverão ser conhecidos a partir das 9 da noite.

Cincinnati/UPI

Ronald Reagan

Arquivo/1952

Adlai Stevenson

Sapato gasto, trunfo de campanha

O democrata Adlai Stevenson percorreu 45 mil quilômetros em sua primeira campanha presidencial, ficou com sapatos furados e acabou fragorosamente derrotado pelo republicano Dwight D. Eisenhower, em 1952, derrota que viria a se repetir quatro anos depois, nas eleições de 1956.

Em 1952, Ronald Reagan era só um ator em final de carreira, mas já pensava em política e já era um ultraconservador. Tão conservador que abandonou o Partido Democrata, pelo qual sempre votava, para aderir à candidatura Eisenhower, em vez de apoiar Stevenson, símbolo do liberalismo americano.

Hoje, 28 anos depois, Reagan também está com os sapatos rotos em virtude de outra longa caminhada em direção à Casa Branca, mas suas chances de vitória são bem maiores que as de Stevenson. Além dos furos nos sapatos, cuidadosamente mostrados para impressionar o eleitor, pouca coisa têm em comum Reagan e Stevenson, já falecido.

O candidato republicano de 1980 é tido como um beligerante e sua chegada ao Poder, de acordo com os liberais de hoje, pode significar o início de "tempos perigosos". Seu oponente, Jimmy Carter, acha até que Reagan é capaz de provocar uma terceira — e provavelmente última — guerra mundial.

Além de político, Stevenson era um diplomata e advogado, homem refinado, orador feliz, capaz de boas tiradas. Uma vez disse que os editores de jornais são pessoas que "separam o joio do trigo... para depois só publicam o joio". Mas sua eloqüência não foi feita para o clima de guerra-fria vivido pelos Estados Unidos nos anos 50. Clima, aliás, que se repete hoje, quando as pesquisas mostram que o eleitor americano se tornou mais conservador.

Resultado da eleição de hoje é o mais incerto em 45 anos

Washington — "Nunca nos 45 anos de história de pesquisas sobre a eleição presidencial, a pesquisa Gallup encontrou tanta instabilidade e incerteza", afirmou George Gallup, dono de uma das empresas de pesquisa mais famosas do país.

Feita a ressalva, as últimas pesquisas mostram os dois principais candidatos, Jimmy Carter e Ronald Reagan, virtualmente empatados com 5% do eleitorado ainda indecisos. Uma delas, feita por The New York Times-CBS mostra Reagan com 44%, Carter com 43% e o independente John Anderson com 8%.

A pesquisa Gallup deu 47% a Reagan, 44% a Carter e 8% a Anderson. Uma outra enquête do Instituto Harris mostrou uma vantagem para Reagan com 45% contra 40% para Carter e 10% para Anderson.

Caso dos reféns perturba eleitor

Silio Boccanera
Correspondente

Washington — Com a questão dos reféns no Irã deixando uma dúvida no ar quanto à preferência final do eleitorado, pouco mais da metade dos 160 milhões de norte-americanos em idade de votar são esperados nas urnas hoje, durante uma das mais apertadas disputas presidenciais neste país, entre o republicano Ronald Reagan e o democrata Jimmy Carter.

As sondagens de opinião realizadas até sábado indicavam ligeira inclinação do eleitorado por Reagan, mas domingo trouxe a notícia de que o Parlamento iraniano decidiu soltar os reféns norte-americanos mantidos presos em Teerã há um ano, caso sejam aceitas algumas condições.

ESQUIAR SOBRE GELO

A Casa Branca continuava ontem estudando a proposta iraniana, sem manifestar maior definição do que qualificar de "positiva" a iniciativa de Teerã. Mas a decisão do Parlamento em si bastou para encobrir com uma névoa de dúvida as avaliações sobre quem sairá vencedor, hoje, na disputa pela Casa Branca.

Richard Wirthlin, encarregado das pesquisas de opinião para a equipe Reagan, dizia ontem que a situação dos reféns deveria ter um impacto sobre as eleições, "mas como e quanto, não sei". Wirthlin explicou que "não há história para nos dizer realmente qual seria o impacto", acrescentando que é "um acontecimento sui generis, ocorrendo pela primeira vez, levando assim os analistas a "esquiar sobre gelo em que ninguém esquiou antes".

O chefe da campanha de Reagan, Edwin Meese, expressou dúvidas quanto à influência da questão dos reféns sobre o resultado das eleições de hoje.

— Acho que os eleitores estão principalmente interessados no que vai acontecer nos próximos quatro anos, ao invés dos eventos dos próximos dias — disse Meese.

Seu colega na equipe de Carter, Robert Strauss, admitiu que os fatos tinham servido para mostrar o Presidente calmo e com controle da situação.

Sem dúvida, ajuda às pretensões eleitorais de Carter aparentar calma e domínio da situação neste momento, não só para destacar mais o contraste que ele vem tentando mostrar entre sua prudência e um suposto extremismo de Reagan, mas também para evitar as suspeitas de que acelerou uma solução do problema dos reféns, a fim de vencer a eleição hoje.

O Presidente e vários de seus assessores insistem publicamente que os eventos do Irã nada têm a ver com o momento da eleição norte-americana. Reagan se recusa a falar do assunto — precaução para evitar ferir sensibilidades em torno de questão tão delicada para o público — mas seus partidários conhecidos, como Gerald Ford e Henry Kissinger, além de assessores mais imediatos na campanha, não resistiram às sugestões de que Carter manobrou por baixo da mesa.

— É obviamente uma possibilidade — disse Meese ontem sobre a manipulação da questão dos reféns por Carter. Embora admitindo que "certamente não tenho motivos para achar que ele esteja fazendo isso", lembrou que o Presidente "tem uma tremenda vantagem para manipular acontecimentos ou explorar fatos que ocorrem".

Nas últimas horas de campanha, o candidato republicano continuou martelando o público com acusações sobre o fraco desempenho de Carter em três anos e meio de Governo.

Carter, por sua vez, retomou a trilha final da campanha — interrompida na véspera com o retorno apressado de Chicago a Washington devido às notícias do Irã — passando a concentrar sua mensagem num apelo de última hora ao eleitorado para comparecer às urnas.

Segundo Louis Harris, do instituto de pesquisa de opinião que leva seu nome, caso baixe da metade o índice de comparecimento do eleitorado às urnas, Reagan levará vantagem (os republicanos tendem a ser mais fiéis e assíduos na freqüência às urnas), podendo ganhar 1,5% a mais de votos para cada 1% do eleitorado geral que deixe de aparecer. Por outro lado, Carter se beneficiaria de um comparecimento maior (tenderia a incluir mais democratas), sobretudo se o índice de votação superar 56% do eleitorado.

Vários fatores podem afetar o comparecimento às urnas, desde o espírito cívico e a questão dos reféns, até mesmo às condições atmosféricas. A previsão de tempo para quase todo o país hoje é de tempo bom, mas com possibilidades de chuva na Costa Leste, exatamente onde se concentra o eleitorado de Carter.

Peoria, Illinois/UPI

O ex-Presidente Ford, Reagan e seu vice, Bush, já antecipam a vitória

Springfield, Missouri, EUA/AP

Carter recebeu a réplica de um jornal que noticiou errado a vitória de Dewey sobre Truman

O último apelo ao eleitorado

Washington (de Silio Boccanera) — Os candidatos presidenciais Jimmy Carter e Ronald Reagan encerraram ontem sua campanha eleitoral com mensagens ao público através de cadeia nacional de televisão em horário nobre — Reagan procurando inspirar o eleitorado com visões patrióticas de um futuro melhor sob seu comando, Carter reconhecendo erros do passado e prometendo melhorar, mas insistindo com o público na importância de comparecer às urnas, pois sabe que fraca participação do eleitorado beneficia seu adversário.

Reagan apareceu ao lado de seu companheiro de chapa, George Bush, ambos sentados em poltronas numa sala, o candidato presidencial falando praticamente todos os 20 minutos de duração da mensagem, basicamente de inspiração patriótica, lembrando o passado de grandeza do país, citando até John Wayne com sua imagem de último herói americano, e prometeu restaurar esse mundo que não considera superado pela realidade e sim apagado pela fraqueza da liderança de Carter.

As mensagens

O candidato republicano, lendo sua mensagem em tom de intimidade com o telespectador, sem excessiva formalidade, fez apenas breve referência aos reféns norte-americanos no Irã, comentando que também deseja sua pronta libertação. O Presidente nem tocaria no assunto em sua mensagem de outros 20 minutos que praticamente seguiu à de Reagan. Ambos candidatos pagaram pelo tempo de televisão.

Reagan repetiu vários temas de campanha e mencionou suas intenções de "revitalizar a família e a comunidade", referindo-se à sua administração como Governador da Califórnia para exemplificar o que considera eficiência. Para contraste, usou a mesma argumentação com que fechou o debate da semana passada com o Presidente, sugerindo ao público que se perguntasse se estava melhor de vida após quatro anos de Carter no Poder: "Mais importante" — disse — "se vocês estão mais felizes."

A apresentação de Carter abriu com a imagem de Henry Fonda, explicada por ele mesmo como intenção de representar "o americano médio". Seguiram-se cenas do Presidente trabalhando na Casa Branca, fazendo um discurso numa igreja de negros sobre o fato de que estavam progredindo juntos, apreendendo com os erros. O filme de propaganda continuou mostrando depoimentos de várias pessoas — desconhecidas ou famosos — sobre Carter, todos evidentemente elogiando o Presidente. O mais inesperado: Cyrus Vance descrevendo Carter em ação durante as negociações de paz em Camp David, envolvendo Egito e Israel.

Finalmente, o Presidente iniciou sua mensagem propriamente dita, aparecendo numa mesa de trabalho na Casa Branca, de gravata, mas vestindo apenas um suéter, supostamente para criar a atmosfera de informalidade e intimidade com o telespectador. Repetiu temas da campanha, insistindo que tivera sucesso em várias áreas e que, nos setores onde não funcionou a contento, pelo menos aprendeu e "serei um Presidente melhor num segundo período".

Carter encerrou fazendo um apelo ao eleitorado para não deixar de comparecer às urnas hoje (ação voluntária neste país), sem mencionar as estimativas de que os democratas são os que mais se beneficiam de uma alta freqüência às urnas. O comercial encerra com uma imagem do ex-Presidente Harry Truman falando exatamente da importância de ir votar e decidir "para o seu próprio bem" em quem votar. Neste ponto, a imagens são de uma cédula eleitoral com um eleitor fazendo X no quadrado Jimmy Carter—Walter Mondale.

Vitória sábado

Nova Iorque — "Se a eleição tivesse ocorrido no sábado", disse Ron Comrad, coordenador da pesquisa eleitoral da rede de televisão NBC, "Reagan provavelmente teria sido eleito". Estado por Estado, a pesquisa chegou ao que o coordenador chamou de Análise Política da Situação, que atribuiu a Reagan 280 votos eleitorais.

E são necessários apenas 270 votos eleitorais para dar a vitória a um dos candidatos nas presidenciais de hoje. É justo então prever que o sonho perseguido há 12 anos pelo ex-Governador da Califórnia, Ronald Reagan, poderá se tornar realidade e significar a derrota do Presidente Jimmy Carter.

A pesquisa indicou que, no dia 1º de novembro, 28 Estados norte-americanos eram a favor da eleição de Ronald Reagan e apenas 12, favoráveis a Jimmy Carter. Em 11 Estados, os eleitores se mostraram indecisos.

Televisão dará "show" eletrônico

Nova Iorque (da Correspondente) — A noite de hoje poderá não satisfazer aos norte-americanos que não gostam nem de Carter nem de Reagan mas será uma demonstração vitoriosa da tecnologia a serviço da contagem de votos.

Jamais na História americana, os telespectadores terão visto tantos computadores utilizados pelas três redes de televisão — NBC, CBS e ABC. Assim que terminar a votação começará a corrida em busca do nome vitorioso, mas a vitória também da emissora que primeiro anunciar quem é o Presidente.

Contagem eletrônica

Além da Presidência, são 435 cadeiras na Câmara, 34 no Senado, 13 Governos estaduais e 175 mil Distritos Eleitorais. Não haverá jornalista desocupado durante toda a noite, ainda que as glórias da jornada caibam às máquinas.

Em 1960, quando a NBC mostrava no vídeo os resultados sendo transportados numa cestinha aos locutores parecia um progresso, mas, em relação a hoje, pode-se dizer que era primário.

Hoje não haverá improvisações com cordinhas ou cestinhas. Tudo será por computador, e sistemas sofisticados — mantidos em segredo por cada rede de TV — poderão anunciar os resultados a partir das sete horas da noite.

O apresentador de cada rede terá a sua frente três computadores enviando os resultados mais recentes. Para evitar que os resultados parciais influam de alguma forma no eleitorado, o primeiro anúncio só será feito quando o último eleitor tiver votado em todo o território dos Estados Unidos.

Cada emissora terá quatro correspondentes regionais que contarão com dois computadores cada, programados também para responder perguntas sobre a opinião dos candidatos presidenciais e a cargos parlamentares sobre assuntos básicos.

Para isso, cada correspondente recebeu um verdadeiro catálogo contendo temas prioritários a serem destacados em cada Estado.

Os repórteres, mesmo os recém-formados, tiveram que fazer um curso de três semanas para familiarizar-se com a tecnologia da noite eleitoral. Os candidatos receberam nomes abreviados **Cart**, **Reag** e **And**.

Quando os computadores constatarem que um dos candidatos não pode mais ser ultrapassado, chamarão uma primeira letra. Para não haver erro, um especialista providenciará uma confirmação antes de apertar o botão com a letra **W**, de **winner**, vencedor, em inglês. As empresas de computação advertiram as redes de televisão para que anunciem apenas "prováveis vencedores". O termo **projeções** também foi substituído por **cálculos**, tudo para evitar polêmicas futuras diante de eventuais erros. O computador não adivinha quem votou em quem, e, por questão de segredo de voto, não é permitido colocar o terminal dentro da urna. Por isso, os resultados de 4 mil distritos eleitorais serão informados por telefones aos centros de computação.

Mais eleições americanas na pág. 10 do Caderno B

Reagan começou como locutor esportivo

O candidato republicano tem 69 anos, é casado pela segunda vez com a ex-atriz Nancy Davis (após divorciar-se também da ex-atriz Jane Wyman), tem dois casais de filhos de cada mulher, nasceu no interior de Illinois, é protestante e sua distração fora da política resume-se a cavalgar e cuidar de seu rancho nas montanhas, perto de Los Angeles.

Formou-se em Sociologia no Eureka College, foi locutor esportivo de rádio, função que exercia quando um estúdio de Hollywood o contratou como ator. Fez 55 filmes numa carreira que se esticou até o início dos anos 60, e, ao final da década de 40, tornou-se presidente do Sindicato dos Atores durante a controvertida época do macartismo, quando ele se aliou a grupos interessados em eliminar comunistas da indústria cinematográfica.

Seu ingresso na política se deu a partir de 1964, quando fez discurso a favor de Barry Goldwater como candidato presidencial e passou a receber apoio de grupos conservadores, que o estimularam a se candidatar a Governador da Califórnia. Venceu a eleição para o posto duas vezes, ficando ali de 1966 a 1974. Dois anos depois, tentou obter a indicação presidencial republicana, mas perdeu por pouco para Gerald Ford, que por sua vez acabaria derrotado por Jimmy Carter na eleição final.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Tentaria promover o crescimento econômico através da expansão do comércio norte-americano com outros países, ao invés de seguir uma política protecionista. Mas, ele acrescenta, o livre comércio deve ser também justo e Washington não pode ficar parado enquanto outros países impõem barreiras às exportações americanas e subsidiam injustamente suas próprias indústrias. Sobre a questão dos automóveis japoneses invadindo o mercado norte-americano, disse a executivos da Chrysler este ano: "Se o Japão continuar a fazer o que vem fazendo... obviamente haverá o que vocês chamam de protecionismo".

Acha que o Governo Carter não tem reagido apropriadamente ao que considera subversão comunista no Caribe e na América Central. Ele acusa Cuba de querer transformar as Antilhas em "Lago Vermelho" e tem sido muito crítico do regime sandinista na Nicarágua, tendo até indicado que seria preferível manter Anastasio Somoza no Poder, devido à sua amizade incondicional com os norte-americanos.

Foi um dos mais ardentes críticos dos novos acordos sobre o canal do Panamá e permanece contrário ao tratado, mas não deu qualquer indicação de que, como Presidente, pretenderia tentar revogá-lo ou revisá-lo.

Seus assessores para assuntos de América Latina dizem que um Governo Reagan não será necessariamente "amigo de ditadores". Acrescentam, porém, que muitos países da área estão sofrendo de subversão interna e que o melhor remédio para combatê-la é reativar programas de assistência técnica norte-americana às forças de segurança e aos militares de vários países.

Os mesmos assessores notam que não são contra a manutenção de direitos humanos, mas insistem que é melhor tentar assegurar sua manutenção através de diplomacia, em silêncio. Acham ineficaz a política de frieza e distância que o Governo Carter mantém contra regimes fortes como os do Chile, da Bolívia e da Argentina e propõem maior aproximação com esses países, tradicionais aliados dos Estados Unidos. Apóiam a abertura política que se realiza no Brasil.

Acredita que a União Soviética esteja continuando "o maior crescimento militar que o mundo já viu (...) e, a menos que mudemos o curso rapidamente, estarão além de nossa capacidade de alcance". Seus assessores para questões de defesa já indicaram planos de aumentar o orçamento militar nos próximos cinco anos em torno de 150 bilhões de dólares no total.

Insiste que os Estados Unidos já perderam a posição de liderança militar no mundo para os soviéticos e precisam recuperar rapidamente o terreno perdido. Rejeita as acusações de que pretende iniciar uma corrida armamentista, mas já admitiu em entrevista que, se essa corrida tivesse de começar, seria melhor fazê-lo agora, pois julgava os Estados Unidos em melhores condições do que a União Soviética para sustentar as modificações econômicas necessárias.

É contra o Acordo de Limitação de Armas Nucleares Estratégicas — SALT-2 — assinado com os soviéticos no ano passado, mas ainda não ratificado pelo Senado. Alega que o documento é mais vantajoso para os soviéticos. Propõe iniciar discussões para um novo acordo, um suposto SALT-3.

ENERGIA

Reagan diz que os Estados Unidos têm "abundância de energia", e para conseguir maior produção falta apenas relaxar regulamentos desnecessários impostos pelo Governo. Considera os combustíveis sintéticos e a energia solar "métodos sem comprovação" para produção de energia e opõe-se à concessão de subsídios federais para estimular a produção comercial de combustíveis sintéticos. Promete abolir o Departamento de Energia, criação de Carter, alegando que foi um erro burocrático custoso. Opõe-se ao imposto sobre lucros excessivos, dizendo que desencoraja a produção de petróleo e gás no país. Diz que o aumento da produção de carvão está demorando por causa de "ações de obstrução do Governo", que envolvem regulamentos muito rígidos de proteção à atmosfera.

Carter, um íntegro cristão que renasceu

O candidato democrata tem 56 anos, é casado com Rosalynn, tem quatro filhos, pratica assiduamente sua religião protestante batista, na qual se considera "renascido", ou seja, readotou-a conscientemente aos nove anos, após experiência pessoal de reencontro com a Fé. Foi engenheiro na Marinha, abandonando a carreira militar após a morte do pai, quando passou a se dedicar ao negócio da família, como fazendeiro do amendoim em sua cidade natal, Plains, no interior da Georgia. Serviu na Assembléia Legislativa de seu Estado, de onde foi também Governador até 1972. Concorreu à Presidência quase como um desconhecido, em 1976, e acabou derrotando Gerald Ford por diferença de votos inferior a 2%.

É considerado homem íntegro e inteligente, mesmo por seus críticos. É hábil em perceber e absorver detalhes, enérgico e, como demonstrou na fase final da campanha contra Ronald Reagan, sabe ser agressivo contra os adversários. Tem um círculo pequeno de pessoas chegadas, entre os quais se incluem, além da mulher, os assessores Hamilton Jordan e Jody Powell, bem como o advogado Charles Kirbo — todos na Casa Branca com ele.

Comércio internacional

Acredita que é essencial para o crescimento da economia norte-americana, declarando que cria empregos para trabalhadores neste país e novos mercados para fazendeiros e empresários. Tem resistido a pressões a favor de legislação protecionista em áreas como a indústria automobilística. Expressou grande preocupação este ano aos japoneses diante das exportações crescentes de automóveis daquele país para os Estados Unidos, mas não adotou qualquer medida prática. Acredita que o protecionismo, que pode parecer atraente a curto prazo, quase inevitavelmente leva à retaliação e a confrontos comerciais.

O Presidente diz: "Nós identificamos na América Latina como uma força a favor de mudanças democráticas e pacíficas, e não mais de apoio a ditaduras e injustiças. Tudo isso nos colocou em melhor posição do que antes para isolar (Fidel) Castro e exercer um papel positivo na formação de mudanças a longo prazo na região".

A aprovação de novo acordo sobre o canal do Panamá é sempre citada pelo Governo como uma de suas principais vitórias. Carter também se recusou a ajudar o regime de Anastasio Somoza, na Nicarágua, em 1979, e propôs ajuda econômica ao novo Governo sandinista que o derrubou.

A política de direitos humanos estremeceu as relações de Washington com muitos regimes conservadores do Continente, mas também ajudou a tirar deles uma importante base de apoio para a repressão interna. Essa política aliou-se com a campanha antiproliferação nuclear e criou atritos com o Brasil, mas enquanto no primeiro ponto as reformas internas no Brasil aliviaram a tensão, no último item a posição americana amenizou-se após as rusgas iniciais.

O Presidente diz que sua política para a América Central e Caribe não é de resistir a mudanças, mas de "encorajar forças democráticas e moderadas através da área, facilitar o desenvolvimento econômico e a distribuição equitativa da riqueza, promover a observação de padrões internacionais aceitáveis em relação aos direitos humanos, rejuvenescer a cooperação regional e garantir segurança contra agressões externas".

Militar

Fez campanha em 1976 propondo cortes no orçamento de defesa, mas não os fez, assegurando um aumento anual além da inflação. Seu único corte de monta foi o do projeto de bombardeiro B-1, que considerou obsoleto. Propôs um orçamento recorde para o ano fiscal 1981, anunciando também um programa militar que até 1985 terá assegurado um crescimento de 27% nos atuais gastos do Pentágono.

Planeja construir o sistema de mísseis subterrâneos móveis MX, submarinos **Trident**, mísseis de cruzeiro e forças nucleares táticas na Europa. Estuda um novo bombardeiro — **Stealth** com técnicas de radar que impedem sua localização (o chamado "avião invisível"). Defende aumento de salários para o pessoal militar (era contra, antes da campanha) e insiste que o país está bem preparado militarmente. Criou o registro para o serviço militar, mas é contra a convocação para serviço efetivo, em tempo de paz. Defende a aprovação do acordo **Salt II** sobre limitação de armas nucleares estratégicas.

Carter diz que o país enfrenta uma crise de energia tão séria, que a batalha para enfrentá-la deve-se tornar "o equivalente moral de uma guerra". Criou o Departamento de Energia e propôs um programa complexo de preços de petróleo mais altos, economia de energia em grande parte voluntária, maior produção de energia para reduzir a dependência do petróleo estrangeiro e diminuir o consumo interno. Assinou como lei uma versão amenizada do imposto sobre lucros excessivos das companhias de petróleo, para acompanhar o fim dos controles de preços que estabeleceu sobre a produção interna de petróleo.

Apuração começa às 20h do Brasil

Nova Iorque — Hoje não é feriado nos Estados Unidos e, em conseqüência da diferença de fusos horários nas diversas partes do país, o encerramento das eleições varia de 18h (20h de Brasília), em alguns distritos do Leste, a 2h de amanhã, no Alasca.

Em Nova Iorque, não funcionarão os bancos nem a Bolsa de Valores, mas o movimento será normal nas lojas e nos Correios.

Já em outras cidades, as atividades comerciais serão normais.

No Estado de Illinois, onde fica a populosa Chicago, as urnas fecharão às 20h, horário semelhante a grande parte das cidades do Texas.

Rádio JB prorroga horário de notícias

A RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM dará completa cobertura às eleições presidenciais e gerais norte-americanas a serem realizadas hoje. Para isso, a Rádio JB não sairá do ar às duas da madrugada, uma vez que há previsões de que os resultados finais serão conhecidos entre 3 e 4 horas da manhã do dia 5. Além dos correspondentes do JORNAL DO BRASIL nos Estados Unidos, da Voz da América, e das agências noticiosas internacionais, a RÁDIO JORNAL DO BRASIL manterá um repórter no Consulado dos Estados Unidos no Rio, de onde entrará no ar com os boletins dos primeiros resultados da apuração, que deverão ser conhecidos a partir das 9 da noite.

Cincinnati/UPI

Ronald Reagan

Arquivo/1952

Adlai Stevenson

Sapato gasto, trunfo de campanha

O democrata Adlai Stevenson percorreu 45 mil quilômetros em sua primeira campanha presidencial, ficou com sapatos furados e acabou fragorosamente derrotado pelo republicano Dwight D. Eisenhower, em 1952, derrota que viria a se repetir quatro anos depois, nas eleições de 1956.

Em 1952, Ronald Reagan era só um ator em final de carreira, mas já pensava em política e já era um ultra-conservador. Tão conservador que abandonou o Partido Democrata, pelo qual sempre votava, para aderir à candidatura Eisenhower, em vez de apoiar Stevenson, símbolo do liberalismo americano.

Hoje, 28 anos depois, Reagan também está com os sapatos rotos em virtude de outra longa caminhada em direção a Casa Branca, mas suas chances de vitória são bem maiores que as de Stevenson. Além dos furos nos sapatos, cuidadosamente mostrados para impressionar o eleitor, pouca coisa têm em comum Reagan e Stevenson, já falecido.

O candidato republicano de 1980 é tido como um beligerante e sua chegada ao Poder, de acordo com os liberais de hoje, pode significar o início de "tempos perigosos". Seu oponente, Jimmy Carter, acha até que Reagan é capaz de provocar uma terceira — e provavelmente última — guerra mundial.

Além de político, Stevenson era um diplomata e advogado, homem refinado, orador feliz, capaz de boas tiradas. Uma vez disse que os editores de jornais são pessoas que "separam o joio do trigo... para depois só publicam o joio". Mas sua eloqüência não foi feita para o clima de guerra-fria vivido pelos Estados Unidos nos anos 50. Clima, aliás, que se repete hoje, quando as pesquisas mostram que o eleitor americano se tornou mais conservador.

Greve no Sul pára 100 mil professores da rede estadual

Porto Alegre — Cem mil professores iniciaram uma greve que paralisou as aulas de 442 escolas da rede pública estadual da capital e tem a adesão de 80% a 90% da classe no interior, reivindicando reajuste de 45,27% (equiparação salarial do nível 5 com os técnicos científicos) e 100% a partir de janeiro de 1981.

A 20ª Delegacia de Ensino garante que em seis municípios da região do Alto Uruguai (entre eles Palmeira das Missões, terra natal do Governador Amaral de Souza), 2 mil professores não aderiram à greve. Em Porto Alegre, a diretora do colégio padrão da rede de ensino público, Instituto de Educação General Flores da Cunha, Maria Azambuja, apóia a greve e entregou o cargo à disposição da Secretaria de Educação.

Sob pressão

O Secretário de Educação, Ricardo Leônidas Ribas, depois de se reunir com o Governador Amaral de Souza, disse que ainda é cedo para falar de punições a professores, mas não afastou a possibilidade de contratar professores ou admitir os que esperam nomeação, em substituição aos grevistas.

Afirmou que as negociações com o magistério só se iniciarão após o término da greve:

— O Governo não negocia sob pressão.

Segundo ele, as reivindicações são financeiramente inviáveis e seu atendimento elevará a folha de pagamento do magistério para Cr$ 3 bilhões mensais (a arrecadação mensal do ICM prevista para este ano é de Cr$ 6 bilhões 500 milhões).

Bola de neve

A vice-presidenta do Centro de Professores do Estado, Maria Augusta Feldemann, diz que a greve do magistério público estadual" é uma bola de neve". Ontem, em pelo menos 18 municípios gaúchos todos os professores estavam parados, e em Venâncio Aires (a 127 quilômetros da Capital) o movimento obteve a solidariedade da rede particular que, hoje, também entrará em greve.

A Secretaria de Educação reconhece que no interior a greve atinge de 80% a 90% da classe. Os 2 mil professores do Alto Urugai que não encampam o movimento alegam que a greve por tempo indeterminado prejudicará professores e alunos porque representará o prolongamento do ano letivo.

No 1º dia de greve, ontem, os alunos ainda chegaram a comparecer às escolas, mas foram dispensados pelos professores. Os professores, por sua vez, apenas assinaram o ponto e quando a direção dos colégios não permitiu a assinatura abriram listas para comprovar o comparecimento às escolas, embora sem dar aulas.

O Centro dos Professores, que comanda o movimento, afirmou que a greve se deve à falta de definição do Governo estadual de clima favorável às negociações.

Congresso discute como mudar o projeto que reforma lei salarial

Brasília — O Congresso Nacional vai tentar mudar o projeto do Governo que altera a atual lei salarial, prometeram ontem parlamentares de todos os Partidos, como o presidente da Comissão Mista que examina a proposta do Governo, Senador Afonso Camargo (PP-PR), e o coordenador do Departamento Trabalhista e sindical do PDS, também integrante da comissão, Deputado Carlos Chiarelli (RS).

Ontem, o Sr Chiarelli teve uma reunião com o presidente do PDS, Senador José Sarney (MA), a quem entregou seu substitutivo que altera não só a proposta do Governo como a própria lei salarial. Do Sr Sarney, o Deputado do PDS obteve o compromisso de que o substitutivo seria estudado e que seriam feitas gestões junto ao Governo para saber da viabilidade de se mudar o projeto do Executivo.

SINAL VERDE

Outros parlamentares do PDS, inclusive alguns vice-líderes na Câmara, estão tentando encontrar uma fórmula para modificar a proposta do Governo, apesar de o relator do projeto, Deputado Nilson Gibson (PDS-PE), já ter deixado claro que não pretende patrocinar nenhuma alteração na mensagem do Executivo.

Ele só mudará de posição se receber sinal verde do Governo. Por este sinal verde estão gestionando alguns parlamentares do PDS, que, nesta semana, deverão ter um encontro com o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, para tentar mudar o projeto do Governo. Por enquanto, o Sr Murilo Macedo, pelo menos oficialmente, continua mantendo sua posição: "Mandamos para o Congresso a alternativa que julgamos melhor. O Congresso é soberano".

Amanhã, ele prestará depoimento às 10h na Comissão Mista que examina o projeto. Na oportunidade, vai defender as alterações propostas pelo Governo, como vem fazendo desde que o projeto foi encaminhado ao Congresso no último dia 15. Hoje, também na Comissão Mista, presidentes de Confederações de Trabalhadores e o diretor do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos), Walter Barelli, prestam depoimentos sobre as alterações que o Governo quer fazer.

PRESIDENTE QUER MUDAR

E o presidente da Comissão Mista está defendendo mudanças no projeto do Governo por duas razões principais:

— A alteração que o Governo quer fazer tira dinheiro dos que ganham mais sem dar nada aos que ganham menos e continua discriminando os servidores públicos, como se a inflação não os atingisse (os servidores públicos não têm direito ao reajuste semestral automático).

O Senador Afonso Camargo, assim, acredita que a Comissão Mista, apesar da posição contrária do relator, "poderá concluir pela aprovação de emendas que aperfeiçoem o projeto do Governo". Explicou:

— Esta questão salarial sensibiliza praticamente todos os parlamentares, porque se trata da justa remuneração da força de trabalho. Creio que o próprio relator será sensível à questão, porque o que é justo nem sempre é a redação original enviada pelo Executivo. A presença do Deputado Carlos Chiarelli na Comissão Mista é uma perspectiva de que o projeto poderá ser mudado.

O prazo de tramitação do projeto no Congresso vai até o próximo dia 29, mas já no dia 20 ele será discutido em plenário. Há a possibilidade de que as lideranças dos Partidos façam acordo para que o projeto seja votado naquele dia.

Curitiba — Carlos Sdroyewski

Ao lado do cacique Juruna, o cineasta Zelito Viana procurou defendê-lo

Juruna apela a Figueiredo mas Andreazza veta viagem

Brasília e Curitiba — Enquanto, em Curitiba, o cacique xavante Mário Juruna se declarava disposto a apelar ao Presidente João Figueiredo para conseguir passaporte e participar, dia 25, do Tribunal Bertrand Russell, em Roterdã, Holanda, o Ministro Mário Andreazza afirmava categoricamente em Brasília que "Juruna não irá ao Tribunal".

Não só o Governo não reconhece a existência e a competência daquele Tribunal para julgar políticas brasileiras, como não vê razão para "um tutelado se fazer representar, de maneira que não daremos a licença ao cacique", disse o Ministro.

ARGUMENTAÇÃO

A Funai negara o visto ao cacique Juruna — após prometer que o concederia — argumentando não reconhecer o tribunal e julgar o índio incompetente para falar sobre a problemática nambiquara e aruak, temas do encontro.

O cineasta Zelito Viana, que participará com o cacique de um debate público promovido pela Fundação Cultural de Curitiba — **Parcerias Impossíveis** — definiu como "atentado terrorista ao Governo" a negativa do passaporte ao índio, a expulsão do Padre Vito Miracapillo e o pedido de depoimento do ex-secretário do PC Luís Carlos Prestes:

— Querem derrubar o "homem", e é assim que a imagem do país vai para o beleléu.

O cacique, que disse ter recebido ameaças irônicas do presidente da Funai, General Nobre da Veiga, caso "falasse mal do Brasil lá fora" (seria mandado para a Bolívia), acusou o órgão de estar "matando os índios".

INVEJA

Sem seu habitual gravador — "está com pilha fraca" — que agora só utiliza em conversas com o presidente da Funai, o cacique afirmou que esta gestão do General João Nobre da Veiga "está sendo pior que tudo".

— Ele colocou 18 coronéis na Funai recebendo Cr$ 200 mil cada um, e nenhum deles sabe nada de índio.

O cacique é categórico:

— Tudo o que parte do índio a Funai corta, por inveja. Ela está acabando com as lideranças indígenas nas tribos e já fez até campanha contra mim. Agora está querendo me **abraçar**.

Zelito Viana apóia o cacique em suas acusações:

— Qualquer luta por melhoria que parta do índio eles cortam, em defesa da manutenção desta cultura, que na realidade estão exterminando.

Considerados amigos dos índios, 27 antropólogos foram demitidos da Funai e substituídos por militares — "até sargentos, uma coisa estúpida". Para Zelito, que dirigiu e montou **Terra dos Índios** (documentário sobre os índios brasileiros que será exibido no Tribunal Bertrand Russel) "os índios não têm mais para onde fugir. A subversão está partindo da própria Funai, porque a partir do momento em que afastam dos índios as pessoas em que confiam ela passa a gerar entre eles a desconfiança". Segundo o cineasta, "estão para estourar revoltas indígenas em dezenas de lugares, porque eles não têm outro meio de se defender".

Cariocas mantêm as reivindicações

Com as mesmas reivindicações (reajuste salarial de 48%, retroativo a março; envio ao Congresso Nacional do anteprojeto do MEC de reestruturação da carreira do magistério superior; e reajuste semestral) os professores das universidades federais autárquicas do país paralisarão, pela terceira vez este ano, suas atividades acadêmicas, amanhã e quinta-feira.

O presidente da Associação de Docentes da UFRJ, professor Luís Pinguelli Rosa, acredita que, caso o Governo não atenda às pretensões dos professores, será inevitável uma radicalização do movimento:

— Não suportamos mais o arrocho salarial que estamos sofrendo, somado à indiferença do MEC com relação às reivindicações de mudanças na carreira docente.

Atividades

Das 18 universidades federais autárquicas do país, 16 aderiram à última greve, de 8 a 15 de setembro, período denominado de Semana Nacional da Mobilização. Elas reúnem cerca de 30 mil docentes, dos quais 5 mil 800 são das universidades do Estado do Rio — UFRJ, Universidade Federal Fluminense e Universidade Rural.

Os objetivos de mais esta paralisação são, como das outras vezes, pressionar as autoridades públicas para o atendimento das reivindicações dos professores e criar condições para que sejam discutidos os problemas da categoria e as formas de encaminhamento de sua luta. Durante a greve haverá atividades em todas as unidades da UFRJ.

Em atividade prévia, os docentes da UFRJ realizam hoje, às 14h30m, no Fundão, uma mesa-redonda sobre a democratização nas universidades, na qual discutirão as eleições diretas para a escolha do reitor e diretores de unidades. Participarão professores de outros Estados, entre os quais a Reitora da PUC de São Paulo, recentemente reconduzida ao cargo em eleição direta, professora Nadir Kfouri.

Amanhã à tarde será realizada uma mesa-redonda no campus da Praia Vermelha sobre a crise na universidade, com a participação do professor Sérgio Neves, Sub-Reitor da UFRJ, e de Antônio Cândido. Quinta-feira os professores promoverão ato público no Largo de São Francisco, em frente ao prédio do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, às 11h30m. À tarde haverá uma assembléia-geral para tratar, além do encaminhamento das reivindicações, da criação de uma entidade de professores a nível nacional.

Ministério avisa que todo o charque está inspecionado na saída dos frigoríficos

Brasília — O Diretor da Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Sr Ênio Marques, informou ontem que todo o charque que está saindo dos frigoríficos produtores está sendo inspecionado, inexistindo a possibilidade de chegar aos consumidores charque produzido com conservantes à base de formol. Todas as empresas de charque estão com pessoal de fiscalização trabalhando junto às equipes de produção.

Além do controle a nível de empresa, está sendo desenvolvida uma fiscalização a nível de comércio, através da coleta, agora rotineira, de amostras de charque nos depósitos dos atacadistas e das grandes empresas varejistas de alimentos. Segundo o sr Ênio Marques, todo o charque sendo produzido e comercializado no país está, a partir de agora, sob inspeção permanente dos fiscais especializados do Ministério da Agricultura.

OUTROS PERIGOS

Outro tipo de fiscalização está sendo feito juntamente com a Cobal, para evitar que a empresa seja burlada e compre parcela de produtos que não estejam bons, como ocorreu no episódio das 3 mil toneladas de charque com formol. Todos os produtos que estão sendo comprados pela Cobal estão sendo examinados, com amostras sendo testadas em laboratórios, para comprovação da qualidade. A intenção é evitar que se repita com outros alimentos, como peixe salgado, leite em pó, farinhas, macarrão e outros, o que ocorreu com o charque.

Flagelados saqueiam feira em Pernambuco e ganham emprego

Recife — Cerca de 200 agricultores, flagelados da seca que assola 93 municípios pernambucanos, saquearam no último sábado a feira de São José do Belmonte, a 475 quilômetros desta Capital. Contidos pela polícia, eles receberam gêneros alimentícios do Prefeito da Cidade, Sr Pedro Leão, que na mesma hora anunciou a abertura de frentes de trabalho para alistar os lavradores.

A informação do saque em São José do Belmonte chegou ontem à Emater-PE, que anunciou já estar calma a situação na região, com o alistamento dos flagelados. Segundo seu diretor, Sr Múcio Wanderlei, o Prefeito de São José do Belmonte autorizou ao comércio local o fornecimento de alimentos aos agricultores, por conta do primeiro salário que eles vão receber nas frentes de serviço.

TENSÃO

Apesar de estar incluído entre os 93 municípios beneficiados pelo Plano de Emergência, São José do Belmonte, segundo o Sr Múcio Wanderlei, ainda não tinha frentes de trabalho porque, de acordo com levantamento na área, ainda não era necessário. Por isso, a população estava participando do plano apenas com o fornecimento de água e crédito bancário.

Ele disse que no dia 22 de outubro houve um outro saque, mas no distrito do Carmo, quando 500 trabalhadores levaram alimentos da feira, não ocorrendo, entretanto, qualquer problema mais grave.

"Agora" — disse — "que se configurou a necessidade de frentes de trabalho, a Emater já iniciou o alistamento dos trabalhadores. Inicialmente previa-se a inscrição de 600 pessoas, mas em todo o Município pretendemos alistar 2 mil.

USP protesta contra redução de verbas

São Paulo — Os professores da USP (Universidade de São Paulo) paralisarão suas atividades amanhã e quinta-feira, segundo decisão adotada na assembléia da Associação dos Docentes da USP (Adusp) contra as constantes reduções das verbas destinadas às escolas públicas superiores".

Os professores alegam que a USP sofreu um acréscimo de 0,07% no seu orçamento de 1980, em relação ao de 1979. Os docentes realizarão hoje na Cidade Universitária um encontro preparatório para a greve de dois dias.

Em nota, a Adusp explica: "A decisão foi adotada para atender a Coordenação Nacional de Associações de Docentes Universitários, com a finalidade de defender a dignidade do magistério ameaçada com as constantes reduções de verbas às escolas superiores."

Imperatriz

Setecentos professoras e servidores dos colégios municipais de Imperatriz estão em greve há nove dias, reivindicando salário mínimo e pagamento de três meses atrasados. Exigem ainda jornada de trabalho de oito horas (muitos trabalham 12 horas por dia) e a demissão do Secretário Municipal de Educação, Osman Oliveira, acusado de insultar uma comissão de grevistas.

O Prefeito Carlos Amorim reconhece que os professores ganham pouco e trabalham excessivamente, mas alegou que os recursos da Prefeitura são insuficientes para atender as exigências apresentadas:

— Imperatriz é a cidade que mais cresce no Maranhão, mas a Prefeitura está praticamente falida.

As duas propostas

O movimento começou como "greve de advertência" de cinco dias, mas, como as reivindicações não foram atendidas, transformou-se em greve por tempo indeterminado. A maioria dos grevistas recebe Cr$ 1 mil 600 mensais (o salário mínimo no Maranhão é de mais de Cr$ 4 mil).

Até agora, duas propostas apresentadas pelas autoridades foram rejeitadas: uma da Prefeitura, que ofereceu aumento de 20% e outra do Governador João Castelo, que propôs 50%.

A Câmara Municipal de Imperatriz, com maioria do PDS, enviou na semana passada ofício ao Prefeito Carlos Amorim, apoiando as exigências dos grevistas, que recebem assistência da seção regional do PT e do Núcleo da Sociedade Maranhense de Defesa dos Direitos Humanos. O Prefeito, então, procurou o comando da greve para oferecer"uma contribuição pessoal" ao fundo de greve, recusada.

Na visita do Ministro das Minas e Energia, César Cals, sexta-feira, ao município, as professoras realizaram uma pequena manifestação. Informado de que iriam vaiá-lo, o Prefeito Amorim cancelou o discurso que ia fazer. O Governador João Castelo acabou sendo vaiado por alguns grevistas, que exibiam uma faixa comparando o salário dos professores aos gastos realizados durante a visita do Presidente João Figueiredo a Imperatriz, dia 16 de outubro.

Burity livra Nordeste das crises

João Pessoa — O Nordeste em nada contribui para os três maiores problemas do Brasil de hoje: desequilíbrio da balança de pagamentos, energia e inflação. Exibindo dados, o Governador da Paraíba chegou a esta conclusão e ontem, na abertura do Fórum de Debates sobre a Realidade do Nordeste, pôde constatar que pelo menos um representante da Oposição, o Senador Marcos Freire (PMDB-PE), também pensa assim.

Tanto o Sr Tarcísio Burity como o Senador oposicionista concordaram, também, que o subdesenvolvimento do Nordeste se deve a acumulação de erros de políticas econômicas e financeiras desde o princípio da República e não, como muita gente atribui, a um fatalismo da natureza: a seca, à falta de capacidade do homem da região ou à carência de recursos naturais.

DEBATE

Iniciado com quase uma hora de atraso, o Fórum de Debates sobre a Realidade do Nordeste, na Assembléia Legislativa, levou um grande número de parlamentares e autoridades para lá. O Governador Tarcísio Burity, a quem coube a exposição de abertura, fez um retrospecto da situação da região, lembrando, entre outras coisas, que o declínio do Nordeste "é algo inegável, pois aqui já apresentamos uma das rendas per capita mais elevadas do mundo".

O Sr Tarcísio Burity foi categórico: "A verdadeira solução do problema nordestino é questão de segurança nacional." E o Sr Marcos Freire completou: "Se os desvios são deletérios aos interesses do Nordeste poderiam ter sido impedidos no Congresso, pois na hora de votar muitos parlamentares não sabem que só têm compromissos com a região e não com este ou aquele Partido."

Territórios recebem Fundo Rodoviário diretamente como passo para autonomia

Brasília — O Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, repassou diretamente aos Governadores de Roraima, Rondônia e Amapá os recursos do Fundo Rodoviário Nacional (FRN), correspondentes às cotas de janeiro a setembro, totalizando Cr$ 185 milhões. Considerou a cerimônia um passo importante para a autonomia administrativa dos Territórios federais.

A entrega dos cheques, no Ministério dos Transportes, contou com a presença do Ministro do Interior, Mário Andreazza. Roraima recebeu Cr$ 60 milhões 800 mil, Rondônia Cr$ 77 milhões e o Amapá Cr$ 47 milhões 600 mil. Fernando de Noronha só recebeu Cr$ 60 mil porque as cotas do Fundo são distribuídas proporcionalmente à rede viária e ao número de carros em cada unidade da Federação.

AUTOR DA IDÉIA

O Ministro Andreazza considerou a entrega dos recursos do Fundo diretamente aos Territórios "uma etapa vencida para dar maior autonomia aos Territórios, de modo que eles possam trabalhar com mais condições no campo econômico e social".

O Ministro do Interior, que é o autor da idéia, diz que os Territórios, com esses recursos, terão oportunidade de se desenvolver e que, quando chegar a hora de se transformar em Estados, não haverá problemas de continuidade administrativa.

O Ministro dos Transportes disse que agora os territórios federais, com os recursos diretos do Fundo, poderão elaborar os seus programas rodoviários:

— Esse ato demonstra também a confiança do Governo na administração dos territórios, ao conceder-lhes tratamento idêntico ao dispensado aos demais Estados.

AMADURECIMENTO

Disse que o ato não apenas caracteriza o amadurecimento técnico e administrativo dos territórios, mas enseja meios hábeis para que eles se desenvolvam.

— Isso era uma idéia antiga, defendida pelos territórios. Agora é concretizada pelo Ministro Andreazza.

Além dos governadores dos territórios, Ottomar de Souza Pinto (Roraima), Jorge Teixeira de Oliveira (Rondônia) e Aníbal Barcelos (Amapá), estiveram presentes à solenidade os presidentes das Comissões de Transportes do Senado e Câmara, Senador Vicente Vuolo e Deputado Hidekel de Freitas, o diretor da Divisão de Obras e Cooperação do Exército, General Ivan de Souza Mendes.

Salvador — Gildo Lima

Dom Avelar presidiu a reunião em que os religiosos que atuam no sertão pedem ao Governo que olhe para o desespero dos flagelados pela seca

Bispos do Ceará debatem a seca

Fortaleza — Os 12 bispos do Ceará que, desde sábado, estão reunidos em Limoeiro do Norte, a 200 quilômetros desta Capital, vão encerrar hoje o encontro, debatendo a posição da Igreja diante da seca, que, há dois anos consecutivos, se abate sobre o Estado e o Nordeste.

Ao final da reunião, que é presidida pelo Cardeal-Arcebispo de Fortaleza, Dom Aloísio Lorscheider, presidente do Regional Nordeste-1 da CNBB, os bispos apresentarão as conclusões a que chegaram depois de quatro dias de trabalho. Os temas debatidos foram A Palavra, Culto, Serviço da Caridade e Ação Libertadora.

A reunião dos bispos cearenses, da qual também participam 19 religiosas e 17 padres, entre os quais dois estrangeiros — o polonês Stefan Rudnick e o português Manoel Couto — está servindo também para a organização do novo Regional Nordeste-1 da CNBB. Agora esse regional é integrado, apenas, por bispos do Ceará, ao contrário do que acontecia até recentemente, quando dele participavam também os bispos do Piauí.

APELO

Salvador — Bispos, padres e freiras que atuam em dioceses e paróquias sertanejas pediram nesta Capital, onde participam da reunião preparatória da assembléia-geral da Regional Nordeste-3, da CNBB, que as autoridades do Governo voltem as vistas "para a situação de desespero e de fuga em consequência do agravamento da seca na região".

O vigário da diocese de Remanso, Padre José Potter, e a irmã Jandira, da paróquia de Curaçá, revelaram que em vários municípios do Vale do São Francisco e do Polígono das Secas famílias inteiras estão-se alimentando apenas duas ou três vezes por semana e bebendo água poluída que ainda sobra em alguns riachos, em muitos casos usados também pelos animais.

Caxias substitui as grevistas

O Prefeito de Duque de Caxias, Coronel Américo Gomes de Barros Filho, informou que novas professoras contratadas tomarão posse a partir de amanhã para ocupar as vagas das professoras que estão em greve há 25 dias, "o que está prejudicando cerca de 30 mil alunos que freqüentam as escolas do Município".

Adiantou o Prefeito que 40% das 63 escolas da rede municipal voltaram a funcionar normalmente ontem, com grande comparecimento de alunos, diretoras e professoras. As professoras estão em greve desde o dia 9 de outubro, protestando contra o Prefeito que há cinco meses prometera solucionar seus problemas, estudando suas reivindicações. Inicialmente pediam aumento de quatro a seis salários mínimos, 20% por regência de turma e novos critérios para difícil acesso.

Piso salarial

Após vários contatos com o Prefeito, as professoras decidiram que aceitariam pelo menos a equiparação do piso salarial com a rede particular, Cr$ 8 mil 200. Na ocasião o Prefeito, alegando falta de verba, não atendeu a reivindicação, afirmando que só daria um aumento de 20% a partir de janeiro de 1981.

Protestando contra a presença de policiais fardados — PMs do 15º BPM — que acreditam ter sido solicitados pela Prefeitura, em frente de algumas escolas do Centro de Caxias, as professoras acreditam que até amanhã uma solução satisfatória seja encontrada pelo Prefeito e a comissão de professores que negocia com ele. Hoje haverá um ato público às 15h em frente à Câmara Municipal da cidade em protesto pela contratação das novas professoras que preencherão as vagas das grevistas.

Ao tomar conhecimento do protesto das professoras, o Prefeito Américo Gomes, através do seu assessor de Imprensa, Antonino Marques, desmentiu que havia solicitado policiamento para a porta de estabelecimentos de ensino da rede municipal. Disse o Prefeito que o policiamento visto pelas professoras grevistas é de rotina.

Mantenedoras assinam Protocolo

Um Protocolo de Intenções, que cria quatro Comissões Paritárias, destinadas a debater e formular sugestões para a disciplina dos principais aspectos interessantes ao fortalecimento do ensino superior, foi firmado, ontem, entre a Associação de Mantenedoras de Escolas Superiores do Estado do Rio de Janeiro e o Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro.

O documento foi assinado pelos representantes das duas entidades, professores Cândido Mendes e Luís Morrevi Filho, em solenidade na Delegacia Regional do Trabalho.

Acertar as arestas

Além dos presidentes das duas entidades, estiveram presentes os diretores do Sindicato dos Professores, Eduardo Quadra e Jansen Machado, e os representantes de oito faculdades que integram a Associação de Mantenedoras: Sérgio Pereira da Silva (Cândido Mendes), Mário Fonseca (Morais Jr.), Vera Gissoni (Castelo Branco), Lídia Gomes (Jacobina), Amélia Lacombe (CUP), Janir de Carvalho (Nuno Lisboa), Waldir de Carvalho (ABE), Mhirtes Wenzel (FACEN) e Hélio Alonso (Facha).

Na abertura da solenidade, o presidente do Sindicato dos Professores, Luiz Morrevi Filho, salientou a necessidade do "diálogo permanente para acertar as arestas".

O presidente da Associação de Mantenedoras de Escolas Superiores, professor Cândido Mendes, ressaltou:

— O problema da garantia de emprego tem uma grande importância, pois entendo o professorado não como uma categoria a mais, mas como uma atividade diversa, que tem de estar ligada a uma garantia de respeito. Nossa intenção é examinar, no diálogo, aquilo que precisa se transformar numa reivindicação.

As quatro Comissões, que iniciarão seus trabalhos a partir de dezembro, têm os seguintes objetivos básicos:

Comissão de Garantia de Emprego e Estabilidade: estabelecimento de prazos fixos para a dissolução da relação salarial, sempre tendo em vista a específica qualificação da atividade universitária diante das prestações convencionais do trabalho numa economia de mercado; e consulta e informação permanente à comunidade acadêmica.

Comissão de Estudo da Atividade do Magistério: reforço das presentes garantias do professorado, através de institutos que assegurem a plena qualificação do trabalho intelectual que as caracteriza, emendando e ampliando a presente proposta de consolidação do Estatuto do Magistério; e negociação permanente entre os dois Sindicatos.

Comissão de Aperfeiçoamento da Qualidade do Ensino Superior: implantação de instituições de amparo e intrínseca melhoria do rendimento da atividade do magistério, tendo em vista a sua criatividade, a sua reciclagem, e o estímulo às atividades de produção intelectual, ao lado das relativas ao estrito exercício do magistério; e atualização constante dos currículos e das cargas horárias.

Comissão de Negociação Permanente (Acordo Coletivo): plena integração da docência na vida universitária, mantido o propósito de assegurar-lhe, quando indicado, o regime de dedicação exclusiva e a total participação na organização didática dos estabelecimentos, através dos Departamentos e Conselhos Departamentais.

Foto de Aguinaldo Ramos — Rio

Goldfarb criará novas regras na administração do estoque da Lobrás

Empresário com 45% das ações assume a Lobrás

A constatação de que a Lojas Brasileiras apresentaria muito melhores lucros simplesmente mudando a administração de estoques foi o suficiente para que Bernardo Goldfarb, um empresário paulista de 57 anos, decidisse investir na compra de grande número de ações ordinárias da segunda cadeia nacional de lojas de miudezas. Agora, mesmo sem ter conseguido o controle acionário, essa mesma visão acaba de lhe render o melhor dos dividendos: a própria presidência da empresa.

Escolhido presidente pelo próprio antecessor, maior acionista e representante dos detentores do controle acionário, Mario Gustavo Basbaum, Golfarb teve seu nome aprovado em assembléia de acionistas realizada sexta-feira. Ontem, ele assim explicou o motivo da escolha: "Eu quero vencer e sempre aceito desafios. Por isso eles me contrataram". Seu mandato como presidente será de seis anos.

Maior agressividade

— Vou partir para uma política mais agressiva e fazer como um mecânico. Darei uma regulagem no carburador, para aumentar a velocidade e diminuir o consumo de gasolina. Com isso, vamos faturar mais com menores despesas. Em vez de estoque para seis meses, pretendo ter estoque para apenas 90 dias. Assim, pagaremos menores juros aos bancos e engordaremos os lucros — explicou.

Partindo da sua experiência com dono e dirigente da cadeia Marisa de lojas de confecções populares, Godfarb também pretende reduzir os gastos com publicidade. "Propaganda" — diz ele — "nós só costumamos usar para fixar a marca. Quando ela está gravada na mente dos consumidores, tiramos o burro do trabalho e o colocamos na sombra".

A sua receita de administrador comercial inclui várias outras peculiaridades. Uma delas é não ter o menor interesse pelas vendas a crédito, "o que talvez se deva ao fato de que também já fui diretor de banco". Por isso, prefere vender à vista e aplicar o apurado na bolsa e no sistema financeiro, o que lhe dá permanente disponibilidade para aplicar.

Também se pode dizer que as suas posições políticas são bastante singulares para um empresário. Defende, por exemplo, uma maior taxação dos ganhos de capital e a sua reversão em favor dos menos favorecidos. Também acha que os trabalhadores devem lutar com maior empenho pelos seus direitos. Pensa que, por isso, "podem até andar por aí me chamando de comunista".

Passo a passo

Desde 1974 Goldfarb vem comprando a cada ano de 5 a 10% de ações ordinárias da Lobrás e, agora no início do segundo semestre, chegou aos 45% do capital votante da empresa. "Não foi difícil", diz ele, assegurando que também não foi difícil chegar a onde chegou tendo começado com uma lojinha de apenas uma porta na Rua Barão de Itapetininga, em São Paulo.

Hoje, a sua rede de lojas Marisa conta com 64 unidades espalhadas pelo Brasil e terá no corrente ano um faturamento de Cr$ 4 bilhões 500 milhões, com um lucro líquido que Godfarb estima em Cr$ 185 milhões contra Cr$ 106 milhões no ano passado, quando o faturamento bruto foi de Cr$ 2 bilhões 200 milhões. Seu patrimônio líquido é de Cr$ 3 bilhões, contra Cr$ 2 bilhões da Lobrás.

Atualmente, ela é, em vendas, a terceira maior cadeia de lojas de confecções do país, ficando abaixo tão-somente Lojas Americanas, que é a maior delas, e da própria Lobrás. Ainda este ano, inaugura mais quatro lojas: duas em Recife, uma em Ribeirão Preto e outra em Caxias.

Mas o ramo de Goldfarb não se limita apenas a lojas de venda populares ("o ano passado vendemos 13 milhões 500 mil unidades e ganhamos por unidade Cr$ 8,00"). Também é dono da Marisa Reflorestamento e Agropecuária e Marisa Distribuidora de Títulos e Valores. Suas empresas têm sócios. São seus filhos e genro: Márcio, 27 anos, é diretor comercial, Décio, 23 anos, diretor da Distribuidora de Títulos e Valores, e Jack, genro, diretor de Patrimônio.

Basbaum exalta novo presidente

"Para substituir um bom presidente, só outro bom presidente". Assim Mário Gustavo Basbaum explicou ontem a sua substituição pelo Sr Bernardo Goldfarb na presidência da Lobrás — Lojas Brasileiras. "Houve, explicou, uma conciliação de interesses do Sr Goldfarb, que hoje detém grande parte das ações ordinárias com direito a voto da Lobrás e da própria família Basbaum, que continua com cerca de 58% de um total de mais ou menos 108 milhões de ações ordinárias do grupo."

Mário Gustavo Basbaum informou também, que a assembléia que aprovou a mudança também o conduziu à presidência do conselho de administração em empresa. "Queria me aposentar e, para isso, teria de passar a presidência para alguém capaz e que se interessasse. Acreditamos que o Sr Bernardo Goldfarb vai fazer o melhor, porque é do ramo e tem bastante conhecimento do mercado".

Acrescentou que, além da troca de presidente, a assembléia de sexta-feira passada, aprovou o aumento do Conselho de seis para sete integrantes, que são o próprio presidente Bernardo Goldfarb, o filho deste, Décio Goldfarb, seu genro, Jack Terpims, e mais Roberto Richelet, Robson Gil, Hélio Maia e ele próprio.

Revelou que o novo presidente vai receber honorário de mais ou menos Cr$ 400 mil e cada diretor Cr$ 200 mil. Atualmente, o capital da Lobrás é de cerca de Cr$ 605 milhões e, além das 108 milhões de ações ordinárias, das quais a família detém 58%, existem mais 220 milhões de ações preferenciais que, segundo o Sr Mário Gustavo Basbaum, estão bastante pulverizadas.

Desligamento vem após o jubileu da empresa

Quando no dia 25 de setembro passado o presidente das Lojas Brasileiras, durante almoço comemorativo dos 50 anos da empresa, anunciou os planos que o grupo tinha para sua expansão, destacando a criação de uma filial, a primeira, fora do Brasil, nada revelaria o seu próximo desligamento do comando supremo da empresa.

Naquele dia, Mário Gustavo Basbaum, além de contar como estava sendo estruturada a joint-venture *com uma empresa exportadora para a instalação de uma loja em Santiago do Chile, apontou os resultados alcançados no exercício encerrado em junho, quando as vendas brutas das Lojas Brasileiras chegaram a Cr$ 3 bilhões 600 milhões. E previra que em 81 haveria um crescimento de 100% na receita e nos livros.*

Com 33 lojas nas principais capitais do país, as Lojas Brasileiras oferecem ao público 70 mil itens. Mas é nas lanchonetes que, "apesar das pressões do CIP/Sunab", segundo seu presidente, vem o maior retorno.

Ele afirmou também que abrir uma filial num shopping center*, no Chile, apresentaria a possibilidade de orientar um fluxo de exportação de artigos ainda não constantes da pauta, como agulhas, linhas e pentes, conciliando a venda de produtos locais e brasileiros.*

NO mercado interno, o sr Mário Basbaum reconhecia "ser arriscado" tentar maior penetração no Sul, onde predomina sua concorrente, a Lojas Americanas. Por isso, sua expansão vinha sendo mais agressiva na região Norte-Nordeste, onde será inaugurada este mês a filial de Recife.

A empresa, observou ele, sempre usou o mercado de ações para se capitalizar, "sem nunca recorrer a empréstimos ou subsídios governamentais", estando o capital hoje altamente pulverizado, com 35% das ações votantes em mão da família Basbaum.

Lei que cria Cédula e Nota de Crédito Comercial vai desburocratizar empréstimo

Brasília — Foi sancionada ontem pelo Presidente Figueiredo a lei que criou a Cédula e a Nota de Crédito Comercial, instrumentos que vão desburocratizar e reduzir os custos para os empréstimos tomados junto ao setor bancário pelas empresas comerciais e de prestação de serviço.

A sanção aconteceu em ato solene realizado no mezanino do terceiro andar do Palácio do Planalto, na presença dos Ministros da Indústria e do Comércio e da Fazenda, e dos presidentes do Banco Central e da Caixa Econômica Federal, além de uma centena de empresários.

MAIOR RIGIDEZ

Os empresários do setor comercial estavam liderados pelo presidente da Federação Nacional das Associações Comerciais, Rui Barreto. Falando na ocasião, o empresário destacou que a criação da Cédula de Crédito Comercial abre um novo horizonte para as empresas comerciais e de prestação de serviços, "garantindo maior rapidez, simplicidade e segurança jurídica às suas operações de financiamento".

Para o presidente da Federação Nacional dos Bancos, Theophilo de Azeredo Santos, a lei que criou a Cédula de Crédito Comercial levará ao comércio apoio financeiro já há muito dispensado à indústria através da Cédula e da Nota de Crédito Industrial. "Amplia e torna abrangente a política financeira do Governo no campo do crédito, refletindo, como um espelho, a visão global do mundo que caracteriza a gestão federal", destacou.

Emissão em 80 soma Cr$ 35 bilhões

A CVM (Comissão de Valores Mobiliários) aprovou este ano um total de Cr$ 35 bilhões 838 milhões em lançamento de títulos, de janeiro a outubro, volume superior em mais de três vezes ao registrado no mesmo período do ano passado, quando as emissões somaram Cr$ 11 bilhões 353 milhões, segundo dados divulgados ontem pela Comissão.

Nos 10 primeiros meses deste ano, os lançamentos de debêntures atingiram Cr$ 12 bilhões 155 milhões, para um total de apenas Cr$ 1 bilhão 557 milhões em 79. Em ações, as emissões evoluíram de Cr$ 9 bilhões 796 milhões, no ano passado, para Cr$ 23 bilhões 155 milhões neste ano.

Em outubro, a CVM aprovou registros para emissão de 1 bilhão 376 milhões de ações, no valor de Cr$ 2 bilhões 239 milhões. Para as debêntures, os registros somaram 188 mil 446 títulos e atingiram Cr$ 1 bilhão 717 milhões. O maior lançamento coube à Cobrasma S/A, com Cr$ 867 milhões em debêntures de três anos e juros anuais de 12%, pagos semestralmente.

Empresário ajuda curso da FGV-SP

São Paulo — O empresariado paulista está disposto a apoiar financeiramente a Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, e, para evitar a extinção de seu curso de graduação, fará uma cota que poderá atingir à quantia de Cr$ 50 milhões.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo enviou ontem um telex ao presidente do Conselho Federal de Educação, alertando que "os empresários brasileiros estão preocupados com a perspectiva de extinção do curso de graduação da Escola de Administração de São Paulo. O alto nível apresentado por esse curso é responsável pela formação de profissionais competentes que suprem as empresas privadas e públicas".

O diretor-superintendente do Grupo Pão de Açúcar, Abílio dos Santos Diniz, ex-aluno, argumentou: "Para a iniciativa privada brasileira, a existência do curso é uma garantia do desenvolvimento técnico e humano de suas empresas. Só conseguiremos desenvolver um país com liberdade se formos capazes de tornar nossas empresas cada vez mais eficientes."

Empresários querem o Estado fóra da economia de mercado

O retorno à economia de mercado, sem intervenção direta ou indireta do Estado, é a principal reivindicação do documento de trabalho da Associação Comercial do Rio, na preparação para o II Congresso das Associações Comerciais do Brasil, entre os próximos dias 6 e 8. O documento faz críticas veementes ao "nefasto" sistema de créditos subsidiados, ao tabelamento e controle de preços e afirma que "reserva de mercado constitui contradição intrínseca do regime capitalista".

Destaca a "obrigação" dos empresários em realçar tanto a necessidade de superação dos desníveis regionais quanto a "imperiosidade" da melhoria da distribuição da renda, cujo perfil vem-se agravando. E lembra que deve ser assegurado o direito de fazer nascer e crescer uma empresa, embora frisando que não cabe ao "Estado usar recursos públicos para garantir a sobrevivência do empresário malsucedido".

Participação

O empresário Moacyr Gomes de Almeida, membro da comissão permanente de economia da Associação, que participou da elaboração do documento A Empresa e a Economia, explicou que o lema **Fale, Influa e Participe** vai orientar a posição a ser adotada pelos empresários a partir do Congresso:

— O evento se interpõe à fase de construção da ação empresarial de organização da livre iniciativa, que, exigindo ser respeitada, decidiu influir nas decisões que vão moldar o futuro do Brasil na hora da abertura política comandada pelo Presidente Figueiredo. Foram dois anos de preparação para desencadear um processo permanente de atuação do empresário, em conjunto com todas as demais entidades de classe — disse.

Segundo ele, a proposta do documento é de reformulação do sistema econômico brasileiro, não porque o "modelo" foi um fracasso, mas porque seu próprio sucesso leva ao esgotamento e exige renovação, necessária, também, pela mudança das circunstâncias entre o tempo de implantação do "modelo" e a fase atual.

Lembrou que no período 1968/74, o país cresceu a uma taxa de 11,3% e de 75 a 78, a taxa de crescimento foi de 6,3%. "Em 15 anos, dentre os países desenvolvidos, só o Japão teve taxas de desenvolvimento que concorrem com as do Brasil. Os dados mostram que a Revolução de 64 não foi um fracasso, ao contrário, ela foi um sucesso", destacou.

Como diz o documento da Associação Comercial, nesse período, o país atingiu a um sem número de objetivos, em todos os campos: tornou-se mais rico, individual e coletivamente; mais sofisticado socialmente; economicamente complexo; integrado por comunicações e estradas; interdependente com o exterior; e com centros de poder político pulverizados.

No entanto, a ação governamental, durante esse tempo, evoluiu de uma política voltada essencialmente ao mercado "para uma institucionalização do intervencionismo estatal, em vários níveis, criando distorções e estrangulamentos que ameaçam a própria atividade nacional".

Democracia

Convictos de que a democracia política tem como condicionante a economia de mercado, com respeito à propriedade e à iniciativa privada, assim como ela só encontra na democracia o clima propício para seu desenvolvimento, os empresários destacam que o "papel essencial da iniciativa privada no Brasil vem sendo gradualmente comprometido e distorcido por uma exagerada e perniciosa intervenção do Estado".

Segundo eles, a intervenção estatal não apenas cerceia a liberdade humana de empreendimento, mas também cria "uma burocracia hipertrófica e ineficiente", resultando em elevação de custos, gerando inflação, e dispersão de esforços do Governo, em prejuízo das funções sociais que lhe competem.

O documento da Associação Comercial afirma que é imperiosa a "revisão de competência, atribuições e atividades do Estado, a partir da contenção da hipertrofia estatal, da descentralização política e administrativa do Poder e da delimitação das áreas de atuação e competência do Estado", destacando, também, que "o pragmatismo erigido em doutrina orientadora de ação governamental é inaceitável".

Admite, no entanto, que a economia de mercado não gera automaticamente a situação social ideal, que deve ser buscada pela "interação de instituições — sindicatos, organizações patronais, associações para defesa de interesses específicos etc. — bem como de medidas políticas e político-econômicas que visem a correção de distorções.

Dentre os itens analisados pelo trabalho da Associação, constam o lucro como critério básico para o julgamento da eficiência das empresas e da alocação de recursos, a soberania do consumidor, a necessidade de descentralização da geração e destinação de recursos para investimento, do fortalecimento da empresa privada e do amparo às pequena e média empresas — as que sustentam "a ordem econômica e social e não a origem da grande empresa futura".

A eliminação do controle de preços pelo Governo é considerada objetivo prioritário, porque o tabelamento causa desnacionalização do empresário nacional, "que aliena sua empresa ao Governo ou ao estrangeiro"; inibição do empresário e de suas lideranças independentes; distorções e queda na produtividade; e "cartorialização de setores da economia, que permanecem reservados a determinados empresários, escolhidos pelo Estado".

Além disso, o documento acentua a inconveniência dos incentivos e subsídios e da reserva de mercado, classificada como "contradição intrínseca do regime capitalista, pois determina quem fabrica, o que fabrica, quando fabrica, a que preço fabrica e que lucro tem". E a necessidade de interação do Brasil com o mundo, já que "uma potência emergente é necessariamente economicamente competitiva".

DURATEX S.A.

COMPANHIA ABERTA - C.G.C. 61.194.080/0001-58

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA DURATEX S.A. REALIZADA EM 30 DE OUTUBRO DE 1.980

Às 14:00 horas do dia trinta de outubro de mil novecentos e oitenta, os acionistas da DURATEX S.A. reuniram-se em assembléia geral extraordinária em local vizinho ao edifício da sede, na Praça Oswaldo Cruz, 39, nesta Capital, atendendo convocação publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo e no jornal O Estado de S. Paulo dos dias 22, 23 e 24 do corrente mês. Verificando-se, pelas assinaturas lançadas no Livro de Presença, o comparecimento de acionistas representando mais de dois terços do capital social com direito a voto, foi instalada a assembléia, assumindo a presidência dos trabalhos o Dr. Eudoro Villela que convidou para secretariá-lo o Dr. Manary Vasconcellos Mendes. Tendo sido a assembléia convocada para deliberar sobre proposta do Conselho de Administração de elevação do capital, foi inicialmente lida aos presentes a respectiva exposição, cujo teor é o seguinte:

"PROPOSTA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas: Na última assembléia geral, este Conselho já teve oportunidade de levar ao conhecimento dos Srs. Acionistas as providências que determinou, com relação ao Plano de Desenvolvimento da Empresa. Não obstante estarem presentes, na memória dos Srs. Acionistas, as notícias que ali foram transmitidas, o Conselho de Administração considerou relevante compilar e atualizar algumas dessas informações. Com efeito, neste interim, a Diretoria prosseguiu na execução dos itens orçamentários, notadamente os relativos à implementação da 3ª linha de chapas da Fábrica Paula Souza (6ª linha da Empresa). Esta expansão, tem um investimento orçado em Cr$ 2,3 bilhões em moeda de janeiro de 1.980, e deverá ser financiada em 52% pelo sistema BNDE, de acordo com projeto em fase de aprovação definitiva. Para este fim, o projeto BNDE exige a integralização da parcela de recursos próprios da Empresa. Por outro lado, com relação ao projeto de implantação da 4ª fábrica a ser localizada no Estado do Rio Grande do Sul, cujo investimento total de Cr$ 220 milhões em moeda de junho de 1.980, foi dado andamento a sua consecução, com a escolha definitiva e das providências de compra do terreno no qual ficará localizada esta nova Unidade, bem como procedidos entendimentos mais amiudados com o Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul S.A., que financiará parcialmente o projeto. No que diz respeito ao complexo industrial Planidil, muito embora o seu desenvolvimento deva ocorrer no amplo prazo de 5 anos, a Diretoria está dando continuidade aos estudos, no sentido de otimizar as inversões previstas para aquele local. Como consequência desses esforços, há necessidade de uma dinamização de recursos próprios, que, aliados aos dos financiamentos do projeto BNDE e dos demais, propiciarão o indispensável sucesso a todos esses empreendimentos. Destarte, propõe-se o aumento do capital social de Cr$ 2.088.450.000,00 (dois bilhões, oitenta e oito milhões, quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros) para Cr$ 2.401.717.500,00 (dois bilhões, quatrocentos e um milhões, setecentos e dezessete mil e quinhentos cruzeiros), no importe de Cr$ 313.267.500,00 (trezentos e treze milhões, duzentos e sessenta e sete mil e quinhentos cruzeiros), mediante subscrição em dinheiro, que será pautado pelo seguinte regulamento:

I - REGULAMENTO DO AUMENTO DE CAPITAL POR SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

O aumento de Cr$ 2.088.450.000,00 (dois bilhões, oitenta e oito milhões, quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros) para Cr$ 2.401.717.500,00 (dois bilhões, quatrocentos e um milhões, setecentos e dezessete mil e quinhentos cruzeiros), no montante de Cr$ 313.267.500,00 (trezentos e treze milhões, duzentos e sessenta e sete mil e quinhentos cruzeiros), será feito mediante subscrição pública, em dinheiro, emitindo-se 313.267.500 (trezentos e treze milhões, duzentos e sessenta e sete mil e quinhentas) ações, das quais 104.430.410 (cento e quatro milhões, quatrocentos e trinta mil, quatrocentas e dez) serão ordinárias e 208.837.090 (duzentos e oito milhões, oitocentos e trinta e sete mil e noventa) preferenciais, todas no valor nominal de Cr$ 1,00 (hum cruzeiro) cada uma, pelo preço de emissão de Cr$ 2,80 (dois cruzeiros e oitenta centavos), sendo Cr$ 1,80 (hum cruzeiro e oitenta centavos) a título de ágio.

1 - Direito de Preferência

1.1. É assegurado aos acionistas o direito preferencial de subscrição, na proporção de 15 ações para cada grupo de 100 ações da mesma espécie que possuírem.

1.2. O prazo para o exercício do direito de preferência, que é de decadência, terá início no dia 31 de outubro corrente e término no dia 30 de novembro de 1980. Esse direito perecerá, no caso de não ser exercido no prazo retro.

1.3. Para os acionistas proprietários de ações nominativas, os direitos de subscrição serão definidos com base na escrituração do Livro de Registro de Ações Nominativas em 30 de outubro de 1980, computadas as negociações efetuadas na Bolsa de Valores até o encerramento dos pregões que se realizarem naquela data.

1.4. Aos Acionistas titulares de ações ao portador, os direitos serão representados pelo cupão nº 59 dos respectivos títulos representativos de ações.

1.5. Aos Acionistas titulares de ações nominativas, que desejarem negociar seus direitos de subscrição, no prazo preferencial, será fornecido, pela Sociedade, documento próprio para esse fim.

1.6. As eventuais frações de direitos de subscrição de ações serão alienadas em Bolsa de Valores e o líquido apurado será levado à reserva para futuro aumento de capital.

2 - Garantia de Subscrição das Sobras

2.1. Com o registro da emissão na Comissão de Valores Mobiliários, uma vez findo o prazo para o exercício do direito de preferência, as sobras de ações não subscritas serão integralmente subscritas ou colocadas pelo Consórcio de Bancos de Investimentos, na forma do Contrato de Garantia pertinente.

3 - Pagamento das Ações Subscritas

3.1. As ações subscritas serão realizadas em dinheiro com pagamento integral no ato da subscrição.

4 - Participação das Ações Subscritas

4.1. As ações subscritas participarão dos dividendos e bonificações em dinheiro que vierem a ser distribuídos com base nos resultados apurados no segundo semestre de 1980. A declaração do dividendo em questão, será feita, como de praxe, no mês de março de 1981, quando será publicado o competente Aviso aos Acionistas.

5 - Locais de Atendimento - Os senhores Acionistas serão atendidos nos seguintes locais:

5.1. Departamento de Acionistas
Av. Paulista nº 7 - 13º andar - São Paulo - SP

5.2. Banco Itaú S.A. - Agências
Capital
057 - Central - Rua Boa Vista nº 176
Rio de Janeiro
301 - Rio Centro - Pça. Pio X, 99

5.3. Instituições Financeiras
As Instituições Financeiras, Sociedades Corretoras, Distribuidoras, desta Capital, serão atendidas, exclusivamente, no Departamento de Acionistas da Sociedade.

II - DISPOSIÇÕES GERAIS

1 - A partir de 31 de outubro de 1980 as transferências, conversões de ações, desdobramentos e agrupamentos de títulos de ações efetuar-se-ão ex-direito de subscrição.

2 - A partir de 31 de outubro, inclusive, as ações nominativas somente poderão ser negociadas, com exclusão dos direitos de subscrição.

3 - O procurador legal do acionista deverá apresentar-se munido do respectivo mandato e da cédula de identidade.

III - VANTAGENS DO INCENTIVO FISCAL

1 - O subscritor pessoa física - respeitados os limites legais - poderá abater diretamente do imposto de renda devido na declaração de rendimentos de 1981, até 30% (trinta por cento) do total aplicado efetivamente em 1980 na integralização das ações subscritas. As ações que forem objeto desse incentivo fiscal permanecerão indisponíveis pelo prazo de dois anos.

Esta é a proposta que submetemos à aprovação da Assembléia. São Paulo, 21 de outubro de 1980. (aa) Eudoro Villela, Olavo Egydio Setubal, Luiz de Moraes Barros, Paulo Lahud, Renato Refinetti, Laerte Setubal Filho, Alfredo Egydio Arruda Villela."

Concluída a leitura da Proposta do Conselho de Administração, o Sr. Presidente colocou essa matéria em discussão e, em seguida, a votação, verificando-se ter sido unanimemente aprovada. Por solicitação do Sr. Presidente, a Assembléia autorizou a publicação da ata dos trabalhos, com a omissão das assinaturas dos presentes, como faculta o art. 130, § 2º, da Lei 6404/76, para conhecimento de todos os acionistas e demais efeitos legais. Informou, ainda, que, oportunamente, outra Assembléia Geral será convocada para verificar o aumento de capital e alterar, consequentemente, o Estatuto. Nada mais havendo a tratar e ninguém desejando fazer uso da palavra, foi encerrada a assembléia, da qual foi lavrada esta ata e assinada por todos os presentes. São Paulo, 30 de outubro de 1980. (aa) Eudoro Villela - Presidente. Manary Vasconcellos Mendes - Secretário.

Certifico que a presente é cópia fiel do original lavrado em livro próprio.
MANARY VASCONCELLOS MENDES
Secretário

Informe Econômico

Investida estatal

Não é sem motivo que as empresas distribuidoras de combustíveis estão temerosas quanto à possibilidade de a Petrobrás assumir, se não o monopólio, pelo menos a maior parte da distribuição de álcool carburante no país, reservada à iniciativa privada por decisão do Governo.

Além de a Petrobrás já estar autorizada pela Comissão Nacional do Álcool a implantar quase o dobro da capacidade de tancagem de álcool das distribuidoras privadas, tramita no Congresso projeto de lei do Deputado Francisco Libardoni (PMDB-SC, concedendo à Petrobrás o monopólio da distribuição do álcool carburante.

■ ■ ■

Na justificação da sua proposta, o Deputado Libardoni se derrama em elogios à experiência e à competência da Petrobrás Distribuidora, mas sequer faz alusão ao fato de que o Brasil é um dos pouquíssimos países capitalistas em que o Estado assume praticamente sozinho quase todo o negócio do petróleo. Sem produzir petróleo.

Esqueceu-se, também, de se referir ao fato de que o abastecimento de combustíveis nos países onde eles são distribuídos totalmente pela iniciativa privada funciona tão bem quanto no Brasil e que nenhum deles perdeu ou teve a sua soberania ou saúde econômica abalada por não estar o Estado invadindo o terreno da empresa privada.

O Deputado Libardoni bem poderia, ainda, ter lembrado que, por estar cuidando do varejo do petróleo, a Petrobrás se descuidou do atacado e, por fim, não teve outra alternativa senão a de dividir o seu monopólio com empresas estrangeiras numa desesperada tentativa de dar ao país o óleo que ela não conseguiu achar.

Boas-vindas

Um defeito na bomba da caixa-d'agua do prédio do Ministério do Planejamento alterou ontem toda a rotina de trabalho do Ministro Delfim Neto.

A solda da bomba da caixa-dágua se desfez e foram inundadas as instalações elétricas. Faltou água, os elevadores do prédio não funcionaram e o ar condicionado pifou. Tudo isso numa segunda-feira quente em Brasília.

Com o acidente, o Ministro Delfim Neto foi obrigado a despachar o dia inteiro em seu gabinete no Palácio do Planalto. E teve que adiar o almoço que teria, no ministério, com os jornalistas.

Precedência

Uma inesperada reunião do Presidente Figueiredo com o banqueiro Amador Aguiar, na presença dos Ministros da Fazenda e da Indústria e do Comércio, aconteceu no início da tarde de ontem no Palácio do Planalto, minutos antes da solenidade de sanção da lei que instituiu a Cédula e a Nota Comercial.

O encontro acabou atrasando em 20 minutos o início da cerimônia, quando uma centena de empresários do setor comercial ficou à espera do Presidente Figueiredo, de pé, no mezanino do terceiro andar do Palácio do Planalto.

Depois da solenidade, o Ministro Camilo Penna procurou minimizar a importância do encontro, dizendo que a conversa havia sido uma simples coincidência. "Não houve nada, apenas o Amador Aguiar queria cumprimentar o Presidente Figueiredo", justificou-se aos repórteres.

Missão

O presidente da Ford, Philip Caldwell, inscreveu mais um item na lista de prioridades do novo Presidente norte-americano, qualquer que seja o vencedor das eleições de hoje: conter a invasão de automóveis japoneses nos Estados Unidos.

Caldwell explicou que a crise da indústria automobilística custa aos EUA, no total, 1 milhão de desempregados. O que significa, para o Governo, gastos de 1 bilhão e meio de dólares, sob a forma de indenizações, seguro-desemprego e previdência social. Outra forma de colocar a questão: Washington subvenciona em 1 mil dólares cada automóvel importado.

A perigo

Se a guerra no Oriente Médio mantiver sua tendência, o Irã esgotará totalmente suas reservas monetárias em seis ou nove meses, devido à interrupção de exportações de petróleo.

O diário britânico Financial Times, *fonte da informação, listou alguns indicadores: 1) as divisas petrolíferas iranianos terminam totalmente este mês (embora as exportações tenham estancado em setembro, os pagamentos são efetuados dois ou três meses depois); 2) os depósitos iranianos nos bancos britânicos diminuíram dois terços em um ano e são atualmente de apenas 300 e 400 milhões de libras (entre 725 e 975 milhões do dólares).*

■ ■ ■

Finalmente, prevê o jornal, mesmo que os EUA *descongelem os 8 bilhões de dólares iranianos depositados em bancos norte-americanos ou em suas agências européias, são tantas as ações de empresas e particulares reclamando judicialmente indenizações que o Governo do Irão não poderá tão cedo contar com esse reforço.*

Negócio

No final de semana, nos Estados Unidos, a Dow Chemical comprou a Divisão Merrel doméstica e internacional e uma Divisão de Richardson Merrel Inc, num negócio de 260 milhões de dólares em ações.

A transação inclui a subsidiária brasileira Richardson Merrel Moura Brasil que vende, anualmente, cerca de 25 milhões de dólares.

Kuwait e Emirados não aumentam sua produção de óleo em função da guerra

Beirute — Informações procedentes da indústria petrolífera do Golfo Pérsico dão conta de que o Kuwait e os Emirados Árabes Unidos desistiram de promover aumentos em sua produção de petróleo para compensar a paralisação das exportações do Irã e do Iraque, papel que ficaria reservado unicamente, assim, à Arábia Saudita.

A guerra no Golfo tirou do mercado internacional cerca de 3 milhões 500 mil barris diários. Como antes dela havia um excedente ao redor de 2 milhões 500 mil barris/dia, o déficit ficou em 1 milhão de barris e foi praticamente coberto pela Arábia Saudita, que elevou sua extração de 9 milhões 500 mil para 10 milhões 400 mil barris/dia. Mas a situação poderá desestabilizar-se se os sauditas cumprirem uma ameaça de reduzir em 400 mil barris/dia sua produção.

O Iraque oficializou ontem o adiamento **sine die** da conferência de cúpula da OPEP, que estava marcada para esta semana, em Bagdá. A guerra com o Irã enfraqueceu os laços internos da Organização, preocupando seriamente a Venezuela — criadora do cartel — cujo objetivo agora é preparar o terreno para tornar possível a realização da reunião a partir do dia 14 de dezembro, em Bali, Indonésia.

Em Paris, o diretor-executivo da Agência Internacional de Energia (AIE), Ulf Lantzke, revelou que a intensificação da produção petrolífera não chegou a compensar totalmente o déficit causado pela interrupção das exportações irano-iraquianas. Antes da guerra, a produção da OPEP estava em 27 milhões de barris/dia, e caiu para 24 milhões de barris. Segundo Lantzke, essa queda pode ser neutralizada com o uso dos estoques dos países industrializados.

Controle saudita preocupa F. Chicago

Nova Iorque — *Indicações de que o empresário saudita Suliman Olayan está deixando de lado sua postura tradicionalmente discreta para adotar posições de maior destaque nas companhias americanas das quais é acionista está preocupando a direção do First Chicago. Em função das dificuldades que atravessa, o 9º banco dos EUA teve 7,5% de suas ações compradas por Olayan, juntamente com um membro da família real saudita.*

O empresário comanda uma organização com base em Nova Iorque — o Olayan Group — que inclui uma instituição de investimentos, a Competrol BVI, e as companhias Gentrol Inc e Crescent Diversified, as duas últimas presididas por William Grindley, que deixou o Chase Manhattan para ocupar o cargo. Recentemente, o grupo ganhou o concurso do ex-Secretário do Tesouro William Simon, como vice-chairman.

O Olayan Group tem participação ainda no Chase Manhattan (Nova Iorque), Mellon Bank (Pittsburgo), Southeast Bancop (Miami), Valley National (Phoenix), First Bank Systems (Minneapolis), National City Bank (Cleveland), Western Bancorp e Hawaii Bancorp (Honolulu). Tem interesses ainda numa corretora de Wall Street (Donaldson Lufkin & Jenrette Inc), na Thermo Electron Corp e na Whittaker Corp.

Olayan, ao contrário de Adnan Khashoggi e Ghaith Pharaon, é discreto e avesso à publicidade. Seu parceiro freqüente nos negócios é o Príncipe Real Khaled (mesmo nome do Rei saudita), com quem acertou a compra dos 7,5% do First Chicago. Apesar dessa participação, Olayan garante que não pretende obter o controle da instituição.

Petrobrás produz mais 8 mil 610 barris/dia

A produção brasileira de petróleo foi aumentada ontem de mais 8 mil 610 barris/dia em consequência da entrada em produção do sistema de antecipação Garoupa Norte, na Bacia de Campos, que com dois poços produz 7 mil 540 barris e mais o poço terrestre de Lagoa Parda, no Espírito Santo, que está produzindo 1 mil 70 barris.

Com isso, a produção brasileira de petróleo fica em 184 mil 600 barris/dia excluindo a produção do Sistema Provisório de Garoupa, de 39 mil barris/dia, que ainda não foi recuperada do acidente que interrompeu sua vazão há mais de dois meses.

Segundo informações da Petrobrás, o novo sistema de produção antecipada Garoupa Norte será aumentado em mais um poço até o final do mês passando a produzir 9 mil 740 barris/dia. No Espírito Santo com a entrada em produção ontem de mais um poço, a região terrestre passou a produzir 11 mil barris/dia, que, somados à produção da plataforma continental, dão ao Estado uma produção de 13 mil 516 barris/dia.

Governo decide em 15 dias problemas financeiros e limite territorial de Jari

Brasília — Nos próximos 15 dias, o Governo vai anunciar um **pacote** de medidas destinado a resolver os problemas econômico-financeiros enfrentados pelo Projeto Jari, em ato do Presidente Figueiredo. Entre as medidas a serem anunciadas estará a solução definitiva da questão fundiária, envolvendo os limites territoriais do projeto.

O Grupo Executivo para a Região do Baixo Amazonas (Gebam) estuda o assunto com base em sugestões dos ministérios envolvidos no caso e em contatos diretos com o empresário norte-americano Daniel Ludwig e diretores da empresa.

BAUXITA

No âmbito do Gebam, desconhece-se a solução a ser dada às jazidas de bauxita existentes na área do Projeto Jari, calculadas em 250 milhões de toneladas. O Governo pretende dar uma solução global e definitiva às dificuldades financeiras do empreendimento, e a venda ou não do minério a outro grupo vai depender das análises do Gebam e do pensamento dos ministros da área econômica, especialmente do Ministro do Planejamento, Delfim Neto.

No mais tardar, até o final deste mês o Presidente Figueiredo terá dado a solução estabelecendo os critérios pelos quais o Governo intervirá na questão. O Gebam, subordinado à Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional (CSN), coordena "as ações de fortalecimento da presença do Governo na margem esquerda do Rio Amazonas e acompanha os projetos de desenvolvimento e colonização naquela região, além de propor medidas para a solução das questões fundiárias".

Integram o Gebam os Ministérios da Justiça, Agricultura, Interior, Planejamento, Território Federal do Amapá, Sudam e INCRA. Um dos principais itens em análise é saber quantos hectares detêm realmente o empresário Daniel Ludwig.

Japão aprimora tecnologia para conquistar o mercado aeronáutico do Ocidente

Tóquio e Paris — Depois do transistor, aparelhos eletrônicos, carros e motocicletas, o Japão está se preparando para uma nova investida nos mercados ocidentais, desta vez usando como ponta de lança aviões comerciais e militares, apesar das restrições impostas ao país pelos EUA, desde a 2ª Guerra Mundial.

Os japoneses já dispõem de tecnologia hoje para fabricar um avião semelhante ao F-15 — o modelo norte-americano de combate por excelência, e no último salão aeronáutico de Farnborough, na Grã-Bretanha, mostraram um jato capaz de aterrissar e decolar da água e da terra, em pistas muito pequenas.

COM A BOEING

A empresa norte-americana Boeing acertou recentemente com três companhias japonesas a fabricação das fuselagens e asas de seu novo modelo 767. Também o presidente da Fokker holandesa, F Swartouw, convidou o Japão para participar, juntamente com sua empresa e da Boeing, do desenvolvimento de um modelo para 132 passageiros, que usaria motores a serem projetados conjuntamente pelos japoneses e pela Rolls Royce britânica.

Ao terminar a guerra, o Japão foi proibido de fabricar armamentos, inclusive aviões. Mas as coisas começaram a mudar quando, em 1952, voltou a abrir uma pequena fábrica aeronáutica com licença estrangeira e, dez anos mais tarde, lançava no mercado o YS 11, um cargueiro a hélice do qual foram construídos 182 unidades e exportados 56.

Indústria química quintuplica o seu consumo de álcool

A crescente utilização de álcool pela indústria química — em 1973 o setor consumia 45,5 milhões de metros cúbicos, no ano passado chegou a 120 milhões, e para 1982 o consumo esperado é de 600 milhões de metros cúbicos — é considerada, no IAA — Instituto do Açúcar e do Álcool, um fator a mais de valorização do açúcar brasileiro.

Segundo especialistas da autarquia, estão sendo implantados no país cinco novos projetos álcool-químicos, que entrarão em produção ainda em 1982, consumindo mais 380 milhões de metros cúbicos de álcool. Um dos principais pólos álcool-químicos estaria sendo instalado em Pernambuco.

CONTRABANDO

De janeiro a agosto deste ano as exportações de açúcar chegaram a 787 milhões de dólares, contra 412 milhões durante todo o ano de 1979, esperando-se que a valorização do produto no mercado internacional permita superar a meta para 1980, de 1 bilhão de dólares.

Essa valorização, entretanto, está exigindo da Polícia Federal e do Instituto do Açúcar e do Álcool maior fiscalização junto à fronteira, principalmente na rota do Paraguai, pois foi constatado grande descaminho do produto — estimado, em julho, em 1 milhão 500 mil sacas este ano, com perda de divisas, para o Brasil, da ordem de 60 milhões de dólares.

Fontes do IAA garantiram ontem, no Rio, que justamente a valorização do açúcar fez aumentar a fiscalização, chegando a autarquia a manter junto à fronteira com o Paraguai uns 50 funcionários, acompanhados de agentes da Polícia Federal. "A situação está sob controle", afirmou o dirigente do Instituto do Açúcar e do Álcool.

Até dezembro espera-se a colocação no exterior de 650 milhões de dólares de açúcar demerara, 200 milhões de dólares de açúcar refinado, 80 milhões de dólares de melaço, e 70 milhões de dólares de açúcar cristal. Entre os países interessados, a União Soviética.

Chagas diz como Estado se engaja no Proálcool

O Governador Chagas Freitas, em carta enviada ao Ministro da Agricultura, considerou "gravíssima" a situação da indústria canavieira do Estado do Rio de Janeiro, que tem, segundo informa, 10 municípios aptos ao desenvolvimento de projetos para a produção de álcool. Sua carta informa o Ministro Stábile sobre a capacidade do Estado de participar no Proálcool.

Com base em estudos feitos por uma comissão, presidida pelo Secretário Estadual de Planejamento, Valdir Garcia, o Sr Chagas Freitas diz em sua carta ao Ministro que poderão participar de programas de plantio de cana-de-açúcar, os seguintes Municípios: Araruama, Campos, Casimiro de Abreu, Cabo Frio, Conceição de Macabu, Itaocara, Macaé, São Fidélis, São João da Barra e Saquarema.

Planejamento

Em sua carta, afirma o Governador que "ao relacionar esses municípios, tratando-se da agroindústria canavieira como tônica da produção de álcool, houve o cuidado de se resguardar as áreas nobres para a produção de alimentos e os mananciais utilizados no abastecimento de água dos centros urbanos".

De acordo com o documento, as áreas municipais apontadas somam 12 mil 68 quilômetros quadrados e contêm, aproximadamente, 200 mil hectares envolvidos na cultura de cana-de-açúcar.

Com relação à região industrial do Médio Paraíba, diz a carta que "também é excluída pelas mesmas causas acima citadas, predominantemente, em decorrência de suas atividades agropecuárias tradicionais e bem consolidadas. Em segunda prioridade, caberia a instalação de minidestilarias em áreas restritas como a de Porto Real (Município de Resende)".

Um programa de minidestilarias de álcool, acopladas às cooperativas de leite, "a ser desenvolvido, paralelamente, no Estado", foi sugerido pelo Governador ao Ministro da Agricultura, com a finalidade de "estimulo à mão-de-obra no campo e criação de novas fontes de renda".

Registro

Sobre a indústria canavieira do Estado, diz o Governador: "Aproveito o ensejo para expor a Vossa Excelência a gravíssima situação em que se encontra a indústria canavieira no Estado do Rio de Janeiro, outrora segundo produtor de açúcar no país e hoje detentor de triste registro que o situa como o Estado de mais baixa produtividade agrícola na exploração de cana-de-açúcar."

Continuando, diz a carta do Governador: "Ano após ano, nossa produção vem caindo significativamente, reflexo do ínfimo rendimento econômico, que traz consigo a miséria e a pauperização do agricultor. Não temos como competir produzindo em média 40 a 45 toneladas por hectare, muito abaixo dos padrões nacionais."

Segundo o Governador, "dispomos de mais de 200 mil hectares distribuídos em mãos de cerca de 15 mil médios e pequenos proprietários todos com secular tradição de agricultura. Ademais, o Estado apresenta capacidade industrial para processar três vezes mais matéria-prima do que estamos produzindo, em áreas de topografia e solos adequados à atividade".

Indonésia produzirá o etanol para carros

São Paulo — A Volkswagen do Brasil anunciou ontem que a Indonésia iniciará estudos para a produção de etanol como combustível automotivo. Segundo a nota a empresa, a medida foi determinada pelo presidente Suharto, após testar, na última semana, um Passat a álcool, doado ao Governo indonésio pela Volkswagen do Brasil.

Estudos já realizados indicam que a Indonésia necessita criar 2 mil destilarias de álcool, de porte médio, até o final do século, para atender à demanda futura desse combustível. A nota anuncia que a Volkswagen do Brasil participou em setembro último de um simpósio de tecnologia do álcool motor e que, a partir dessa participação, o Embaixador brasileiro, em Jacarta, Jorge Sá de Almeida, disse que são previsíveis, a médio prazo, vendas de equipamentos brasileiros, conjugados a know-how especializado, ou mesmo sob a forma de joint-ventures com empresas indonésias, para a construção de destilarias a álcool.

Leia editorial "Suspeita Procedente"

Aguinaldo Ramos

A crise do cimento foi discutida no Clube de Engenharia por (da esq. para dir.) Vinícius Lamas, Einar Kok, Plínio Catanhede, Jacob Steinberg e João B. Fiúza

Steinberg teme que cimento importado tumultue mercado

O presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio de Janeiro, Jacob Steinberg, reivindicou, ontem, que a importação de 1 milhão de toneladas de cimento prevista para o próximo ano seja feita diretamente pelo Governo e que o produto seja usado apenas em obras do Governo, pois, como o cimento importado custa o dobro do nacional, ele poderá, se distribuído no mercado, inflacionar os preços.

Em mesa-redonda sobre a crise do cimento, promovida pelo Clube de Engenharia, o Sr Jacob Steinberg disse que o cimento a ser importado "deve ser fator de estabilização do mercado e não uma agravante de desequilíbrios". Lembrou, ainda, que, a longo prazo, a importação não soluciona o problema, "principalmente quando o país dispõe de amplas possibilidades de eliminar os pontos de estrangulamento, achando fórmulas de remunerar melhor o produtor e ampliar a oferta, estabilizando, ao mesmo tempo, os preços".

O representante da construção civil reclamou do "desequilíbrio entre os reajustes dos preços dos imóveis, baseados nas ORTNs, e os reajustes do cimento". Nos últimos dois anos, disse ele, os imóveis foram reajustados em 167%, enquanto o cimento comprado nas fábricas encareceu em 293,8%. Acrescentou que, no caso das construções pequenas e médias, o desequilíbrio é ainda maior, porque essas empresas têm que recorrer a distribuidores, sujeitando-se a pagar preços maiores e, muitas vezes, até a comprar materiais desnecessários ou de má qualidade. Considerou, ainda, que o Rio de Janeiro é o Estado mais afetado pela falta de cimento, apesar das grandes reservas de calcário de Cantagalo.

OS PRODUTORES

O secretário-geral do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento, João Batista Fiúza, disse que "a crise está apenas começando" e atribuiu a falta de cimento ao controle de preços pelo CIP, que impede que os produtores tenham recursos para investir na expansão das fábricas. Disse que já em 1974 o sindicato alertava o Governo para a falta de cimento que ocorreria a partir de 1979, "mas não houve uma decisão política para resolver o problema".

— O Governo precisa entender que é mais barato remunerar melhor as nossas atividades do que recorrer ao produto de outros países, afirmou o representante da indústria de cimento.

O déficit de cimento previsto para este ano é de cerca de 1,5 milhão de toneladas. Em 1981, quando o consumo deverá ser de 29 milhões de toneladas, parte do déficit será coberta pela importação de 1 milhão de toneladas já anunciada pelo Governo. Os déficits serão cada vez maiores a partir de 1982, disse o Sr João Batista Fiúza.

BENS DE CAPITAL

O presidente do Sindicato da Indústria de Máquinas (Sindimaq), Einar Kok, presente ao debate como representante dos fornecedores de equipamentos para a indústria de cimento, criticou a intenção do Governo de importar fábricas de cimento da Tcheco-Eslováquia, pois a indústria nacional tem condições de fornecer os equipamentos, "em tempo hábil (dois anos), com 95% de nacionalização".

A indústria de bens de capital, disse ele, entende que há interesse do Governo de fazer esse tipo de negócio com o Leste Europeu para incrementar exportações e, por isso, está disposta a abrir mão de alguns pontos percentuais nos equipamentos, de modo a que se fique com um índice de nacionalização de 80%. "Mas é preciso que o Governo entenda que isso já é um sacrifício para a indústria, que está com capacidade ociosa, pois há dois anos não recebe novas encomendas", afirmou.

Lembrou, ainda, que a indústria fabricante de equipamentos para a indústria cimenteira é muito horizontalizada, o que permite catalogar cerca de 300 fabricantes no setor.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), que este ano está aplicando Cr$ 2 bilhões em programas de conversão de equipamentos de indústria de cimento para substituição de óleo combustível por carvão, aplicará Cr$ 9,8 bilhões em 1981 e um total de Cr$ 50 bilhões, a preços de 1981, no período 1981/85, informou o superintendente da área de projetos do Banco, Vinícius Lamas, que participou da mesa-redonda como representante dos órgãos financiadores da indústria de cimento.

Exportação de café cai em 10 anos

São Paulo — A participação do Brasil no mercado mundial de café registrou violenta queda nos últimos 10 anos — de um volume de 36,19% em 1969 registrou, em 1979, apenas 19,42%. Nos Estados Unidos, mercado que consome metade das exportações mundiais, a presença do Brasil declinou de 32,8% em 1968 para 14,8% em 1978, segundo dados do IBC.

A queda nas exportações foi objeto de estudo da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, que enviou ao Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Pena, sugestões para reformulação da política de exportação. Na Alemanha Federal, aponta o estudo, a queda foi ainda mais acentuada: o Brasil, que em 1967 exportava 14,5% do café consumido por aquele maior mercado europeu, em 1976 detinha somente 5,7%.

Entre as sugestões apresentadas pelo setor de Política Cafeeira da Federação do Comércio de São Paulo, destacam-se a avaliação dos principais mercados consumidores, seguida de um amplo trabalho de marketing e campanha publicitária, com o objetivo de alcançar novas faixas de consumidores.

O estudo assinala que, se a atual política de comercialização externa do café continuar alicerçada num sistema uniforme, sem distinção das particularidades dos diferentes mercados, as iniciativas brasileiras serão permanentemente neutralizadas pela ação dos concorrentes e pelo próprio comportamento do mercado.

Avicultor reduz em 20% abate de frango

Brasília — O presidente do Só Frango, o maior abatedouro avícola da região Centro-Oeste, Aroldo Amorim, informou ontem que os abatedouros e avicultores do país decidiram diminuir em 20% a sua produção, para equilibrar a oferta e a procura, visando a melhorar a remuneração dos criadores, que estão perdendo de Cr$ 3 a Cr$ 9 por cabeça.

Para o Sr Aroldo Amorim, pouco significado têm os novos preços mínimos do frango ontem anunciados pela Comissão de Financiamento da Produção. Segundo a CFP, o preço mínimo da carcaça eviscerada e congelada passou de Cr$ 47,50 para Cr$ 51,40 o quilo, e o preço do frango vivo de Cr$ 34,30 para Cr$ 37,40.

RIO NOGUEIRA: IMÓVEL É A MELHOR APLICAÇÃO PARA A PREVIDÊNCIA PRIVADA.

Prof. Rio Nogueira, Catedrático da UFRJ e Presidente da Serviços Técnicos de Estatística e Atuária (Stea) Ltda.

— A solvência de montepios e fundações de seguridade deve-se em grande parte ao investimento de suas reservas no setor imobiliário. Isso pode ser observado entre as grandes instituições, como a APLUB, que adquiriu na Amazônia um terreno maior do que a Holanda, ou o Mongeral, que comprou uma boa parte da Praia de Boa Viagem, no Recife, ou ainda a Petros, que comprou o Edifício Serrador.

Assim opina o Prof. Rio Nogueira, pioneiro na organização de fundações de seguridade no Brasil, tendo sido autor dos estudos que deram origem à Petros (da Petrobrás), aos fundos da Embratel, Rede Ferroviária, Vale do Rio Doce, Banco Central, BNDE, Caemi, Philips e muitos outros.

Ele assinala que a parcela de imóveis tem se destacado na composição dos ativos destas entidades, assegurando sua valorização.

— Também as pequenas fundações, como a Steio — Fundação Steia de Seguridade Social, tem aplicado as reservas livres na compra de prédios e terrenos com rentabilidade excelente. Por uma sala adquirida por Cr$ 90.000,00 em 1973, está sendo hoje oferecido o preço de Cr$ 5.000.000,00, o que assegura a taxa de valorização anual de 77,52%, muito superior à inflação média no período.

As entidades de previdência privada não aplicam mais em imóveis porque são limitadas pela regulamentação. Explica o Professor:

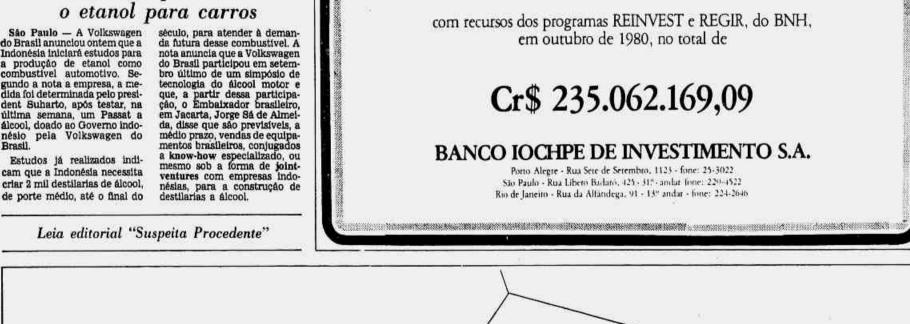
— A Resolução 460 do Conselho Monetário Nacional baliza o investimento das reservas técnicas das entidades de previdência privada, quer abertas (montepios e seguradoras) quer fechadas (fundações), mas dá maior liberdade a estas últimas, quanto à aplicação no setor imobiliário, que pode absorver até 40% daquelas reservas. Para as abertas, esse percentual se reduz a 20%.

Este, segundo o Prof. Rio Nogueira, é a razão pela qual as fundações podem obter maior rentabilidade da aplicação de suas reservas do que as entidades abertas, o que lhes permite corrigir monetariamente as aposentadorias e pensões complementares em ritmo superior ao das ORTNs, fato que não é permitido às seguradoras.

— Essa é uma das muitas vantagens que a legislação assegurou às fundações em relação às entidades privadas criadas por companhias de seguros, e que levarão as empresas a optar pela criação de fundações próprias, em lugar de firmar contratos com as seguradoras, pois a aplicação em imóveis tem duas fontes de retorno: a renda de sua locação e a valorização (rentabilidade intrínseca).

Dentro deste prisma, o Prof. Rio Nogueira analisa a hipótese de aquisição de espaços da Torre Rio Sul por entidades de previdência privada. Em sua opinião, se o imóvel tem uma linha de valorização determinável tecnicamente e se a compra é feita pelo preço médio do mercado, só se pode esperar que haja vantagens na aquisição.

A aquisição em imóveis, segundo o Prof. Rio Nogueira é vantajosa para todos, mas no caso específico das fundações, o investimento imobiliário é ainda mais vantajoso, face ao disposto no § 3º do art. 39 da Lei 6.435, que disciplina a previdência privada brasileira.

— De fato — realça — esse dispositivo enquadrou as fundações (entidades fechadas de previdência privada) como assistenciais para efeitos da imunidade tributária prevista no art. 19 da Constituição. Assim, essas fundações estão livres de qualquer tipo de imposto (renda, predial, territorial, transmissão, etc.), o que lhes reduz o custo operacional e lhes permite oferecer maiores vantagens aos participantes e às empresas que vierem a patrocinar os planos complementares de aposentadorias.

Brotto começa a exportar casa pré-fabricada para AL

Curitiba — A exportação de casas pré-fabricadas de alto padrão para a Argentina, Uruguai e Venezuela foi o caminho encontrado pela Brotto Indústria e Comércio S/A para compensar o excedente de 50% na sua produção, limitada às faixas de maior poder aquisitivo. A Brotto, uma das maiores empresas do ramo no Brasil, completou no mês passado, 40 anos de comércio e industrialização da madeira.

Desde sua fundação, em 1940, pelo italiano Pedro Alexandre Brotto, a empresa vem pesquisando a aplicação da madeira na construção civil e, a partir do modelo tradicionalmente utilizado no Sul pelos imigrantes europeus, elaborou um projeto de casa que hoje pode ser encontrada tanto em Campos do Jordão, adaptada ao clima local, quanto no Rio de Janeiro, como típica residência de verão. O preço de uma casa média, de três quartos, está em torno de Cr$ 1 milhão 200 mil — segundo a Brotto, 15% mais barata do que uma de alvenaria, no mesmo padrão.

A capacidade de produção da Brotto é de 100 casas/mês, mas o mercado interno absorve apenas 50, daí o excedente exportável. "Para não trabalharmos com capacidade ociosa procuramos o exterior, principalmente a América Latina, que tem demanda de casas", explicou um dos diretores e filho do fundador, Domingos Aristeu Brotto. Em 1980, as exportações, não reveladas, alcançaram o Uruguai, a Venezuela e Argentina, países que já fizeram novos pedidos.

A empresa pretende colocar no exterior, 40 casas/mês, a partir do ano que vem, quando os negócios deverão incrementar-se, segundo acreditam os diretores da Brotto, todos da família. "O mercado interno é bastante promissor, mas até agora o brasileiro ainda não confia plenamente em casas pré-fabricadas, como acontece nos Estados Unidos e Canadá, que praticamente só constróem através da pré-fabricação, diz Domingos Aristeu.

Com a exportação para 1981 já prevista em contratos em andamento e a crescente demanda do mercado interno, a Brotto pretende superar o faturamento anual, que ficou em Cr$ 500 milhões, no ano passado. A maior concorrente da Brotto no mercado brasileiro é a Bel Recanto, paulista, que desenvolve projetos de construção semelhantes aos da empresa paranaense. "Estamos pesquisando, agora, a aplicação de chapas de derivados de madeira na pré-fabricação. Será o trunfo, tanto na exportação como no mercado interno, para baratear a construção", revelou Domingos Brotto.

Carlos Sdroyewski — Curitiba

Domingos Brotto pretende superar o faturamento de Cr$ 500 milhões que sua indústria alcançou em 1979

EMPRESAS

Concretex

A Concretex confirmou a aquisição do controle acionário da Empreendimentos e Participações Iperó Ltda e de sua subsidiária Pedreiras Cantareira, por 14 milhões 473 francos suíços, valor que corresponde a 60% do investimento registrado no Banco Central.

Resana

A Resana S/A Indústrias Químicas e a Volkswagen do Brasil estão realizando pesquisas para a fabricação de combustíveis para motores diesel a partir de óleos vegetais. Os primeiros testes já foram realizados nos laboratórios da Resana e, em breve, serão fabricados 500 litros do produto, em planta piloto. Segundo o diretor vice-presidente da Resana, Guilherme Levy, a empresa não pretende patentear o produto, pois está "à disposição de qualquer empresa brasileira para transferir este novo processo"

Randon

A Randon S/A — Implementos Rodoviários, de Caxias do Sul (RS) assinou contrato com a Rodobens, de São José do Rio Preto (SP) — concessionária da Mercedes Benz — para a efetivação do primeiro consórcio de implementos rodoviários do país — e do mundo. O consórcio funcionará da mesma forma que os consórcios já institucionalizados, com lances e sorteios, podendo o consorciado optar, de acordo com a sua conveniência, por qualquer produto da Randon (carreta carga seca, três eixos; semi-reboques frigoríficos; tanques para carga e granel). O lançamento do consórcio será em São Paulo, no final do mês, e cada grupo de 72 participantes (empresas de transporte e tranportadoras autônomas) formarão um grupo que participará de sorteios e lances. As prestações serão de Cr$ 30 mil, durante 36 meses para a carreta carga seca.

Bandepe

O Banco do Estado de Pernambuco inaugurou a sua 90ª agência, que fica no Município de Flores, em Pernambuco.

Worthington

A Worthington Turbodyne iniciou a entrega dos quatro compressores, com capacidade de 500 HP cada um, projetados especialmente para a central de ar comprimido da Valesul Alumínio S/A, localizada no Rio. Com esta entrega, a Worthington conseguiu antecipar em cinco meses a data prevista. Além dos compressores serão enviados também, até o final do mês, os motores elétricos, painéis e demais acessórios. Este adiantamento possibilitará à Valesul entrar em operação no início de 1981.

Pirelli

A Pirelli inaugurou sua 14ª unidade industrial, dedicada à produção de fios para enrolamento de motores, bobinas e transformadores para os mais diversos fins. Com o início das atividades da nova fábrica, a empresa poderá abastecer todo o mercado interno, além de exportar parte da produção.

COTAÇÕES DA BOLSA DO RIO

Com destaque para Manguinhos ONE, a ação mais negociada à vista por causa de uma compra em bloco de 35 milhões de ações a Cr$ 1,50, anunciada previamente, a Bolsa de Valores do Rio manteve-se em baixa ontem, com ligeira recuperação no fechamento. O índice geral de lucratividade (IBV) registrou, na média, baixa de 1,8%, mas fechou em alta de 0,2%, fixando-se em 12 mil 024 pontos. O índice geral de preços (IBPV) caiu 0,2%.

Nas operações à vista foram negociadas 112,3 milhões de ações, no valor de Cr$ 230 milhões, o que representa um aumento de 46,7% em relação ao volume de sexta-feira. A futuro, a quantidade de ações atingiu 52,6 milhões, no valor de Cr$ 201,9 milhões — 66,7% superior ao da véspera. Manguinhos concentrou 22,82% do volume à vista e Petrobrás PP, 49,55% do mercado futuro.

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan: 100	Quant. (1 000)
Acesita op	1,25	1,25	1,25	Est	122,55	265
Albarus op	10,00	10,00	10,00	—	—	60
Alpargatas pp	6,70	6,70	6,70	—	270,16	370
And. Clayton op	2,59	2,60	2,60	—	122,64	300
Antarctica op	1,65	1,65	1,65	—	110,74	1
B. Agrimisa pp	1,70	1,75	1,75	—	—	1.105
B. Amazonia on	0,75	0,75	0,75	Est	153,06	235
B. Brasil on	3,30	3,25	3,27	Est	172,11	1.505
B. Brasil pp	3,55	3,50	3,51	-1,13	159,55	5.266
B. Denasa Inv on	1,00	1,00	1,00	—	—	21
B. Denasa Inv pn	1,00	1,00	1,00	—	—	57
B. Denasa Inv pp	0,99	1,00	1,00	—	—	65
B. Itaú ps	1,50	1,50	1,50	Est	144,23	26
B. Merc. Inv pp	0,68	0,68	0,68	—	—	12
B. Nacional on	2,06	2,06	2,06	Est	166,13	23
B. Nacional pn	2,06	2,06	2,06	Est	166,13	202
B. Nordeste on	1,05	1,05	1,05	-0,94	119,32	3
B. Real on	1,22	1,20	1,21	0,83	189,06	113
B. Real pn	1,22	1,20	1,21	0,83	220,00	207
Bardella pp	5,18	5,20	5,19	—	—	100
Belgo Min. op	3,30	3,20	3,22	-4,73	268,33	464
Baz. Simonsen pp	3,00	3,00	3,00	—	157,89	150
Bradesco os	1,75	1,80	1,80	—	125,00	191
Bradesco ps	1,75	1,75	1,75	Est	121,53	464
Bradesco Inv os	2,70	2,70	2,70	—	136,36	1
Bradesco Inv ps	2,70	2,70	2,70	Est	152,54	201
Brahma op	1,95	1,95	1,95	2,63	211,96	1.603
Brahma op	1,90	1,92	1,92	0,52	215,73	1.034
Brahma pp	1,60	1,58	1,60	3,23	172,04	2.437
Brahma pp	1,53	1,52	1,52	0,66	170,79	1.411
Cemig pp	0,53	0,53	0,53	-3,64	203,85	30

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan: 100	Quant. (1 000)
Cesp pn	0,40	0,40	0,40	—	—	2
Cesp pp	0,55	0,55	0,55	—	141,03	20
Cim. Aratu op	0,99	1,02	0,99	—	147,76	11
Cim. Aratu pn	0,60	0,60	0,60	—	193,55	1
Cobrasma pp	1,50	1,50	1,50	—	76,14	4.175
Correa Rib. pp	0,90	0,90	0,90	Est	69,23	10
Docas Santos op	3,35	3,60	3,44	2,69	243,97	2.048
F. Guimarães op	2,97	2,97	2,98	18,73	185,09	287
Ferro Bras. pp	1,02	1,03	1,03	Est	109,57	35
Fertisul pp	4,30	4,30	4,30	0,23	254,44	9
Finor ci	0,36	0,36	0,36	est	133,33	604
Fiset Reflor ci	0,46	0,46	0,46	—	209	30
Fiset Tur ci	0,38	0,38	0,38	—	108,57	19
Ford Brasil op	20,00	20,00	20,00	-0,50	285,71	132
Ford Brasil pp	20,00	20,00	20,00	—	—	2
Fund. Tupy op	1,40	1,40	1,40	—	—	9.500
Ibesa mb	2,40	2,40	2,40	—	—	200
Iochpe op	1,40	1,40	1,40	est	73,68	25
Iochpe pp	1,40	1,45	1,43	-2,72	57,66	143
L. Americanas os	3,05	3,05	3,05	—	98,39	35
Light op	0,77	0,81	0,79	2,60	171,74	2.303
Manguinhos on	1,50	1,50	1,50	14,50	—	35.000
Mannesmann op	1,58	1,55	1,56	1,96	143,12	987
Mannesmann pp	1,30	1,25	1,30	—	134,02	3.515
Mec. Pesada op	1,51	1,51	1,51	—	—	1.300
Moinho Flum. op	4,60	4,60	4,60	est	146,96	285
Mundial pp	0,69	0,69	0,69	—	—	2
Nova America op	1,54	1,54	1,54	2,67	117,56	72
Pet. Ipiranga op	2,30	2,30	2,30	est	119,17	3
Petrobras on	1,90	1,85	1,85	-3,14	168,18	438
Petrobras pn	2,70	2,70	2,70	—	216,00	3
Petrobras pp	2,95	2,92	2,89	-3,35	199,31	5.290
Pirelli op	1,50	1,44	1,47	est	77,78	3.500
Real Cons fn	1,36	1,35	1,36	—	—	4
S. Nacional pp	0,71	0,71	0,71	—	139,22	3
Samitri op	2,30	2,25	2,32	5,45	209,01	2.276
Saraiva Livr pp	0,95	0,95	0,95	—	95,00	2.000
Sid. Pains pp	2,00	1,99	1,97	—	218,89	11.547
Sinal snc pn	1,70	1,70	1,70	—	125,00	4
Sondotecnica pp	2,60	2,60	2,60	—	192,59	10
Souza Cruz op	2,30	2,35	2,34	1,74	84,17	637
Springer Ref pp	2,32	2,35	2,34	11,43	203,48	877
Supergasbras op	3,12	3,12	3,12	—	97,50	610
T. Janer pp	2,55	2,60	2,60	—	329,11	1.022
Telerj on	0,25	0,25	0,26	est	118,18	16
Telerj pn	0,83	0,85	0,84	1,20	144,83	728
Tibras ea	4,85	4,90	4,88	0,62	85,31	350
Transparana pp	3,65	3,65	3,65	—	—	600
Unibanco on	1,10	1,10	1,10	—	130,95	4
Unibanco pn	1,23	1,23	1,23	—	146,43	18
Unibanco pp	1,37	1,37	1,37	est	360,53	392
Unibanco inv pp	2,52	2,52	2,52	—	—	4
Vale R. Doce pp	7,80	7,50	7,44	-8,26	261,05	3.246
Varig pp	2,10	2,10	2,10	—	94,59	10

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Últ.	Méd.	Quant. (mil)
B. Brasil pp	dez	3,62	3,62	4.980
B. Brasil pp	fev	3,96	3,98	400
Bonz. Simonsen pp	dez	3,21	3,20	150
Brahma pp	dez	1,65	1,65	30
Liht op	dez	0,83	0,82	500.
Petrobrás pp	dez	3,08	3,05	32.810.
Petrobrás pp	fev	3,30	3,34	4.380.
Samitri op	dez	2,33	2,45	800.
Vale R. Doce pp	dez	7,50	7,57	8.550.000

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: Manguinhos ON (22,82%), Vale PP (10,49%), Pains PP (9,87%), B. Brasil PP (8,05%), Petrobrás PP (6,65%)

Na quantidade de títulos: Manguinhos ON (31,15%), Pains PP (10,28%), Tupy OP (8,45%), Petrobrás PP (4,70%), B. Brasil PP (4,69%).

IBV: médio 12 mil 024 (-1,8%); final 12 mil 046 (+ 0,2%)
IPBV: 1 mil 069 (-0,2%)

MÉDIA SN: ontem: 181,439; anteontem: 184.098; há uma semana: 188.207; há um mês 202.360; há um ano: 124.204

Oscilação: Das 54 ações do IBV, 14 subiram, 10 caíram, 9 ficaram estáveis e 21 não foram negociadas

Maiores altas: Samitri OP (5,45%), Mannesmann PP (4,00%), Brahma PP (3,23%), Bradesco OS (2,86%), Docas OP (2,69%)

Maiores baixas: Sondotécnica PP (17,98%), Vale PP (8,26%), Belgo OP (4,73%), Cemig PP (3,64%), Petrobrás PP (3,34%)

Volume negociado

	Quant	Cr$
À vista	112.367.504	230.030.130,66
A termo	8.500.000	9.887.300,00
Mer. Futuro	52.600.000	201.931.100,00
Total	173.467.504	441.848.530,66
Mais alto do ano (21/5)	784.426.759	4.002.421.113,70
Mais baixo do ano (2/1)	58.185.750	123.249.433,18

COTAÇÕES DA BOLSA DE SÃO PAULO

São Paulo — A Bolsa de Valores de São Paulo registrou baixas em seu pregão de ontem, com o Índice Bovespa recuando 0,9% em relação ao movimento de sexta-feira, e o volume de negócios caindo 18,5%. Os preços dos papéis de primeira linha sofreram retração de 2,6% e os de segunda de 0,4%. As **blue-chips** representaram apenas 10,2% do movimento à vista, que somou Cr$ 263 milhões 530 mil. Não foi efetuada nenhuma operação a termo.

Os papéis da carteira Bovespa que apresentaram maiores altas foram: Solórico-op, 6,4%; Servix-op, 5,0%; Casa Anglo-op, 2,6%; Anderson Clayton-op, 2,0%; e CESP-pp, 1,8%. As maiores baixas ocorreram com: Vale do Rio Doce-pp, 8,8%; Eluma-pp, 7,4%; Banco do Brasil-on, 4,7%; Ibesa ppb, 4,1%; e Petrobrás-on, 4,1%.

No movimento geral, a maior alta-25% — ocorreu com Ecisa-pp, empresa cuja concordata foi levantada no mês passado e anunciou ontem sua cisão parcial, com o objetivo de constituir a Ecipar Participações S.A., empresa de capital aberto.

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,25	1,27	1,27	12
Aços Vill. pp	0,91	0,91	0,91	532
Aços Vill. pp	0,80	0,80	0,80	10
Adubos Cra. pp	2,40	2,35	2,35	1.420
Alpargatas pp	6,50	6,49	6,50	273
And. Clayton op	2,55	2,55	2,55	100
Aparecida op	1,20	1,20	1,20	755
Aparecida ppa	1,21	1,21	1,21	815
Aparecida ppb	1,20	1,20	1,20	255
Arno pp	5,50	5,50	5,50	215
Artex pp	4,80	4,80	4,80	530
Auxiliar pn	0,82	0,82	0,82	303
Bamerind. Br. on	1,55	1,55	1,55	11
Band. C. F. Inv. pp	0,64	0,64	0,64	173
Bandeirantes pp	0,60	0,59	0,59	2.212
Banespa pp	0,72	0,72	0,72	2.000
Barb. Greene op	1,26	1,25	1,25	1.170
Bardella pp	5,20	5,20	5,20	106
Belgo Mineir. op	3,30	3,34	3,31	215
Benzenex pp	1,15	1,15	1,15	12
Borghoff pn	2,96	2,96	2,96	8
Brad. Invest. on	2,70	2,75	2,70	513
Brad. Invest. pn	2,70	2,70	2,70	408
Bradesco on	1,78	1,76	1,75	2.795
Bradesco pn	1,75	1,75	1,75	3.967
Bradesco Tur. on	1,75	1,75	1,75	40
Bradesco Tur. pn	1,75	1,75	1,75	40
Brasil on	3,36	3,33	3,21	821
Brasil pp	3,56	3,50	3,55	1.551
Brasimet op	2,25	2,25	2,25	135
Brasmotor op	4,45	4,42	4,40	160
Brinq. Mimo pp	2,50	2,50	2,50	20
C. Fabrini pp	1,05	1,05	1,05	520
Cacique pp	4,05	4,05	4,05	120
Casa Anglo op	3,05	3,10	3,10	692
Casa Anglo pp	2,75	2,75	2,75	100
Cemig pp	0,53	0,53	0,53	600
Cerv Polar pn	2,15	2,15	2,15	501
Cesp op	0,55	0,55	0,55	1.400
Cesp pp	0,54	0,54	0,55	1.329
Chapeco pp	3,50	3,50	3,50	10
Cica pp	3,30	3,30	3,30	600
Cim Caue pp	3,10	3,10	3,10	40
Cimepar op	9,95	9,97	10,00	450
Cimetal op	0,76	0,76	0,76	2.400
Cimetal pp	0,76	0,75	0,75	11.590
Cobrasma pp	1,50	1,50	1,50	210
Coest Const pp	0,62	0,60	0,60	348
Com e Ind sp pn	1,98	1,99	2,00	38
Confab pp	1,25	1,25	1,25	583
Confrio pp	1,90	1,90	1,90	15
Const Beter pp	0,35	0,35	0,35	100
Consul pp	6,75	6,75	6,75	100
Copas pp	4,15	4,09	4,05	295
Cosigua pn	2,00	2,00	2,00	1.770
Diametro Emp op	1,50	1,51	1,51	25
Diametro Emp pp	1,51	1,51	1,51	30
Docas Santos op	3,53	3,60	3,60	860
Duratex pp	2,50	2,51	2,51	709
Eluma op	2,19	2,19	2,19	1.660
Eluma pp	2,65	2,54	2,50	1.135
Engesa pp	12,00	12,00	12,00	50
Et Parana pn	1,77	1,77	1,77	13
Estrela op	4,40	4,40	4,40	6
Estrela op	3,70	3,70	3,70	6
Estrela pp	4,60	4,60	4,60	3
Estrela pp	4,50	4,50	4,50	59
Eucatex pp	10,50	10,36	10,20	38
FNV pp	2,15	2,11	2,10	260
Fab C Renaux pp	2,20	2,20	2,20	500
Fer Lam Bras pp	1,26	1,26	1,26	1.500
Ferbasa pp	2,50	2,50	2,50	20
Ferro Bras pp	1,08	1,05	1,05	1.318
Ferro Ligas op	1,95	1,95	1,95	2
Ferro Ligas pp	2,00	2,00	2,00	57
Fertisul op	3,85	3,85	3,85	50
Fertisul op	3,44	3,44	3,45	21
Fibam pp	1,95	1,95	1,95	350
Fin Bradesco on	1,75	1,75	1,75	1.808
Fin Bradesco pn	1,75	1,75	1,75	2.231
Ford Brasil op	20,00	20,00	20,00	2.611
Ford Brasil pp	20,00	20,00	20,00	320
Fund Tupy op	1,40	1,40	1,40	26
Fund Tupy pp	1,60	1,60	1,55	1.344
Guararapes op	7,50	7,47	7,40	637
Iap pp	2,10	2,10	2,10	93
Ibesa pp	2,40	2,33	2,30	450
Iguaçu Café pp	2,20	2,20	2,20	135
Ind. Villares pp	1,21	1,21	1,20	351
Inds. Romi op	1,30	1,30	1,30	900
Itaubanco pn	1,50	1,50	1,50	634
J H Santos pp	8,90	8,90	8,80	1.428
Klabin op	2,10	2,10	2,10	3
Lacta op	2,25	2,25	2,25	100
Lafer pp	0,35	0,35	0,35	305
Lark Maqs. pp	1,70	1,61	1,57	1.135
Lanaflex pp	1,20	1,20	1,20	200
Madeirit op	1,40	1,40	1,40	7
Magnesita pp	2,50	2,50	2,50	50
Manah op	3,50	3,50	3,50	28
Manah pp	3,80	3,80	3,80	1.601
Manasa pp	3,85	3,56	3,50	725
Mannesmann pp	1,30	1,30	1,30	1
Mec. Pesada op	1,60	1,60	1,60	183
Mendes Jr. pp	2,00	2,00	2,00	100
Mesbla op	3,20	3,20	3,20	1
Met. Gerdau pp	7,25	7,25	7,25	10
Metal Leve pp	2,25	2,25	2,25	75
Moinho Flum. op	4,70	4,70	4,70	100
Moinho Sant. op	4,75	4,75	4,75	50
Montreal op	0,68	0,68	0,68	1.100
Montreal pp	0,68	0,68	0,68	1.408
Munck Eq. Ind. op	0,96	0,96	0,96	982
Munck Eq. Ind. op	0,90	0,90	0,90	349
Nacional pn	2,06	2,06	2,06	32
Nordon Met. op	3,80	3,80	3,80	300
Noroeste Est. pn	1,35	1,38	1,40	115
Noroeste Est. pp	1,40	1,40	1,40	499
Orion pp	1,15	1,10	1,10	530
Orniex op	1,55	1,55	1,55	330
Orniex pp	1,50	1,74	1,82	180
Paul. F. Luz op	0,50	0,50	0,50	1.028
Perdigão pp	5,50	5,50	5,50	50
Persico pn	2,50	2,50	2,50	20
Pet. Ipiranga pp	3,10	3,10	3,10	9
Petrobrás on	1,90	1,89	1,87	988
Petrobrás pn	2,70	2,70	2,70	18
Petrobrás pp	2,95	2,88	2,87	3.314
Phebo pp	2,10	2,10	2,10	1.446
Pir Brasilia pp	4,00	4,00	4,00	100
Pirelli op	1,40	1,40	1,40	955
Pirelli pp	1,26	1,26	1,26	26
Premesa pp	0,90	0,90	0,90	400
Real on	1,28	1,28	1,28	191
Real on	1,25	1,25	1,25	158
Real pn	1,28	1,28	1,28	173
Real pn	1,25	1,25	1,25	245
Real Cons pn	1,75	1,75	1,75	2
Real Cons pn	1,75	1,75	1,75	12
Real Cons pn	1,75	1,75	1,75	80
Real Cons pn	1,75	1,75	1,75	145
Real Cons on	1,75	1,75	1,75	31
Real de Inv on	2,07	2,13	2,09	47
Real de Inv pn	2,07	2,10	2,10	950
Real de Inv pp	2,07	2,10	2,11	30
Real Part pn	1,70	1,70	1,70	19
Real Part pn	1,70	1,70	1,70	43
Real Part on	1,70	1,70	1,70	111
Sadia Concor pp	5,00	5,00	5,00	10
Sadia Joacab pp	2,10	2,10	2,10	15
Samcil op	0,10	0,10	0,10	246
Samcil pp	0,22	0,16	0,16	208
Sano pp	2,02	2,02	2,02	1.320
Sansuy pp	2,55	2,55	2,55	220
Santanense pp	2,75	2,75	2,75	35
Saraiva Livr pp	0,90	0,90	0,90	906
Servix Eng op	0,41	0,42	0,42	5.621
Sharp pp	2,97	2,97	2,97	20
Sharp pp	2,70	2,70	2,70	8
Sid Nacional pp	0,77	0,77	0,77	100
Sid Riogrand pp	4,15	4,15	4,15	80
Sifco Brasil pp	1,45	1,45	1,45	1.520
Solorrico op	1,60	1,60	1,60	5
Solorrico pp	1,65	1,65	1,65	6
Souza Cruz op	2,26	2,21	2,23	54
Springer Adm pp	2,15	2,21	2,23	491
Sudameris on	1,30	1,30	1,30	741
Suzano pp	1,40	1,40	1,40	760
T Janer pp	2,55	2,57	2,60	174
Teka pp	5,40	5,40	5,40	250
Tel B Campo on	0,25	0,25	0,25	2
Tel B Campo pn	0,72	0,72	0,72	2
Telerj on	0,26	0,26	0,26	109
Telerj pn	0,78	0,84	0,84	107
Telesp oe	0,41	0,41	0,41	51
Telesp on	0,36	0,38	0,38	31
Telesp pe	1,36	1,36	1,36	51
Telesp pn	1,36	1,37	1,37	29
Tex G Colfat pp	1,55	1,55	1,55	20
Transauto pn	0,90	0,90	0,90	500
Transbrasil pn	1,35	1,35	1,35	10
Transbrasil pp	1,85	1,85	1,85	30
Transparaná op	2,20	2,20	2,20	20
Transparaná pp	3,70	3,70	3,70	423
Trorion op	5,80	5,80	5,80	10
Unibanco on	1,20	1,20	1,20	6
Unibanco pn	1,29	1,29	1,29	92
Unibanco pp	1,37	1,37	1,37	56
Unibanco Inv on	2,50	2,50	2,50	11
Unibanco Inv pn	2,50	2,50	2,50	4
Unipar pna	5,00	5,00	5,00	6
Unipar ppa	5,50	5,50	5,50	7
Vale R Doce pp	7,70	7,46	7,35	874
Varig pp	2,08	2,08	2,06	535
Vidr Smarina op	1,70	1,65	1,65	6.725
Zanini op	1,12	1,12	1,12	713
Zanini pp	1,50	1,50	1,50	753
Eciso op	0,44	0,47	0,50	442
Eciso pp	0,40	0,42	0,50	755

COTAÇÕES DA BOLSA DE VALORES DE NOVA IORQUE

Nova Iorque — A Bolsa de Nova Iorque registrou ontem sua maior alta em um mês, com o índice industrial Dow Jones subindo 12,71 pontos e fixando-se em 937,20. Contudo, a expectativa dos investidores diante das eleições presidenciais de hoje fez com que fossem negociadas apenas 35 milhões 820 mil títulos, bem abaixo da média de 40 milhões este ano.

As ações de companhias de petróleo puxaram a alta, elevando o preço médio das ações a subir 39 centavos de dólar e o índice geral da Bolsa a um avanço de 0,83 ponto, para 74,36. Os títulos em alta totalizaram 936; 601 ações caíram. As Bolsas de Valores e de Mercadorias estão fechando hoje, nos EUA, devido às eleições.

Nova Iorque. Foi o seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	929,01	941,30	924,49	937,20
20 Transportes	361,91	366,35	359,88	363,88
15 Serviços Públ.	110,99	111,76	110,26	110,96
65 Ações	353,18	357,41	351,29	355,43

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares.

Ação	Preço
Airco Inc	42 7/8
Alcan Alum	35
Allied Chem	55 7/8
Allis Chalmers	30 5/8
Alcoa	67
AM Airlines	8 7/8
AM Cynamid	28 1/2
AM Tel & Tel	49 7/8
Amf Inc	19 3/4
Asarco	48 3/4
Atl Richfiedd	63
Avco Corp	25 1/8
Bendix Corp	51 3/8
Ben CP	20 1/4
Bethlehem Steel	26
Boeing	37 3/8
Boise Cascade	35 3/8
Borg Warner	42 1/4
Braniff	5 5/8
Brunswick	14 5/8
Bourroughs Corp	52 3/8
Campbell Soup	32 5/8
Canadian	40 3/4
Caterpillar Trac	57 1/8
CBS	50 3/4
Celanese	51 5/8
Chase Manhat BK	39 1/8
Chrysler Corp	8 5/8
Citicorp	19 3/4
Coca Cola	30 5/8
Colgate Palm	14 1/8
Columbia Pict	33 1/4
Com. Satellite	43 1/2
Cons Edison	23 3/8
Continental Oil	33 7/8
Control Data	70 1/2
Corning Glass	69 3/4
CPC Intl	68 5/8
Crown Zellerbach	55 1/4
Dow Chemical	32
Dresser Ind	83 7/8
Dupont	40
Eastern Air	8 1/4
Eastman Kodak	69
El Passo Companyn	24 7/8
Easmark	52 7/8
Exxon	78 3/4
Fairchild	21 3/8
Firestone	9 3/8
Ford Motor	25 1/4
Gen Dynamics	68
Gen Eletric	54 3/8
Gen Foods	28 3/4
Gen Motors	49 5/8
GTE	27 1/2
Gen Tire	20
Getty Oil	88 3/4
Goodrick	23 1/4
Goodyear	17 5/8
Gracew	49 7/8
Gt Atl & Pac	5 1/2
Gulf Oil	40 3/4
Gulf & Western	17 1/2
Ibm	67 3/8
Int Harvester	30
Int Paper	39 1/2
Int Tel & Tel	29 1/8
Johnson & Johnson	86 1/8
Kaiser Alumin	20 3/8
Kennecott cop	29 1/8
Litton Indust	69 3/8
Lockheed airc	32 1/4
Ltv corp	13 3/4
Manafact Hanover	29
Mcdonell Doug	44 7/8
Merck	76
Mobil oil	74 5/8
Monsantoco	57 1/8
Nabisco	24 7/8
Nat Distilliers	31 1/8
Ncr Corp	67 5/8
N L Indust	64
Northeast Airlines	23 1/8
Occidental Pet	31 3/8
Olin Corp	18 7/8
Owens Illionois	25 3/4
Pacific Gas & El	21 3/8
Pan Am World air	5 1/8
Penn Central	27 1/2
Pespsico Inc	25
Pfizer Chas	44 1/4
Phillip Morris	44 1/8
Phillips Pet	53 1/2
Polaroid	26 1/8
Procter & Gamble	68 3/8
RCA	29 5/8
Reynolds Ind	42 3/8
Reymolds Met	37
Rockwell Intl	34 1/4
Royal Dutch Pet	101 1/2
Safeway Strs	31 1/4
Scott Paper	18 1/8
Sears Roebuck	16 1/8
Shell Oil	47 7/8
Singer Co	13 3/8
Smithkeline Corp	67 3/8
Sperry Rand	49 3/8
STD Oil Calif	87 1/8
STD Oil Indiana	73 3/4
Stown	102
Teledyne	183 1/4
Tenneco	43 5/8
Texaco	38 7/8
Texas Instruments	128 3/8
Textron	27 3/8
Trans World Air	17 3/8
Twent Cent Fox	35 7/8
Union Carbide	45 1/2
Uniroyal	6
United Brands	14 1/4
Us Industries	8
Us Steel	22 5/8

SERVIÇO FINANCEIRO

LTNs aumentam 12 e 15 pontos no leilão do BC

Como já previam o Banco Central e as instituições que operam no mercado aberto, as Letras do Tesouro Nacional registraram pequena elevação no leilão realizado ontem pelo Banco Central. Os títulos de 91 e 182 dias tiveram alta de 12 e 15 pontos em seus lances máximos. Eles serão emitidos amanhã, num total de Cr$ 15 bilhões, contra resgate de Cr$ 10,5 bilhões, o que significa uma retirada teórica de Cr$ 4,5 bilhões do sistema financeiro.

Segundo os operadores, o resultado do leilão refletiu a expectativa de ligeira elevação no custo médio do dinheiro para os financiamentos de posição a curtíssimo prazo, embora suas taxas ainda permaneçam em níveis inferiores aos da rentabilidade dos títulos, mantendo o interesse das instituições. Com o leilão de ontem, as taxas de rentabilidade das letras elevam-se a 50,74% e 54,98% ao ano, para os prazos de 91 e 182 dias.

Segundo a Didip (Diretoria da Dívida Pública do Banco Central), foi o seguinte o resultado do leilão:

Letras de 91 dias de prazo:

Data	Máx.	Méd.	Mín.
Ontem	45,00	44,97	43,20
29/10	44,88	44,83	44,63
Letras de 182 dias de prazo:			
Ontem	43,05	43,02	42,95
29/10	42,90	42,86	42,75

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional manteve-se movimentado ontem, nas operações efetivas de compra e venda de títulos, possibilitadas pelo equilíbrio nas taxas dos financiamentos de posição a curtíssimo prazo. As instituições revelaram maior interesse de venda para as letras com vencimento em dezembro e janeiro, cujas taxas de rentabilidade são inferiores a dos títulos emitidos pelos dois últimos leilões. As cotações dos papéis naquele vencimento oscilaram entre 45,35% e 44,73% e entre 46,05% e 45,25% de desconto ao ano, respectivamente. Os financiamentos de posição por um dia permaneceram equilibrados durante todo o período, já que a expectativa dos operadores é de neutralização da retirada de recursos, com o recolhimento do IAPAS e pagamento das indústrias do Rio e São Paulo a seus empregados, pelo resgate previsto esta semana — de Cr$ 10,5 bilhões. As taxas de financiamento oscilaram entre 57,00% e 55,80% ao ano e o volume global de operações somou Cr$ 58 bilhões 537 milhões, segundo a Andima. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
05/1	51,00	50,00
12/11	46,25	45,50
19/11	45,90	44,90
21/11	45,90	45,25
26/11	45,90	45,25
03/12	45,75	45,35
10/12	45,63	45,23
17/12	45,50	45,10
19/12	45,43	45,03
24/12	45,25	44,85
31/12	45,13	44,73
07/01	46,40	46,05
14/01	46,23	45,88
16/01	46,15	45,80
21/01	46,00	45,65
28/01	45,70	45,25
04/02	45,60	45,25
11/02	45,43	45,08
13/02	45,30	44,95
18/02	45,15	44,80
25/02	44,98	44,63
04/03	44,85	44,50
11/03	44,73	44,38
18/03	44,60	44,25
20/03	44,53	44,18
25/03	44,40	44,05
01/04	44,25	43,90
08/04	44,05	43,70
15/04	43,80	43,45
17/04	43,68	43,33
22/04	43,55	43,20
29/04	43,40	43,05
15/05	43,00	42,30
19/06	42,50	41,80
17/07	42,00	41,30
21/08	41,50	40,80
18/09	41,00	39,70
16/10	41,00	39,25

Títulos públicos

Os negócios com as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional permaneceram reduzidos ontem, nas operações do mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa, cujas instituições continuam cautelosas na compra de papéis, diante do anúncio da elevação em Cr$ 10 bilhões do volume de ORTNs a ser leiloado este mês. O ágio nas cotações dos títulos registrou ligeira declínio, com os negócios sendo realizados a 100,50% e 100,80% do **valor nominal do mês (Cr$ 584,79)**, para compra e venda das ORTNs de dois anos, juros anuais de 6% e vencimento em 82. Já a cotação dos títulos de cinco anos, juros de 8% ao ano e vencimento em maio de 85, situou-se em 102,80% e 102,90% do valor, respectivamente, para compra e venda. As instituições continuaram procurando os financiamentos de posição para prazos mais longos, elevando o volume global das negociações, que alcançou Cr$ 95 bilhões 309 milhões, segundo a Andima. Os financiamentos por um dia tiveram suas taxas situadas entre 55,00% e 59,60% ao ano, em mercado equilibrado.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se equilibrado ontem, com um volume regular de negócios, realizado no nível de taxas entre Cr$ 60,550 e Cr$ 60,630 para telegramas e cheques. O bancário futuro registrou maior tendência de procura, mas seu volume de operações foi bastante fraco. Suas taxas fixaram-se em Cr$ 60,690 mais 3,05% a 3,30% ao mês, para contratos de 30 a 180 dias de prazo.

Dólar e ouro

Londres e Frankfurt — O dólar norte-americano fechou em alta ontem frente às principais moedas européias, com exceção da libra esterlina. Em Frankfurt, o Banco Central da Alemanha vendeu 22,25 milhões de dólares para frear a alta da cotação do dólar, em relação ao marco alemão. O ouro, por sua vez, subiu 11,50 e 10 dólares a onça em Londres e Zurique, sendo cotado a 642,50 e 640,50 dólares, respectivamente.

Taxas do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 15 1/4%. Nas demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central.

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Francês	Florim
1 mês	15 1/2	17 1/16	9 1/16	4 1/2	11 1/4	9 3/16
3 meses	15 5/16	16 3/4	9 1/16	5 9/16	11 7/16	9 7/16
6 meses	15 1/4	15 7/8	9 1/16	5 9/16	11 1/4	9 7/16
12 meses	14 7/16	14 5/8	8 11/16	5 9/16	12 7/8	9 1/2

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	60,490	60,690	60,540	60,660
Dólar australiano	70,773	71,316	70,831	71,281
Libra esterlina	147,90	149,04	148,02	148,97
Coroa dinamarquesa	10,258	10,337	10,266	10,332
Coroa norueguesa	12,134	12,228	12,144	12,222
Coroa sueca	14,144	14,254	14,156	14,247
Dólar canadense	51,162	51,554	51,205	51,529
Escudo português	1,1665	1,1785	1,1675	1,1779
Florim holandês	29,220	29,455	29,244	29,440
Franco belga	1,9976	2,0136	1,9993	2,0126
Franco francês	13,695	13,801	13,706	13,795
Franco suíço	35,273	35,561	35,302	35,544
Ien japonês	0,28679	0,28909	0,28702	0,28895
Lira italiana	0,067002	0,067568	0,067058	0,067535
Marco alemão	31,574	31,821	31,600	31,805
Peseta espanhola	0,80513	0,81158	0,80580	0,81117
Xelim austríaco	4,5017	4,5382	4,5054	4,5360

As taxas acima foram fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro.

MERCADO EXTERNO

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuros nas Bolsas de Mercadorias de **Chicago, Nova Iorque e Londres** ontem.

ALGODÃO (NI) cents/libra (454 grs)

Dez.	89,12	89,75
Mar.	89,67	90,21
Mai.	89,80	90,20
Jul.	89,75	89,72
Out.	85,40	85,40
Dez.	82,85	83,05
Mar.	83,60	83,50

COBRE (NI) cents por libra (454 grs)

Nov.	93,60	92,95
Dez.	94,50	93,90
Jan	95,35	94,80
Mar	97,10	96,60
Mai.	98,65	98,10
Jul.	100,10	99,60
Set.	101,60	101,10

ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)

Dez.	27,40	26,72
Jan.	27,80	27,13
Mar.	28,40	27,87
Mai.	28,80	28,28
Jul.	29,30	28,80
Ago.	28,90	28,45
Set.	28,25	27,80

MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 Kg)

Dez.	377	373
Mar.	386	383
Mai.	388	385
Jul.	386	382
Set.	371	367
Dez.	352	351

SUCO DE LARANJA (NI) cents/libra peso

Nov.	91,15	90,55
Jan.	93,40	92,75
Mar.	95,00	94,20
Mai.	95,75	95,00
Jul.	96,30	95,95
Set.	97,10	96,75
Nov.	97,90	97,55

FRANGO CONGELADO (NI) (cents/libra peso)

Nov.	49,00	48,50
Dez.	50,77	51,00

FARELO DE SOJA (Chicago) dólares por tonelada

Dezembro	285,00	278,70
Janeiro	289,50	283,20
Março	297,00	288,30
Maio	296,50	290,20
Julho	295,00	290,20
Agosto	285,00	279,50
Setembro	263,00	257,50

SOJA (Chicago) dólares/ toneladas

Novembro	914	896
Janeiro	943	923
Março	972	949
Maio	991	966
Julho	994	973
Agosto	962	945
Setembro	879	865

TRIGO (Chicago) dólares por toneladas

Dezembro	533	528
Março	554	549
Maio	558	554
Julho	537	533
Setembro	544	540
Dezembro	555	553

MÊS	NI cents/libra peso Fech	Dia Ant.	Londres libra/t. métrica Fech	Dia Ant.
AÇÚCAR				
Jan.	43,95	42,55	412,00	412,00
Mar.	44,91	43,34	420,05	421,25
Mai.	44,17	43,17	419,85	419,50
Jul.	43,34	42,34	—	—
Ago.	—	—	398,75	398,25
Set.	40,22	39,22	—	—
Out.	38,61	37,61	366,25	366,50
Jan.	34,85	33,85	333,75	337,50
CACAU				
Dez.	20,95	21,41	922	940
Mar.	21,79	22,26	960	927
Mai.	22,25	22,70	979	998
Jul.	22,73	23,15	990	1016
Set.	23,15	23,60	1010	1029
Dez.	23,70	24,14	1028	1048
Mar	—	—	1044	1071
CAFÉ				
Nov.	—	—	10,09	10,30
Dez.	121,74	125,14	—	—
Jan.	—	—	10,40	10,63
Mar.	124,97	127,41	10,20	10,35
Mai.	126,50	128,55	10,21	10,38
Jul.	128,68	130,26	10,27	10,45
Set.	129,55	131,01	10,30	10,47

METAIS

Londres: Cotações dos metais em Londres, ontem.

Alumínio		
à vista	643,00	644,00
três meses	669,00	670,00
Chumbo		
à vista	333,50	334,00
três meses	348,00	348,50
Cobre		
à vista	829,00	829,50
três meses	859,50	860,00
Estanho (Standart)		
à vista	66,70	66,80
três meses	67,30	67,35
Estanho (High grade)		
à vista	66,90	67,10
três meses	67,30	67,40
Níquel		
à vista	26,81	26,90
três meses	27,16	27,20
Prata		
à vista	771,00	772,00
três meses	803,50	804,50
Zinco		
à vista	325,50	326,00
três meses	337,00	337,50

Ouro

à vista 642,50 (Londres); 640,50 (Zurique). São Paulo (Degussa lingote de 1.000 gramas) Cr$ 1.430,39 compra e Cr$ 1.521,70 venda.

Vale conclui logo venda de ferro ao Japão

Brasília — O Governo espera a conclusão, provavelmente esta semana, das negociações da Vale do Rio Doce visando a assegurar a compra japonesa de 13 milhões de toneladas anuais de minério de ferro de Carajás durante 10 anos. Se concretizado, o negócio representaria um poderoso aval a financiamentos externos ao projeto, podendo apressar o ritmo do empreendimento.

As comemorações e os contatos da viagem ao Japão foram minuciosamente relatados ao Presidente pelo Sr Delfim Neto, no Palácio do Planalto, em conversa iniciada durante o despacho diário com os outros três "ministros da casa" (SNI, Casa Civil e Gabinete Militar), habitualmente às 9h, e que se prolongou até quase as 11h.

Segundo a assessoria do Ministro Delfim Neto, o General Figueiredo ficou satisfeito não só com o volume de recursos obtidos em Tóquio — 1 bilhão 730 milhões de dólares — como também pelo fato de que, com a efetivação da participação japonesa nos projetos Albrás e Alunorte, colocou-se fim a uma pendência que vinha desde 1974.

Sem contencioso

Na sua sexta viagem internacional desde que assumiu o Ministério do Planejamento, há um ano e dois meses, o Sr Delfim Neto, em 15 dias na França e Japão, com passagens rápidas por Nova Iorque, Londres e Washington, negociou recursos de 2 bilhões 631 milhões de dólares, entre empréstimos em moeda, crédito de equipamentos (suppliers e buyers credits) e aportes de capital. Em Paris, assistiu à assinatura de contratos de financiamento de 901 milhões de dólares — 430 milhões de dólares para a CESP e 471 milhões de dólares para a Petrobrás — e em quatro dias em Tóquio obteve 1 bilhão 730 milhões de dólares.

A efetivação da participação japonesa nos projetos da Albrás e Alunorte — 880 milhões de dólares, entre empréstimos e participação acionária — está sendo considerada, dentro do Governo, o grande resultado da viagem, tanto pelo volume dos recursos quanto pelo aspecto de que eliminou uma pendência que se vinha arrastando há seis anos.

O clima criado pelo acordo em torno da Albrás/Alunorte se mostrou de tal forma favorável que, contaminando as próprias autoridades japonesas, foi fator preponderante — ao lado da liquidez e do desafogo na conta de comércio do Japão — para que a Petrobrás ampliasse dos 50 milhões de dólares iniciais do Eximbank para mais 450 milhões de dólares o volume de crédito que obteve. Na agenda do Ministro do Planejamento estavam escritos, para a Petrobrás, apenas os 50 milhões de dólares, mas, depois da efetivação do acordo, cada visita do Sr Shigeaki Ueki a banqueiro japonês resultava sempre em mais dólares à Petrobrás.

Este mesmo clima é, em parte, também responsável pelo otimismo do Governo brasileiro de que deverão dar bons frutos as negociações que o presidente da Vale, Eliézer Batista, realiza esta semana para assegurar do Japão o compromisso de adquirir 13 milhões de toneladas anuais de minério de ferro de Carajás durante 10 anos, a partir de 1984.

O Governo acompanha com grande interesse o desfecho dessas conversações por considerar que, a partir deste acordo, o projeto Carajás terá um poderoso aval no mercado financeiro internacional, na medida em que se demonstram ainda mais sua viabilidade e futuro — e mais fortemente, já que é o cauteloso e cuidadoso empresariado japonês que estará colocando suas assinaturas no empreendimento.

Quase como um complemento ao acordo que resultou na entrada efetiva dos japoneses em Albrás e Alunorte, o Sr Delfim Neto conseguiu trazer mais 850 milhões de dólares para o Brasil, beneficiando, além da Petrobrás, com 500 milhões de dólares, o BNDE, o BNCC, os portos de Tubarão, Vila do Conde e Praia Mole, a Ferrovia do Aço e o balanço de pagamentos em 1981, ano em que começam a ingressar, do pacote de Tóquio, os investimentos na Albrás e Alunorte e o empréstimo de 50 milhões de dólares ao BNCC.

Bardela quer todos na luta da dívida externa

São Paulo — O vice-presidente da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Cláudio Bardela, afirmou ontem que a decisão de como amenizar a dívida externa brasileira deve ser tomada pela sociedade brasileira como um todo. Ele falava a 60 militares integrantes da Junta Interamericana de Defesa, aos quais disse que, "como industrial, era-lhe desagradável pensar em o Brasil recorrer ao FMI".

Para o empresário paulista, recorrer ao Fundo Monetário Internacional para solucionar seus problemas financeiros significa aceitar a recessão como remédio para o processo inflacionário: "Veja", disse, "o exemplo de países da América Latina e de outras regiões que cederam à pressão externa e, ao recorrerem ao FMI, acabaram destruindo sua indústria, provocando desemprego. E só em alguns casos a inflação foi reduzida."

REFINANCIAMENTO E FMI

Essas observações foram formuladas em resposta ao General García Calderón, do Peru, que indagou sobre qual das duas saídas via o conferencista como mais viável para diminuir a dívida externa: "ida ao FMI ou refinanciamento das dívidas do setor privado".

Respondeu o Sr Cláudio Bardela que hoje "o FMI já não se adapta mais às necessidades dos países em desenvolvimento", enquanto que o refinanciamento da dívida das empresas privadas "também é inviável", pois elas respondem por 20% da dívida externa do Brasil, enquanto o Estado e as multinacionais são responsáveis pelos 80% restantes.

As multinacionais, entende o Sr Bardela, poderiam ajustar-se a uma nova situação, já que têm força junto às instituições financeiras internacionais para reprogramar a dívida. "Sobra o Estado", concluiu o empresário num gesto de quem não sabe o conselho a apresentar.

Quanto ao tratamento ao capital estrangeiro, disse ser o Brasil "o país mais liberal do mundo ocidental em relação ao capital estrangeiro", "as restrições ao ingresso de capital são pequenas, quase nulas e só existem pequenas barreiras quanto ao retorno do capital".

EXPORTAÇÃO

O crescimento das exportações, por si só, disse também o Sr Cláudio Bardela, não será suficiente para garantir o equilíbrio das contas externas. Os dados deste ano já mostram isso, pois as exportações vêm crescendo a 30%, mas a balança comercial, diante do expressivo crescimento das importações, apresentará deficit idêntico ao de 1979.

Ele aponta a necessidade da redução da dependência às importações através da questão energética, sobre a qual pouco se fez, segundo ele, de efetivo. Observou que, apesar do explosivo crescimento dos preços nos últimos anos, a participação do petróleo no consumo energético nacional se reduziu apenas de 43,9% em 1973 para 41.4% em 1979.

Além de concentrar esforços em programas como o Proálcool, que permitirá a substituição de 51% do comsumo nacional de gasolina até 1985, e no petróleo, que suprirá até aquele ano 16,2% do consumo de diesel, o empresário Cláudio Bardela acentuou que o país deve olhar também o lado da produtividade do setor energético, que se encontra muito abaixo da registrada em outros países.

Ele considera que a atenção a este programa se torna de vital importância a para economia brasileira, pois, em caso contrário, ela poderá ser inviável nos próprios anos, agitando negativamente todo o processo de desenvolvimento econômico do país.

Governador alemão diz que investidor do seu país confia no Brasil

Brasília — A abertura política brasileira é um fator de confiança para os investidores alemães, afirmou ontem o ministro-presidente (Governador) de Baden-Wurtenberg, Estado de onde provém a maior parte dos investidores alemães no Brasil. "Temos confiança no Brasil, sobretudo depois da abertura política", acentuou o Sr Lothar Spath.

Depois de uma cerimônia com o Chanceler Saraiva Guerreiro, o Sr Spath, que pertence à CDU (Partido Democrata Cristão, que é de direita e está na oposição ao Chanceler Helmut Schmidt), criticou as excessivas restrições do Governo brasileiro aos investimentos estrangeiros. Disse que essas restrições impedem os pequenos e médios investidores de aplicar seu capital aqui.

Confiança no Brasil

Mas revelou que os investidores alemães persistem confiando no Governo brasileiro, assinalando que as dificuldades econômicas por que passa o Brasil "são momentâneas e podem ser superadas". Segundo ele, a longo prazo, o Brasil é um bom mercado para os investimentos alemães.

Para o Sr Lothar Spath, os empresários alemães não revelam publicamente que estão satisfeitos com os investimentos feitos aqui "porque os empresários nunca estão totalmente satisfeitos". Mas acentuou que conversou com vários dirigentes de empresas alemães aqui e todos eles mostraram uma perspectiva positiva para o futuro da economia brasileira.

A crítica às restrições à livre movimentação dos capitais estrangeiros e seus lucros, entretanto, foi feita mais uma vez. Segundo ele, as grandes empresas têm condições de adaptar-se àquelas restrições, mas as pequenas e médias, não.

Explicou o Ministro-Presidente de Baden-Wurtenberg que seu Estado — o de melhores estruturas industriais e econômicas da República Federal da Alemanha — tem um número significativo de pequenas e médias empresas. Cinqüenta por cento dos trabalhadores são empregados em empresas com menos de 500 funcionários.

Essas empresas, esclareceu, apesar de sua saudável situação econômico-financeira, não têm condições de enfrentar restrições acentuadas de investimento em países do Terceiro Mundo. Por mais que tenham vontade de investir no Brasil, suas limitações as impedem, em virtude, não do risco potencial, mas das restrições que ele chamou de "administrativas".

Penetração na África

O Sr Lothar Spath assinalou que vê com bons olhos uma associação Brasil-Alemanha para comerciar com países africanos. Explicou que os produtos alemães de alta sofisticação têm problemas para ingressar no mercado africano, em virtude de seus altos preços. "Mas o Brasil tem mão-de-obra barata e tecnologica média desenvolvida. Nós poderíamos fornecer mais tecnologia e o Brasil, com seus bons preços, venderia para os países africanos", disse.

O Governador de Baden-Wurtenberg afirmou que Alemanha e Brasil têm muito o que cooperar, figurando o Brasil como fornecedor de matérias-primas e a Alemanha como fornecedora de tecnologia. Reconheceu que essa divisão do trabalho internacional entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento aguça as desigualdades regionais.

Tesouro vai reembolsar o BNDE

O Ministro do Planejamento, Delfim Neto, já comunicou ao presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE), Luís Sande, que resolverá a questão do desembolso de Cr$ 42 bilhões em atraso pelo Tesouro Nacional com o Banco e que para tanto o convocará em breve, informou ontem o próprio Sande.

Em Brasília, o Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, revelou já ter debatido o problema com o Presidente Figueiredo. Segundo Penna, o Tesouro Nacional deverá repor aqueles Cr$ 42 bilhões ao BNDE, em face dos contratos firmados por aquela instituição financeira, há três anos, com correção monetária prefixada em 20%.

Estes contratos foram firmados na gestão do ex-Ministro do Planejamento, Reis Veloso, e faziam parte de esquema oficial de apoio à empresa privada nacional. Uma das cláusulas dos contratos determinava que, caso a inflação ultrapassasse a previsão oficial, o Banco seria reembolsado pela União.

Conforme explicou Sande, até o final do ano o Tesouro deveria liberar ao banco Cr$ 25 bilhões, por conta de ressarcimento da correção monetária, fundos de reservas e outros reajustes. Considerados também os empréstimos contraídos no exterior, este desembolso soma Cr$ 42 bilhões.

DÍVIDA EXTERNA

O Presidente do BNDE informou, também, que, dos 700 milhões de dólares que o Governo o autorizou a contratar no exterior, este ano, 500 milhões de dólares — sendo 200 milhões para a Rede Ferroviária Federal — já foram obtidos. Os 200 milhões de dólares que deveriam ser negociados nos meses de novembro e dezembro, foram ampliados pelo Banco Central para 300 milhões de dólares.

No entanto, conforme explicou Sande, o BNDE só poderá adquirir este volume de recursos no mercado externo depois da Itaipu Binacional. Ou seja, o BNDE ficará na fila de espera.

É possível, porém — conforme admitiu Sande — que o BNDE não negocie todo aquele valor restante ainda este ano. Deverá, portanto, para cumprir seus programas, que recorrer ainda este mês à Operação 63, pela qual obterá 120 milhões de dólares, a curto prazo no mercado interno.

Brasil tem apoio de Rockefeller

Nova Iorque — Às vésperas de iniciar viagem à América Latina, o presidente do Chase Manhattan Bank, David Rockefeller, disse que o Brasil "enfrenta problemas sérios, mas tem um futuro brilhante. Apoiamos decisivamente o país". Neste fim de semana, Rockefeller aconselhara o país a recorrer ao Fundo Monetário Internacional (FMI), para obter parte dos recursos externos de que necessita.

Rockefeller garantiu que sua viagem não tem qualquer relação com empréstimos nem visa a dar apoio a nenhuma autoridade local. Comentava-se que ele daria seu aval à política econômica posta em prática, na Argentina, pelo Ministro da Fazenda José Alfredo Martínez de Hoz.

Explicou que, como 50% dos lucros do Banco provêm do exterior, considerou útil que os diretores fizessem uma viagem pelos países em que há subsidiárias, "agora chegou a vez da América Latina". No Brasil, o Chase é associado ao Banco Lar.

O presidente do Chase chegará amanhã ao Panamá, quinta-feira ao Chile, sexta ao Paraguai, ficará entre 8 e 11 na Argentina e, em seguida, passará três dias no Brasil. Nos dois últimos países, presidirá reunião da diretoria, junto com seu sucessor designado, Williard Carlisle Butcher. Sobre a hipótese de apoiar Martínez de Hoz, declarou:

— Nunca pretendemos dizer a outro país como devem dirigir seus assuntos e, por certo, não temos a intenção de sugerir quem deve ser nomeado para suceder Martínez de Hoz, quando ele se afastar. Isso não quer dizer que não nos tenhamos referido de maneira elogiosa ao que ele tem feito. Mas não é o mesmo que dizer ao Governo quem deve nomear.

Sobre os problemas brasileiros, que a seu ver "foram reconhecidos pelo Ministro Delfim Neto", com quem esteve recentemente, observou que a necessidade de importar quase totalmente os combustíveis fez crescer "muito rapidamente" a dívida externa, "o que preocupa os brasileiros e a comunidade financeira internacional". São problemas que, a seu ver, serão resolvidos com o tempo: "Apoiamos o Brasil decididamente", assegurou.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Antonio Costa de Menezes, 65, de parada cardíaca, na residência na Lagoa. Carioca, industrial, viúvo de Francisca Vieira de Menezes, tinha duas filhas; Elisa e Eleonora, três netos. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Rogério Guimarães dos Santos Filho, 79, de insuficiência cardíaca, no Hospital de Ipanema. Carioca, engenheiro civil, casado com Maria de Fátima Sampaio dos Santos, morava no Leblon. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Nádia Pereira Machado, 45, de caquexia, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, tinha um filho: Luiz Carlos, morava no Flamengo. Será sepultada às 10h no Cemitério São João Batista.

Susana Correia de Souza, 57, infarto, no Prontocor. Carioca, casada com João Miranda de Souza, tinha três filhos: Aloysio, Almir e Alice, quatro netos, morava em Copacabana. Será sepultada às 9h no Cemitério São João Batista.

Arnaldo Pinto Cardeano, 76, de acidente vascular cerebral, no Prontocor. Carioca, funcionário público, casado com Carmelita Corrêa Cardeano, tinha três filhos: Arylda, Alice e Antonio, além de netos e bisnetos, morava em Irajá. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Alaíde Ferreira Alves, 80, de parada cardíaca, na residência em São Cristóvão. Carioca, solteira, será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Cláudio Lima de Oliveira, 50, infarto, na residência na Penha. Carioca, motorista profissional, casado com Yeda Martins de Oliveira, tinha dois filhos: Luiz Carlos e Sérgio, uma neta. Será sepultado às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Celina Tavares de Sousa, 84, de parada respiratória, no Hospital Central do Exército. Mato-grossense, viúva de Annunciato de Sousa, tinha uma filha. Será sepultada às 12h no Cemitério São João Batista.

Estados

Iracema Brasiliense, 82, de parada cardíaca, em Belo Horizonte. Mineira de Ouro Preto, solteira, foi a primeira mulher a formar-se em engenharia pela Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais, em 1922. Condecorada em 1958 com a medalha do mérito Santos Dumont, em 1974 recebeu da Federação Nacional dos Engenheiros o diploma e a medalha de honra ao mérito por 50 anos de serviço. Foi também homenageada pela Sociedade Mineira dos Engenheiros como pioneira da classe no país. Na Secretaria de Obras Públicas de Minas, onde se aposentou em 1961, foi chefe de diversos serviços e divisões. Participou também do Conselho Rodoviário do Estado e da Comissão Especial de Divisão Administrativa e Judiciária de Minas.

Antonio Martins, 76, do coração, em São Paulo. Viúvo de Lucrécia Cornicelli, tinha as filhas Aldenice e Vani, além de genro e netos.

Nicolina Napoli, 88, de problemas respiratórios, em São Paulo. Viúva de Francisco L. Napoli, tinha os filhos: Francisca, José, Afonso, Irca, Osvaldo, Hélio e Eva, além de genros, noras, netos e bisnetos.

Isolina Stancati Ciambra, 84, de colapso, em São Paulo. Tinha os filhos Paschoal, Giovanni e Maria, além de noras e netos.

Antonio Martins, 76, de infarto, em São Paulo. Viúvo de Conceição Martins.

Elisabeth Raudsepp, 95, de paralisia, em São Paulo. Viúva de John Keller, tinha uma filha, Anna Alda, além de netos.

Orlando Tavares de Lima, 80, de insuficiência cardíaca, no Hospital Evangélico do Recife. Pernambucano de Palmares na Zona da Mata Sul do Estado, casado, tinha duas filhas.

Julgamento de Khour é adiado

O 1º Tribunal do Júri adiou para o dia 26 o julgamento de Georges Michel Khour, que estava marcado para amanhã. O adiamento deveu-se ao fato de a 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça ter requisitado o processo que apura as circunstâncias da morte de Cláudia Lessin Rodrigues, para julgar a suspeição argüida pelo Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro contra o Juiz João Luís Teixeira de Aguiar.

O julgamento será presidido pelo juiz substituto, Paulo Panza, uma vez que o titular, João Luís Teixeira de Aguiar, entrou de férias no dia 1. O advogado de Georges Khour, Laércio Pellegrino, disse ontem que a fixação do julgamento para o dia 26 foi uma "precipitação" do 1º Tribunal do Júri, visto que o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou a retirada do processo da pauta até o término das diligências requeridas pela defesa.

NA SUÍÇA

O Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro regressou da Suíça no final da semana passada. Ele esteve naquele país credenciado pela Promotoria Geral da Justiça para contactar com o Juiz de instrução suíço, Lino Esseiva, sobre o inquérito que acusa Michel Frank e Georges Khour como os assassinos de Cláudia.

O Sr José Carlos foi informado pelo Juiz Lino Esseiva que o inquérito contra Michel Frank, na Suíça, ainda não foi concluído. A Justiça suíça continua aguardando a remessa de peças da Justiça brasileira. O promotor ficou de enviar ao Juiz suíço peças do processo e também o álbum de fotografias do corpo de Cláudia Lessin Rodrigues.

Namorada reconhece seqüestrador que assassinou gerente de banco

Carlos Mesquita

Amauri, com dois cúmplices, em março de 79, matou um estudante de 17 anos com cinco tiros e feriu sua namorada, após violentá-la

Foi Amauri Bezerra do Vale quem deu o tiro que matou o economista Carlos Adalberto Barone, de 28 anos, gerente do Banco Lar Brasileiro. Preso, ele foi, ontem à noite, na Divisão de Roubos e Furtos, reconhecido pela universitária Lisa Maria Cisconetto, que acompanhava Carlos Adalberto na madrugada em que o casal foi seqüestrado no Leblon e o bancário morto em Botafogo.

Ainda ontem, na mesma delegacia, Lisa Maria voltou a reconhecer, por fotografia, Paulo Roberto Marques, de 24 anos, o **Paulinho Canhoto**, como o cúmplice de Amauri. Ao ver a fotografia de Paulo, a jovem, tremendo muito, colocou o dedo sobre a pálpebra esquerda do criminoso e disse que ele foi quem dirigiu o carro de seu namorado.

TREMEU

Vestindo calça Lee azul, blusa de malha clara e casaco preto com capuz, para se esconder dos fotógrafos, e calçando tamancos, Lisa chegou à divisão e, logo, foi levada pelo delegado Arnaldo Campana à sala de reconhecimento. Através de um vídeo, a universitária logo que divisou Amauri, entre outras pessoas, começou a tremer e entrou em estado de choque.

Amparada pelo detetive Marinho e levada para a Seção de Roubos, Lisa, muito trêmula, durante uns 10 minutos permaneceu muda. Depois de ter-se acalmado, Lisa contou que Amauri, muito cínico, foi o autor do tiro que matou Carlos Adalberto. Depois de formalizado o auto de reconhecimento, a universitária foi novamente ouvida em cartório, pelo delegado Arnaldo Campana.

Bandido é preso vendo televisão

Amauri Bezerra do Vale, de 19 anos, foi preso, na tarde de ontem, em uma **birosca**, em Nilópolis. A prisão foi feita por policiais militares e civis da delegacia de Nilópolis, e Amauri — que estava vendo televisão num quarto nos fundos do bar — negou sua participação no crime. Tinha, no bolso, um recorte de jornal, sobre o crime.

Lisa Maria Cisconetto e seu namorado foram seqüestrados na Rua Fadel Fadel, no Leblon, pelos assaltantes Amauri Bezerra do Vale e Paulo Roberto Marques, reconhecidos por ela através de fotografias. Os dois foram obrigados a entrar no Passat placa RJ NT-5306, de propriedade do gerente da Agência Castelo.

O CRIME

Segundo contou a universitária, Carlos Adalberto Barone tentou chamar a atenção de um casal que estava em outro veículo e um dos assaltantes deu um tiro na carótida dele. Após deixar a universitária ir embora, os dois criminosos abandonaram o carro na Rua Paulo Barreto, em Botafogo, com o corpo do gerente no banco traseiro.

A PRISÃO

Policiais da 14ª DP, no Leblon, conseguiram identificar os criminosos e, durante toda a semana, agentes da delegacia de Nilópolis tentaram prender Amauri Bezerra do Vale, que mora na Rua Antônio Pires, 194. Nas três vezes em que os policiais foram à residência do criminoso, sua mãe dizia que não sabia onde ele se encontrava e que o estavam acusando pelos jornais de um crime que não cometera.

Na tarde de ontem, os policiais voltaram a procurá-lo e receberam a informação de que Amauri se encontrava na **birosca** de Luís Paulo de Abreu Pereira, de 39 anos, na Rua Cândida, 1 658.

NEGOU

Demonstrando tranqüilidade, Amauri foi conduzido à delegacia de Nilópolis, onde negou sua participação no crime. Segundo ele, no dia do seqüestro e da morte do gerente do banco, se encontrava em casa, em companhia da mãe e de cinco irmãos. Ele começou dizendo que só ia ao Leblon visitar uma tia que mora na Cruzada São Sebastião mas, logo depois, negou que tivesse uma parenta naquele bairro.

Sempre falando pouco para os repórteres, Amauri disse que "eu não fiz isso e, no reconhecimento, vai ficar provada minha inocência". Os policiais estão certos de sua participação no crime, porque Amauri já esteve envolvido num caso parecido, no ano passado, em Nilópolis, onde ele e dois cúmplices, mataram um rapaz e feriram sua namorada após um seqüestro.

Rubens Barbosa

Quando Válter (C) estava na 31ª DP, chegaram colegas para protegê-lo

Policial que matou a mulher alega que não sabe como foi

O agente do DPPS Válter Michillis — que, na quinta-feira matou a mulher, Dinalva Araújo Azevedo, baleou um antigo namorado dela, Jobel Inácio de Sousa, e tentou matar os filhos — apresentou-se, ontem, à polícia. Disse que não sabe como ocorreu o crime, "pois quando peguei a arma, minha mulher também a segurou e ela disparou". A mulher do policial morreu com cinco tiros.

O assassino disse que não tinha intenção de matá-la, mas ficou transtornado quando, na discussão no carro, ela declarou que iria abandoná-lo. Durante a apresentação, o agente chorou e não quis falar à imprensa. Seu advogado, Jair Auler, que falou por ele, ainda não sabe como seu cliente matou a mulher, recarregou a arma e, depois, tentou matar o suposto rival, "pois não pude conversar direito com ele".

Não falou

A apresentação de Válter estava marcada para as 13h, na 31ª DP, em Ricardo de Albuquerque, mas, bem cedo, ele foi retirado do Sanatório Botafogo, onde estava internado desde sexta-feira pela manhã, e levado ao escritório do advogado, Top Center de Ipanema, onde também prestava serviços de segurança.

Ali, já aguardava um dos filhos, que é sargento do Exército e o vem acompanhando desde o dia do crime. Durante duas horas, o policial conversou com o advogado e seu assistente, Jaci Américo Pedreira. Depois, não quis falar com um repórter e permitiu apenas que fosse fotografado. Chorando, ele apenas falou quando lhe perguntaram se era verdade que tinha obrigado a mulher a vender as jóias dois dias antes do crime e ficado com os Cr$ 100 mil.

— Isso é mentira — disse.

Ao meio-dia, no carro da reportagem do JORNAL DO BRASIL, Valter Michillis seguiu para a 31ª DP e, na viagem, de Ipanema até Ricardo de Albuquerque, não disse uma palavra: apenas ouvia a versão do seu advogado sobre o crime. Uma hora e quinze minutos depois, chegava à delegacia de Ricardo de Albuquerque e era apresentado ao delegado Reinaldo Pereira, ao mesmo tempo em que o advogado entregava a arma do crime.

Quando o criminoso entrou no gabinete, uma pessoa também tentou entrar, mas foi barrada por policiais: era o pai da vítima, Jorge Francisco Azevedo, "que queria olhar no fundo dos olhos do matador de minha filha".

Depoimento

Depois da apresentação ao delegado, o agente do DPPS foi encaminhado ao 2º andar, onde, no Serviço de Identificação Policial, foi identificado e qualificado criminalmente. Durante uma hora, ele permaneceu na sala, descendo depois para o gabinete do delegado, onde prestou depoimento.

Neste momento, chegaram três agentes do DPPS com metralhadoras e rádio-portátil. A presença dos policiais foi explicada pelo advogado Jair Auler. Ele disse que ouvira uma conversa de que a família da vítima iria tentar um atentado contra o criminoso na delegacia e, por isto, pediu ajuda. Terminado o depoimento, o policial foi levado para um **camburão** do DPPS, mas foi colocado na parte da frente. Do lado de fora da delegacia, estavam o pai da vítima, a irmã Edméa, seu noivo Almir Fanhões e o irmão de Dinalva, o sargento Carlos Henrique.

Durante a ida à delegacia e quando saiu, o policial teve de ser amparado por advogados e policiais, pois a todo instante suas pernas fraquejavam e ele quase caía. Para os advogados, ele estava transtornado e dopado, mas, para outras pessoas, estava fingindo. Principalmente quando deixava a delegacia e foi chamado de assassino pela irmã da vítima, Edméa. Com um lenço azul cobrindo o rosto, ele olhou **de rabo de olho** e, quando foi percebido pelos parentes da vítima, que gritavam ser ele um fingido, entrou correndo na viatura da polícia.

Ex-namorado

O delegado não liberou o depoimento do policial. O advogado Jair Auler foi quem contou a versão de Válter sobre o crime. Segundo o advogado, o policial chegou em casa na quinta-feira e encontrou a mulher fazendo empadas. Perguntou para quem eram e ela disse que eram para o pai. Pediu então, ao policial, que a levasse à casa do sogro.

Logo ao chegar à casa, o policial encontrou Jobel tomando cerveja numa **tendinha** ao lado e ele "me olhou em tom de deboche, com ironia". Segundo o advogado, o policial contou que entraram com as crianças e, 15 minutos depois, ele pediu para ir embora, pois estava nervoso com a presença do ex-namorado de sua mulher.

Na volta para casa, eles discutiram no carro e Dinalva disse que não tinha mais nada com Jobel, mas que ele, Válter, fosse lá e tomasse satisfações com ele. "Resolva essa parada", teria dito a mulher ao companheiro, Válter, que então, aborrecido, perguntou a ela por que, logo agora na véspera de se casarem, estava havendo problemas. A mulher respondeu:

— Não quero mais casar e rasga todos os documentos.

— Aí — disse o advogado — o policial ficou descontrolado, retornou à casa do sogro e, quando pegava na arma, a mulher também a segurou, ocorrendo, então, os tiros. Dali para a frente, meu cliente não viu mais nada e nem sabe mesmo como atirou em Jobel. Ele somente o viu coçar a barriga e julgou que era uma arma. A versão do policial é de que sua mulher teria dito que Jobel era perigoso e maconheiro e andava sempre armado, já tendo a ameaçado de morte antes.

Desmentem

O pai e a irmã de Dinalva desmentem o criminoso e afirmam que não houve nada do que ele contou.

— É mentira, pois, lá em casa, ele já começou a brigar com ela e, quando voltaram, Dinalva somente teve tempo de abrir a porta do carro e me entregar a filha de dois anos: morreu logo, com um tiro no pescoço — disse ela.

Segundo Edméa, o policial descarregou a arma contra a mulher, saltou no carro com calma, jogou as cápsulas fora e colocou mais seis balas no tambor. Em seguida, foi à **tendinha** e chamou Jobel. Quando ele olhou, deu-lhe um tiro no rosto e outro que pegou na perna.

O delegado Reinaldo Pereira informou que ainda vai tomar o depoimento de testemunhas e que só ao final do inquérito — tem 30 dias para concluí-lo — é que irá saber se pedirá ou não a prisão preventiva do agente do DPPS.

O advogado Alfredo Nobre de Lima, contratado pelo pai de Dinalva para acompanhar a acusação, disse que houve um crime premeditado e que irá pedir à polícia perícia completa na casa do criminoso, pois as paredes estão cheias de tiros dados por ele contra a mulher.

Rubens Barbosa

Henrique e Edméa, com o advogado, disseram que Válter é um fingido

Tempo

INPE/CNPq — 9h16m (3/11/80) — Via Rio-Sul

A Zona de Convergência Intertropical sobre o Oceano Atlântico estendendo-se desde o litoral da África até o litoral Norte da América do Sul, atingindo América Central e prosseguindo sobre o Oceano Pacífico. Podemos também observar a frente fria sobre o Oceano Atlântico, atingindo o litoral da Bahia e estendendo-se pelo Norte de Minas e interior de Goiás. Uma nova frente fria está localizada na Argentina, entre Bahia Blanca e Buenos Aires.

As imagens do Satélite Meteorológico SMS são recebidas diariamente, pelo Instituto de Pesquisas Espaciais, (INPE/CNPq), em São José dos Campos (SP). As imagens do satélite são transmitidas em infra-vermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas pretas temperaturas elevadas. Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas, podemos, com uma escala cromática, determinar as temperaturas da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Claro a parcialmente nublado. Temperatura em ligeira elevação. Ventos: Este a Norte fracos. Máxima, 30.4, Realengo e Santa Cruz; mínima, 16.0, Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer:	5h6m
Ocaso:	18h7m

A CHUVA

Precipitação (mm)

Últimas 24 horas	0.0
Acumuladas este mês	24.1
Normal mensal	97.4
Acumulada este ano	756.1
Normal anual	1075.8

O MAR

Marés

Rio/Niterói — Preamar: 0.0h 34m/1.0m e 12h 56m/1.1m. Baixa-mar: 0.6h 56m/0.2m e 19h 20m/0.3m. Angra dos Reis — Preamar: 0.0h 47m/1.0m e 11h 52m/1.0m. Baixa-mar: 0.6h 48m/0.1m e 19h 33m/0.2m. Cabo Frio — Preamar: 0.0h 26m/1.0m e 12h 47m/1.0m. Baixa-mar: 0.6h 45m/ 0.2m e 19h 0.8m.

Temperaturas

Dentro da baía:	19.0
Fora da barra:	19.0

Mar: Calmo.
Corrente: Leste para Sul.

OS VENTOS

Este Norte fracos.

A LUA

NOVA Até 7/11
CRESCENTE 15/11
CHEIA 22/11
MINGUANTE 29/11

Nos Estados

Amazonas — Parcialmente nublado a nublado, nublado a encoberto com chuvas esparsas no Alto e Médio Amazonas; temperatura estável; máxima, 32.6; mínima, 24.0; **Roraima e Acre** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas; temperatura estável, máxima 33.0; mínima, 22.7; **Pará** — Parcialmente nublado a nublado, chuvas esparsas ao sul e foz do Amazonas; temperatura estável; máxima, 33.1; mínima, 21.7; **Amapá** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas ao sul, nas demais regiões parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 32.7; mínima, 24.0; **Rondônia** — Nublado a encoberto com chuvas esparsas; temperatura estável; máxima, 32.0; mínima, 22.2; **Maranhão** — Parcialmente nublado com possibilidade de chuvas isoladas ao Sul do Estado. Temperatura estável. Máxima, 31.8; mínima, 24.1. **Alagoas/Sergipe** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas no Litoral. Temperatura estável. Máxima, 28.9; mínima, 24.9. **Bahia** — Nublado a encoberto com chuvas. Temperatura estável. Máxima, 28.0; mínima, 19.0. **Mato Grosso** — Nublado a encoberto com chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura estável. Máxima, 33.6; mínima, 23.0. **Mato Grosso do Sul** — Parcialmente nublado a claro. Temperatura em elevação. Máxima, 33.1; mínima, 27.4. **Goiás** — Nublado a encoberto com chuvas e trovoadas esparsas ao Norte. Temperatura estável. Máxima, 31.4; mínima, 21.0. **Brasília** — Parcialmente nublado com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máxima, 28.0, mínima, 17.0. **Minas Gerais** — Nublado a encoberto ao Norte do Estado. Demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável, Máxima, 26.6; mínima, 16.6. **Espírito Santo** — Encoberto a nublado ainda sujeito a instabilidade, principalmente no Litoral, melhorando no período. Temperatura estável. Máxima, 25.8, mínima, 19.4. **São Paulo/Paraná** — nublado a parcialmente nublado no Leste do Estado. Demais regiões, nublado a claro. Temperatura em elevação. Máxima, 26.2; mínima, 16.1. **Santa Catarina** — Parcialmente nublado sujeito a instabilidade no Oeste. Claro a parcialmente nublado nas demais regiões. Temperatura em elevação. Máxima 24.8; mínima 15.3. **Rio Grande do Sul** — Parcialmente nublado sujeito a instabilidade no Sudoeste do Estado. Claro a parcialmente nublado nas demais regiões. Temperatura em elevação na madrugada. Estável de dia. Máxima, 30.0; mínima, 16.2.

VENTO
NÉVOA
FRENTE FRIA
CHUVAS

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. — Frente fria c/ atividade fraca na altura de Ilhéus, nova frente fria ao Sul do Uruguai. Anticiclone polar c/ centro de 1021 MB a 36°S e 65°W.

Anticiclone sub-tropical subdividido em duas células c/ centro de 1019 MB a 29°S e 48°W e 1025 MB a 25°S 40°W.

NO MUNDO

Beirute — 20, nublado; **Berlim** — 01, encoberto, **Bonn** — 00, claro; **Bruxelas** — 03, encoberto; **Buenos Aires** — 20, nublado; **Cairo** — 27, nublado; **Casablanca** — 19, nublado; **Chicago** — 16, claro; **Copenhague** — 02, encoberto; **Dallas** — 20, claro; **Estocolmo** — 01, encoberto; **Genebra** — 02, nublado; **Hong Kong** — 22, nublado; **Jerusalém** — 22, claro; **Lima** — 17, encoberto; **Lisboa** — 11, chuva; **Londres** — 06, claro; **Madri** — 14, encoberto; **Miami** — 29, encoberto; **Montevidéu** — 30, nublado, **Montreal** — 01, encoberto; **Moscou** — 03, claro; **Nova Iorque** — 08, claro; **Ottawa** — 01, encoberto; **Paris** — 01, claro; **Pequim** — 07, claro; **Roma** — 16, encoberto; **San Francisco** — 12, nevoeiro; **Tóquio** — 09, claro; **Varsóvia** — 02, nublado; **Viena** — 01, neve; **Washington** — 12, claro.

Ex-Deputado é assaltado no Recife

Recife — A polícia está há três dias à procura de três bandidos que assaltaram o ex-Secretário de Segurança Pública e ex-Deputado estadual Vandenkolk Vanderlei, no sábado, levando Cr$ 57 mil que, segundo a vítima, eram o aluguel de uma granja de sua propriedade.

O Sr Vandenkolk Vanderlei se caracterizou, quando delegado, por uma atuação rigorosa contra os ladrões, tendo ficado marcado como inimigo ferrenho dos delinqüentes.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Antonio Costa de Menezes, 65, de parada cardíaca, na residência na Lagoa. Carioca, industrial, viúvo de Francisca Vieira de Menezes, tinha duas filhas; Elisa e Eleonora, três netos. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Rogério Guimarães dos Santos Filho, 79, de insuficiência cardíaca, no Hospital de Ipanema. Carioca, engenheiro civil, casado com Maria de Fátima Sampaio dos Santos, morava no Leblon. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Nádia Pereira Machado, 45, de caquexia, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, tinha um filho: Luiz Carlos, morava no Flamengo. Será sepultada às 10h no Cemitério São João Batista.

Suzana Correia de Souza, 57, infarto, no Prontocor. Carioca, casada com João Miranda de Souza, tinha três filhos: Aloysio, Almir e Alice, quatro netos, morava em Copacabana. Será sepultada às 9h no Cemitério São João Batista.

Arnaldo Pinto Cardeano, 76, de acidente vascular cerebral, no Prontocor. Carioca, funcionário público, casado com Carmelita Corrêa Cardeano, tinha três filhos: Arylda, Alice e Antonio, além de netos e bisnetos, morava em Irajá. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Alaíde Ferreira Alves, 80, de parada cardíaca, na residência em São Cristóvão. Carioca, solteira, será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Cláudio Lima de Oliveira, 50, infarto, na residência na Penha. Carioca, motorista profissional, casado com Yeda Martins de Oliveira, tinha dois filhos: Luiz Carlos e Sérgio, uma neta. Será sepultado às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Celina Tavares de Sousa, 84, de parada respiratória, no Hospital Central do Exército. Mato-grossense, viúva de Annunciato de Sousa, tinha uma filha. Será sepultada às 12h no Cemitério São João Batista.

Estados

Iracema Brasiliense, 82, de parada cardíaca, em Belo Horizonte. Mineira de Ouro Preto, solteira, foi a primeira mulher a formar-se em engenharia pela Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais, em 1922. Condecorada em 1958 com a medalha do mérito Santos Dumont, em 1974 recebeu da Federação Nacional dos Engenheiros o diploma e a medalha de honra ao mérito por 50 anos de serviço. Foi também homenageada pela Sociedade Mineira dos Engenheiros como pioneira da classe no país. Na Secretaria de Obras Públicas de Minas, onde se aposentou em 1961, foi chefe de diversos serviços e divisões. Participou também do Conselho Rodoviário do Estado e da Comissão Especial de Divisão Administrativa e Judiciária de Minas.

Antonio Martins, 76, do coração, em São Paulo. Viúvo de Lucrécia Cornicelli, tinha as filhas Aldenice e Vani, além de genro e netos.

Nicolina Napoli, 88, de problemas respiratórios, em São Paulo. Viúva de Francisco L. Napoli, tinha os filhos: Francisca, José, Afonso, Irca, Osvaldo, Hélio e Eva, além de genros, noras, netos e bisnetos.

Isolina Stancati Ciambra, 84, de colapso, em São Paulo. Tinha os filhos Paschoal, Giovanni e Maria, além de noras e netos.

Antonio Martins, 76, de infarto, em São Paulo. Viúvo de Conceição Martins.

Elizabeth Raudsepp, 95, de paralisia, em São Paulo. Viúva de John Keller, tinha uma filha, Anna Alda, além de netos.

Orlando Tavares de Lima, 80, de insuficiência cardíaca, no Hospital Evangélico do Recife. Pernambucano de Palmares na Zona da Mata Sul do Estado, casado, tinha duas filhas.

Julgamento de Khour é adiado

O 1º Tribunal do Júri adiou para o dia 26 o julgamento de Georges Michel Khour, que estava marcado para amanhã. O adiamento deveu-se ao fato de a 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça ter requisitado o processo que apura as circunstâncias da morte de Cláudia Lessin Rodrigues, para julgar a suspeição argüida pelo Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro contra o Juiz João Luís Teixeira de Aguiar.

O julgamento será presidido pelo juiz substituto, Paulo Panza, uma vez que o titular, João Luís Teixeira de Aguiar, entrou de férias no dia 1. O advogado de Georges Khour, Laércio Pellegrino, disse ontem que a fixação do julgamento para o dia 26 foi uma "precipitação" do 1º Tribunal do Júri, visto que o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou a retirada do processo da pauta até o término das diligências requeridas pela defesa.

Bianchi chefia o Detran

O Coronel Walter Bianchi será o novo diretor-geral do Departamento de Trânsito, em substituição ao delegado Sérgio Rodrigues que tomou posse ontem no cargo de conselheiro do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro. O Coronel Walter Bianchi é o atual diretor de Administração do Detran e a sua nomeação deverá ser assinada hoje pelo Governador Chagas Freitas.

Namorada reconhece seqüestrador que assassinou gerente de banco

Carlos Mesquita

Amauri, com dois cúmplices, em março de 79, matou um estudante de 17 anos com cinco tiros e feriu sua namorada, após violentá-la

Foi Amauri Bezerra do Vale quem deu o tiro que matou o economista Carlos Adalberto Barone, de 28 anos, gerente do Banco Lar Brasileiro. Preso, ele foi, ontem à noite, na Divisão de Roubos e Furtos, reconhecido pela universitária Lisa Maria Cisconetto, que acompanhava Carlos Adalberto na madrugada em que o casal foi seqüestrado no Leblon e o bancário morto em Botafogo.

Ainda ontem, na mesma delegacia, Lisa Maria voltou a reconhecer, por fotografia, Paulo Roberto Marques, de 24 anos, o **Paulinho Canhoto**, como o cúmplice de Amauri. Ao ver a fotografia de Paulo, a jovem, tremendo muito, colocou o dedo sobre a pálpebra esquerda do criminoso e disse que ele foi quem dirigiu o carro de seu namorado.

TREMEU

Vestindo calça Lee azul, blusa de malha clara e casaco preto com capuz, para se esconder dos fotógrafos, e calçando tamancos, Lisa chegou à divisão e, logo, foi levada pelo delegado Arnaldo Campana à sala de reconhecimento. Através de um vidro, a universitária logo que divisou Amauri, entre outras pessoas, começou a tremer e entrou em estado de choque.

Amparada pelo detetive Marinho e levada para a Seção de Roubos, Lisa, muito trêmula, durante uns 10 minutos permaneceu muda. Depois de ter-se acalmado, Lisa contou que Amauri, muito cínico, foi o autor do tiro que matou Carlos Adalberto. Depois de formalizado o auto de reconhecimento, a universitária foi novamente ouvida em cartório, pelo delegado Arnaldo Campana.

Bandido é preso vendo televisão

Amauri Bezerra do Vale, de 19 anos, foi preso, na tarde de ontem, em uma **birosca**, em Nilópolis. A prisão foi feita por policiais militares e civis da delegacia de Nilópolis, e Amauri — que estava vendo televisão num quarto nos fundos do bar — negou sua participação no crime. Tinha, no bolso, um recorte de jornal, sobre o crime.

Lisa Maria Cisconetto e seu namorado foram seqüestrados na Rua Fadel Fadel, no Leblon, pelos assaltantes Amauri Bezerra do Vale e Paulo Roberto Marques, reconhecidos por ela através de fotografias. Os dois foram obrigados a entrar no Passat placa RJ NT-5306, de propriedade do gerente da Agência Castelo.

O CRIME

Segundo contou a universitária, Carlos Adalberto Barone tentou chamar a atenção de um casal que estava em outro veículo e um dos assaltantes deu um tiro na carótida dele. Após deixar a universitária ir embora, os dois criminosos abandonaram o carro na Rua Paulo Barreto, em Botafogo, com o corpo do gerente no banco traseiro.

A PRISÃO

Policiais da 14ª DP, no Leblon, conseguiram identificar os criminosos e, durante toda a semana, agentes da delegacia de Nilópolis tentaram prender Amauri Bezerra do Vale, que mora na Rua Antônio Pires, 194. Nas três vezes em que os policiais foram à residência do criminoso, sua mãe dizia que não sabia onde ele se encontrava e que o estavam acusando pelos jornais de um crime que não cometera.

Na tarde de ontem, os policiais voltaram a procurá-lo e receberam a informação de que Amauri se encontrava na **birosca** de Luís Paulo de Abreu Pereira, de 39 anos, na Rua Cândida, 1 658.

NEGOU

Demonstrando tranqüilidade, Amauri foi conduzido à delegacia de Nilópolis, onde negou sua participação no crime. Segundo ele, no dia do seqüestro e da morte do gerente do banco, se encontrava em casa, em companhia da mãe e de cinco irmãos. Ele começou dizendo que só ia ao Leblon visitar uma tia que mora na Cruzada São Sebastião mas, logo depois, negou que tivesse uma parenta naquele bairro.

Sempre falando pouco para os repórteres, Amauri disse que "eu não fiz isso e, no reconhecimento, vai ficar provada minha inocência". Os policiais estão certos de sua participação no crime, porque Amauri já esteve envolvido num caso parecido, no ano passado, em Nilópolis, onde ele e dois cúmplices, mataram um rapaz e feriram sua namorada após um seqüestro.

Rubens Barbosa

Quando Válter (C) estava na 31ª DP, chegaram colegas para protegê-lo

Policial que matou a mulher alega que não sabe como foi

O agente do DPPS Válter Michillis — que, na quinta-feira matou a mulher, Dinalva Araújo Azevedo, baleou um antigo namorado dela, Jobel Inácio de Sousa, e tentou matar os filhos — apresentou-se, ontem, à polícia. Disse que não sabe como ocorreu o crime, "pois quando peguei a arma, minha mulher também a segurou e ela disparou". A mulher do policial morreu com cinco tiros.

O assassino disse que não tinha intenção de matá-la, mas ficou transtornado quando, na discussão no carro, ela declarou que iria abandoná-lo. Durante a apresentação, o agente chorou e não quis falar à imprensa. Seu advogado, Jair Auler, que falou por ele, ainda não sabe como seu cliente matou a mulher, recarregou a arma e, depois, tentou matar o suposto rival, "pois não pude conversar direito com ele".

Não falou

A apresentação de Válter estava marcada para as 13h, na 31ª DP, em Ricardo de Albuquerque, mas, bem cedo, ele foi retirado do Sanatório Botafogo, onde estava internado desde sexta-feira pela manhã, e levado ao escritório do advogado, Top Center de Ipanema, onde também prestava serviços de segurança.

Ali, já aguardava um dos filhos, que é sargento do Exército e o vem acompanhando desde o dia do crime. Durante duas horas, o policial conversou com o advogado e seu assistente, Jaci Américo Pedreira. Depois, não quis falar com um repórter e permitiu apenas que fosse fotografado. Chorando, ele apenas falou quando lhe perguntaram se era verdade que tinha obrigado a mulher a vender as jóias dois dias antes do crime e ficado com os Cr$ 100 mil.

— Isso é mentira — disse.

Ao meio-dia, no carro da reportagem do JORNAL DO BRASIL, Valter Michillis seguiu para a 31ª DP e, na viagem, de Ipanema até Ricardo de Albuquerque, não disse uma palavra: apenas ouvia a versão do seu advogado sobre o crime. Uma hora e quinze minutos depois, chegava à delegacia de Ricardo de Albuquerque e era apresentado ao delegado Reinaldo Pereira, ao mesmo tempo em que o advogado entregava a arma do crime.

Quando o criminoso entrou no gabinete, uma pessoa também tentou entrar, mas foi barrada por policiais: era o pai da vítima, Jorge Francisco Azevedo, "que queria olhar no fundo dos olhos do matador de minha filha".

Depoimento

Depois da apresentação ao delegado, o agente do DPPS foi encaminhado ao 2º andar, onde, no Serviço de Identificação Policial, foi identificado e qualificado criminalmente. Durante uma hora, ele permaneceu na sala, descendo depois para o gabinete do delegado, onde prestou depoimento.

Neste momento, chegaram três agentes do DPPS com metralhadoras e rádio-portátil. A presença dos policiais foi explicada pelo advogado Jair Auler. Ele disse que ouvira uma conversa de que a família da vítima iria tentar um atentado contra o criminoso na delegacia e, por isto, pediu ajuda. Terminado o depoimento, o policial foi levado para um **camburão** do DPPS, mas foi colocado na parte da frente. Do lado de fora da delegacia, estavam o pai da vítima, a irmã Edméa, seu noivo Almir Fanhões e o irmão de Dinalva, o sargento Carlos Henrique.

Durante a ida à delegacia e quando saiu, o policial teve de ser amparado por advogados e policiais, pois a todo instante suas pernas fraquejavam e ele quase caía. Para os advogados, ele estava transtornado e dopado, mas, para outras pessoas, estava fingindo. Principalmente quando deixava a delegacia e foi chamado de assassino pela irmã da vítima, Edméa. Com um lenço azul cobrindo o rosto, ele olhou **de rabo de olho** e, quando foi percebido pelos parentes da vítima, que gritavam ser ele um fingido, entrou correndo na viatura da polícia.

Ex-namorado

O delegado não liberou o depoimento do policial. O advogado Jair Auler foi quem contou a versão de Válter sobre o crime. Segundo o advogado, o policial chegou em casa na quinta-feira e encontrou a mulher fazendo empadas. Perguntou para quem eram e ela disse que eram para o pai. Pediu então, ao policial, que a levasse à casa do sogro.

Logo ao chegar à casa, o policial encontrou Jobel tomando cerveja **numa tendinha** ao lado e ele "me olhou em tom de deboche, com ironia". Segundo o advogado, o policial contou que entraram com as crianças e, 15 minutos depois, ele pediu para ir embora, pois estava nervoso com a presença do ex-namorado de sua mulher.

Na volta para casa, eles discutiram no carro e Dinalva disse que não tinha mais nada com Jobel, mas que ele, Válter, fosse lá e tomasse satisfações com ele. "Resolva essa parada", teria dito a mulher ao companheiro, Válter, que então, aborrecido, perguntou a ela por que, logo agora na véspera de se casarem, estava havendo problemas. A mulher respondeu:

— Não quero mais casar e rasga todos os documentos.

— Aí — disse o advogado — o policial ficou descontrolado, retornou à casa do sogro e, quando pegava na arma, a mulher também a segurou, ocorrendo, então, os tiros. Dali para a frente, meu cliente não viu mais nada e nem sabe mesmo como atirou em Jobel. Ele somente o viu coçar a barriga e julgou que era uma arma. A versão do policial é de que sua mulher teria dito que Jobel era perigoso e maconheiro e andava sempre armado, já tendo a ameaçado de morte antes.

Desmentem

O pai e a irmã de Dinalva desmentem o criminoso e afirmam que não houve nada do que ele contou.

— É mentira, pois, lá em casa, ele já começou a brigar com ela e, quando voltaram, Dinalva somente teve tempo de abrir a porta do carro e me entregar a filha de dois anos: morreu logo, com um tiro no pescoço — disse ela.

Segundo Edméa, o policial descarregou a arma contra a mulher, saltou no carro com calma, jogou as cápsulas fora e colocou mais seis balas no tambor. Em seguida, foi à **tendinha** e chamou Jobel. Quando ele olhou, deu-lhe um tiro no rosto e outro que pegou na perna.

O delegado Reinaldo Pereira informou que ainda vai tomar o depoimento de testemunhas e que só ao final do inquérito — tem 30 dias para concluí-lo — é que irá saber se pedirá ou não a prisão preventiva do agente do DPPS.

O advogado Alfredo Nobre de Lima, contratado pelo pai de Dinalva para acompanhar a acusação, disse que houve um crime premeditado e que irá pedir à polícia perícia completa na casa do criminoso, pois as paredes estão cheias de tiros dados por ele contra a mulher.

Rubens Barbosa

Henrique e Edméa, com o advogado, disseram que Válter é um fingido

Tempo

INPE/CNPq — 9h16m (3/11/80) — Via Rio-Sul

A Zona de Convergência Intertropical sobre o Oceano Atlântico estendendo-se desde o litoral da África até o litoral Norte da América do Sul, atingindo América Central e prosseguindo sobre o Oceano Pacífico. Podemos também observar a frente fria sobre o Oceano Atlântico, atingindo o litoral da Bahia e estendendo-se pelo Norte de Minas e interior de Goiás. Uma nova frente fria está localizada na Argentina, entre Bahia Blanca e Buenos Aires.

As imagens do Satélite Meteorológico SMS são recebidas diariamente, pelo Instituto de Pesquisas Espaciais, (INPE/CNPq), em São José dos Campos (SP). As imagens do satélite são transmitidas em infra-vermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas pretas temperaturas elevadas. Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas, podemos, com uma escala cromática, determinar as temperaturas da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Claro a parcialmente nublado. Temperatura em ligeira elevação. Ventos: Este a Norte fracos. Máxima, 30.4, Realengo e Santa Cruz; mínima, 16.0, Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer:	5h6m
Ocaso:	18h7m

A CHUVA

Precipitação (mm)

Últimas 24 horas	0.0
Acumuladas este mês	24.1
Normal mensal	97.4
Acumulada este ano	756.1
Normal anual	1075.8

O MAR

Marés

Rio/Niterói — Preamar: 0.0h 34m/1.0m e 12h 56m/1.1m. Baixa-mar: 0.6h 56m/0.2m e 19h 20m/0.3m.
Angra dos Reis — Preamar: 0.0h 47m/1.0m e 11h 52m/1.0m. Baixa-mar: 0.6h 48m/0.1m e 19h 33m/0.2m.
Cabo Frio — Preamar: 0.0h 26m/1.0m e 12h 47m/1.0m. Baixa-mar: 0.6h 45m/ 0.2m e 19h 0.8m.

Temperaturas

Dentro da baía:	19.0
Fora da barra:	19.0

Mar: Calmo.
Corrente: Leste para Sul.

OS VENTOS

Este Norte fracos.

A LUA

NOVA Até 7/11

CRESCENTE 15/11

CHEIA 22/11

MINGUANTE 29/11

Nos Estados

Amazonas — Parcialmente nublado a nublado, nublado a encoberto com chuvas esparsas no Alto e Médio Amazonas; temperatura estável; máxima, 32.6; mínima, 24.0; **Roraima e Acre** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas; temperatura estável, máxima 33.0; mínima, 22.7; **Pará** — Parcialmente nublado a nublado, chuvas esparsas ao sul e foz do Amazonas; temperatura estável; máxima, 33.1; mínima, 21.7; **Amapá** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas ao sul, nas demais regiões parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 32.7; mínima, 24.0; **Rondônia** — Nublado a encoberto com chuvas esparsas; temperatura estável; máxima, 32.0; mínima, 22.2; **Maranhão** — Parcialmente nublado com possibilidade de chuvas isoladas ao Sul do Estado. Temperatura estável. Máxima, 31.8; mínima, 24.1. **Alagoas/Sergipe** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas no Litoral. Temperatura estável. Máxima, 28.9; mínima, 24.9. **Bahia** — Nublado a encoberto com chuvas. Temperatura estável. Máxima, 28.0; mínima, 19.0. **Mato Grosso** — Nublado a encoberto com chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura estável. Máxima, 33.6; mínima, 23.0. **Mato Grosso do Sul** — Parcialmente nublado a claro. Temperatura em elevação. Máxima, 33.1; mínima, 27.4. **Goiás** — Nublado a encoberto com chuvas e trovoadas esparsas ao Norte. Temperatura estável. Máxima, 31.4; mínima, 21.0. **Brasília** — Parcialmente nublado com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máxima, 28.0; mínima, 17.0. **Minas Gerais** — Nublado a encoberto ao Norte do Estado. Demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável, Máxima, 26.6; mínima, 16.6. **Espírito Santo** — Encoberto a nublado ainda sujeito a instabilidade, principalmente no Litoral, melhorando no período. Temperatura estável. Máxima, 25.8, mínima, 19.4. **São Paulo/Paraná** — nublado a parcialmente nublado no Leste do Estado. Demais regiões, nublado a claro. Temperatura em elevação. Máxima, 26.2; mínima, 16.1. **Santa Catarina** — Parcialmente nublado sujeito a instabilidade no Oeste. Claro a parcialmente nublado nas demais regiões. Temperatura em elevação. Máxima 24.8; mínima 15.3. **Rio Grande do Sul** — Parcialmente nublado sujeito a instabilidade no Sudoeste do Estado. Claro a parcialmente nublado nas demais regiões. Temperatura em elevação na madrugada. Estável de dia. Máxima, 30.0; mínima, 16.2.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. — Frente fria c/ atividade fraca na altura de Ilhéus, nova frente fria ao Sul do Uruguai. Anticiclone polar c/ centro de 1021 MB a 36°S e 65°W.

Anticiclone sub-tropical subdividido em duas células c/ centro de 1019 MB a 29°S e 48°W e 1025 MB a 25°S 40°W.

NO MUNDO

Beirute — 20, nublado; **Berlim** — 01, encoberto; **Bonn** — 00, claro; **Bruxelas** — 03, encoberto; **Buenos Aires** — 20, nublado; **Cairo** — 27, nublado; **Casablanca** — 19, nublado; **Chicago** — 16, claro; **Copenhague** — 02, encoberto; **Dallas** — 20, claro; **Estocolmo** — 01, encoberto; **Genebra** — 02, nublado; **Hong Kong** — 22, nublado; **Jerusalém** — 22, claro; **Lima** — 17, encoberto; **Lisboa** — 11, chuva; **Londres** — 06, claro; **Madri** — 14, encoberto; **Miami** — 29, encoberto; **Montevidéu** — 30, nublado; **Montreal** — 01, encoberto; **Moscou** — 03, claro; **Nova Iorque** — 08, claro; **Ottawa** — 01, encoberto; **Paris** — 01, claro; **Pequim** — 07, claro; **Roma** — 16, encoberto; **San Francisco** — 12, nevoeiro; **Tóquio** — 09, claro; **Varsóvia** — 02, nublado; **Viena** — 01, neve; **Washington** — 12, claro.

Ex-Deputado é assaltado no Recife

Recife — A polícia está há três dias à procura de três bandidos que assaltaram o ex-Secretário de Segurança Pública e ex-Deputado estadual Vandenkolk Vanderlei, no sábado, levando Cr$ 57 mil que, segundo a vítima, eram o aluguel de uma granja de sua propriedade.

O Sr Vandenkolk Vanderlei se caracterizou, quando delegado, por uma atuação rigorosa contra os ladrões, tendo ficado marcado como inimigo ferrenho dos delinqüentes.

MÁRIO LAS CASAS DE OLIVEIRA COSTA

MISSA DE 7º DIA

† Esposa Tânia e filhos: Mário Cesar, Douglas, Cristiane, Daniele, Renata e suas noras agradecem as manifestações de pesar recebidas quando do falecimento de seu querido esposo, pai e sogro e convidam para a Missa de 7º Dia que será realizada hoje, 3ª feira, dia 04/11, às 18 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Copacabana, R. Hilário de Gouveia, 36. (P

DR. MED.

EDGAR EICHHORN

† Ingeborg Eichhorn, Dr. Franz Eichhorn e Sra., esposa, irmão e cunhada, demais parentes e amigos, cumprem o doloroso dever de comunicar o seu falecimento e sepultamento no Cemitério de Petrópolis, ocorrido ontem.

DR. MED.

EDGAR EICHHORN

† EUROBRÁS FILM, através de seus dirigentes e funcionários, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu estimado amigo e sócio EDGAR, ocorrido ontem. O sepultamento realizou-se no Cemitério Municipal de Petrópolis.

CARLOS ALBERTO BARONE

(CAZUZA)
MISSA 7º DIA

† Iolanda, Sidney Roberto Barone e família agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido filho e irmão CARLOS ALBERTO BARONE e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será celebrada amanhã, dia 05 às 11:00hs., na Igreja N. S. do Carmo da 1º de Março

AVISOS RELIGIOSOS

NANCY CORRÊA VASQUES DE FREITAS

(FALECIMENTO)

† Paulo Vasques de Freitas, esposa e filho, Ivan Vasques de Freitas, esposa, filhas, genros e netos, comunicam o falecimento de sua mãe, sogra, avó e bisavó NANCY e que o sepultamento será às 11 horas do dia 4 do corrente no Cemitério de São Francisco Xavier (Caju). O corpo está na Capela G do referido Cemitério.

CAPITÃO DE MAR E GUERRA

RAUL GITAHY DE ALENCASTRO FILHO

(MISSA DE 7º DIA)

† Sua Família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida parentes e amigos para a Missa de 7º Dia a ser celebrada amanhã, dia 5, quarta-feira, às 8:30 horas, na Igreja da Ressureição, Rua Francisco Octaviano, Posto 6. (P

MARIA MAGDALENA TEIXEIRA LIMA

(SANTINHA)

† Marina e Paulo Mira, Magdá Cunha Lima, Neli, José Fernando Faria e filhos e demais parentes agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será realizada dia 5, quarta-feira, às 19hs, na Igreja de S. José, na Av. Borges de Medeiros, 2735.

Cânter

• Já está em tramitação na Câmara dos Deputados, um projeto de autoria do Deputado Leo Simões que regulamenta as profissões de jóquei, treinador e cavalariço em todo território nacional. O projeto é inspirado na recente regulamentação de profissão de jogador de futebol, onde o citado parlamentar foi buscar a origem da sua petição.

• **Foi de muito sucesso as exibições dos animais nacionais que atuaram no dia 2 em Assunção, Capital do Paraguai. A carreira mais importante foi ganha por Grou, que recebeu Cr$ 700 mil. Esta prova foi na distância de 2 mil 300 metros. Outra prova ganha por um animal nacional foi a disputada na distância de 1 mil 600 metros, levantada por Enabre. O prêmio foi de Cr$ 250 mil. O quilômetro, com Cr$ 150 mil, teve como ganhador o nosso conhecido Big Skiddy e, finalmente, um páreo em distância de 1 mil 300 metros com dotação de Cr$ 125 mil, ficou com o veloz Oliver Twist.**

• Amanhã à noite na sede da Associação dos Criadores e Proprietários de Cavalo de Corrida do Estado do Rio de Janeiro, haverá uma reunião para examinar o caso da troca de potros que houve nos leilões do ano passado.

• **No Haras Pemale, em Teresópolis, nasceu esta semana uma irmã materna do ganhador clássico Barinez. Trata-se de uma filha de Locris em Leve Brisa, por El Asteróide.**

• O bolo de 13 pontos teve somente um ganhador, que vai levar a quantia de Cr$ 300 mil, com o Jóquei Clube Brasileiro completando a quantia, já que o montante das apostas não chegou àquela soma.

• **Foram contratados novos tratoristas para a conservação da pista de areia do Hipódromo da Gávea, em substituição aos quatro que foram recentemente dispensados.**

• Buenos Aires — O favorito Kurdo venceu, domingo último, o **clássico** Santa Fé (Grupo III), montado por Carlos Pezoa. A vitória foi muito fácil e o tempo foi de 1m22s para os 1 mil 400 metros. Kurdo é um descendente de Kazan em Troica.

Montarias para quinta-feira

1º PÁREO — Às 20 horas — 1.300 metros — Cr$ 78.000,00

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	India Manso, T. B. Pereira	1	56
2—2	Nonoai, G. F. Almeida	2	56
3	Chanchão, J. M. Silva	3	56
3—4	Regra Três, A. Oliveira	4	57
5	Alinhado, J. Ricardo	5	56
4—6	Tio Mario, F. Esteves	6	56

2º PÁREO — Às 21h30m — 1.000 metros — Cr$ 68.000,00 — (1º DUPLA EXATA)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Sine Die, E. Freire	1	58
2	Pyllatos, F. Silva	2	58
"	Faristan, L. Maia	8	58
2—3	Grande Alvorada, A. Ramos	3	57
4	Energique, J. Ricardo	4	58
5	Épiro, J. Esteves	5	58
3—6	Concentrado, M. Peres	6	58
7	Bob's Day, J. R. Oliveira	7	58
8	Chico Machado, P. Vignolas	9	58
4—9	Gay Dragoon, F. Esteves	10	58
10	Gay Doodle, M. C. Porto	11	57
11	Sir Lancer, A. Oliveira	12	57

3º PÁREO — Às 21 horas — 1.000 metros Cr$ 58.000,00 (INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Aberfeldy, A. Torres	1	58
2	Vianês, C. Xavier	2	58
2—3	Alepino, J. M. Silva	3	56
"	Solvitex, F. Esteves	6	56
3—4	Gismonda, F. Araujo	4	56
5	Snow Slide, F. G. Silva	5	58
4—6	Berrone, W. Costa	7	58
7	Democratino, T. B. Pereira	8	58

4º PÁREO — Às 21h30m — 1.100 metros Cr$ 58.000,00

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Eclético, E. Marinho	1	55
2	Sir Patriota, E. R. Ferreira	2	55
2—3	Edgard, E. Santos	3	54
4	Tuareg, J. R. Oliveira	4	58
3—5	Tarpon, V. Oliveira	5	54
6	Montechio, M. Andrade	6	57
4—7	Yasser, J. M. Silva	7	57
8	Hono-Flete, J. Ricardo	8	53

5º PÁREO — Às 22 horas — 1.100 metros Cr$ 95.000,00 — (2º DUPLA-EXATA)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Cantemir, G. Meneses	1	56
2	Jibaro, J. B. Fonseca	2	56
"	André, F. Araujo	7	56
2—3	Sopeiro, A. Oliveira	3	56
"	Sistema, J. M. Silva	6	56
4	Ethero, J. Ricardo	4	56
3—5	Speed Cros, T. B. Pereira	5	56
6	Airport, J. Esteves	8	56
7	Lord Black, E. R. Ferreira	9	56
4—8	Euphono, W. Costa	10	56
9	Botinho, G. F. Almeida	11	56
10	West Rock, F. Esteves	12	56
11	Minimus, F. Pereira Fº	13	56

6º PÁREO — Às 22h25m — 1.600 metros — Cr$ 58.000,00

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Viño Puro, E. Marinho	1	55
2	Petit Parisien, J. M. Silva	2	58
"	Touro Sentado, R. Marques	8	53
2—3	Lord Danny, C. Xavier	3	57
4	Bois de Bologne, L. Januario	4	55
3—5	Mexican Boy, F. Esteves	5	57
6	Enjambre, P. Vignolas	6	53
4—7	Avant L'Amour, M. Andrade	7	55
8	Fralimo, F. Lemos	8	53

7º PÁREO — Às 22h50m — 1.000 metros — Cr$ 78.000,00

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Lobo Selvagem, I. Brasiliense	1	56
2	Rivadavia, A. Oliveira	2	56
2—3	Rubem, J. Ricardo	3	56
"	Upwell, F. Esteves	5	56
4	Dorige, J. M. Silva	4	56
"	Dignio, F. Araujo	10	56
3—5	Green Money, G. F. Almeida	6	56
6	Bizarro, G. Meneses	7	56
4—7	Cogito, J. R. Oliveira	8	56
8	Fiorucci, J. Esteves	9	57
9	Epeu, L. Maia	11	56

8º PÁREO — às 23h15m — 1.200 metros Cr$ 78.000,00

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Contraventor, A. Abreu	1	57
2	Esbro, E. B. Queiroz	2	57
2—3	Gran Castilho, F. Araujo	3	57
"	Sol de Maio, P. Vignolas	7	57
4	Assomado, T. B. Pereira	4	57
3—5	Cross Hands, J. Esteves	5	57
6	Happy Clown, J. Ricardo	6	57
7	Quesmi, J. Mendes	8	57
4—8	Bicolor, U. Meireles	9	57
9	Truque, J. Malta	10	57
10	Sufoco, W. Costa	11	57

9º PÁREO — às 23h40m — 1.100 metros Cr$ 68.000,00 — (3º DUPLA — EXATA)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Metauro, A. Torres	1	55
2	Snow Rublo, J. Malta	2	55
3	Ticket, F. Pereira Fº	3	55
2—4	Tuyuvan, I. Brasiliense	4	55
5	Great Bullet, J. Ricardo	5	55
6	Banda da Lua, M. Andrade	6	56
3—7	Sávio, J. Garcia	7	55
8	Tabagito, W. Costa	8	55
9	Quiet Now, F. Esteves	9	58
4—10	Rokotan, R. Marques	10	55
"	Hentol, L. Maia	11	58
11	Quiabeiro, C. Valgas	12	55
12	Jovino, D. Guignoni	13	58

Resultado da noturna

1º páreo
1º Muzina Dacha, J. Ricardo
2º Emission, J. C. Castilho
Vencedor (1) 1,80. Dupla (12) 2,30 Places (1) 1,10 (3) 1,30. Tempo, 1m16s
Treinador, A. Nahid

2º páreo
1º Verbobret, G. F. Almeida
2º Decreto-Lei, J. Ferreira
Vencedor (7) 12,10. Dupla (14) 6,10. Places (7) 3,40 (1) 1,30. Tempo 1m43s
Treinador, A. Pain Filho. Dupla exata (07-01) Cr$ 25,20.

3º páreo
1º Danota, F. Silva
2º Grande Alvorada, J. Ricardo
Vencedor (7) 5,10. Dupla (34) 12,90. Places (7) 3,20 (5) 5,00. Tempo, 1m09s
Treinador, E. Cardoso

4º páreo
1º Babilon, G. Meneses
2º News, F.Esteves
Vencedor (5) 1,80. Dupla (23) 7,50. Places (5) 1,50 (3) 5,90. Tempo, 1m01s2
Treinador, Francisco Saraiva

5º páreo
1º Milanez, M. C. Porto
2º Geller, J. M. Silva
Vencedor (3) 3,80. Dupla (12) 8,20. Places (3) 2,20 (1) 3,80. Tempo, 1m42s2
Treinador, J. M. Aragão. Dupla exata (03-01) Cr$ 26,20.

6º páreo
1º Marsala, J. Ricardo
2º Coroada Skiddy, J. M. Silva
Vencedor (9) 3,00. Dupla (34) 1,80. Placês (9) 1,30 (5). Tempo, 1m03s. Treinador, R. Tripodi.

7º páreo
1º Anglicano, G. Meneses
2º Aristarco, J. Pinto
Vencedor (3) 2,10. Dupla (23) 2,30. Placês (3) 1,50 (2) 1,30. Tempo, 1m42s. Treinador, Francisco Saraiva.

8º páreo
1º Idler, G. Alves
2º Chorro, G. F. Almeida
Vencedor (6) 3,30. Dupla (34) 1,70. Placês (6) 1,20 (5) 1,10. Tempo, 1m03s3/5. Treinador, Silvio Morales.

9º páreo
1º Sator, F. Pereira
2º Acavalo, F. Esteves
Vencedor (6) 4,80. Dupla (34) 1,50. Placês (6) 1,50 (10) 1,10. Tempo, 1m24s4/5. Treinador, A. Vieira. Dupla-exata (6-10) Cr$ 16,70.

José Camilo da Silva

Vaina é uma das inscritas no GP Mariano Procópio

Comparação de éguas é atração de domingo

8) — PROVA ESPECIAL DE LEILÃO — 1.600 — Cr$ 98.000,00 — Doce Primavera 56, Orthographe 56, Julie Clauri 56, Banta 56, Jocaster 56, Dirty Trick 56 e For-Lia 56.

3) — (grama) — 1.400 — Cr$ 95.000,00 — Peso: 56 — Bibesca, Almanar, Zizia's Rose, Slipe, Renomada, Chi-Lo-Sa, Dolgiata, Fierezza, Sodeska e Levedura.

27) — 1.200 — Cr$ 58.000,00 — Snow Slice 54, Moraes Tupete 58, Mutirão 57, Tucum 58, Greenness 57, Bojardo 58, Democratino 54, Exclusivo 58 e Czar Plebei 57.

33) — (grama) — 2.000 — Cr$ 69.600,00 — Czar Dimitri 54, Degallium 58, Adarme 51, Brenunho 53, Dardillon 53, Pithecampthus 56 e Bamborial 58.

2) — (grama) — 1.600 — Cr$ 95.000,00 — Accigliato 56, Beau Ardan 56, Cordes 56, Dactus 56, Que Sueño 56, Darimon 56, Baby Jó 56, Vicio 56 e Fiero 56.

11) — (grama) — 1.600 — Cr$ 78.000,00 — Lagos 56, Kambary 56, Busilis 56, Kalamoun 56, Hadrianus 56, Kazan 56, Ikleryx 56, Kymko 56, Chic Poker 56, Ubine 56, Ballistic 56, Good Leader 56, Fino Trato 56, Gerald 56, Darol 56 e Scrap Book 56.

5) — (grama) — 1.300 — Cr$ 95.000,00 — Hechtia 54, Doce Primavera 56, Chanceful 55, Haik 55, Bibana 55, Ciad 55, Snow Tasca 55, Samira 55, Tennis Ball 55, Solteirona 55 e Cháque 55.

9) — (grama) — 1.500 — Cr$ 78.000,00 — El Crucero 57, Soter 57, Beppo 57, Ibirubá 57, Decor 57, Tuto 57, Quemandeur 57, Ileo 57 e Carpinteiro 57.

4) — 1.600 — Cr$ 95.000,00 — Bonano 56, Leonino 56, Let's Run 56, Lucrativo 56, Ivan Flauto 55, Vax 56, Test Flight 56 e Vascão 56.

3) — 1.000 — Cr$ 95.000,00 — Peso: 56 — Oh Carol, Cubanacan, Miss Sambola, Venga, Abafa, Renomada, Tensora, Jeanne Marie, Taka Linda, Skyway, Osane, Ecology e Pauline.

Domingo

12) — 1.400 — Cr$ 78.000,00 — Peso: 57 — Princesa Asteca, Dingayá, Billie, Gowan, Nuba, Abalone, Ofania, Dasita e Izana.

7) — (grama) — Prova Especial de Leilão — 1.300 — Cr$ 98.000,00 — Peso: 56 — Esla, Cripta, Brunilda, Gaynita, Reza Forte, His Story, Gija, Eola, Vigy, Unicolor e Veracity.

36) — (grama) — Handicap Extraordinário — 1.600 — Cr$ 98.000,00 — Aragonais 56, Olden Times 54, Verdagon 56, Offenhauser 52, Baccio d'Agnolo 52, Lança Perfume 58, Freitas 53, Gregoriano 52 e Galopago 53.

13) — (grama) — 2.000 — Cr$ 93.600,00 — Bedouin 57, Oxiquito 56, Baccio d'Agnolo 57, Undalo 56, Vif 57, Upset 53, Rock Ridge 53, Leão do Norte 56.

1) — (grama) — GRANDE PRÊMIO MARIANO PROCÓPIO — 2.000 — Cr$ 300.000,00 — Vissage 54, Approach 60, Exacta 60, Bagarre 60, Kismet 60, Vaina 54, Puppe Von Demarck 60, Rainha Eva 60, Ujica 60, Sandstorm 60, First Crop 60, Burma Road 60 e Barateira 60.

21) — (grama) — 1.400 — Cr$ 68.000,00 — Anfitrião 56, Cincinnat Kid 56, Hibisco 58, Escamoso 56, Turno 55, Jo Corro 56, Monjolo 55, Tickey 55, Inscrito 54, Tachim 56, Anatóv 54 e Fritz Khan 55.

7) — (grama) — PROVA ESPECIAL DE LEILÃO — 1.300 — Cr$ 98.000,00 — Inter Pares 51 e Jambosa, Bitonita, Citral, Ebiana, Capeline, Forehand, Camaçari, Up Down, Mlle Juliette e Golly.

3) — (grama) — 1.400 — Cr$ 95.000,00 — Peso: 56 — Alalá, Miss Dixie, Brunilda, Vina Lee, Fée Garabosse, Proud, Diamond Rock, Sandiz, Escalada Skiddy e Blamless.

31) — 1.300 — Cr$ 58.000,00 — Dalbion 53, Docker 56, Zircon 53, Paulão 55, King Blue 55, Ki-Jato 58, Rei Mago 54 e Acavalo 51.

29) — 1.300 — Cr$ 58.000,00 — Dalin 58, Zosimus 58, Kalok 56, Guitarrista 58, Fluster 53, Fone 55, Snow Fate 57, Ranito 55, Valek 58, Touro Sentado 51, Very Good 54 e Acavalo 58.

22) — 1.200 — Cr$ 68.000,00 — La Noticia 57, Guianca 58, Pretentious 55, Queen Angela 56, Intentona 55, Quintanera 54, Doubianka 58 e Racedale 58.

44) — 1.600 — Cr$ 58.000,00 — Blessed Gay 58, Emerillon 58, Zucaryl 58, Bande 54, Paulão 55, Varlandi 56, Decreto-Lei 54, Egocêntrico 54, Vogler 56, Fobrasa 57 e Decálogo 56.

35) — PROVA ESPECIAL — 2.000 — Cr$ 85.000,00 — Roger Bacon 59, Offenhauzer 45, Devilish Khan 58, Grand Ville 59, Umarco 55 e Easy Love 58.

43) — 1.300 — Cr$ 58.000,00 — Ibitioca 58, Princesa Steel 57, Origine 55, Elange 58, Miss Style 55, Arupa 58, La Embaixadora 57, Dugma 55 e Dedéia 55.

37) — 1.200 — Cr$ 95.000,00 — Flauka 55, Cyrille 58, Sweet King 55, Good Senior 55, Naupan 56, Standar 55, Tujubá 55, Able To Run 55, Flower Spring 55, Exemple 55 e Great Deed 55.

17) — 1.100 — Cr$ 68.000,00 — Peso: 58 — Hirtol, Bobiblock, Fisi Hum, Don Marky, Comandante Skiddy, Great Mis tery, Jean Jaurés, Jamaari, Fireside, War Prince.

23) — 1.600 — Cr$ 68.000,00 — Stravinsky 58, Joeiro 55, Tocho 55, Jaddo 55, Compromisso 56, Baleine 55, Hilador 55, Rueck 58, Debussy 56 e Shelby 55.

19) — 1.600 — Cr$ 68.000,00 — Cavalari 57, Golden Deeper 57, Adm 57, Rei Bárbaro 56, Telon 54, Querquer 57, Jambelo 58, Rei de Bastos 57, Esquadro 57 e Huygens 56.

10) — 1.000 — Cr$ 78.000,00 — Gremista 57, Blessed Irony 57, Madame Itu 57, Analinda 57, Zingaresca 57, Bolive 56, Naceja 57, Fonda 57, Aritamirim 57, Natif 57, Encarnada 57 e Tuyuneta 57.

17 animais estréiam na Gávea

Dezessete animais vão estrear esta semana no Hipódromo da Gávea. Entre eles, há filhos de Silver, Locris (uma descendente de Bucarest com um segundo clássico para Euphorie em Cidade Jardim), Felício, Zenabre (uma irmã materna da clássica Anarchy), Gajão e Pass The Word (uma irmã materna da clássica Skagerrak).

A relação completa dos inéditos é a seguinte:

Airport — Masc., alazão, SP (31-10-77) Leoncito e Chirona — Criação do Haras Coronel Bento e propriedade do Stud Flavinha — Tr.: J. B. Silva.

Barateira — Fem., alazão, SP (28-08-76) Silver e Varga — Criação do Haras Rio das Pedras e propriedade do Haras Kelvin — Tr.: E. Gosik.

Burma Road — Fem., cast., SP (19-10-76) Locris e Burilada — Criação do Haras Guanabara e propriedade do Stud Guanabara — Tr.: W. Garcia.

Cantemir — Masc., cast., SP (15-11-77) Felício e Noreen — Criação e propriedade do Haras São José e Expedictus — Tr.: F. Saraiva.

Capeline — Fem., alazão, SP (18-09-77) Svengali e Rose d'Or — Criação do Haras São José e Expedictus e propriedade do Haras West Point — Tr.: F. Madalena.

Chi-Lo-Sa — Fem., alazão, SP (21-09-77) Zenabre e Orizaba — Criação e propriedade do Haras São José e Expedictus — Tr.: F. Saraiva.

Cubanacan — Fem., cast., SP (27-11-77) Canterbury e Redoblona — Criação do Haras São José e Expedictus e propriedade de Jorge Gesualdi — Tr.: A. Palm Fº

Esla — Fem., alazão, SP (6-09-77) Andábata e Acquabela — Criação e propriedade da Fazenda e Haras Harmonia — Tr.: O. Cardoso.

Forehand — Fem., cast., SP (10-09-77) Queban e Drive — Criação e propriedade do Stud Lawn-Tennis — Tr.: E. P. Coutinho.

Jambosa — Fem., alazão, RJ (22-10-77) Exact e La Bombarda — Criação do Haras Flamboyant e propriedade do Stud Jardim Botânico — Tr.: A. Vieira.

Jeane Marie — Fem., alazão, RS (16-10-77) Pandolé e Gisela — Criação e propriedade do Haras Ereporã — Tr.: R. Morgado.

Levedura — Fem., alazão, SP (21-10-77) Gajão e Trois Etoiles — Criação e propriedade do Haras Brasil — Tr.: J. A. Limeira.

Naceja — Fem., cast., SP (10-08-76) Vesano e Brivana — Criação e propriedade do Haras Santa Anita S/A — Tr.: R. Tripodi.

Pauline — Fem., cast., SP (18-11-77) Panquehue e Gibeline — Criação do Haras Pirassununga e propriedade do Stud Olympia — Tr.: G. Feijó.

Skyway — Fem., cast., RS (30-09-77) Pass The Word e Sky Belle — Criação e propriedade do Haras Sideral — Tr.: C. A. Morgado.

Solvitex — Fem., cast., RS (1-10-74) Acerado e Solvite — Criação de Arnaldo Donato e propriedade de João Victor Stolagli — Tr.: C. I. P. Nunes.

Encarnada — Fem., tord., RJ (25-11-76) Snow Bird II e Parda — Criação do Haras Don Rodrigo e propriedade do Stud Luzemar — Tr.: J. T. Ferrão.

Hoje há o leilão relâmpago

Hoje, no Tattersal do Jóquei Clube Brasileiro, a Associação dos Criadores e Proprietários de Cavalo de Corrida do Estado do Rio de Janeiro, sob o patrocínio do Jóquei Clube, fará realizar mais um leilão na atual temporada, agora, apenas, de animais em treinamento.

O leilão desta noite teve 57 inscrições, com a idade dos animais variando dos dois aos sete anos. O início do leilão está previsto para as 21horas.

NOMES

Snow Rublo, duas vitórias, Cr$ 114 mil; Ibirubá, sem vitórias; Mirão, uma vitória, Cr$ 78 mil; Fashion Girl, sem vitória; Estagran, duas vitórias, Cr$ 136 mil; Galante, sem vitória; Hopolong, sem vitória; Cabedal, duas vitórias, Cr$ 100 mil; Aron, três vitórias, Cr$ 219 mil; Tuviento, três vitórias, Cr$ 219 mil; Carius, sem vitória; Wadel, três vitórias, Cr$ 126 mil; Sir Richard, três vitórias, Cr$ 165 mil; Bacopá, sem vitória; Berto, sem vitória; Avant L'Amour, uma vitória, Cr$ 110 mil; Vampire, duas vitórias, Cr$ 126 mil; Parejero, uma vitória, Cr$ 55 mil; Telon, sem vitória, Edênico, cinco vitórias Cr$ 241 mil; Amazonense, seis vitórias, Cr$ 232 mil; Corifeu, sem vitória; Open Mind, sem vitória; Ocampo, sem vitória; Iniciación, inédito; Idahan, cinco vitórias, Cr$ 215 mil; Jesse Jane, uma vitória; Rei de Bastos, uma vitória, Cr$ 68 mil; Baby Jó, sem vitória; Mon Cheval, sem vitória; Jamaari, sem vitória; Filho do Sol, sem vitória; Frante Ampla, sem vitória; Rhadamanto, uma vitória, Cr$ 62 mil; Compromisso, três vitórias, Cr$ 205 mil; Fonda, sem vitória; Estearol, sete vitórias, Cr$ 445 mil; Abácio, duas vitórias, Cr$ 48 mil; Grande Paz, uma vitória, Cr$ 68 mil; Wyborowa, sem vitória; Caldonazzo, sem vitória; Cabulero, sem vitória; Callejón, sem vitória; Eliseu, uma vitória, Cr$ 55 mil, Bazaruco, duas vitórias, Cr$ 98 mil; Boc, uma vitória, Cr$ 55 mil; Adarme, quatro vitórias, Cr$ 224 mil; Calder, duas vitórias, Cr$ 78 mil; Ibaizabal, quatro vitórias, 173 mil; Don Banjo, duas vitórias, Cr$ 110 mil; Tabagito, duas vitórias, Cr$ 110 mil; Czar Piotr, duas vitórias, Cr$ 100 mil; Escalpo, três vitórias, Cr$ 116 mil; Rakish, uma vitória, Cr$ 68 mil; Cisco, sem vitória.

Volta fechada

Escorial

ALGO muito emocionante no mundo das courses *e do* élevage *é o bom reaparecimento de um grande cavalo. E não há menor dúvida de que Telescopico (Table Play em Filipina, por Fomento), criação do Haras Dom Yepe e propriedade de Mahmoud Fustok, indiscutivelmente um grande cavalo, um cavalo realmente de exceção, teve uma* reentrée *triunfal em pistas argentinas após seu longo* séjour *em pistas européias.*

Parece-nos, à primeira vista, de que o descendente de Princequillo voltou como em seus melhores dias. Uma vitória por nove corpos contra adversários de padrão razoável mas em pleno entrainement, *em uma prova de Grupo III* (clássico *José Pedro Ramirez), é motivo mais do que suficiente para que ele tenha que ser encarado como o grande nome do próximo Gran Premio Carlos Pellegrini (Grupo I), 2 mil 400 metros, em San Isidro, hipódromo onde ele correrá pela primeira vez.*

Assim, a grandíssima prova internacional do dia 14 de dezembro, se antecede sensacional. Para tanto, nem mesmo a provável presença de corredores europeus e norte-americanos em seu campo, atraídos compreensivelmente pela alta dotação que o Pellegrini terá e pela indiscutível qualidade e o alto nível seletivo do turfe argentino (que inveja !) e que darão um interesse ainda maior à disputa, seria vital. Além de Telescopico, haverá, para ficarmos na Argentina, Propício, que, embora derrotado no Gran Premio Copa de Oro (Grupo I), em San Isidro, correu muitíssimo bem em sua reentrée *(e não se pode subestimar o animal que ganhou tanto o Republica Argentina, em Palermo, quanto o 25 de Mayo, em San Isidro, do modo como este descendente de Aristophanes empregou), e os mais novos Mountdrago, caso resista à extraordinária violência de sua campanha e que, estará tentando a conquista da tríplice-coroa no Gran Premio Nacional (Grupo I), em Palermo, Pajarraco, com admirável chancela do Haras Ojo de Agua, e Pretencioso, do Haras Las Ortigas. Isto para não falarmos na representação sul-americana com candidatos uruguaios, chilenos, peruanos e, obviamente, brasileiros.*

O vigor do turfe argentino, em período de plena recuperação após alguns anos de grande crise, retomando au grand complet *não a posição número um na América Latina, posição que nunca perdeu* malgré tout, *mas a de um dos principais centros de todo mundo, é algo para ser aplaudido, admirado e analisado. O desafio foi feito, aceito e superado. Um exemplo, indiscutivelmente, a ser seguido. Para nós, brasileiros, os dias de glória estão tão longínquos. Infelizmente.*

■ ■ ■

FALAMOS, acima, dos dias de glória. E já os tivemos em outros tempos e esperamos que ainda venhamos a tê-los. Um dos símbolos mais significativos destes *altri tempi* foi Emerson (Coaraze em Empenôsa, por Full Sail), criação do Haras Guanabara e propriedade do Stud Seabra, tanto pelo altíssimo nível de suas vitórias quanto pela sua exportação como garanhão para a França, comprado por um sindicato onde se lia nomes do porte de um Baron Gui de Rottschild, de uma Mme. Dupré, de uma Mme. Couturié. Invicto em cinco apresentações, quatro clássicas, três *derbies*, o magnífico descendente de Ante Diem revelou-se semental de primeira ordem em campos europeus pois, além de ter sido segundo colocado nas estatísticas francesas de reprodutor em 1972 (é bom lembrar que no ano da estréia de sua primeira fornada, foi igualmente o segundo colocado neste setor), produziu, simplesmente, uma ganhadora do Prix de Diane (Grupo I), em Chantilly, e, posteriormente, a ocupante de um precioso *premier accessit* na fundamental milha e meia de Prix de L'Arc de Triomphe (Grupo I): Rescousse (em Bella Mourne, por Mourne), uma defensora das cores do Baron de Redé. Agora, o excepcional animal criado pelos irmãos Seabra, que sempre lutaram para superar as barreiras da glória doméstica para alcançar o reconhecimento internacional, e, quase isoladamente, iniciaram e conseguiram uma política expressiva de exportação de animais criados em Bananal (bons exemplos são, fora Emerson, Escorial, para a França, Effendi, para a Venezuela, Lohengrin e Tharsis, para o Peru, Dunkerque e Estuardo, para o Chile, Falerno, para o Uruguai, Dulçor, para a Itália, Sing Sing, para a Inglaterra, além de éguas que constam nos catálogos de *éleveurs* americanos, franceses, italianos, alemães, argentinos, chilenos, venezuelanos, peruanos e uruguaios), brilha intensamente como avô materno, como esta própria página noticiou semana passada.

Não há menor dúvida de que o simples fato de ocupar uma quarta colocação nas estatísticas francesas de avô materno este ano, justifica plenamente uma próxima coluna nossa com uma análise mais longa e pertinente sobre ele e todo um mundo e uma época que já se fazem longe. Tudo o que aconteceu com ele não foi obra do acaso, simples milagre passageiro. E é sobre isto que escreveremos brevemente. Hoje, fica o registro da coluna. Para nós, realmente, Emerson é um símbolo.

Ronald Theobald

Daniel enfrentou ondas pequenas e demonstrou sua excelente técnica ao superar adversários difíceis e conquistar o título do Cariocão 80

Daniel vence no Arpoador o Cariocão 80

Daniel Friedman somou mais um título à sua vitoriosa carreira de 12 anos como surfista. Ele venceu o Cariocão 80, o Campeonato Estadual de Surfe, encerrado ontem na praia do Arpoador com a disputa homem a homem entre 12 os melhores surfistas classificados nas eliminatórias de sábado e domingo. Ele enfrentou na finalíssima Valdir Vargas, segundo colocado, e Roberto Valério, terceiro.

Para conquistar o título, que lhe valeu uma passagem Rio—Honolulu—Rio enfrentou, nas finais de ontem, Jefferson e Bocão, antes de passar à finalíssima. Ele somou 126 pontos graças a um **tubo** seguido de um **cut-back**. Valdir ficou com 112 pontos enquanto Valério somou 105. Esses dois últimos receberam, respectivamente, Cr$ 60 mil e Cr$ 30 mil, enquanto Bocão, quarto colocado, com 96 pontos, ficou com Cr$ 20 mil.

OS CLASSIFICADOS

Os outros classificados foram Márcio Mendes (**Marcinho**) — 89 pontos — Frederico D'Orey — 87 — Jefferson — 79 — Máximo — 76 — Rico — 74 — Paulo Costa (**Pateta**) — 62 — e Djalma — 42. Os outros primeiros desses receberam pranchas Rico.

A semifinal começou por volta das 8h30m, no Arpoador, com ondas de meio metro, consideradas ruins. O mar, porém, estava menos batido que o de domingo e a formação das ondas era menos irregular. Surgiu um problema logo quando a primeira dupla caiu na água, e foi um dos poucos incidentes do Cariocão 80, considerado bem organizado pelos 120 surfistas que o disputaram.

Um dos favoritos, Rico, enfrentou Otávio Pacheco. Segundo um dos organizadores, Antônio Martins, o **Ianzinho**, houve um erro na distribuição das camisetas antes dos surfistas caírem na água. Ao sair do mar, Rico tinha como certa sua vitória sobre Otávio mas verificou, em seguida, que duas papeletas dos cinco juízes estavam rasuradas, apontando Otávio como vencedor. Um desses juízes era Fábio, irmão de Otávio.

— As papeletas foram riscadas antes delas caírem nágua, explicou **Ianzinho**. Houve uma rasura, realmente, mas não por má fé de nenhum dos juízes, pessoas de minha inteira confiança. Quando os juízes marcaram os pontos de cada um, as papeletas já tinham sido rasuradas devido à troca das camisetas.

Sem querer deixar transparecer mágoa por sua eliminação, Rico diz que está tranqüilo mas tem certeza de que se saiu melhor do que seu adversário, Otávio Pacheco, de quem é amigo.

— O Otávio não tem a menor culpa nisso tudo. Ele tinha todas as chances de me vencer. Não fiz nenhum protesto na hora porque sabia que não seria acatado. Os próprios organizadores do Rio Surfe Clube reconheceram o erro mas não quiseram voltar atrás.

A DISPUTA

Na semifinal, Otávio venceu Rico, Daniel Friedman superou Jefferson, Bocão venceu Djalma, Valdir Vargas derrotou Frederico D'Orey, Márcio Mendes (**Marcinho**) foi melhor do que Máximo e Roberto Valério venceu Paulo Costa (**Pateta**).

Nas finais, Valdir enfrentou e venceu Otávio Pacheco, Daniel superou Bocão e Valério derrotou **Marcinho**. A finalíssima, disputada sob sol forte, foi entre Valdir, Daniel e Valério. Os três estiveram muito bem e a decisão do júri foi muito difícil. No final, porém, Daniel conseguiu o **tubo**, o **cut-back** e os pontos necessários para conquistar o título.

O Rio Surfe Clube anunciou ontem mesmo a realização, dias 28 e 29 de dezembro, em Saquarema, do 2º Grande Prêmio Brasil de Surfe. Para isso ele precisa, entretanto, de um patrocinador. A entrega dos prêmios do Cariocão 80 foi feita ontem à noite. Daniel Friedman, que é patrocinado pela US Top, não sabe se viajará este ano com a passagem que ganhou ontem. Ele e seu patrocinador não tinham prevista nenhuma viagem este ano, embora em 81 ele pretenda participar dos mais importantes torneios do IPS — International Professional Surfing.

Rodgers e Sandoval chegam este sábado

Bill Rodgers e Tony Sandoval, dois entre os vários estrangeiros que virão para participar da Maratona Atlântica-Boavista, estão sendo esperados a partir de sábado no Rio de Janeiro para treinar no percurso de 42 mil 195 metros e se adaptarem ao clima da cidade. O atual recordista mundial da maratona, o inglês Derek Clayton, que virá para as clínicas sobre corridas de longas distâncias, também deverá chegar no princípio da semana que vem.

Para o último treino, sábado, no Leme, com um percurso de 32 quilômetros, está sendo aguardada a presença de mais de 400 atletas, a considerar o que foi o treino de sábado passado, quando mais de 200 inscritos participarem da prática. O treinamento terá início às 17 horas, o mesmo horário do dia da prova. O percurso do treino será: saída no Forte do Leme, praias de Copacabana, Ipanema, Leblon, Lagoa Rodrigo de Freitas (duas voltas) e retorno pelo mesmo trajeto da ida.

Como se trata da última prática para a Maratona tudo será como no dia da prova. Haverá postos de água de cinco em cinco quilômetros, batedores para facilitar o deslocamento dos atletas. Também haverá a presença de vários ciclistas que ajudarão os concorrentes em todo o percurso.

Paralelamente às providências que estão sendo executadas para o brilhantismo da competição, ontem foram prometidas pelo diretor da Riotur, João Roberto Kelly, as grades de ferro que delimitarão o local da saída defronte ao Forte do Leme. Estão inscritos 1 mil 50 atletas de todo o Estado e toda a praça será lotada com os atletas.

Dois dias antes da Maratona Atlântica-Boavista, organizada pelo JORNAL DO BRASIL, haverá no Rio e em São Paulo clínicas sobre corridas das quais participarão além de Derek Clayton, médicos técnicos, professores de Educação Física, e atletas. No dia 13 o encontro será em São Paulo, na sede da Atlântica-Boavista e no dia seguinte, no Rio, na Escola de Educação Física do Exército.

Basquete começa em Caxias

Porto Alegre — Com a presença das seleções de São Paulo, Pernambuco, Brasília, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Rio Grande do Sul, iniciou-se ontem à noite no ginásio de esportes Pedro Carneiro Pereira, em Caxias do Sul, o 11º Campeonato Brasileiro Juvenil de Basquete Feminino.

Na partida de abertura do Campeonato, a Seleção de Pernambuco venceu a de Santa Catarina por 77 a 37, sem nenhuma dificuldade. Já no primeiro tempo, as pernambucanas venciam por 48 a 18. O Campeonato foi dividido em duas chaves, sendo que a chave verde reúne as seleções de São Paulo, Rio Grande do Norte, Paraná e Brasília, enquanto Pernambuco, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Santa Catarina estão na chave amarela.

Para hoje estão previstos os seguintes jogos: Chave Verde: São Paulo x Brasília e Paraná x Rio Grande do Norte; Chave Amarela: Pernambuco x Espírito Santo e Rio Grande do Sul x Santa Catarina. A fase classificatória se encerra amanhã, sendo que duas seleções de cada chave passam à fase final.

Todas as delegações estão hospedadas no próprio ginásio Pedro da Silva Pereira, sendo que o Conselho Municipal de Desportos de Caxias do Sul, a 131km de Porto Alegre, na região da Serra Gaúcha, conseguiu, junto as empresas e ao comércio local, uma verba de cerca de Cr$ 400 mil, que pagou toda a realização do Campeonato.

As seleções do Norte do país que estão em Caxias do Sul desde o fim de semana, estão sentindo o frio da Serra Gaúcha, principalmente à noite, quando a temperatura cai muito. Por isso, com os jogos programados para às 20h, todas às noites, as seleções de Pernambuco, Brasília e Rio Grande do Norte estão apreensivas.

Karpov fracassa no xadrez

Buenos Aires — O soviético Anatoli Karpov, campeão mundial de xadrez, não conseguiu ser o campeão do Torneio Magistral de Xadrez, que já tem como campeão o dinamarquês Bent Larsen, uma rodada antes de a competição acabar.

Larsen tem 9,5 pontos e Karpov, com apenas 6,5, está na quinta colocação, numa atuação que decepcionou o público argentino, que o tinha como favorito. A colocação completa é a seguinte: 1. Larsen (9,5 pontos); 2. Timann (8); 3. Ljubojevic (7,5); 4. Njdorf (7); 5. Andersson e Karpov (6,5); 7. Olafsson e Hort (6).

Atlântica-Boavista forma uma equipe e evita êxodo no vôlei

Os jogadores brasileiros impedidos, por uma legislação do CND, de se transferirem para clubes italianos poderão disputar o Campeonato Estadual de Vôlei para um clube fundado pela Atlântica-Boavista de Seguros. Embora ainda faltem alguns detalhes para serem acertados, é provável que jogadores como Bernard, William, Montanaro e Badá sejam convidados para integrar essa equipe em troca de empregos na empresa.

A Atlântica-Boavista pretende, em princípio, formar apenas uma equipe masculina de vôlei mas seu exemplo deve ser seguido por outras empresas — como já ocorre com a Pirelli, em São Paulo — e provavelmente jogadores como Isabel e Jaqueline, também impedidas de ir para a Itália, possam jogar numa equipe de empresa.

Nuzman otimista

Para o presidente da Confederção Brasileira de Vôlei, Carlos Arthur Nuzman, não havia, por parte de sua entidade, nenhuma obrigação de resolver os problemas dos jogadores mas estes sensibilizaram as empresas que tinham o patrocínio de equipes de vôlei como um antigo projeto.

— O quinto lugar no torneio masculino nas Olimpíadas de Moscou contou muitos pontos junto ao presidente da Atlântica-Boavista, Antônio Carlos de Almeida Braga, presente aos Jogos. Não posso adiantar os nomes dos jogadores que integrarão a equipe, só digo que ele será uma verdadeira **máquina**. E acredito que esse projeto deve atingir outros esportes.

No Rio, Badá, até ontem à noite, ainda não tomara conhecimento de projeto da Atlântica-Boavista. Depois de passar dois meses jogando na Itália, ele voltou ao Brasil e agora espera uma solução por parte da CBV para conseguir sua liberação. Ele é contratado pelo Edizione Panini, onde já jogou Bernard.

Os nomes dos jogadores que integrarão a equipe da Atlântica-Boavista deve ser divulgados ainda esta semana.

Aberto do Chile tem Gary Player como sua grande atração

Santiago — Começa amanhã nesta Capital o Torneio Aberto de Golfe do Chile, primeira das cinco competições que compõem o giro sul-americano, que terá uma etapa disputada no Brasil entre os dias 19 e 23. Como maior destaque está o sul-africano Gary Player. Além do inglês Peter Townsend e do espanhol Angel Gallardo.

Entre os participantes está um brasileiro, Priscillo Diniz, que, no ano passado, venceu uma das etapas do giro sul-americano, a da Venezuela, que este ano foi substituída pela da Colômbia. O Aberto do Chile termina dia 9 e, depois, alguns dos participantes jogam uma competição na Argentina.

No Brasil

Os golfistas chegam ao Brasil dia 17 para disputar o Aberto Atlântica Boavista de golfe, que é disputado desde 1945. O destaque do torneio será o norte-americano Jerry Pate, quinto do mundo na classificação por prêmios.

Além de Pate, estão confirmados Priscillo Diniz, Amgel Gallardo, Jaime Gonzales, Paul Road, Mark James, Brian Marchbanl, Steve Martin, Mike Miller, Manuel Piñero, Rafael Navarro, Antônio Nascimento, Peter Townsend, Andy North, Ewen Murray, Bernard Langer, Roberto de Vicenzio, Gordon Brand, Isao Matsui, Antônio Evangelhista, Juan Pizon e Vicente Fernandez.

O torneio só permitirá a participação de 80 golfistas e, por isso, os organizadores limitaram em 80 o número de profissionais que se podem inscrever, sendo, também, permitida a entrada de 40 amadores, tendo presença confirmada os 20 melhores do **ranking** nacional.

Em cada torneio do giro sul-americano serão distribuídos 50 mil dólares (cerca de Cr$ 3 milhões).

Sagamihara, Japão — Katsuji Kikuchi venceu ontem o Campeonato Aberto de Golfe do Japão com 296 tacadas ao fim de quatro voltas e recebeu um prêmio de mais de Cr$ 2 milhões. Em segundo lugar com 297 tacadas, ficaram Isao Aoki e Zazuo Yoshikawa.

Copa do Mundo de Hipismo adia eliminatórias

Buenos Aires — A terceira prova da eliminatória sul-americana da Copa do Mundo de Hipismo de 1981, que seria disputada domingo último no Clube Hípico Argentino, nesta Capital, foi transferida para o próximo sábado. Ela será do tipo Grande Prêmio e abrirá a programação do Derby Argentino, marcado para o fim de semana no Clube Alemão, em pista de grama. O adiamento foi feito de comum acordo entre os cavaleiros da América do Sul presentes a Buenos Aires e os organizadores do Derby.

A transferência da prova favorecerá principalmente os conjuntos brasileiros que, apesar de conseguirem o vice-campeonato sul-americano após três dias de provas no último fim de semana — o título por equipes ficou com o Chile bem como o individual, com Américo Silmenetti, com **Antillanca** —, não se encontram bem, com os cavalos esgotados pelas constantes viagens e os concursos difíceis.

O SUL-AMERICANO

O experiente cavaleiro chileno Américo Simonetti apenas confirmou seu favoritismo e conquistou, com **Petro-Hue**, o título de campeão sul-americano de saltos de 1980. O vice-campeonato ficou com seu compatriota Daniel Walker, com **Antillanca**. Em terceiro ficou o argentino Joaquin Larrain, com **Alfagan** — o antigo **Ya en Paz**, brasileiro — seguido do brasileiro Ricardo Gonçalves Filho, com **Dos Banderas** que, até o último dia de provas, ainda tinha chances de alcançar o título mas cometeu duas faltas decisivas na segunda passagem do Grande Prêmio.

Marcelo Blesman, que está saltando as provas fortes com **Quarup**, obteve o quinto lugar. O melhor resultado individual brasileiro em todo o torneio dentro do qual foi disputado o sul-americano coube a Jorge Carneiro. Montando **Jota**, ele conseguiu o terceiro lugar entre os 83 conjuntos inscritos na série preliminar e foi o único brasileiro a sair do Clube Hípico Argentino com um prêmio.

O grande desfalque da equipe brasileira foi Cláudia Itajahy. Sua principal montada, **Mar Sol**, chegou a Buenos Aires com um problema de tendão e não pôde entrar em nenhuma das provas. Com **Puma**, Cláudia não se saiu bem, embora mantenha o quarto lugar na classificação das eliminatórias sul-americanas para a Copa do Mundo, com 18,5 pontos. À sua frente estão Daniel Walker, com 31 pontos, Ricardo Gonçalves Filho, com 25 e Américo Simonetti, 23. Jorge Carneiro, com sua tordilha **Capitu** — que sentiu muito os esforços das viagens e dos seguidos concursos e não esteve bem no sul-americano — ocupa o quinto lugar, com 15 pontos, seguido de Marcelo Blesman, com **Quarup**, com 14 pontos.

NO CHILE

Após a disputa do Derby, os argentinos — que fracassaram no sul-americano que organizaram, decepcionando o grande público presente às dependências do Clube Hípico Argentino — dividirão com os brasileiros as despesas e enviarão, de avião, seus cavalos para Viña del Mar, no Chile, onde haverá novo concurso internacional. Desse, porém, a maioria dos brasileiros deverá ficar de fora, poupando os cavalos para a eliminatória seguinte, marcada para Santiago, de 21 a 23 deste mês.

Ricardo Gonçalves Filho deve permanecer por mais uma semana na Capital argentina para só então decidir se voltará a São Paulo ou prosseguirá competindo nos torneios sul-americanos. Além dele, continuam disputando as quatro vagas sul-americanas para a Copa marcada para 81 em Londres Cláudia Itajahy — com **Puma** e **Mar Sol** — Marcelo Blesman — com **Quarup** — e Jorge Carneiro — com **Capitu**. Os brasileiros devem submeter, esta semana, seus cavalos a um treinamento leve, sempre em pista de grama.

Kiki e Roberta ganham Masters e jogam Mundial

O **masters** do Circuito Sul-América de tênis juvenil — classificatório para o Mundial — terminou ontem e duas cariocas conseguiram o título de campeã. Kiki Rozwadovski, na categoria 18 anos, e Roberta Menezes, na categoria 16 anos, ambas com fáceis vitórias. Kiki venceu a baiana Tânia Meireles por 6/3 e 6/3, enquanto Roberta derrotou Kátia Vieira, de São Paulo, por 6/1 e 6/2.

As outras finais tiveram os seguintes resultados: masculino: 12 anos: João Luis Zwetsch (SP) 4/6, 6/3 e 6/3 Jorge Simon (SP), 14 anos: José Daher (SP) 7/6, 0/6 e 6/3 Walter Taurizano (SP); 16 anos: Carlos Chabalgoity (DF) 7/5 e 6/1 Fernando Roese (RS); 18 anos: Paschoal Penetta (SP) 6/4 e 7/6 Renato Joaquim.

No feminino: 12 anos: Gisele Miró (PR) 6/3 e 6/1 Rubia Schwann (RS); 14 anos: Silvana Campos (SP) 6/3 e 6/2 Niège Dias (RS); 16 anos: Roberta Menezes (RJ) 6/2 e 6/1 Kátia Vieira (SP) e 18 anos: Kiki Rozwadovski (RJ) 6/3 e 6/3 Tânia Meireles (BA).

As decisões

Kiki Rozwadovski, que na véspera teve alguma dificuldade para derrotar Cáthia Mittendorfer, enfrentou a baiana Tânia Meireles como favorita e não encontrou problemas para garantir o título com uma vitória tranqüila de 6/3 e 6/3.

O primeiro **set** mostrou Kiki jogando com firmeza, próxima à rede, sem dar maiores chances para a adversária. No segundo **set**, o panorama não se modificou, apesar de ter havido um certo equilíbrio até 2/2, quando Kiki chegou facilmente a 4/2 e depois a 5/3. No último **game** do jogo, com o saque a seu favor, Tânia tentou subir à rede para mudar o ritmo da partida, mas não foi feliz.

Roberta Menezes, a outra carioca a conquistar um título, entrou na quadra pronta a enfrentar uma adversária perigosa que na fase eliminatória lhe dera muito trabalho, numa vitória em três **sets**. Mas logo no começo do jogo se pôde perceber que Kátia Vieira não estava em um bom dia.

Roberta, com seu jogo agressivo, procurando sempre atuar próxima à rede, dominou completamente a partida e marcou 6/2 e 6/1, explorando, principalmente, o golpe mais fraco de Kátia, a esquerda, executada com as duas mãos, mas que, pelo menos ontem, não estava surtindo efeito.

A final entre Carlos Chabalgoity e Fernando Roese, decidindo a categoria de 16 anos, a mais esperada de todas, foi realizada no Play Tennis, na Barra da Tijuca, e, ao contrário do que aconteceu na fase eliminatória, Chabalgoity conseguiu uma vitória em dois **sets**, 7/5 e 6/1.

No primeiro **set** ainda houve equilíbrio, com os dois jogadores dando boa demonstração de técnica, mas, no **set** final, a maior experiência de Chapecó — como Chabalgoity é conhecido — foi fundamental para a vitória de 6/1.

No jogo entre os mais velhos — categoria de 18 anos — Paschoal Penetta, de São Paulo, confirmou seu favoritismo e marcou 6/4 e 7/6 no outro paulista, Renato Joaquim, que, no segundo **set**, quando estava com vantagem de 6/5, teve possibilidades de fechar o game e passar para o terceiro **set**, mas ficou completamente dispersivo na quadra, permitindo a reação de Penetta, vencedor no **tiebreak**.

O jogo se caracterizou por bolas muito fortes de lado a lado, que ou se transformavam em pontos muito aplaudidos ou simplesmente bolas bisonhas, que iam chocar-se com o alambrado da quadra sem sequer tocar no chão.

Houve duas surpresas nas finais. A vitória de José Daher na categoria 14 anos, e de Silvano Campos sobre Niège Dias na categoria 14 anos feminino.

Daher e Walter Taurizano — completo favorito — fizeram uma partida muito demorada e de variações táticas. Começou equilibrada, com cada um tentando sem conseguir colocar vantagem sobre o adversário.

No segundo **set**, depois da vitória de Daher no primeiro por 7/6, parecia que Taurizano finalmente ia fazer valer o seu favoritismo, pois havia vencido todas as etapas classificatórias, e ganhou por 6/0 de modo inapelável.

O terceiro **set** foi marcado por reclamações de lado a lado por causa de bolas consideradas fora, ou por pontos perdidos facilmente, o que causava irritação, principalmente a Taurizano, que acabou derrotado por 6/3.

A outra surpresa ficou por conta da campeã brasileira de adultos Niège Dias que, como favorita, enfrentava a paulista Silvana Campos na final do 14 anos. O jogo das duas, normalmente, se caracteriza pela troca de bolas no fundo da quadra, e mais uma vez isso se manteve.

Niège não estava num dia feliz errando muito nas trocas de bola, assim como não acertou o primeiro saque com firmeza, o que deixou Silvano muito à vontade para marcar 6/3 e 6/2 sem maiores problemas, ganhando facilmente.

Ronaldo Theobald

Luciana Corsato venceu na categoria 14 anos, enquanto Penetta joga pelo Brasil na de 18

Nova categoria para 1980

Terminado o Circuito de 1980, a Sul-América já prevê uma série de mudanças para o ano que vem e, entre elas, as mais importantes são a criação de uma nova categoria, a de 19 a 21 anos, e a diminuição do número de participantes em cada etapa.

Essas medidas ainda estão em estudos, mas é provável que dentro de um mês se chegue a uma conclusão. Outro ponto em discussão é o de haver maior espaço de tempo entre uma etapa e outra, para que elas possam ser preparadas com mais calma e se evite desorganização:

A idéia de realizar a categoria 19 a 21 é antiga, de quase dois anos atrás, mas só agora é que vai ser colocada em prática, para que o tenista jovem tenha mais tempo para se decidir por sua profissão ou não.

O fato de diminuir o número de jogadores permitirá que o prêmio aumente e que cada etapa tenha mais tempo para ser realizada. Assim, a chuva não atrapalharia tanto nos centros menos desenvolvidos.

Brasil terá 28 no Orange Bowl

Ao final do masters do Circuito Sul-América, o maior prêmio para quem acumulou mais pontos ao longo de todo o ano, além do dinheiro distribuído, e a viagem para os Estados Unidos, a fim de participar do Orange Bowl, em Miami, considerado o Campeonato Mundial Juvenil. E 28 tenistas brasileiros vão para lá com tudo pago, entre eles as cariocas Kiki Rozwadovski e Roberta Menezes.

Lúcia Regina Silveira, outra carioca bem colocada, chegou em terceiro lugar na classificação geral de sua idade e perdeu o direito à vaga assim como Paschoal Penetta, que apesar de ter sido campeão do masters, ficou em terceiro lugar no 18 anos masculino.

O 18 anos é a única categoria que leva dois tenistas no masculino e dois no feminino, já que as outras levam quatro no masculino e quatro no feminino.

Os que vão

Os tenistas que vão são os seguintes: masculino: 12 anos: João Luis Zwetsxh, Jorge Simon, Carlos Vanley e Luciano D'Andrea; 14 anos: Valter Taurizano, José Dager, Cláudio Semelmann e Alexandre Oncins; 16 anos: Fernando Roese, Carlos Chabalgoity, Eduardo Oncins e César Kist e 18 anos: Renato Joaquim e Nelson Aertz.

No feminino: 12 anos; Gisele Miró, Rubia Schwann, Lígia Vianna e Roberta Caldas; 14 anos. Silvana Campos, Luciana Corsato, Niège Dias e Andrea Hilck; 16 anos: Kátia Vieira, Giana Guerra, Roberta Menezes e Ana Cecília Moreira. 18 anos: Kiki Rozwadovski e Tânia Meireles.

EUA ficam com Copa Wightman

Londres — Os Estados Unidos conquistaram a Copa Wightman de tênis feminino, vencendo a Inglaterra em seis das oito partidas disputadas. No último jogo, Chris Evert Lloyd derrotou Virginia Wade por 7/5, 3/6 e 7/5.

Em Tóquio, Jimmy Connors derrotou Tom Gullikson, também dos Estados Unidos, e venceu o torneio.

Terminou o **qualifyng** para o Torneio de Quito, válido pelo Grand Prix, e os brasileiros Cássio Motta e Ney Keller não conseguiram se classificar. Os classificados são Chris Zipf (RFA), Pablo Arraya (Peru), Gianni Alciato e Álvaro Filho. Na chave principal estão os brasileiros Carlos Kirmayr e Marcos Hocevar.

A última classificação do Grand Prix, depois de realizados os torneios de Tóquio e Paris, é a seguinte: 1. John McEnroe (EUA), 2 mil 207 pontos; 2. Jimmy Connors (EUA), 1 mil 976; 3. Ivan Lendl (Tchec.), 1 mil 899; 4. Bjorn Borg (Suécia), 1 mil 739; 5. Gene Mayer (EUA), 1 mil 441; 6. Harold Solomon (EUA), 1 mil 439; 7. Guillermo Vilas (Argentina), 1 mil 268, e 8. Elliot Teltshcer (EUA), 1 mil 259.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

O senhor Márcio Braga deu nova demonstração de falta de educação esportiva após o Fla-Flu de domingo, chamando o juiz Wilson Carlos dos Santos de larápio contumaz e acusando o senhor Constantino Magalhães, diretor do Departamento de Árbitros, de organizar um compló contra o Flamengo.

Não adianta discutir os lances da partida. Não adianta lembrar que, no lance da cabeçada de Nunes, o apito do juiz veio antes, a defesa do Fluminense parou e o goleiro Paulo Goulart não saiu na bola. Não adianta argumentar que o tape não mostra nem o momento exato em que Gilberto arrancou nem mostra o posicionamento completo da defesa do Flamengo, para elucidar se Júnior dava ou não condições de jogo ao atacante do Fluminense.

Admitamos que o juiz tenha errado. Quantas vezes, neste mesmo campeonato, os juízes já erraram a favor do Flamengo? O erro do juiz não dá a ninguém o direito de chamá-lo publicamente de larápio e afirmar que há um compló no Departamento de Árbitros. Quem o faz não tem educação esportiva e não percebe que os erros do time do Flamengo começam pela escalação e continuam nas substituições no segundo tempo.

■ ■ ■

PELO que se fala, não deve haver maiores surpresas na convocação da Seleção Brasileira para o Mundialito, a não ser um possível relacionamento do goleiro Leão. Não tenho bem certeza do que Telê Santana pretendeu com a quarentena a que impôs Leão, se espera vê-lo com um comportamento modificado ao chamá-lo outra vez. Uma coisa porém é óbvia a todos os que têm acompanhado a Seleção nesses últimos e difíceis meses: há nela um excelente ambiente, um grande companheirismo que une técnico e jogadores.

Não sei como Leão se reapresentaria e não sei que influência ele teria sobre os companheiros. Alguma terá porém, para o bem ou para o mal, pois é homem de personalidade marcante, que só admite jogar como titular e, sendo titular, não permite sombra para si.

Todos se lembram do ocorrido na excursão à Europa em 1978, quando o então treinador Cláudio Coutinho pretendeu dar uma oportunidade a Carlos, na Arábia Saudita. Carlos de fato acabou jogando, mas não sem que Leão dissesse: "Faço questão de entrar no segundo tempo." Como, de fato, entrou.

Quinta-feira, em Brasília, vimos Carlos fazer sinais para o banco, pedindo que lançassem o jovem reserva Marola e lhe permitissem jogar um pouco. O Mundialito vai chegando, fala-se em nova convocação de Leão. Tecnicamente, acho-a justa, mas fico também pedindo que Leão seja hoje um pouco menos feroz do que era no passado.

■ ■ ■

O outro problema refere-se a uma possível presença de Falcão. Tecnicamente, creio ser ele também o melhor homem de nosso meio-de-campo, mas é necessário levar em consideração alguns fatores, um dos quais abordado pelo treinador Orlando Fantoni domingo à noite na TV Educativa: Falcão no futebol italiano foi levado a modificar seu estilo de jogo.

Isto só por si não representa maior perigo, pois quem é craque não perde as qualidades de repente, mas há o problema do tempo do treinador. Telê quer que os jogadores se apresentem dia 10 e para tanto convenceu-os a abrirem mão de parte das férias. Inicialmente, pelo que li nos jornais, o treinador queria o mesmo para Falcão, sem privilégios. Ouço porém agora dizer que, em seu caso, Telê esperaria até o dia 15.

Não sei se a informação está confirmada, se é correta. Acho porém que Telê deveria refletir sobre a repercussão que uma exceção para Falcão teria entre seus companheiros, sobretudo aqueles mais ameaçados de perder o lugar. E levar em conta que, se Falcão hoje só desempenha tarefas defensivas, necessitaria talvez de um tempo maior, não menor, para readaptação.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: Há grande interesse pelo Jantar de Massas que será realizado na sexta-feira, dia 14 de novembro, véspera da Maratona Atlântica-Boavista. Ele marcará o ponto culminante da dieta do carregamento de carboidratos de que todos os competidores necessitam para aumentar suas reservas de glicogênio nos músculos. Como os lugares são limitados (apenas 300), os interessados devem adquirir os seus *tickets* com antecedência na Auto-Escola Santa Clara, na Rua Santa Clara 33 sala 209, a partir de quinta-feira. Eles custarão Cr$ 450,00, dando direito a consumo ilimitado de comida e bebida /// Os convites (gratuitos) para o Simpósio, com filmes e palestras a cargo de Derek Clayton, Bill Rodgers e o Dr Ebenas Mello de Vasconcellos, poderão ser retirados a partir de sexta-feira nas agências de classificados onde foram feitas as inscrições para a Maratona.

O Teste 519 da Loteria Esportiva teve 361 acertadores com 13 pontos, cabendo a cada um deles o prêmio de Cr$ 512 mil 864, produto da divisão do rateio de Cr$ 185 milhões 143 mil 997

Fla barra Nunes e J. César para jogo com Bangu

João Saldanha

Nivelamento por baixo

QUANDO terminou o jogo em Goiânia, da Seleção Brasileira contra o time do Paraguai, Zico manifestou seu entusiasmo pelo campo do Estádio Serra Dourada. Pudera não. Ali a bola rola certinha e não faz traição. Se vem em linha reta sai em linha reta. O jogador pode tentar golpes de habilidade que dão certo. Muita gente pensa que o Maracanã é um campo bem nivelado. Pois, então, entrem lá e verão os pequenos altos e baixos que tornam a bola muito viva. Sei que adianta pouco falar nisto. Mas o pouco que adianta já satisfaz. O caso é que a noção de campo adequado para o futebol, por parte dos que dirigem o nosso, é totalmente fora da realidade.

Outro dia, lá em Campo Grande, no Ítalo Del Cima, que é um estadiozinho bem bom, pelo menos melhor do que os do Botafogo, Flamengo e Fluminense — berrava e gritava um diretor, com olhos esbugalhados e tudo, que víssemos o campo de jogo que, segundo ele, estava uma maravilha. Gramado cabo a rabo. O Maracanã está assim também. Verdinho. Mas o importante é o nivelamento, que faz com que a bola obedeça, e não a cor do campo. Pode estar gramado e cheio de buracos. O Maracanã, desde a Missa do Papa, ficou bem ruinzinho. Não que tenha sido amaldiçoado. Mas a colocação de cadeiras, plataformas e arquibancadas fizeram o gramado ficar muito irregular. Aliás, desde o Frank Sinatra, já tinha começado a ficar ruinzinho.

E, como se sabe, o Maracanã foi feito para se jogar futebol. Ainda no fim do ano ficará esburacado e depois, nas férias, é capaz de melhorar. Claro que também tem contribuído muito as rodadas duplas em dia de chuva e o excesso de jogos, que são realizados quartas, quintas, sábados e domingos. Assim não há tatu que agüente. Então, o bom jogador desta partida somente repetirá por outras circunstâncias. Era de ver Zico, Reinaldo, Sócrates, Zé Sérgio dominando e fazendo da bola uma escrava. E o público delirando. Repito, tivemos dois gols irregulares mas faríamos três ou quatro com a maior facilidade. No Maracanã (no Fla-Flu), Zico estava severamente vigiado pelo Delei e pelo aperto que o Mario também fazia. A alternativa seria a de um drible ou finta, rápidos. Mas a bola sempre viva não permitiu este recurso que é dos cobras. É a isto que estão obrigados nossos craques: ao nivelamento por baixo.

Fluminense já poderá contar com Zezé no jogo contra o Serrano

A volta de Zezé ao ataque do Fluminense na quinta-feira, contra o Serrano, em Marechal Hermes, foi praticamente garantida pelo próprio jogador. Ontem, apesar da folga, ele compareceu ao clube e treinou normalmente entre os reservas. Após o exercício, o médico Alcir Laranja confirmou a recuperação assegurou a presença do extrema no treino do hoje de manhã.

Sem saber da notícia, pois não esperava contar com Zezé tão rápido, tanto que preeferiu o jogo na quinta-feira e não amanhã, o técnico Nelsinho terá de volta o potencial máximo do time. Sua intenção era manter Cléber no meio-campo e deslocar Mário para a extrema.

ESPERAVAM MAIS

Após reunião com o vice-presidente de finanças Manoel Schwartz, o vice de futebol Nilton Graúna decidiu estipular em Cr$ 12 mil 500 o prêmio pelo empate com o Flamengo. O fato deve causar mal estar entre os jogadores que esperavam quantia maior. É possível que Rubens Gálaxe e Paulo Goulart, representando os jogadores, contestem a decisão da diretoria e reivindiquem uma tabela de gratificações, pois todos alegam que a decisão de estipular os prêmios após os resultados tem sido prejudicial, pois eles não participam das discussões.

Mesmo com os dois empates no returno, o ambiente nas Laranjeiras é de otimismo. Ninguém pensa sequer em disputar o título contra o ganhador do returno, pois a intenção, já manifestada por Nelsinho, é de ganhar este também.

O treinador orienta exercício técnico para os titulares, mas determinou, antes, a realização de um treino de conjunto dos reservas contra os juniores, pois espera prevenir-se contra futuros desfalques recorrendo aos reservas. Mas quer prepará-los adequadamente, porque a experiência com Édson na esquerda não o agradou, a ponto de comprometer o esquema do time.

Nelsinho mostrou-se tão apreensivo com a possibilidade de improvisar na esquerda ou precisar alterar a formação do meio-campo ao fim do Fla x Flu, que chegou a solicitar que o jogo com o Serrano passasse para quinta-feira, a fim de Zezé ganhar mais tempo para a recuperação.

Apesar da folga, o lateral Edevaldo e o goleiro Paulo Goulart treinaram intensamente, enquanto Cláudio Adão fez massagens. Zezé movimentou-se durante todo o tempo do treino e, ao final, ainda chutou a gol para os goleiros Braulino e Ivo. Ao deixar o vestiário, comentou:

— Estou tão bem que poderia atuar até se o jogo fosse mantido para a quarta-feira. Já na véspera do Fla x Flu, me apresentei bem no clube e só a precaução do Dr Arnaldo me afastou da partida. Mas como já não sinto dores no tornozelo, apareci hoje para apurar a forma.

O goleiro Braulino só se apresenta dia 15 ao técnico Joel Martins, da Seleção Carioca de Juniores, de acordo com decisão da diretoria, que resolveu seguir o exemplo de Vasco e Flamengo, só liberando seus jogadores naquela data.

Enquanto era massageado por Edir, Cláudio Adão exaltava a importância de ocupar a artilharia do campeonato, com 14 gols. Voltou a elogiar o bom entendimento com Gilberto, atribuindo ao companheiro a possibilidade de aproveitar as chances de gol.

— Não está dando para eles, não. Se me marcam, liberam o Gilberto e vice-versa. Se marcam os dois, o Mário fica livre e o Delei também penetra com perigo.

Rogério Reis

Zezé treina hoje para jogar na 5ª-feira

Mesmo deixando para definir no treino de hoje o time que enfrenta o Bangu amanhã, no Maracanã, o técnico Cláudio Coutinho deve promover alterações no ataque do Flamengo, escalando Ronaldo e Edson, campeões no sábado pela equipe de juniores, nas posições de Nunes e Júlio César, que não têm rendido o suficiente nos últimos jogos.

Coutinho reconheceu ontem que o ataque vem produzindo muito abaixo do esperado e que o Flamengo precisa voltar a utilizar o toque de bola, uma de suas principais armas nos últimos campeonatos. O técnico não pretende modificar a defesa, conservando Rondinelli na reserva, pois considera bem a dupla de zaga Luís Pereira-Marinho, entrosando-se gradativamente.

Defesa mantida

— Não há razões para mexer na defesa. Sei quem se encontra bem fisicamente. Marco os tempos nas corridas e nos treinos, observo quem está em boas condições, de modo que mantenho os dois zagueiros atuais. Antes, houve até gol contra e não ouvi reclamações.

A exibição do Bangu diante do Vasco serviu para Coutinho concluir que o adversário — o Flamengo perdeu por 1 a 0, no primeiro turno — é realmente muito perigoso, justificando a classificação de time grande:

— Pode-se considerar a partida como um clássico. O Vasco só ganhou lá em Moça Bonita porque fez um gol em impedimento e o Décio Leal tem razão ao afirmar que o Bangu é time grande. Tem jogadores experientes, sabe o momento certo de atacar ou defender. Assim, todo cuidado é pouco.

A atuação do juiz Wilson Carlos dos Santos ainda era o centro dos comentários ontem, na Gávea. A maioria achou que o Flamengo foi sensivelmente prejudicado pelas marcações erradas do árbitro, com severas restrições ao primeiro gol do Fluminense, quando Gilberto estava em impedimento, na opinião dos jogadores.

A Gávea teve uma tarde agitada: surgiu o boato de que Zico tinha sido assaltado, baleado e estava muito mal. Como o atacante mudou-se recentemente e ainda não tem telefone, foi uma incerteza geral até que o próprio Zico chegou calmamente, deixando todo o Departamento de Futebol tranqüilo. O jogador estava na Funabem, com seu pai e sua mãe, sem qualquer problema.

Rondinelli afirmou não ver mais qualquer problema em ficar na reserva. Aceita o banco até o fim do ano, mas em 1981 vai exigir de Coutinho uma definição para saber que posição tomará quanto ao seu futuro, pois no próximo ano não aceita a suplência. Os jogadores fazem recreação à tarde, concentrando-se em seguida.

Constantino ou prova denúncia ou é afastado

O fato mais importante na reunião dos presidentes de clubes, promovida ontem à noite na Federação a pedido do América, foi a posição concreta dos dirigentes em relação às denúncias de suborno no jogo entre América e Serrano, pelo primeiro turno, feitas por Constantino Magalhães: depois de mais de uma hora de discursos, ficou concluído que os clubes não querem o afastamento do Diretor do Departamento de Árbitros e sim a apuração dos fatos com o maior rigor. E hoje Constantino divulga os nomes dos envolvidos no caso.

Se as denúncias de Constantino Magalhães forem fundamentadas, os envolvidos no caso, entregue ao Tribunal de Justiça Desportiva, serão punidos severamente. Se, no entanto, as afirmativas de Constantino não tiverem bases concretas, com provas contundentes, aí sim o Diretor do Departamento de Árbitros deverá ser afastado. A conclusão de toda a reunião foi dada pelo presidente Otávio Pinto Guimarães.

— O que importa no momento não é afastar quem denunciou todas as irregularidades e sim provar a verdade de tudo. Apurar os fatos com o maior rigor e punir os envolvidos. Afastar o diretor do Departamento de Árbitros agora pode parecer que queremos esconder do público a verdade, ocultar as denúncias escusas.

Sem o Fla

A reunião começou com Álvaro Bragança explicando os motivos do seu pedido de abertura de inquérito. Não compareceram Goitacás, Friburguense, Bonsucesso, Volta Redonda e São Cristóvão. Márcio Braga, do Flamengo, delegou poderes ao presidente do América para representá-lo. O dirigente do Flamengo enviou uma nota oficial afirmando que não participaria de qualquer reunião na Federação enquanto o Departamento de Árbitros estiver sob a direção de pessoas de baixo nível".

Constantino Magalhães deveria ter divulgado ontem mesmo a lista de cerca de 16 pessoas envolvidas no caso América-Serrano. O dirigente, porém, passou a tarde no escritório de seu advogado e não foi à Federação. Amanhã, ele presta depoimento no inquérito aberto pela Federação.

De qualquer forma, embora o América tenha o apoio dos principais clubes do Rio, à exceção do Fluminense, que manteve-se neutro, o afastamento de Constantino Magalhães através da Assembléia-Geral parece improvável. Para que haja uma reunião da Assembléia, são necessários dois casos: irregularidade verificada pelo Conselho Fiscal ou apoio de um terço dos filiados, ou seja, 42 votos. E caso haja quorum para a reunião, uma cassação de mandato só pode ser feita se oito décimos dos filiados — 84 votos— for de acordo.

O presidente do América, Alvaro Bragança, ontem continuava achando que Constantino Magalhães nada poderá provar:

— Ele não vai dizer nada. Não tem provas, vai soltar novas acusações e se encrencar ainda mais.

Botafogo aproveita o bom momento para fazer reformulações

O vice-presidente Heber Pites, que vem respondendo pelo setor do futebol no Botafogo, pretende aproveitar o ambiente menos tenso no clube, depois da vitória em Campos, para reformular o departamento, colocando gente que possa manter diálogo com o técnico e os jogadores.

Paulo Emílio gostou da exibição contra o Americano, mas continua achando que o time ainda não atingiu um nível satisfatório, embora tenha mostrado já muito mais empenho. Hoje ele define a equipe para o jogo de amanhã, com o Volta Redonda, devendo voltar Rocha e Zé Eduardo.

Novos planos

O vice Heber Pites, responsável pelas finanças do clube, é favorável à compra de novos jogadores e garante que existe dinheiro suficiente para a contratação de pelo menos dois de qualidades comprovadas, capazes de dar ao time a categoria de que ele precisa.

Pedrinho, do Palmeiras, é um dos nomes visados por Heber Pites, que pretende conseguir esses reforços no final da temporada, para que o Botafogo inicie o ano que vem com um time capaz de lutar de fato pelo título. Pites tem comentado que essa é a sua meta e que se não conseguir de Borer autorização para investir no futebol deixará o clube.

Antes, no entanto, Heber Pites quer reformular de vez o Departamento de Futebol, que está praticamente acéfalo, deixando sem cobertura técnico, médicos e jogadores.

O antigo jogador de basquete Hermes, que ficou de assumir o posto de supervisor, ainda continua em Santos e não deve estar no Rio antes do fim do campeonato. Assim, é possível que outros nomes venham a ser escolhidos por Borer e Pites para pôr em ordem o setor do futebol, considerado pelo próprio Pites "uma verdadeira casa de loucos".

Com isso, eles esperam que o Botafogo pelo menos tenha um comportamento melhor no returno.

Rocha e Zé Eduardo

Amanhã o Botafogo joga com o Volta Redonda, em Marechal Hermes, e o técnico Paulo Emílio somente hoje, depois de uma revisão médica, é que escalará o time. Ele gostou da atuação do meio-campo Almir, que pode continuar na equipe caso Wecsley não se recupere. Rocha deve voltar, assim como Zé Eduardo, que já cumpriu a suspensão de dois jogos.

O time mais provável será este: Paulo Sérgio; Perivaldo, Zé Eduardo, Gaúcho e Carlos Alberto; Rocha, Almir e Mendonça; Edson, Mirandinha e Jérson.

Depois do treino desta tarde, os jogadores seguirão para a concentração da Estrada do Bananal.

Zagalo promete não mudar time mas Ivã e Brasinha voltarão

Embora Zagalo tenha declarado ao fim do jogo com o Bangu estar disposto a manter a equipe do Vasco para a partida de amanhã à noite, contra o Campo Grade, em São Januário, existem possibilidades de o técnico rever sua decisão e promover o retorno de Brasinha e Ivã. O lateral está completamente recuperado, mas o zagueiro ainda depende de observação médica.

Zagalo mostrou-se muito satisfeito com os progressos táticos feitos pelo Vasco em relação ao primeiro turno, atribuindo ao espírito de luta dos jogadores a superação de adversidades, como a ausência de Paulo César desde a decisão do turno com o Fluminense.

Audácia

— Quem observou detidamente a atuação do Vasco, por exemplo, nos jogos com o Serrano e Bangu, pelo turno e o returno, há de concluir que o time nos últimos jogos contra esses adversários subiu consideravelmente de produção. Na vitória de domingo, fomos muito mais audaciosos, confiantes e objetivos, enquanto na vitória do turno, apesar de coeso e lutador, o time não apresentou tanta tranqüilidade. Àquela altura, nem sei se viraríamos o jogo como no de domingo.

— Acho a tranqüilidade uma coisa essencial — acrescentou — e isto se deve ao espírito de luta dos jogadores, que têm mostrado capacidade de contornar até problemas sérios de desfalques, como o de Paulo César, um jogador importantíssimo para o meu esquema por ser altamente criativo e capaz de organizar as jogadas ofensivas.

O técnico pretende fazer uma preleção durante a reapresentação dos jogadores hoje à tarde, em que certamente colocará em pauta a excelente posição na tabela, pois não esconde que seria interessante para o Vasco manter-se invicto até as últimas rodadas, quando enfrentará sucessivamente Flamengo, América e Fluminense.

— Não podemos desprezar o fato de ocuparmos a liderança invicta e isolada do returno, já que só teremos pela frente os adversários mais difíceis nas últimas rodadas. O que nos prejudicou na campanha do turno foi termos perdido pontos para os clubes pequenos. Daí a importância de vencermos o Campo Grande, que, por coincidência, foi quem nos tirou o primeiro ponto no turno.

Mudanças

Além de Brasinha já estar recuperado da contusão e ter participado normalmente dos últimos treinos, o fato de Paulinho Pereira não vir jogando bem pode fazer com que Zagalo altere a lateral direita amanhã. O caso de Ivan, entretanto, é mais difícil. O jogador foi liberado para os treinos físicos mas quando chuta ainda sente dores no tornozelo.

Os dois serão observados pelo médico Clóvis Munhoz durante o treino, que, segundo Zagalo, "será bem leve, para não cansar a turma". Paulo César, com estiramento do reto abdominal, está vetado para o jogo de amanhã e o de domingo, contra o Botafogo.

O prêmio pela vitória sobre o Bangu será estipulado esta manhã pelo vice-presidente de futebol Antonio Soares Calçada, para ser comunicado aos jogadores quando iniciarem a concentração após o treino. O ponteiro Silvinho, atingido por uma garrafa de cerveja quando se dirigia ao vestiário, ao fim do jogo em Bangu, não sofreu contusão grave, conforme se constatou no exame médico ontem.

P. Preta 1 x 1 Corintians

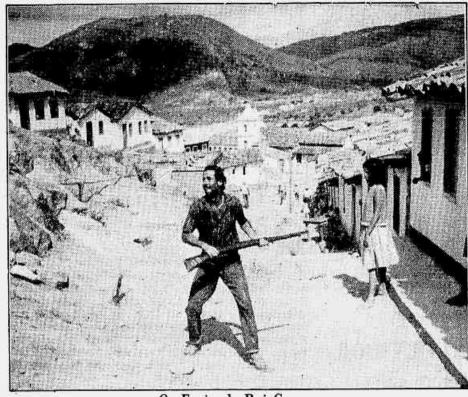
São Paulo — Ao empatar de 1 a 1 com o Corintians ontem à noite, no Morumbi, a Ponte Preta só precisa agora de um novo empate quinta-feira para se classificar à final do segundo turno diante do São Paulo ou Inter de Limeira, que jogam amanhã. Wilsinho fez 1 a 0 para o Corintians aos 2m do 2º tempo, enquanto Odirlei marcava 1 a 1 aos 26 do 2º.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Terça-feira, 4 de novembro de 1980

caderno **B**

CHINA, EUA, DINAMARCA, POLÔNIA, ALEMANHA OCIDENTAL...

Os Fuzis, de Rui Guerra

Gaijin — Caminhos da Liberdade, de Tizuka Yamazaki

OS NOVOS CLIENTES DO CINEMA BRASILEIRO

BRASÍLIA — Além dos contratos de venda dos filmes **Aleluia, Gretchen**, de Sílvio Back, e **O Grande Palhaço**, de William Cobett, assinados pela União Soviética no valor de 40 mil dólares cada um, a Embrafilme negociou durante o fim de semana, na 1ª Feira Internacional do Cinema Brasileiro, outros 12 contratos, que, juntos, chegam aos 225 mil dólares.

Embora nenhum deles esteja ainda assinado, todos já estão acertados, dependendo agora de pequenos detalhes para a concretização final. A Embrafilme está tentando, em todos os casos, fazer com que parte de serviços, como cópias, internegativos e dublagem, seja feita no Brasil, o que garantirá maior entrada de divisas.

Com as Filipinas, foi acertada a venda dos filmes **Amor Bandido** e **Independência ou Morte**. Cada um dos contratos deverá render 15 mil dólares em serviços e, respectivamente, 15 e 10 mil dólares como **royalties**. A Dinamarca voltou a confirmar seu interesse pelos dois filmes de Rui Guerra que participam da mostra, **Os Fuzis** e **A Queda**. No caso específico desses contratos, falta definir o preço de venda, que, segundo agentes da Embrafilme, ficará entre os 6 e os 8 mil dólares, cada um.

Um negócio que está entusiasmando particularmente os organizadores da Cinex é a assinatura de contratos com a Bjorck Film Co , dos Estados Unidos, uma distribuidora que compra filmes para distribuição em **pacotes**. Ao contrário dos demais contratos, em que a venda é feita através do pagamento definitivo de **royalties** para um determinado número de cópias e exibições, estes serão realizados no sistema de participação nos lucros.

A Bjorck acertou já o contrato para **Amor Bandido** para a Colômbia, México e Espanha, garantindo à Embrafilme uma renda mínima de 25 mil dólares, além dos serviços, orçados em 15 mil. O contrato de **Bye Bye Brasil**, que a empresa pretende fechar para a Dinamarca, ainda está em negociações, já que os organizadores da Cinex acham a renda mínima oferecida, de 2 mil dólares, muito pequena.

A delegação chinesa, que até domingo ainda não se havia definido muito precisamente em termos de preferência, levou, ontem, três cópias para a Embaixada da China para, em conferência com o embaixador, acertar eventuais detalhes de compra. As cópias: **Estrada da Vida**, de Nelson Pereira dos Santos; **Gaijin**, de Tizuka Yamasaki; e **Os Inconfidentes**, de Joaquim Pedro de Andrade. Este será o primeiro negócio realizado pela Embrafilme com a China. Não se sabe ainda se a parte de serviços será ou não incluída na negociação, mas agentes da empresa informam que o preço médio que os chineses têm pago em outros países está em torno dos 10 mil dólares.

O representante da WDR TV, da Alemanha Ocidental, Werner Kohn, chegou no domingo à noite a Brasília. Ontem pela manhã, já havia assistido a alguns filmes e estabelecido o seu preço mínimo para as compras: 30 mil dólares por filme, para duas exibições. Representantes da TV canadense também já se interessaram por negócios, tendo, inclusive, acertado o contrato para o filme **Certas Palavras**, com Chico Buarque. O contrato foi fixado em 8 mil dólares e prevêem-se novas compras. Os canadenses mostram-se interessados também em co-produções com a indústria cinematográfica brasileira.

Hoje, durante um almoço na Embaixada soviética, os representantes da Embrafilme deverão acertar novos contratos com a URSS. A delegação da Soviet Export Film está na dúvida entre **Gaijin, Maneco Supertio, Estrada da Vida, Independência ou Morte, Barra Pesada, O Dia em que o Santo Pecou** e **Rainha Diaba**. Pelo menos dois destes filmes serão comprados, num contrato que poderá chegar aos 100 mil dólares, entre **royalties** e serviços.

MAIA E BÉJART ABREM TEMPORADA DE 81 NO BRASIL

Suzana Braga

MAIA Plissetskaia, a estrela máxima do balé Bolshoi, virá ao Brasil estrelando o Ballet du XXe. Siècle, de Maurice Béjart, no próximo abril, abrindo dessa forma com chave de ouro a temporada de dança de 1981.

A idéia partiu do próprio Béjart e da estrela russa. Béjart consultou-a, teve o seu aval e entrou em contato com os empresários argentinos David e Nelly e com o brasileiro Viggianni para conseguirem junto ao Bolshoi a permissão da vinda da bailarina.

Béjart argumentou que teria muita vontade de trazer ao Brasil e à Argentina sua criação **Leda e o Cisne** (baseada na lenda de Sigfried) e que para tal precisava contar com a presença de Maia Plissetskaia, pois além de o balé ter sido feito especialmente para ela (a estréia mundial foi em Paris, ano passado) não via forma de encontrar uma substituta para o papel que será desempenhado juntamente com Jorge Donn.

Atualmente em Paris, tratando de uma produção na Comedie Française e dando os últimos retoques no Palais Chaillot, que abrigará a sua companhia a partir do ano que vem, Béjart promete um repertório novo para o público da América do Sul, mas ao mesmo tempo afirma que talvez traga como estoque um ou outro balé dos que foram mais apreciados no ano passado pelo público.

Em Bruxelas, Jorge Donn assumiu a direção da companhia. Essa atitude gerou alguns atritos. Os mais graves foram o afastamento dos ensaiadores oficiais Dobrevich, Luba e Pierre, e o mal-estar com a brasileira Laura Proença. Mesmo assim, é garantida a presença do grande coreógrafo à frente de sua companhia na **tournée** à América do Sul e certamente, assim que instale o seu elenco no Palais Chaillot, Béjart deverá tomar a direção artística da nova companhia.

Como **maitre de ballet**, virá Azari Plissetski (irmão de Maia) e já bastante conhecido do público brasileiro.

Portanto, se todas as perspectivas se confirmarem — e agora só dependem da licença do Bolshoi que já avisou que a bailarina tem as datas previstas livres — teremos em 81 uma grande abertura de temporada. Uma das melhores companhias do mundo, com a máxima estrela russa.

Maurice Béjart quer Maia Plissetskaia em *Leda e o Cisne*, com o Ballet du XXe. Siècle. A estrela russa depende da licença do Bolshoi

Cartas

Esvaziamento

Nossos parabéns à repórter Norma Couri pela corajosa reportagem sobre o desemprego entre os executivos e profissionais que recebem salários considerados altos diante da triste realidade brasileira. O Clube de Criação do Rio — que reúne e procura representar os anseios e interesses dos profissionais da criação publicitária — vem realizando insistente campanha para que se encare com objetividade e realismo o processo, hoje inegável, de esvaziamento econômico do nosso Estado, com o conseqüente encolhimento do mercado de trabalho em diversas áreas, inclusive na indústria publicitária. Há pouco, um grupo de entidades publicitárias, sensíveis ao problema, fez publicar um grande anúncio em vários jornais (graças à colaboração dos próprios jornais), solicitando — e não implorando — aos anunciantes do Rio que deixem suas contas aqui, a fim de pôr um limite ao esvaziamento do nosso mercado, fato que carrega consigo efeitos sociais e culturais profundamente negativos. A matéria de Norma Couri é relevante porque oferece subsídios a quem estuda a situação e porque vem reforçar as naturais e legítimas preocupações dos profissionais de comunicação que hoje, mais do que nunca, vivem num clima de insegurança no trabalho. Nosso clube tem promovido debates e conferências sobre o assunto. E as informações até hoje colhidas indicam claramente a necessidade de um amplo e ambicioso programa de desenvolvimento para o Estado do Rio, em benefício do maior número possível de trabalhadores, profissionais e empresas. Fazemos votos para que o JORNAL DO BRASIL siga desenvolvendo temas como esse, que animam a opinião pública a examinar a situação e ver o que se pode fazer para superá-la. **Carlos Vieira Martins, pelo Clube de Criação do Rio de Janeiro.**

Colonial destruído

Melancólica, a notícia (**Zózimo**, 23/10) da derrubada da bela mansão colonial brasileira — a única de Iguaba — do século XVIII, exemplarmente reformada pelo pintor Humberto Cerqueira, para dar lugar a mais um conjunto de casinhas de estilo alienígena. E isso ocorre numa localidade onde os terrenos são ainda abundantes, dispensando o sacrifício de um dos raros exemplares de moradia colonial na Região dos Lagos, onde os poucos imóveis tombados são um forte e algumas igrejas. Cabe lembrar a oportunidade de uma campanha — ou pelo menos de um bom artigo — do JORNAL DO BRASIL a fim de motivar os Municípios fluminenses à defesa de seu patrimônio arquitetônico, garantindo a nossos bisnetos o direito de verem como moravam nossos bisavós. Em Cabo Frio já são raras as residências coloniais e em boa hora o Prefeito solicitou ao INEPAC/SEEC o estudo de projeto de lei específica para proteção do Largo de São Benedito. Estudo análogo gerou lei municipal de Casimiro de Abreu protegendo os imóveis e a paisagem da Beira-Rio da Barra de São João, no entorno da Casa de Casimiro de Abreu, onde nasceu o poeta, preservando o belíssimo ambiente que tanto inspirou o autor de **As Primaveras**. Mas esses, infelizmente, são casos isolados. Tenho visto a destruição de casa colonial para a construção de outra, moderna, de mesma área, quando até sob o ponto-de-vista econômico seria mais vantajosa a reforma do imóvel original. Urge esclarecer e motivar, além das Prefeituras, os proprietários desses imóveis que constituem um bem da comunidade. **Paulo Pardal — Rio de Janeiro.**

Polêmica postal

Mais uma vez tive a honra de ser contraditado pelo presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (JORNAL DO BRASIL de 26/7/80) a propósito de minha carta em defesa do selo postal, estampada na edição de 9/7/80.

Desde a carta anterior (JB de 8/1/80), quando tive oportunidade de externar minha repulsa à incineração de selos postais decorridos dois anos de sua emissão, percebi, pela resposta parcial enviada ao JB (26/2/80), que a assessoria do presidente da EBCT está inteiramente absorvida pela idéia de automatização, a ponto de, esquecendo-se de contestar meus argumentos quanto ao colecionismo do selo postal usado, automaticamente perder-se em considerações sobre fosforização e leitura ótica, não demonstrando a mínima sensibilidade quanto à utilização do selo — além de sua finalidade precípua de franquear correspondência como condutor natural de uma mensagem cultural que, nos países mais adiantados, é sabidamente explorada com eficiência pelo seu uso intensivo na correspondência. Se, como então dizia o presidente, os estoques remanescentes de selos não comercializados, depois de dois anos, são mínimos, "havendo mesmo casos de estoques zerados", por que incinerá-los? E, mantida a política de incineração, que defende com tanto ardor, por que não se divulgam as quantidades incineradas? Gostaria, por exemplo, de saber que quantidade dos selos Geisel (emitidos com a tiragem de 15 milhões) teria sido incinerada e quais os critérios — se os há que determinam as tiragens das novas emissões, que são tão variáveis para uma mesma taxa.

Infelizmente, em sua carta, o presidente não se mostrou sensibilizado por minha crítica com referência à omissão da ECT em estimular o colecionismo do selo usado, circulado, e sobre a sugestão que fizera quanto ao uso restrito das máquinas de franquear. Agora, na carta estampada no JB de 26/7/80, o presidente da ECT se revela, finalmente, sem meias palavras, inteiramente contrário à emissão de selos para fins postais, quando deixa escapar a confissão de que os mesmos "são destinados em maior parte aos balcões filatélicos... e o restante ao franqueamento normal da correspondência". Como "ilustre defensor do selo", título que muito me honra e que me foi concedido pelo presidente, devo declarar que essa política de distribuição de selos emitidos me parece anormal: tais emissões devem ser primordialmente destinadas ao serviço postal, como aliás parecem indicar as taxas utilizadas tão bem defendidas pelo presidente em sua carta anterior. Entretanto, a prevalecer aquela orientação quanto à sua distribuição, muito breve os selos do Brasil estarão nivelados às emissões especulativas dos Emirados Árabes, do Paraguai, do Panamá e tantos outros países subdesenvolvidos vendedores de figurinhas coloridas, que abundam nas bancas de jornal, destinadas aos incautos colecionadores principiantes que, em breve, terão a convicção de terem sido logrados, indo engrossar as fileiras dos filatelistas decepcionados.

Tal prática, com perdão dos ilustres assessores do presidente da ECT, não tem, absolutamente, a finalidade de estimular a filatelia, sendo muito estranhável que alguns membros da Comissão Filatélica não tenham influência suficiente para melhor orientar o presidente da ECT. Mais estranhável ainda é o silêncio das associações filatélicas brasileiras, especialmente o Clube Filatélico do Brasil, não tomando uma posição definida sobre o problema.

É muito louvável a pronta defesa que o presidente fez do funcionalismo da ECT, encarregado da venda de selos, ou melhor, da taxação da correspondência, quanto à alusão que fiz à sua preferência pelas máquinas de franquear. Não sei se o presidente o fez por experiência própria, isto é, se alguma vez foi aos guichês do correio, como usuário comum, comprar selos para sua correspondência. Consta mesmo que o gabinete da presidência da ECT recebe, graciosamente, de cada nova emissão de selos, nada menos de 1 mil exemplares cujo destino, se verdadeira tal **mordomia**, o público gostaria de conhecer. Nesse caso, é lógico que o presidente não tenha problemas com agências onde há constante falta de selos dos valores desejados pelos usuários que os preferem à selagem mecânica. Pelas respostas dadas pelo presidente da ECT, fica patenteada sua ojeriza ao selo como franquia de correspondência, tornando-se forte aliado do Sr Paranhos que, tendo reclamado por só haver uma máquina de franquear na nova agência do Leblon, teve sua reclamação imediatamente atendida com a instalação de nada menos de três novas máquinas naquela dependência postal. Realmente, na carta do presidente publicada no JB de 28/7/80, o referido reclamante foi informado de que "as providências foram tomadas, quatro máquinas já se encontram em funcionamento". Já que a ECT se mostra tão interessada na mecanização de seus serviços, por que não adotar também máquinas para vendagem de selos ou carnês, como acontece em outros países com serviços postais mais refinados? E a carimbagem mecânica dos selos, que acabaria com os **borrões** postais que ora inutilizam os selos, fruto da carimbagem manual? Quanto à incineração dos remanescentes dos selos, decorridos dois anos, não seria mais lógico e preferível retirar desses selos o seu valor liberatório, isto é, desmonetizá-los e encaminhar esses estoques sobrantes aos balcões filatélicos, até sua total **comercialização**? Tal prática é exatamente o inverso da que vem sendo adotada quando os selos, ainda que retirados da venda, continuam valendo como franquia postal.

Finalizando, desejo retribuir a gentileza do presidente da ECT, mas sem a ironia que se percebe em sua alusão, propondo para o presidente o título de **Inimigo do Selo** e o de **Defensor da Máquina de Franquear**, de que se fez merecedor. **Neyzir A. Couto — Rio de Janeiro.**

Indivíduos livres

As atitudes da grande maioria das pessoas diante das atuais e sucessivas crises nos parecem um tanto acomodadas, para quem sente no dia-a-dia os sintomas da decadência de um quadro político-sócio-econômico que vem lutando para manter as aparências. Cabe a cada um de nós, indivíduos livres, as primeiras iniciativas para conquistarmos nossos direitos e exercermos nossos deveres, sem dependermos de ordens e decisões de poucos homens, que nos comandam e guiam conforme seus interesses. É de nossa tomada de consciência que depende a libertação da tutela alienadora do Estado. Optar por uma simplicidade voluntária de vida, reduzindo o consumo de supérfluos. Procurar uma alimentação frugal, equilibrada e saudável, economizar todas as formas de energia, não por ordem do Governo, mas por coerência e respeito às condições sócio-ecológicas do planeta. Assumir uma atitude de não violência consigo mesmo e com a sociedade, cultivar a pureza de atos e sentimentos. E uma lista de exemplos que provavelmente tomaria todas as páginas de um jornal. Mas o principal é o primeiro passo para isso. O indivíduo assumindo a participação e a decisão de seu destino. A conquista da liberdade e o renascimento do amor em seu ser. Não nos consideramos utopistas ou românticos. Achamos necessário participar, opinar, como membros da sociedade, colocando nossa vivência e nossos sentimentos, e partilhar um espaço dentro da comunidade com pessoas também dispostas a descobrir e a viver a importância e a beleza da liberdade e do amor no homem. **Antônio Lago, pela Comunidade Rural Semente, Brejal, Posse (RJ).**

Fisioterapia

É muito importante que o fisioterapeuta, a exemplo de outras profissões, tenha o seu dia, e possa comemorá-lo, reunindo colegas, amigos e familiares e procurando contribuir mais ainda com a reabilitação do país. Como comemoramos a passagem de nosso aniversário, de um nosso ente querido, do dia das crianças, mães, namorados etc, também o dia do nascimento de uma profissão, como a nossa, não poderia passar em brancas nuvens. Atravessamos momento crítico, difícil e tenebroso, não só para nossa profissão como também para todas as outras classes trabalhistas. A inflação, a capacidade técnica para disputa do mercado de trabalho disponível, os desníveis de salários, os salários e os subsalários, emprego e desemprego, tudo isso aflige nossos colegas e temos de procurar soluções alternativas para todos esses problemas e outros mais. E é gostoso se reunir com os colegas, como fizemos dia 13 de outubro, todo mundo em busca de um ideal e de uma filosofia de vida e trabalho. Um país se faz com amor, dedicação e perseverança e nós acreditamos na solução pelo diálogo democrático, onde minha proposição tem tanta validade quanto a do colega que me contesta. Sou um entusiasta da fisioterapia. Transbordou meu coração de emoção nesse dia repleto de luzes a iluminar dias melhores e a esperançar novos horizontes. Conclamo todos os colegas a refletir e amar ainda mais essa profissão que me enche de júbilo e de que tanto a reabilitação precisa. **Antônio Misael Lustosa Pires — Duque de Caxias (RJ).**

Livros & Autores

UM PÁROCO DE ALDEIA

TEMA em certa época muito explorado pela literatura, o da angústia do sacerdote, é retomado por João Clímaco Bezerra em **A Vinha dos Esquecidos**, lançamento da Editora José Olympio (141 páginas). Clímaco, autor de **Sol Posto** e outras obras de ficção, narra nesse romance a vida de um pároco de aldeia no interior do Nordeste, numa época em que a sua Igreja passa por tempestades e transformações.

• Da José Olympio é também **O(de)Itabira**, coletânea de poemas de Marcus Accioly, em homenagem ao poeta maior Carlos Drummond de Andrade. **O(de)Itabira** (111 páginas, Cr$ 150), compõe-se de 16 poemas distribuídos linear ou graficamente, entremeados de ilustrações de Fernando de Araújo Júnior.

• Quatro gerações pernambucanas passam pelas páginas de **Lua Nova Trovejada**, de Limeira Tejo, que sai esta semana coeditado pela Civilização e a Universidade do Ceará. **Lua Nova Trovejada** (238 páginas) é um romance com personagens reais, retratando acontecimentos reais, da **belle époque** à Revolução de 1964.

• Pela Ática, São Paulo, Wander Piroli lança um novo livro de contos: **A Máquina de Fazer Amor** (80 páginas, Cr$ 120). São oito histórias, como sempre, sobre a violência nas grandes cidades brasileiras.

• A partir de um original revisto pelo autor pouco antes de morrer, a Salamandra faz uma segunda edição de **O Simples Coronel Madureira**, novela de Marques Rebelo, publicada em 1967. Madureira é um honrado militar que aplaude a Revolução de 1964, da qual depois se desilude, passando a viver um drama de lealdades antagônicas. 100 páginas.

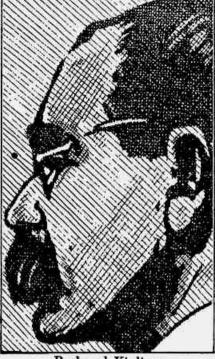
• Maria Julieta Drummond de Andrade, que em 1946 publicou a novela **A Busca**, lança esta semana, pela José Olympio **Um Buquê de Alcachofras** (165 páginas), seleção de crônicas publicadas na imprensa brasileira entre 1978 e 1980.

• Também publicados em revistas e suplementos, do Brasil e do exterior, são os artigos literários reunidos por Bella Jozef em **O Jogo Mágico**, outro lançamento da Editora José Olympio (197 páginas). A autora trata principalmente dos autores brasileiros e hispano-americanos que se inclinam pela exploração do elemento mágico em sua literatura.

• Ainda da José Olympio, na coleção Documentos Brasileiros: **Uma Geopolítica Pan-Amazônica**, do General Meira Mattos (216 páginas). O autor propõe para a Amazônia uma "estratégia baseada nas experiências geopolíticas do passado".

• Em convênio com a Editora da UFC, a Civilização Brasileira publica **Suplício de Frei Caneca**, oratório dramático de Cláudio Aguiar, há pouco apresentado no Rio, São Paulo, Porto Alegre e outras Capitais brasileira. 73 páginas.

• Na série Horas em Suspense, a Editora Francisco Alves publica **A Seita da Mão Vermelha**, romance policial de Edgar Wallace, inédito em português (187 páginas, Cr$ 300). Na coleção Mundos da Ficção Científica, **A Máquina de Matar**, de Jack Vance (192 páginas, Cr$ 350), de quem a editora já publicou **O Planeta dos Dragões** e **Star King**.

• Quatro aventureiros dispõe-se a assaltar o Banco da Inglaterra. A história, com muitos lances de **suspense**, é contada por Stephen Sheppard em **Os Quatrocentos** (400 páginas, Cr$ 600). Ingleses também são os Grevilles, nobres cujo destino trágico Phillip Rock narra em **Quando os Sinos se Calam** (420 páginas, Cr$ 690), outro romance publicado esta semana pela Record, Rio.

Rudyard Kipling: impressões do Brasil

RUA DO OUVIDOR TEM 200 ANOS DE HISTÓRIA

DOIS séculos de existência da Rua do Ouvidor, uma das mais importantes do desenvolvimento do Rio de Janeiro, serão comemorados esta semana com uma série de eventos, entre os quais o lançamento de um livro. De autoria de Danilo Gomes, o livro intitula-se **Uma Rua Chamada Ouvidor** e é editado pela Fundação Rio, órgão da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. O lançamento será na próxima sexta-feira.

• Os 50 anos do lançamento de **A Selva**, romance do português Ferreira de Castro sobre a Amazônia brasileira, são amplamente tratados no número do **Jornal de Letras** que esta semana vai para as bancas.

• Livros franceses de diversos gêneros, dos policiais aos didáticos, estarão à venda por preço de liquidação (Cr$ 10 e Cr$ 15 o exemplar), de hoje até dia 7, no 13° andar da Maison de France. O produto da venda será destinado às obras da Sociedade Francesa de Beneficência.

• Ignácio de Loyola Brandão, que acaba de realizar várias conferências em universidades americanas, lançará brevemente um novo romance, **O Corte Final**, tendo por tema o problema ecológico da Amazônia.

• Sérgio Buarque de Hollanda com novo livro em vésperas de sair pela Paz e Terra: **Diálogo ou Confronto?**

• A Fundação de Cultura do Recife prometendo para os próximos dias uma reedição de **Histórico dos Feitos Recentemente Praticados Durante Oito Anos no Brasil**, famosa obra do holandês Gaspar Barlaeus, publicada em 1647.

• **A Escolha de Sofia**, de William Styron, e **Cenas Brasileiras**, de Rudyard Kipling, são dois lançamentos prometidos pela Record para as próximas semanas. Kipling esteve no Brasil em 1927, e o livro com suas notas sobre o país sairá em papel especial, com fotos da época.

FESTEJOS NO DIA DA CULTURA

PELO menos três eventos marcarão amanhã, no Rio, a passagem do Dia da Cultura. Na Fundação Casa de Rui Barbosa (Rua São Clemente, 134), o Ministro Eduardo Portella falará, às 18h, sobre o tema Cultura e Educação. No Palácio da Cultura (Rua da Imprensa, 16/2°), a Delegacia Regional do MEC promoverá, às 15h, cerimônia comemorativa. Na Academia Brasileira de Letras (Centro Cultural do Brasil), o poeta Mauro Mota fará uma conferência sobre a Cultura Brasileira.

• Às 15h de amanhã, na Biblioteca Regional da Glória, o astrônomo Marcomede Rangel Nunes autografará seu livro infantil **Oku-Cúri: Arco-Íris**; cujo tema é a infância dos índios brasileiros.

CONDENADOS TÊM DIREITO

QUEM está na prisão tem apenas deveres ou goza também de direitos que devem ser respeitados pela autoridade? A esta pergunta responde Edmundo de Oliveira em **Direitos e Deveres do Condenado**, pesquisa em Direito Penal e Criminologia publicada pelas Edições Saraiva, de São Paulo (86 páginas). O autor é professor da Universidade Federal do Pará. A Saraiva lança também a segunda edição de **O Renascer do Direito**, de Dalmo de Abreu Dallari (141 páginas), e põe três outros novos títulos nas livrarias: **Da Cobrança Judicial**, de Gilberto Caldas (324 páginas); **Da Sanção Tributária**, de Ives Gandra da Silva Martins (160 páginas); **e Aspectos Modernos do Direito Comercial**, de Rubens Requião (371 páginas).

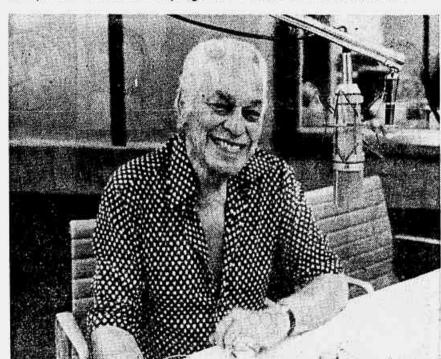
• Com a assinatura de Sálvio de Figueiredo Teixeira, a Forense, Rio, publica **Código de Processo Civil: Legislação Atualizada até Maio de 1980** (496 páginas). **Dos Fatos e Atos Jurídicos** é um ensaio de Armando Roberto de Holanda Leite publicado por Cortez Editora, São Paulo (107 páginas).

TERMINA CURSO PARA LIVREIROS

COM uma conferência da escritora Maria Alice Barroso, o Prodelivro encerra hoje o Curso de Preparação de Livreiros, o primeiro do gênero a se realizar no Brasil. Iniciado há pouco mais de dois meses, o curso, ministrado gratuitamente, dá aos alunos não apenas noções de **marketing**, mas também de literatura, sobretudo brasileira. Maria Alice Barroso abordará o tema Livreiro e Bibliotecário: a Nobre Arte de "Vender" o Livro. Rua da Imprensa 16, às 18 horas.

• Maria Eduarda Bianchi autografa hoje **Anjinho Surpresa**, livro infantil de sua autoria, editado pela Vozes. Às 17 horas, na Galeria Sigaud: Rua Visconde de Pirajá, 207. No local estarão em exposição vários outros livros infantis, distribuídos pela Global.

• De hoje até dia 7, o Real Gabinete Português de Leitura realiza uma série de palestras sobre literatura pós-modernista no Brasil. Falarão os professores Manuel Antônio de Castro, Angélica Soares, Sônia Salomão Khide e Ângela Dias. Rua Luís de Camões, 30. Às 17 horas.

Zózimo

Vai demorar

• *Quem já está chorando por conta da extinção do Copacabana Palace pode enxugar as lágrimas e esperar para vertê-las pelo menos mais um ano e meio.*

• *Este é o prazo mínimo calculado pelo Sr Luiz Eduardo Guinle para vibrar no hotel a primeira marretada, dando início à execução do projeto Casé.*

• *Até lá, o hotel continuará a funcionar como se nada fosse lhe acontecer, passando, inclusive, pelas obras de reforma, andar por andar, anteriormente programadas.*

PRAIAS DO RIO

• A revista **Penthouse** vai publicar em seu número de janeiro uma extensa reportagem fotográfica sobre as praias do Rio.

• Estão aqui desde o sábado dois fotógrafos da revista, encarregados de registrar o que de mais **sexy** houver se mexendo sobre as areias da Zona Sul.

• Como vão ficar trabalhando 20 dias, quem quiser se habilitar a fazer seu **début** nas páginas da revista tem tempo para conseguir um bronzeado à altura.

Segundo "round"

• Será reaberto esta semana o processo que confronta os cantores e compositores Jorge Ben e Rod Stewart num caso de plágio.

• Para quem não se lembra, Stewart plagiou Ben ao compor Do You Think I Am Sexy?, inspirando-se abertamente na música Taj Mahal, lançada aqui um ano antes.

• Por um acordo firmado nos escritórios da Warner, Rod Stewart — como única forma de evitar o prosseguimento da ação e escapar do pagamento a Jorge Ben dos direitos autorais de sua música roubada — concordou em gravar no seu próximo LP uma música do compositor brasileiro.

• • •

• Como o novo LP de Rod Stewart saiu esta semana nos Estados Unidos sem incluir nenhuma música de Jorge Ben, o advogado Henrique Gandelman já se pôs em ação: o processo será reaberto em 30 tribunais das 30 cidades do mundo inteiro onde o disco anterior de Rod Stewart mais vendeu.

• Jorge Ben que se prepare, pois há uma bolada a caminho de seus cofres.

• Se Stewart não pagar, o novo LP será apreendido como medida cautelar.

■ ■ ■

Pesquisa de mercado

• O resultado da última **enquête** feita pelo Instituto Paulista de Pesquisa de Mercados deve ter deixado satisfeitos o Presidente da República, o Governador do Estado e o Prefeito da Cidade.

• Segundo os dados colhidos, apenas 27% dos cariocas não gostam do Governo Figueiredo; 37% não aprovam o Governo Chagas; e 26% são contra a administração do Sr Júlio Coutinho.

■ ■ ■

Saúde perfeita

• *Quem temia pela saúde da réplica em pedra-sabão da estátua do Profeta Isaías, do Aleijadinho, cedida pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional para uma longa tournée cultural pela Europa, pode ficar tranqüilo.*

• *A estátua voltou quase intacta — ganhou apenas alguns arranhões na base — e já está entronizada novamente no lugar de honra do Salão de Recepções do Palácio da Cultura.*

Serge Gainsbourg e Catherine Deneuve na feérica noite de Cartier, na Place Vendôme

Novo par

• É formado por Catherine Deneuve e Serge Gainsbourg, ele recém-separado de Jane Birkin, o novo par-sensação da noite de Paris.

• Os dois apareceram juntos pela primeira vez, semana passada, na grande festa oferecida por Nathalie Hocq, pdg da maison Cartier, na Place Vendôme, palco de um feérico desfile da nova coleção de jóias da griffe.

• Como acontece sempre nessas ocasiões, os dois se declararam apenas velhos e bons amigos.

• E até são, o que não impede as especulações sobre um possível romance.

Opção

• O técnico Cláudio Coutinho desembocou domingo numa encruzilhada: ou tenta o quarto título estadual consecutivo para o Flamengo tirando Luís Pereira do time ou se submete à situação, compreensível, de ser obrigado a manter jogando um atleta pago a peso de ouro.

• Depois que Luís Pereira veio para o Flamengo o time se tornou extremamente vulnerável na defesa, incapaz até, como aconteceu domingo, de manter uma vantagem no marcador por mais de um minuto.

RODA-VIVA

• Léa, aniversariando, e Israel Klabin movimentaram a noite de sábado recebendo um grande grupo de amigos para jantar na casa da Avenida Niemeyer.

• **Uma festa a noite de domingo no Florentino. A maior mesa reunia Maria da Glória e Renato Archer, Cristina e Frank Sá, Ilde e Jean-Louis de Lacerda Soares, Lúcia e Demostinho Madureira de Pinho, Teresinha e Pecô Muniz Freire, Nelson Batista. Em outra mesa, Adelaide e Ari de Castro, Isabel Guinle, Maurício Roberto. Mais adiante, Silvia e Jô Soares com o Ministro Otávio Lafayette de Souza Bandeira. Entre outros.**

• Frank Shaeffer inaugura amanhã uma exposição na galeria Trevo.

• **De volta ao Rio, após um mês de estágio no escritório de Roberta Matarazzo, em São Paulo, a Sra Maritza Osório, que passará a representá-la aqui (prestação de serviços imobiliários).**

• Na pista do Régine's, domingo, o ator Lee Majors, que chegava da casa de Jorge Guinle, onde foi homenageado com **drinks**.

• **Os 15 anos da TVE serão comemorados amanhã com um plantão de cultura que funcionará num stand armado em frente à emissora.**

• Hoje, na Sala Funarte, estréia o show de música popular de Roberto e Joel Nascimento.

• **Artur Moreira Lima senta hoje ao piano do auditório do Jóquei Clube a partir das 19h. No programa, Mussorgsky e Chopin.**

• As bruxas e feiticeiros da cidade têm encontro marcado amanhã no Canecão, onde Eládio Sandoval estará promovendo a primeira festa de Halloween sobre patins.

• **No jantar do Space 47, no fim de semana, o chef Patrick Lannes.**

• Fazendo o maior sucesso a exposição de litos de Darel Valença na Sala Miguel Bakun, em Curitiba.

• A boite **Biblos dá início no próximo domingo a uma programação semanal de sessões de** jazz.

• O professor Sérgio Aguinaga toma posse hoje às 20h na Academia Nacional de Medicina.

A lógica de Juruna

• Em reunião em que se discutia recentemente em Brasília a situação do índio no Brasil, o cacique Mário Juruna, que ainda não tinha sido ouvido, pediu de repente a palavra.

• Levantou-se e, tomado de ímpeto irresistível, produziu o seguinte discurso:

— Índio no Brasil não pode acabar.
— Índio no Brasil tem que viver.
— Se índio acabar no Brasil, acaba Funai.
— Se Funai acabar, acaba emprego para general.

• Sentou-se e foi ovacionado pelo resto da reunião durante uns cinco minutos.

■ ■ ■

Quem chega

• *Os bailarinos soviéticos Ekaterina Maximova e Vladimir Vassiliev estão chegando.*

• *A dupla estréia sábado em Buenos Aires, dançando pela primeira vez na América do Sul* o D Quixote *completo, à frente do balé do Teatro Colón.*

• *No Rio, o programa será diferente. Os bailarinos dançarão o* Quebra-Nozes, *também completo, apoiados pelo balé do Teatro Guaíra.*

■ ■ ■

PARTICULARIDADE

• De Art Buchwald, sobre o confronto Carter-Reagan, que se decide hoje:

— As eleições americanas deste ano têm uma grande particularidade em relação às anteriores. Ninguém parece falar do candidato em que votará mas unicamente do candidato em que não votará.

■ ■ ■

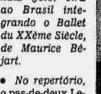
Novos hábitos

• Os ladrões especializados em surrupiar toca-fitas de automóveis sempre tiveram o hábito de poupar, por considerarem "material de segunda", os rádios encontrados em painéis de automóveis.

• Agora, quando os toca-fitas tornaram-se mais escassos, levados debaixo do braço por seus donos sempre que deixam o carro na rua, os modestos rádios AM-FM passaram a entrar na mira dos ladrões.

• Sinal de que os tempos estão bicudos.

BOAS SURPRESAS

• *Quem espera ansiosamente pela abertura da temporada de dança em 81 terá pelo menos uma boa surpresa: Maia Plissetskaia (foto) virá ao Brasil integrando o Ballet du XXème Siècle, de Maurice Béjart.*

• *No repertório, o* pas-de-deux Leda e o Cisne, *que ela dança com o argentino Jorge Donn.*

• • •

• *Uma outra bela surpresa, esta ainda não confirmada, seria a vinda, com a mesma companhia, também do bailarino Fernando Bujones, para dançar uma coreografia de Béjart especialmente criada para ele.*

Zózimo Barrozo do Amaral

Chico — EM TRAÇO, O RETRATO VERDADEIRO DO BRASIL DE HOJE

Norma Couri

COM uma pena **mosquito** de Cr$ 20 e o olho capaz de captar detalhes como a orelha do Figueiredo, o bigode do Stábile "ou a total ausência de detalhes do Delfim, é uma grande bola", Chico Caruso produziu nos últimos anos os mais ricos traços caricaturais da imprensa brasileira. Os do JORNAL DO BRASIL, de 1978 a 1980, reunidos em livro (**Natureza Morta e outros Desenhos**), que começa com um aviãozinho de papel sobre a cabeça do General Geisel a 7/9/78 e termina com a queda de Figueiredo num penhasco e a pergunta "está bem, sabichão: qual é a sugestão?", será lançado dia 27 a partir das 19h na Livraria Muro, junto com a exposição de 40 desenhos originais, todos colocados à venda.

Mais do que uma brincadeira momentânea ou um rasgo de humor passageiro sobre um ou outro fato da cena brasileira, o livro de Chico Caruso reúne História, com a ressalva feita genialmente por Millôr no prefácio:

— Quando vocês virem uma caricatura feita pelo Chico e um retrato **oficial** do mesmo herói, no qual este aparece bonitão, enfatiotado, enfaixado, **nobre**, nunca se esqueçam de que isso é que é a caricatura — o retrato verdadeiro é o do Chico.

É Chico que define os temas de **Natureza Morta** em fins do período Geisel "ou do autoritarismo monárquico sugerindo mudanças", o período Figueiredo "ou a série de esportes do General, a parte mais agressiva da campanha de imagem", o fim dos Partidos, os novos Partidos e a tentativa de se constituírem em bloco, a política externa — incluindo o Xá do Irã, Somoza, a visita do Papa, a morte de Hitchcock — a crise da energia, Lula, o sindicalismo, a Igreja no movimento sindical, a repressão no ABC "e um pouco da bagunça que a gente vive agora, esse compasso de espera que, muita gente assegura, não dará certo."

Assim a História passou, a fotografia registrou e Chico Caruso comentou, leu, alertou, segundo ele mesmo porque "o desenho é mais opinativo, e acho uma pena que os grandes jornais, com exceção do JORNAL DO BRASIL e a **Folha de São Paulo**, não tenham ainda descoberto como é importante e forte".

— Nós vamos provar que o Brasil é um país . . . sério!

Comentando a realidade não deixou igualmente de colocar ali, no traço, as suas fantasias de aventuras de **cowboy** e cenas de faroeste envolvendo políticos como Hugo Abreu, **flashes** de guerras, de navios bombardeados ou suas visões como aquela em que Ulysses Guimarães e Tancredo Neves estão amarrados num mastro do MDB com a inscrição: "Cantai à vontade, sereias! Ulysses não tem medo de Odisséias".

Não deixa também de se envolver com as nossas crises ("agora o assunto é o Stábile, ministro que prometeu encher a panela do pobre mas só falta acabar o arroz — depois do feijão e da carne de charque — para sua profecia acontecer exatamente ao contrário") ou com as de países alheios ("acabei de achar uma foto do Carter chupando um sorvete, e era o que eu queria para relacioná-lo com aquele sorvete da Estátua da Liberdade").

— Mas não existem rasgos de genialidade: fico na redação do jornal muitas horas para ler os jornais, assimilo que a nação está indignada com alguma coisa e aí fica fácil trabalhar. São mais três ou quatro horas e muitos esboços rasgados até chegar ao que quero e às vezes entrego o trabalho antes de chegar a isso.

Com 30 anos, fruto genuíno da geração Censura, Chico participou daquele grupo de caricaturistas que, já em 1970, pegava na pena como arma "e se vingava na caricatura". Vê como influência direta o trabalho de Fortuna, Jaguar ("é meio inimitável"), Ziraldo e Trimano.

— Mas depois fui relaxando, não desenhava nem com tanta vingança nem tão tenso, o desenho passou a ser uma forma de me divertir e não necessariamente uma maneira de ter úlcera.

Com isso declara não achar essencial a angústia para a criação.

— Angústia como era utilizada pela geração acima da minha é apenas uma desculpa para não se assumir o que se está fazendo. Ou um medo de romper com a causa da angústia.

Contra essa angústia Chico fez análise duas vezes "por absoluta impossibilidade de fugir dela: "Na primeira vez era tão hipocondríaco que andava com dois termômetros debaixo do braço e sempre achava que os dois estavam rigorosamente errados; na segunda porque casei."

— Fiquei melhor, sem tremedeira, mas, assim que tiver angústias, volto ao analista, melhor ajuda — sem ser mágica — para nos fazer assumir um processo de crescimento, para nos fazer romper com atitudes que nos tornam um prisioneiro.

Embora não sejam só angústias e hipocondria na vida de Chico — ele gosta muito de um galeto e de chope no Gatão (restaurante do Baixo Leblon) — ele faz aquela imagem do humorista sério, tímido e quieto, olhando do alto de seu metro e oitenta e sete o mundo com aqueles olhos observadores capazes de fazer um cidadão comum ou um político tremer e pensar "o que será que ele está vendo?".

Considerado genial por caricaturistas famosos como Álvarus, Chico não vê nada de incomum na sua biografia. Tem uma filha — Marina, de dois anos — em São Paulo, onde nasceu e morou até dois anos atrás e outra filha por nascer no Rio. É filho de um comerciante de automóveis e de uma funcionária pública, estudou como um menino de classe média, fez curso de datilografia e outro de Arquitetura até descobrir que seu traço não podia ficar preso na prancheta de um escritório.

Algumas pessoas acham incomum, entretanto, o fato de Chico ter um irmão gêmeo — Paulo Caruso — igualmente arquiteto, igualmente caricaturista, igualmente autor de um livro de histórias em quadrinhos (**Capitão Bandeira**, "64 páginas de um genial malandro brasileiro") a ser lançado na mesma época do livro de Chico.

Os dois, Paulo e Chico, pegaram na pena pela primeira vez muito garotos, quando a tia, para se livrar da bagunça dos dois meninos, arrumava muito papel e tinta para entretê-los, e o avô, Francisco Espanha, pintor amador, mostrava aos netos seus desenhos de caçadas.

Isso faz muito tempo. Mas desde 1967 Chico faz caricaturas na **Folha da Tarde** quando ainda era estudante de Arquitetura e publicava com seus colegas Luís Gê, Laerte, Cahu, Xalberto, Miadaira, Sian e o irmão Paulo Caruso a revista de quadrinhos **O Balão**. Depois publicou caricaturas em **Opinião**, fato que não impediu o comentário, vindo de toda parte depois que suas caricaturas começaram a ser publicadas no JORNAL DO BRASIL, "ué, de onde é que ele apareceu?"

CARLOS SCLIAR

O TEMPO RECUPERADO DE UM PINTOR

Cora Ronai

Pela primeira vez, depois de quatro safenas implantadas, uma hepatite e seis meses de confinamento médico, Carlos Scliar voltar a expor. De julho a outubro, fez 46 quadros, de diferentes tamanhos e cores. Muitos vermelhos e amarelos, azuis e verdes, em flores, florestas e águas. "Voltei ao trabalho com uma força que não previa, e livre de uma série de preconceitos, decidido a pintar o que me viesse à cabeça. Por que ter vergonha de pintar flores?", admira-se. "Quero chamar a atenção para as coisas que estão desaparecendo, e que são belas."

Brasília/Sonja Rego

"As flores", diz Scliar, "são a minha maneira de dizer: resistam"

BRASÍLIA — Foram quatro safenas implantadas, depois uma hepatite: ao todo, seis meses longe de pincéis, tinta e telas, rigorosamente proibidos pelos médicos. Em julho, como uma borboleta que sai do casulo, Carlos Scliar voltou à atividade, primeiro devagar, como queriam os médicos, fazendo uma série de desenhos para a agenda de 5741, publicada pela revista judaica **Shalom**.

— Eu ainda disse, olha, sou judeu mas não sou sionista, sou a favor de uma convivência pacífica entre árabes e israelenses, não queria deixar dúvidas a respeito da minha posição. Mas eles não se importaram, e eu fiz o trabalho a nanquim e pincel, quase como se fossem estudos preparatórios para uma série de litografias.

O resultado ficou belíssimo, mas foi pouco, em termos de ação, para um homem que sempre pintou 28 horas por dia. Depois dessas primeiras pinceladas, foi difícil para Scliar seguir os conselhos de descanso e calma dos médicos, e ele voltou à pintura com o maior dos apetites, jogando de lado preconceitos estéticos, passando os dias às voltas com o seu trabalho.

— O que eu quero agora? Retomar o tempo perdido, pintar 32 horas por dia.

E de julho a outubro, pintando realmente 32 horas por dia, ele produziu o material para a sua primeira exposição depois do confinamento forçado. Ao todo, 46 telas de diferentes tamanhos e, surpreendentemente, em se tratando de Carlos Scliar, diferentes cores — muitos vermelhos e amarelos, muitos azuis e verdes, em flores, florestas, águas. Uma linha sem grandes ligações com o trabalho gráfico, em tons pastéis, que ele vinha produzindo antes do começo deste ano. Uma exposição colorida, alegre, e de grande impacto visual.

— Esta exposição vem surpreendendo a muitas pessoas, inclusive a mim mesmo — disse ele passeando entre os quadros, alguns ainda no chão, antes da inauguração. "Eu voltei ao trabalho com uma força que não previa, e livre de uma série de preconceitos, decidido a pintar o que me viesse à cabeça. Eu gosto muito de pintar flores, mas antes, de uma certa forma, me envergonhava disso. Mas por que ter vergonha de pintar flores?"

Apesar disso, há pontos em comum entre os seus trabalhos anteriores e as flores de agora. A textura das telas, por exemplo, em que ele cola folhas de jornais antes de começar a pintar ("muitas vezes é JORNAL DO BRASIL, sabia?"), para criar uma impressão mais palpável de movimento.

— Na época em que eu estava fazendo colagens, usava textos, mas estes textos nunca eram gratuitos — eles sempre procuravam mostrar a coexistência de várias épocas no Brasil, perdido entre a Idade Média e o século XXI. As minhas flores também não são gratuitas, porque não acho que a pessoa deva entrar no quadro só pela pele, deve entrar pela cabeça também, o homem que vê o quadro deve sentir que aquele quadro foi feito para ele por um outro homem, que tem algo a dizer. O que eu quero dizer com as minhas flores? No fundo, quero chamar a atenção das pessoas para a natureza, para coisas que estão desaparecendo e que são belas. É um protesto ecológico e uma forma de eu dizer que não é o homem o ser predador, como o sistema quer fazer crer, mas o sistema em si. Um sistema que fracassou, só vê como saída a autodestruição e, nesse processo de autodestruição, quer arrastar consigo o homem e as coisas bonitas que o cercam. As flores são a minha maneira de dizer: resistam.

A ironia anterior de Carlos Scliar também está presente nessa fase mais colorida, mais explosiva. Ela aparece nos próprios quadros, em pequenos detalhes, ou nos títulos de natureza morta, que podem ser, por exemplo, **bananas acomodadas** ou **bananas, abóboras, beringelas etc. pintadas e uma maçã de verdade**. Gozação com os críticos? Nem isso. Scliar os despreza demais para se dar ao trabalho de gozá-los ou se incomodar com o que pensam e dizem.

— Os críticos no Brasil têm a mania de se julgarem co-autores dos quadros que vêem. Ora, co-autor para mim é qualquer pessoa que vê o quadro, já que ele existe em função deste fato: ser olhado. Por outro lado, eles vão a Nova Iorque ou Paris, voltam de lá muito cheios de si e vem nos cobrar o fato de não estarmos "atualizados", em vez de defender uma arte brasileira, de observarem o desenvolvimento dessa arte e de atuarem, de forma quase didática, junto ao público, para a valorização do que é nosso. São umas moscas que produzem bernes e se julgam muito úteis.

Para Scliar, os críticos têm a importancia do jornal em que escrevem, e ele cita alguns que durante anos tiveram colunas em jornais de grande penetração, julgando-se mentores da arte brasileira. Depois, perderam as colunas, o "pontificado", e tiveram que passar a escrever para catálogos, às vezes louvando um tipo de trabalho que antes olhavam com o maior desdém. "Tornaram-se mais ecumênicos", conclui com um sorriso irônico. "Mas eles não deixam de ter a sua utilidade". Que utilidade, depois de todas essas opiniões no mínimo pouco elogiosas?

— Ora, as pessoas que quebram a cara às vezes aprendem alguma coisa. Quem sabe, então, eles vão plantar soja, que é tão necessário...

Vítima durante muitos anos da incompreensão da crítica, Scliar acha que teve muita sorte em contar com este tipo de oposição durante tanto tempo. Para ele, o apoio é essencialmente prejudicial, e acredita que inúmeros pintores acabaram desfibrados e, de uma certa forma, incapazes de seguir um caminho próprio e independente por causa disso. Em vez de enaltecer ou demolir pintores e artistas, os críticos de arte deveriam, sem sua opinião, assumir as grandes causas da preservação da memória nacional, como, por exemplo, a conservação de Ouro Preto, com a qual se sente particularmente identificado.

Com um ateliê em Cabo Frio e outro em Ouro Preto, Carlos Scliar está assustadíssimo com o processo de desfiguração que a cidade vem sofrendo ao longo dos últimos anos. Se as coisas continuarem no mesmo pé em que se encontram, em breve o Brasil estará tentando defender uma caricatura do que foi Ouro Preto. Parte da população é muito pouco sensível ao seu patrimônio. As favelas que se erguem por toda a cidade são menos criativas do que as do Rio de Janeiro, com a agravante de se ter, ao lado, a comparação imediata com a obra de arte.

— As pessoas costumam colocar este problema de Ouro Preto como uma praga que não tem solução, dizendo que a cidade precisa crescer. Ora, nada que é feito pelo homem não tem solução. Em Ouro Preto, em princípio, nada deveria ser construído. Há um plano da UNESCO em que o problema da expansão é resolvido com a criação de uma infra-estrutura para desenvolvimento de cidade em passagem de Mariana, um local que fica a 10 quilômetros do centro de Ouro Preto e muito perto também de Mariana. A expansão não precisa ficar restrita ao núcleo histórico de Ouro Preto, isso não tem sentido.

Atualmente, Scliar passa uns nove meses do ano entre Cabo Frio e Rio de Janeiro, uns três meses em Ouro Preto. Ele pretende pintar a cidade "enquanto sobrar Ouro Preto. Depois, vou pintar de memória, em Cabo Frio". Um de seus temas favoritos, a Ouro Preto de Scliar não tem, porém, nada a ver com as paisagens coloniais (ou coloniosas) que a maior parte dos pintores extrai da cidade. Seus casarões são insinuados, suas vistas são livres de todo o lixo visual que foi se acumulando na cidade. Enfim, ele pinta a Ouro Preto de que gostaria.

Também um protesto — como a sua pintura gráfica, como as suas flores — e que encontra uma grande repercussão entre o público jovem, um público com que ele está particularmente empenhado em conviver, que compra seus quadros porque gosta e não como investimento. É a partir destes jovens que, aos poucos, se poderá ter um mercado realmente criterioso, que se poderá partir para a formação de um público para a arte no Brasil.

Ao contrário da maioria dos artistas brasileiros, Carlos Scliar não tem o mínimo interesse em expor no exterior. Ele quer expor no interior — e o fato de sua primeira exposição depois do período de inatividade a que o forçaram médicos e doença ser em Brasília também não é um gesto gratuito. Nada, aliás, é gratuito nas ações deste homem incansável, que tem tanto a dizer e tanto a mostrar, que gasta tanto tempo pensando, tanto tempo ligado ao problema do homem, às questões do país, do mundo.

Expondo na Oscar Seraphico, a galeria de arte mais tradicional de Brasília, onde, desde 1969, ele vem mostrando seus trabalhos de três em três anos, Scliar quer fugir um pouco do eixo Rio-São Paulo, ainda obrigatório em termos de arte nacional, mas não exclusivo. O seu sucesso aqui (como, de resto, em qualquer cidade onde exponha atualmente) é completo: antes mesmo da inauguração da mostra, 80% dos quadros já estavam vendidos. Dois dias depois, não só todos os quadros expostos estavam comprados, como Oscar Seraphico já recebera mais 18 encomendas. Estes compradores em potencial não vão precisar esperar excessivamente. No seu afã de recuperar o tempo perdido ("Ah, eu li e li, e virei um expert em TV"), Scliar pinta furiosamente, dia e noite. Almoça em frente ao cavalete, janta em frente ao cavalete. De vez em quando, dá umas voltas pelo jardim — mas, como ele mesmo confessa, muito aflito por estar perdendo um tempo que poderia estar sendo utilizado entre tintas e pincéis. Alguns quadros são trabalhos demorados, é difícil encontrar o ponto ideal. Outros nascem em uma hora, ou menos.

Uma hora, só?

— Ah, uma hora só, não. Uma hora e sessenta anos...

ORLANDO MIRANDA

"A CRISE ESTÁ NAS NOSSAS CABEÇAS"

Entrevista a
Yan Michalski

O ano de 1980, o sexto da sua gestão à frente do Serviço Nacional de Teatro, tem sido o mais difícil de todos para Orlando Miranda. A contenção de despesas que atingiu todos os organismos culturais obrigou-o a desacelerar vários programas que, implantados na sua administração, reclamam continuidade e intensificação. A esquisita situação administrativa do SNT, eliminado desde o ano passado do organograma do MEC, impediu-o de contar sequer com o pequeno orçamento próprio de que os outros órgãos da área cultural dispõem, enquanto o projeto de criação da Fundação Nacional de Arte Cênicas, preconizado como a melhor solução para o futuro, continuava a sua **via crucis** por gavetas governamentais, sem encaminhar-se para uma perspectiva de concretização a curto prazo. Os produtores de teatro de todos os setores e regiões, recém-acostumados a um tratamento mais generoso, intensificam suas manifestações de insatisfação, que acabam atingindo, embora de raspão, a atuação do SNT. E às já muitas obrigações do diretor do órgão acrescentou-se este ano a participação nas reuniões do Conselho Superior de Censura, fonte de novas tensões. Não é de admirar que ainda outro dia, em Brasília, onde foi tentar garantir, junto ao Ministro Eduardo Portella, os Cr$ 60 milhões com os quais espera salvar o resto do ano do SNT, Orlando Miranda tenha sentido um princípio de estafa que lhe impôs alguns dias de descanso. Mas um fim de semana prolongado foi suficiente para colocá-lo de novo na luta.

Quarta-feira passada a classe teatral, reunida por iniciativa da Associação Carioca de Empresários Teatrais, lançou um manifesto traduzindo sua preocupação diante da atual crise financeira decorrente da diminuição das subvenções, e falando em **desativação** do SNT. Orlando, que participou da assembléia, levanta algumas objeções ao documento:

— Achei que ele não teve a abrangência que deveria ter tido, a não ser na parte em que cobra uma solução para a criação da Fundação Nacional de Artes Cênicas. Hoje, todos nós do teatro devemos convencer-nos de que fazemos parte de um contexto maior. Até mesmo do ponto-de-vista dos interesses individuais de cada um é mais inteligente as pessoas se preocuparem com problemas mais gerais, de infra-estrutura, da qual se acabarão beneficiando, do que apenas com a solução de problemas imediatistas. Veja o documento que os empresários cariocas levaram em 1973 ao então Ministro Passarinho. Este, sim, era uma tomada de posição abrangente; pois não é que nos valeu, em menos de seis meses, a nomeação de um candidato da classe para o SNT e o início de toda uma nova política para o teatro?

Não digo que as reivindicações imediatistas contidas no atual manifesto não devem ser aproveitadas, pelo contrário, têm que ser, e já; mas não se deve pensar que a todo momento é importante fazer documentos como esse. Aliás, quando a ACET convocou a assembléia, não se sabia ainda do atendimento pelo Ministro do pedido de uma liberação urgente de recursos, então estávamos numa emergência e aquela colocação dos empresários era até oportuna. É sempre importante a gente se reunir, não deixar descansar tudo sobre apenas algumas cabeças. Sobretudo porque acho que a grande crise que está havendo é sobretudo uma crise que está nas cabeças de todos nós.

Mas existe também, concretamente, uma crise econômica...

— Claro, houve uma diminuição considerável dos recursos financeiros não só para o teatro, mas para pôr em prática toda a política cultural. E os recursos menores que foram conseguidos o foram a duras penas pelo Ministro Eduardo Portella. Sou testemunha da sua preocupação com os destinos dos órgãos culturais, sobretudo do SNT e da Embrafilme. Ele tem consciência dos problemas que estamos atravessando, e já nos fez sair da posição zero, em que estávamos há três semanas, para os Cr$ 60 milhões de que deveremos dispor nos próximos dias.

Em cifras globais, como se define o declínio dos recursos postos à disposição do SNT?

— Em 1978 tivemos um total de 110 milhões de cruzeiros. Em 1980, com os 60 milhões já autorizados pelo Ministro, mas em tese ainda sujeitos a algum corte, teremos infelizmente a mesma quantia de há dois anos atrás. Para manter os recursos no mesmo nível precisaríamos, com a natural correção, de pelo menos 220 milhões; e para atender às necessidades que as pessoas se acostumaram a ver supridas pelo MEC precisaríamos de quatro vezes mais do que temos, porque hoje até Acre e Rondônia reclamam auxílios para o seu teatro.

A crise das cabeças de que você falou seria conseqüência destes cortes?

— Durante um longo período as pessoas se acostumaram a não contar com nenhum apoio oficial, se viravam, batalhavam para sobreviver. Eu, como empresário, estive nesse contexto e consegui sobreviver com dignidade, sem ter feito nada que desabonasse minha empresa. De repente, no final da gestão de Jarbas Passarinho no MEC, e com maior ênfase na de Ney Braga, as pessoas passaram a dividir suas responsabilidades com o poder oficial, a acreditar nisso, a solicitar às vezes demais. Claro que a Constituição determina que é dever do Estado amparar a cultura, mas parece evidente que isto se refere àquelas atividades que realmente precisam desse amparo. E olhe que o potencial de público hoje é muito maior do que quando o teatro não era ajudado, você tem como chegar a esse público, motivá-lo, ainda que a partir de 1978 se tenha manifestado um certo declínio, mas muito menor do que o aumento registrado entre 1974 e 1978.

Como, a seu ver, o SNT e o teatro podem adaptar-se a esta nova e mais dura realidade econômica?

— Um problema que já foi muito debatido e continua a sê-lo é o dos patrocínios à produção. Implantamos tempos atrás os patrocínios, uma forma ainda inspirada na subvenção antiga, que era uma ajuda social como a recebem asilos, internatos, hospitais, etc., e que não significava a quem a recebia. Há dois anos sentimos que é hora de decidir a substituição desses patrocínios por financiamentos, que constituem uma fórmula mais adulta e na maioria das vezes comercialmente mais interessante. E que nos permitirá atender a um número maior de produções, porque haverá um fundo rotativo que voltará sempre para novas aplicações, embora com um desgaste, porque o dinheiro será emprestado sem juros nem correção. Com o dinheiro que já voltou dos primeiros financiamentos concedidos a **Rasga Coração** e **Patética** — o reembolso é descontado à razão de 10% da renda da bilheteria, até atingir o total emprestado — já pudemos conceder um terceiro financiamento, de Cr$ 1 milhão 600 mil, a Fernando Torres, que preferiu esta fórmula à do patrocínio, para a produção de **Assunto de Família**; e creio que com o mesmo dinheiro poderemos ajudar mais duas ou três produções. Eu, como empresário, não pensaria duas vezes: um financiamento de Cr$ 1 milhão 600 mil, sem juros nem correção, é mais interessante do que um patrocínio a fundo perdido de, digamos, Cr$ 400 mil, e ainda nos poupa o trabalho de fazer **charme** para o gerente do banco. E sei que há empresários que concordam comigo; mas há também os que estão interessados no financiamento, desde que continuem recebendo também os patrocínios. Aí, convenhamos, só dando gargalhadas.

Claro que o patrocínio continuará existindo, mas não para as empresas constituídas, e sim para o movimento novo, não empresarial, que também precisa de auxílio, mas não teria condições de reembolsar o dinheiro emprestado; para o teatro infantil, que ainda não achou uma saída empresarial, talvez porque só fatura dois dias por semana; e também nos Estados fora do Rio e de São Paulo, onde os grupos não têm condições de um retorno financeiro suficiente.

Já estamos quase no fim do ano; fazendo um balanço da temporada, você acha que a diminuição dos recursos oficiais influiu no panorama?

— Nos Estados sim. Lá as pessoas se acostumaram a esperar o dinheiro dos patrocínios, que costumava chegar em setembro/outubro, e que não tendo chegado até agora atrapalhou o movimento, sobretudo nos Estados maiores, onde existe um quase profissionalismo, mais dependente dos patrocínios do que o teatro amador. No Rio e em São Paulo, por incrível que pareça, pelo menos a quantidade dos lançamentos não foi afetada. Mas é provável que o dinheiro que deixamos de injetar no circuito empresarial venha a ter repercussões ano que vem, porque este ano as pessoas foram acumulando dívidas e problemas que poderão explodir em 1981.

Orlando Miranda: no colete, o pulo do gato para tornar viável a Fundação de Artes Cênicas

Além dos patrocínios para as empresas, que outras iniciativas já institucionalizadas correm perigo?

— Nada do que foi aprovado pela experiência deverá ser suprimido. Os concursos, premiações, publicações etc., continuam garantidos. Da mesma forma, um dos projetos prioritários do momento, a criação de casas-suporte para os grupos locais nos Estados. Poderá haver uma dinâmica nova, algumas modificações, mas nunca extinção.

E o Mambembão de 1981? Está também garantido?

— O Mambembão, pelo seu alto custo, tem problemas econômicos que ainda não conseguimos resolver. A equipe do SNT não conseguiu sequer ver os espetáculos das regiões que poderiam ser convidados, mas como a falta de recursos adiou grande parte dos lançamentos para o fim do ano, poderemos vê-los ainda. O grande problema é o alto custo do projeto. Achamos que podemos reduzir os gastos. Por exemplo, estudamos a possibilidade de transformar o quarto andar do Teatro Dulcina em alojamento, o que facilitaria, aqui no Rio, a hospedagem dos grupos visitantes, tão difícil em janeiro/fevereiro, única época em que os grupos podem viajar. Mesmo assim, a realização não está garantida, e só nos próximos dias tomaremos uma decisão. Espero que as dificuldades possam ser superadas, pois essa vitrina é importante para o teatro regional, a partir do Mambembão muita coisa aconteceu para a revelação do trabalho dos grupos.

Nesta época do ano os empresários encenam sempre um ritual que consiste em afirmar que não sabem se poderão realizar em dezembro a campanha Teatro Para o Povo; e o SNT desempenha o seu papel nesse ritual. Vamos ter uma nova edição por esses dias?

— O SNT entra no ritual, porque não pode ir contra os interesses do teatro e dos seus empresários. Declarando em novembro que vai ter a campanha em dezembro, isto provocaria uma natural retração. Mas de fato todos os anos tivemos dúvidas até o fim. E este ano continuamos com a mesma incerteza. Como é uma campanha muito cara e não dispomos dos recursos do MEC, temos de lançar mão de outras fontes. Quem nos tem socorrido sempre é a Caixa Econômica, e já temos uma entrevista marcada com o seu presidente para discutir o assunto. De qualquer modo o dinheiro não poderá sair dos 60 milhões que o MEC deve liberar nos próximos dias, senão absorveria a metade desses recursos já comprometidos com outras finalidades. Acho que acabaremos tendo as Kombi em dezembro, mas até hoje nada está garantido.

A Fundação Nacional de Artes Cênicas seria a grande solução para todos estes problemas?

— Seria sim, dependendo da gerência, porque ela não tem perninhas para andar sozinha. Eu diria que uns 80% dos atuais encontros e desencontros, confusões, erros, cansaços e injustiças poderão ser superados quando houver esse organismo com outra dinâmica de trabalho, maior flexibilidade, condições de captar recursos.

Em primeiro lugar, passaríamos a ter um orçamento, o que o SNT hoje não tem. O orçamento do SNT não é pequeno, é zero, não existe. Com a Fundação e o seu orçamento já seria possível planificar o ano, porque os cronogramas dos orçamentos são sagrados, mesmo havendo cortes nas quantias. E é mais fácil administrar com dinheiro menor mas certo do que com dinheiro mesmo maior mas sem saber quando se vai dispor dele. Por outro lado, uma fundação pode ao menos movimentar seu patrimônio: receitas dos nossos teatros que hoje são recolhidas ao Tesouro, a venda das nossas publicações que não pode ser feita por nós, o que nos priva não só dos recursos, mas também da formulação de uma política de distribuição. São rendas isoladamente pequenas, mas não esqueçamos que hoje, antes de pensarmos nas finalidades do nosso trabalho temos de nos preocupar mensalmente com o pagamento de contas de luz, telefone, limpeza, elevador. Por outro lado, acho que já sei aonde se poderia conseguir recursos extra-orçamentários; evidentemente não vou dizê-lo, porque este será um pulo de gato só nosso, do teatro, das artes cênicas. E, finalmente, a Fundação resolveria o problema do material humano. Temos hoje, no SNT, cinco categorias de funcionários, todos mal pagos, com exceção daqueles pagos e cedidos pela Funarte, que compõem a minha assessoria. A atividade-fim do SNT existe hoje graças ao beneplácito da Funarte.

Em que pé está o assunto da Fundação?

O projeto continua com o Ministro Golbery, aguardando parecer da Casa Civil para ir para o Congresso. A efervescência política dos últimos meses, que exigiu muitas providências do Executivo e do Legislativo, prejudicou o andamento de muitos projetos, entre eles, aparentemente, o nosso. Tenho esperança de que o encaminhamento se faça ainda este ano, de modo que o projeto entre na pauta logo após o recesso.

Mas, por mais importante que seja a Fundação, devemos preocupar-nos também com outras reformulações administrativas. Na atual estrutura do MEC a cultura sempre vai levar desvantagem, e não poderia ser de outra forma. Não é nada bom para nós, por exemplo, ter que esperar que termine uma greve dos professores para saber como serão atendidas determinadas reivindicações nossas, porque o MEC está todo ligado numa emergência da área educacional; mas evidentemente tais emergências não podem deixar de ser prioritárias para o MEC. Se a saúde estivesse ainda, como ficou tanto tempo, ligada ao mesmo Ministério, teria de se esperar que acabasse uma febre qualquer, para só então pensar nos problemas da cultura. Já nos livramos da saúde, agora temos de nos livrar da educação para sermos prioritários, os primeiros na lista do nosso Ministério. Desde a reforma do MEC no ano passado, a ação cultural é coordenada pela Secretaria de Assuntos Culturais, a cuja frente está Márcio d'Amaral. Além de reivindicar a criação da Fundação, todos os que mexem com cultura deveriam preocupar-se em contribuir para o fortalecimento da SEAC, porque devidamente fortalecida ela poderá ser o embrião do futuro Ministério da Cultura, no qual a cultura estará em primeiro e único lugar na lista das prioridades.

Drummond

DEIXEM MACHADO DE ASSIS EM PAZ

Páginas de diário

JUNHO, 7 (1959) — *Gastão Cruls, a discrição em pessoa, o amigo mais devotado, é uma outra perda para o coração da gente. Rodrigo M. F. de Andrade, à sua maneira sóbria, mostra-se particularmente consternado.*

— Há 20 anos que ele me telefonava diariamente. E uma vez por semana jantava conosco lá em casa. Fazia parte da minha vida moral e afetiva.

Pergunto-lhe se Gastão pediu conforto religioso, ao sentir que ia morrer.

— Não. A família trouxe um padre, ele não se opôs. Creio que não tinha sentimento religioso, mas nunca pude apurar isso, pois Gastãozinho sentia grande pudor de falar sobre este assunto, e eu não me animava a abordá-lo, apesar de nossa amizade fraternal.

* * *

Junho, 14 — *Missa de 7º dia em memória de Gastão. Ou antes: missas, uma delas mandada celebrar pelos amigos. Otávio Tarquínio de Sousa me telefona, convidando-me a participar da iniciativa. Constrangido, e mesmo pesaroso de não atendê-lo, esquivei-me a isso, pois não tenho religião, e não me parece correio, nessas condições, mandar rezar um ofício religioso a que não atribuo a significação dada pelos fiéis. Otávio diz que sua mulher, Lúcia Miguel Pereira, também não pratica nenhum credo religioso, mas adere ao convite da missa. Ele aceita a minha razão.*

Ainda sobre Gastão, conta-me Órris Soares:

— Ele gostou muito de certa moça. Mais tarde se interessou também por outras duas. Minha mãe chegou a tocar no assunto com ele, mas Gastão respondeu-lhe: "Nunca me casaria por amor. Só por uma amizade profunda, e essa eu não sinto por nenhuma dessas moças."

* * *

Junho, 25 — *Monsenhor Primo Vieira, da Academia de Letras de Santos, e amigo de Guilherme de Almeida, perguntou a este como ia a sua eleição para Príncipe dos Poetas Brasileiros, no concurso do* Correio da Manhã.

— Há uma pedra no meio do caminho — respondeu ele.

Pedi a Monsenhor que tranqüilizasse Guilherme. Não há nenhuma pedra, embora haja uma bandeira. Mesmo esta, porém, não impedirá sua eleição, na qual muitos de nós estamos empenhados. Com um voto ele pode contar: o meu, pois a linha aristocrática e o apuro estético de sua poesia condizem bem com a idéia de um principado literário.

* * *

Agosto, 21 — *Findo o concurso do* Correio, *e eleito Guilherme de Almeida, Manuel Bandeira pondera:*

— Pensando bem, devíamos ter votado em Cecília Meireles para Príncipe dos Poetas.

* * *

Setembro, 7 — *Ontem, encontro casual com Austregésilo de Athayde, na Rua 1º de Março. Abraça-me, festivo, e entra logo no assunto: a trasladação dos despojos de Machado de Assis e Carolina para o mausoléu da Academia Brasileira. Assegura-me de que não há qualquer declaração de acadêmico no sentido de promovê-la. Respondo-lhe citando a entrevista de Elmano Cardim ao* Jornal do Comércio. *A idéia seria colocar um monumento a Machado em lugar de honra do mausoléu coletivo, e marcar a transferência dos despojos para 21 de junho de 1989, data do sesquicentenário do nascimento do escritor — diz-me Athayde. Daqui a 30 anos... Quem estiver vivo comparecerá. Certo? — pergunta ele, contando certamente com a esperança fundada de eu não estar vivo até lá para impugnar, embora sem êxito, a absurda transferência. (Machado manifestou, em testamento, o desejo de ser sepultado no túmulo de Carolina, o que exclui, naturalmente, qualquer veleidade de transferência de local.)*

Despedimo-nos com risadas de paz, mas eu continuo disposto a topar esta briga pelo respeito à vontade final do nosso escritor máximo, ameaçada de anulação pela fútil vaidade acadêmica. Nem Machado é propriedade da instituição que fundou.

* * *

Setembro, 20 — *De Órris Soares:*

— Lendo o poema do Facó sobre Narciso, eu disse a ele: Quando Deus fez você nascer feio, sabia o que estava fazendo. Se o fizesse bonito, você seria insuportável.

— É possível que você tenha razão — respondeu-lhe Facó.

Esquecia-me de anotar sua última conversa com os amigos:

— Não receio a morte, e acho mesmo que ela é mais natural do que a vida. Todos os que nos cercam têm de morrer, ao passo que nem todos têm de nascer.

Carlos Drummond de Andrade

Cinema

Estréias da semana

- Cavalgada de Proscritos
- A Tara das Cocotas na Ilha do Pecado
- Incesto — Um Desejo Proibido
- Certas Palavras com Chico Buarque

Cotações
★★★★★ *EXCELENTE*
★★★★ *MUITO BOM*
★★★ *BOM*
★★ *REGULAR*
★ *RUIM*

★★★★
PIXOTE — A LEI DO MAIS FRACO (Brasileiro), de Hector Babenco. Com Marília Pera, Jardel Filho, Rubens de Falco, Beatriz Segall, Elke Maravilha, Tony Tornado, Fernando Ramos da Silva, Jorge Julião, Gilberto Moura e Edilson Lino. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 13h15m, 15h30m, 20h, 22h15m. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m, **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h. (18 anos). Um grupo de menores é recolhido a um reformatório de São Paulo: Dito, Lilica, Chico, Fumaça e Pixote. Os dois últimos descobrem num porão um policial interrogando alguns garotos a respeito da morte de um desembargador. Num clima de terror e violência constantes, a fuga se tornará uma obsessão. Nas ruas, na luta pela sobrevivência, Pixote e seus comparsas formam uma espécie de família, mantendo-se de pequenos assaltos.

★★★★
O SHOW DEVE CONTINUAR (All That Jazz), de Bob Fosse. Com Roy Scheider, Jessica Lange, Ann Reinking, Leland Palmer, Cliff Gorman, Ben Vereen, Erzsebet Foldi e Michael Tolan. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 16h, 18h30m, 21h. Até amanhã no **Imperator** (16 anos). Joe Gideon é um famoso diretor teatral e está montando mais um dos seus **shows** na Broadway. O tema gira em torno da morte mas, antes que ele possa terminar o trabalho, sofre um ataque cardíaco que o deixa hospitalizado. Durante a cirurgia, ele coreografa a sua própria morte numa alucinatória extravagância, deitado num leito de hospital, cercado por dançarinas deslumbrantes. Oscar nas categorias de melhor direção artística, de desenho de vestuário, montagem e melhor trilha sonora. Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1980. Produção americana.

★★★★
OS ANOS JK (Brasileiro), documentário de longa-metragem de Sílvio Tendler. Narração de Othon Bastos. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. Até amanhã. (Livre.) O filme narra a história política brasileira a partir de 1945 até os dias recentes. Seu título não configura nenhum partidarismo com o ex-Presidente Juscelino Kibitschek, que é alvo de uma visão crítica. Do trabalho de pesquisa, resultaram entrevistas com nomes expressivos da vida política brasileira nos últimos 35 anos.

★★★★
NORMA RAE (Norma Rae), de Martin Ritt. Com Sally Field, Beau Bridges, Ron Leibman, Pat Hingle, Barbara Baxley e Gail Strickland. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos). Uma operária (Sally Field) do Sul dos Estados Unidos realiza-se existencialmente participando das lutas sindicais onde a comunidade é pouco propícia à liberdade da mulher. Conhece um ativista de Nova Iorque (Ron Liebman), encarregado de organizar a adesão dos operários locais a um grande sindicato. Não é um projeto feminista: trata-se da história de uma criatura limitada que se agarra às poucas oportunidades de auto-realização. Produção americana. **Reapresentação.**

★★★★
GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri. Álvaro Freire e José Dumont. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles Yamada e Kobayoski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos. **Reapresentação.**

★★★
CERTAS PALAVRAS COM CHICO BUARQUE (brasileiro), documentário de longa-metragem de Maurício Beru. Com depoimentos de Caetano Veloso, Maria Bethânia, Francis Hime, Vinícius de Moraes, Toquinho, Cida Moreira, Miucha, Marieta Severo e Sérgio Buarque de Hollanda. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019), **Caruso** (Av. N Sª de Copacabana, 1 326 — 227-3544), **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. Até amanhã no **Veneza** e **Comodoro**. (14 anos). O cantor e compositor Chico Buarque conta a sua história desde criança juntamente com depoimentos de Vinícius de Moraes, Toquinho e Caetano, entre outros. Vinte e duas músicas do compositor compõem a trilha sonora, de **Pedro Pedreiro** a **Geny**.

★★★
ATÉ A ÚLTIMA GOTA (Brasileiro), documentário de longa-metragem de Sérgio Rezende. Narração de Hugo Carvana. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 15h30m, 17h, 18h30m, 20h, 21h30m. (16 anos). A partir de um fato real (a morte de Jucenil, que estava desempregado e vinha vendendo seu sangue para levar comida para casa), o filme apresenta uma entrevista com a mulher da vítima e um relato histórico sobre a mercantilização de sangue que remonta à Segunda Guerra Mundial. Cenas da Baixada Fluminense são intercaladas com imagens da Nicarágua, Argentina e Haiti — a rota percorrida por um sangue que, tirado do subdesenvolvimento, será matéria-prima de uma lucrativa atividade multinacional: a indústria farmacêutica. Prêmio Especial do Festival Internacional de Manheim (Alemanha) de 1980.

★★★
ROMEU E JULIETA (Romeo i Dzulietta), de Lew Arnshtan. Com Galina Ulanova, Yuri Zhdanov, A. Ermolniev e S. Koren. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livre). Produção soviética de 1954 baseada na tragédia de Shakespeare com música de Prokofiev.

★★★
LENNY (Lenny), de Bob Fosse. Com Dustin Hoffman, Valerie Perrine, Jan Miner, Stanley Beck e Gary Morton. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. Até amanhã no **Scala**. (18 anos). Produção americana. História baseada na vida de Lenny Bruce (Dustin Hoffman), comediante de piadas picantes e satíricas conhecido nas décadas de 50 e 60. O filme conta a trajetória do seu relacionamento caótico com uma estrela de **strip tease**, Honey Harlow (Valerie Perrine), suas constantes mudanças de palcos e boates, complicações com a polícia, drogas e bebidas até chegar à mais completa solidão.

★★★
JUSTIÇA PARA TODOS (... And Justice For All), de Norman Jewison. Com Al Pacino, Jack Warden, John Forsythe, Lee Strasberg, Jeffrey Tambor e Christine Lahti. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. Último dia no **Ilha**: (16 anós). Arthur Kirkland é um advogado que só se relaciona com os clientes e seu avô, que vive num asilo de velhos. Por erros judiciais seguidos, dois clientes acabam por perder a vida. Ele fica ainda mais revoltado quando é chamado pelo comitê que investiga a classe para prestar depoimentos, já que fora acusado de infringir a ética profissional. Ele acaba defendendo o Juiz Fleming, acusado de estuprar uma jovem, o mesmo que há algum tempo o havia mandado para a cadeia por desacato no Tribunal e que fora indiretamente o responsável pela morte de um dos seus clientes. Produção americana. **Reapresentação.**

★★★
AMOR À PRIMEIRA MORDIDA (Love at First Bite) de Stan Dragoti. Com George Hamilton, Susan Saint James, Richard Benjamin, Dick Shawn e Arte Johnson. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Após habitar mais de 700 anos o seu castelo na Transilvânia, o Conde Drácula é forçado a abandonar sua residência e decide ir para Nova Iorque a fim de conhecer a famosa modelo Cindy Sondhein, por quem está apaixonado, após ver suas fotografias publicadas em todas as revistas internacionais. Produção americana.

★★★
PARCEIROS DA AVENTURA (brasileiro), de José Medeiros. Com Isabel Ribeiro, Milton Gonçalves, Marcus Vinícius, Procópio Mariano e Paulão. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Um motorista de ônibus, um músico, um velho contínuo de repartição pública, e dois jovens, todos desempregados, reúnem-se na mesa de um botequim a uma prostituta e decidem tentar a sorte como traficantes de drogas e depois, em vista de um acidente, como seqüestradores. Roteiro de José Loureiro a partir de uma história de João Felício dos Santos. **Reapresentação.**

★★
REVOLUÇÃO DE 30 (Brasileiro), documentário de longa-metragem de Silvio Back. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (Livre). Colagem de documentários e filmes de ficção dos anos 20 e alguns realizados posteriormente, mas cuja temática remonta àquela década. Comentários críticos dos historiadores Boris Fausto, Edgard Canone e Paulo Sérgio Pinheiro juntam-se ao repertório musical, também da época, explorando a sátira política.

Os Anos JK, **documentário de longa metragem de Sílvio Tendler: até amanhã, em cartaz no *Coral***

★★
A TURMA DE CHARLIE BROWN (Race for Your Life, Charlie Brown), de Bill Melendez. Escrito e criado por Charles M. Schulz. **Jacarepaguá Autocine 2** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): 20h, 22h. Último dia. (livre). Desenho em longa metragem, voltando a reunir Charlie Brown e sua **patota**. Produção americana. **Reapresentação.**

★★
ARIELLA (brasileiro), de John Herbert. Com Nicole Puzzi, Cristiane Torloni, John Herbert, Herson Capri, Iris Bruzzi e Liana Duval. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m (18 anos). Vivendo em estado de semi-abandono por sua família, Ariella percebe que algo estranho ocorre na mansão em que vive e descobre uma farsa: seus tios assumiram a paternidade legal no dia do seu nascimento, passando a desfrutar de todos os vultosos bens herdados. **Reapresentação.**

★
CABO BLANCO (Cabo Blanco), de J. Lee Thompson. Com Charles Bronson, Jason Robards, Fernando Rey e Dominique Sanda. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. Até amanhã. (14 anos). Em 1948, numa pequena cidade costeira do Peru, um americano, uma francesa e um refugiado nazista envolvem-se na busca de milhões de dólares em pedras preciosas que se encontram num navio submerso. Produção americana.

★
LISZTOMANIA (Lisztomania), de Ken Russel. Com Roger Daltrey, Sara Kestelman, Paul Nicholas, Fiona Lewis, Veronica Quilligan, Nell Campbell, Andrew Reilly e Ringo Starr. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. Até amanhã. (18 anos). A história da amizade entre dois compositores do século XIX em estilo alegórico entrelaçado a seqüência de sonho. Wagner cria um monstro, Siegfried, mas perde o controle de sua criatura. Liszt tenta exorcizar os demônios na alma de Wagner com suas composições. Músicas de Rick Wakeman. Produção inglesa.

★
MASADA — FORTALEZA HERÓICA (Masada), de Boris Sagal. Com Peter O'Toole, Peter Strauss, Barbara Carrera, Anthony Quayle e David Warner. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 61 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Baronesa** (rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 15h20m, 18h, 20h40m. Até amanhã. (14 anos). Masada é uma pedra na costa Oeste do Mar Norte que evoluiu na era geológica como uma fortaleza defensiva. 70 anos antes de Cristo, no final de uma sangrenta batalha, na qual o templo judeu foi destruído e milhares de judeus se fizeram escravos, um bando de fanáticos fugiu para Masada, desafiando seus dominadores romanos. Produção americana com locações em Israel.

★
TRINITY AINDA É MEU NOME (Trinity is Still My Name), de E. G. Clucher. Com Terence Hill, Bud Spencer, Harry Carey Jr, Yanti Somer e Jessica Dublin. **Jacarepaguá Autocine-1** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): 20h, 22h. Último dia. (10 anos). Trinity (Hill) e Bambino (Spencer) em outra comédia-western da série vinculada ao nome do primeiro personagem. Prometem ao pai agonizante que cumprirão sua última vontade: se tornarão bandidos com um preço bem alto por suas cabeças. Mas envolvem-se mais em equívocos e complicações que em proezas dignas do juramento. **Reapresentação.**

★
A BOMBA QUE DESNUDA (THe Nude Bomb), de Clive Donner. Com Don Adams, Rhonda Fleming, Sylvia Kristel, Pamela Hensley e Vittoria Gassman. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. Até amanhã. (10 anos). O agente 86 (Don Adams) é encarregado de uma missão perigosa e para tanto utiliza-se de uma nova arma — uma bomba capaz de destruir todos os tecidos existentes no mundo. Produção americana. **Reapresentação.**

★
A NOITE DAS TARAS (Brasileiro), de David Cardoso, Ody Fraga e John Doo. Com Arlindo Barreto, Patricia Scalvi, Vandi Zachias, Arthur Rovedeer e Matilde Mastrangi. Programa complementar: **Legião dos Mestres do Karatê. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h10m, 18h20m, 20h. Sábado e domingo, às 13h30m, 16h40m, 19h50m (18 anos). Três marinheiros de navio cargueiro, atracado em Santos, saem para 24 de horas de folga. Rumam para São Paulo, onde pretendem encontrar divertimentos na vida noturna, a fim de compensar o muito tempo de isolamento no mar. **Reapresentação.**

★
LEGIÃO DOS MESTRES DO KARATÊ (A Gathering of Heroes), de Yueh Fung. Com Chen Sing, Shang Kuan e Ling Fung. Programa complementar: **A Noite das Taras. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h10m, 18h20m, 20h. Sábado e domingo, às 13h30m, 16h40m, 19h50m. (18 anos). A filha de um bandido rouba carregamento de ouro de um trem, antecipando-se ao assalto planejado por um jovem revolucionário, ao qual se alia contra opressores corruptos. **Reapresentação.**

CAVALGADA DE PROSCRITOS (The Long Riders), de Walter Hill. Com David Carradine, Keith Carradine, Robert Carradine, James Keach, Stacy Keach, Dennis Quaid e Randy Quaid. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3855), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Rian** (Av. Atlântica, 2 964 — 236-6114), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Olaria**: 15h, 17h, 19h, 21h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h (14 anos). Após a Guerra Civil Americana Jesse James assume a liderança de uma quadrilha da qual faziam parte seu irmão Frank, os irmãos Younger, Cole, Jim e Bob e mais dois comparsos, também irmãos, Clell e Ed Miller. O grupo inicia uma trajetória de crimes que vai durar 15 anos, praticando assaltos a bancos, diligências e trens. Produção americana.

A TARA DAS COCOTAS NA ILHA DO PECADO (Brasileiro), de Antônio B. Thome. Com Marcio Prado, Zélia Diniz, Zilda Mayo, Nilza Albanezzi e Clayton Silva. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos). Uma jovem e bonita advogada toma conhecimento, através de um temível bandido condenado a cumprir a longa pena numa penitenciária, da existência de um valioso tesouro escondido por piratas espanhóis numa ilha.

INCESTO — UM DESEJO PROIBIDO (Brasileiro), de Fauzi Mansur. Com Serafim Gonzales, Ana Maria Kreisler, Matilde Mastrangi, Roberto Miranda e Sérgio Hingst. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898) **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureria), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos). Um rapaz filma por acaso, durante um passeio com a família no campo, um homem estrangulando uma moça. Assustado volta para casa, procurando, a todo custo, certificar-se de não estar sendo seguido.

COLEGIAIS E LIÇÕES DE SEXO (Brasileiro), de Juan Bajon. Com Aldine Muller, Fabio Vilallonga, José Lucas, Misaki Tanaka, Lidia Costa e Deivi Rose. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. Até amanhã no **Astor**. (18 anos). O diretor de uma escola (que também vende diplomas) realiza, numa sala de aula transformada em estúdio, filmes pornográficos para serem exibidos em seus motéis. Os protagonistas dos filmes são os próprios alunos.

DJANGO (Django), de Sergio Corbucci. Com Franco Nero, Loredana Nusciak, José Bodalo e Angel Alvarez. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). **Western** italiano. **Reapresentação.**

AS NAZISTAS TARADAS (Fraulein in Uniforme), de Erwin C. Dietrich. Com Carl Mohner, Renate Kasche e Birgit Bergen. Programa complementar: **Kung Fu Selvagem. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h20m, 13h50m, 17h20m, 19h20m. Sábado e domingo, a partir das 13h50m. (18 anos). Produção alemã. Jovens nazistas em campos de treinamento para a guerra. **Reapresentação.**

KUNG FU SELVAGEM (Scorching Sun, Fierce Winds, Wild Fire). Com Mao Ying, Tien Peng, Cheng Yeh, Delon Tan e Lo Lieh. Programa complementar: **As Nazistas Taradas. Orly** (Rua Alcindo Gunabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h20m, 13h50m, 17h20m. Sábado e domingo, a partir das 13h50m (16 anos). Produção chinesa de Hong-Kong. **Reapresentação.**

Extra

★★★★★
AGUIRRE, A CÓLERA DOS DEUSES (Aguirre der Zorn Gottes), de Werner Herzog. Com Klaus Kinski, Ruy Guerra, Helena Rojo, Cecília Rivera, Raul Heiling e Eduard Roland. Hoje, às 21h, no **Cineclube do Planetário**, Av. Padre Leonel Franca, 240 (14 anos). Realização do diretor (alemão ocidental) de **O Enigma de Kaspar Hauser**. Aguirre, que integra o grupo do conquistador espanhol Pizarro na América do Sul, à procura do Eldorado, tenta criar uma dinastia na selva amazônica.

★★★★★
VIDAS SECAS (brasileiro), de Nelson Pereira dos Santos. Com Átila Iório, Maria Ribeiro e Jofre Soares. Hoje, às 20h, no **Curso de Cinema da UFF**, Rua Lara Vilela, 126 (Núcleo de Audiovisual) (18 anos). Versão da obra de Graciliano Ramos. Fabiano, nordestino explorado pelo coronel, enfrenta a seca e o arbítrio das autoridades e decide enfrentar o destino dos retirantes, com a família. Em preto e branco.

★★★★
PICKPOCKET (Pickpocket), de Robert Bresson. Com Martine Lassale, Pierre Leymarie e Pierre Etaix. Hoje, às 18h, no **Cineclube da Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58.

★★★★
LES CARABINIERS — De Jean-Luc Godard. Hoje e amanhã, às 12h30m, no **Cineclube Jean Renoir da Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7

TONI (Toni), de Jean Renoir. Com Delmont, Blavette. Hoje às 19h e 21h, no **Cinema Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Entrada franca.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **A Ilha**, com Michael Caine. Às 16h20m, 18h40m, 21h (14 anos). Último dia.

BRASIL — A Mulher Que Inventou o Amor, com Aldine Muller. Às 17h, 19h, 21h (18 anos). Último dia.

CENTER (711-6909) — **Pixote — A Lei do Mais Fraco**, com Marília Pera. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (18 anos). Até domingo.

CINEMA-1 (711-1450) — **O Show Deve Continuar**, com Roy Scheider. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (16 anos). Até amanhã.

CENTRAL (718-3807) — **O Incrível Hulk**, com Bill Bixby. Às 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (livre). Último dia.

ICARAÍ (718-3346) — **Cavalgada de Proscritos**, com David Carradine. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **A Mulher Que Inventou o Amor**, com Aldine Muller. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (18 anos). Último dia.

DRIVE-IN ITAIPU — **A Rosa**, com Bette Midler. Às 20h30 (18 anos). Último dia.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **Masada — Fortaleza Heróica**, com Peter O'Toole. Às 15h40m, 18h20m, 21h (14 anos). Último dia.

PETRÓPOLIS (2296) — **O Incrível Hulk**, com Bill Bixby. Às 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h (livre). Último dia.

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **O Punho da Serpente**, com Jacky Chan. Às 15h, 21h (10 anos). Último dia.

Curta-metragem

CIRCO DAS ILUSÕES — De Marcelo Taranto. Cinema: **Bruni-Copacabana**.

NOTÍCIA DE JORNAL — De Jorge Laclete. Cinema: **Studio-Tijuca**.

ANTÔNIO CONSELHEIRO E A GUERRA DE CANUDOS — De Carlos Elino Borchat. Cinema: **Cinema-3**.

GALDINO, CERAMISTA E POETA — De Reinaldo Varela. Cinema: **Baronesa**.

TOCANDO NA ALMA — De Sebastião de França. Cinema: **Drive-In Itaipu**.

FUTEBOL 3:3 — ZONA DO AGRIÃO — De Roberto Moura. Cinema: **Ilha Autocine** (do dia 5 ao dia 11).

FUTEBOL 3:1 — JOGO DOS HOMENS — De Roberto Moura. Cinema: **Jacarepaguá Autocine** (do dia 5 ao dia 11).

GIRAMUNDO — De José Tavares de Barros. Cinema: **Jacarepaguá Autocine** (do dia 5 ao 11).

LARANJEIRAS, O CURSO DA VIDA — De Ronald Henze. Cinema: **Metro Boavista** (até dia 5).

O PÊNDULO — De Marcelo Tassara. Cinema: **Condor-Copacabana** (até dia 5).

Show

COISAS NOSSAS EM REVISTA — Revista musical. Criação coletiva do conjunto Coisas Nossas. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 2ª a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100.

JÓEL NASCIMENTO E ROBERTO NASCIMENTO — **Show** do bandolinista e do compositor e violonista apresentando a cantora Raquel Durães. Direção de Roberto Moura. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 80. Até dia 15.

SARAVÁ POETA VINÍCIUS DE MORAES — **Show** de Regina Lucia Oreiro. Com Ligia Diniz, Olga Renha, José Luís Rodi e Werther. **Cabeça Feita**, Rua Barão da Torre, 665. Hoje e amanhã, às 22h30m. Consumação mínima Cr$ 250.

PROJETO PIXINGUINHA — **Show** do compositor e instrumentista Sivuca, da cantora e compositora Joyce apresentando o cantor e compositor Manduka. Direção de Ligia Ferreira. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. De 2ª a 4ª às 18h30m. Ingressos a Cr$ 60. Até amanhã.

CRENÇA — **Show** de lançamento do LP da cantora Fafá de Belém acompanhada de Augusto Aridi (percussão), Chiquito Braga (guitarra e violão) Cristóvão Bastos (piano e acordeon), Raul Mascarenhas (sax e flauta), Ricardo Canto (baixo), Rubinho (bateria). Direção de Fernando Peixoto. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 4ª a dom, às 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom, a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e sáb., a Cr$ 300.

SEIS E MEIA — **Show** de Lucio Alves (cantor), Sebastião Tapajós (violão) e Maurício Einhorn (gaita). Direção de Albino Pinheiro. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). De 2ª a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 60. Até sexta-feira.

PROJETO SOCIALIZARTE — **Show** do cantor e compositor Nelson das Laranjeiras acompanhado de Barroco (baixo), Julio Mellini (piano) e Mario Faria (bateria). Na ocasião, exibição dos curta-metragens **Angela À Noite, Nascimento e Morte** e **O Jogo dos Homens**, de Roberto Moura. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje às 21h. Ingressos a Cr$ 70 e Cr$ 50, comerciários.

FORRÓ FORRADO — Apresentação de João do Vale, Xangô da Mangueira, Almir Saint-Clair, Julinho do Acordeão e os conjuntos Roraima e Reais do Samba, além de forró. **Associação Recreativa Gigantes do Catete**, Rua do Catete, 235. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 100,00, homem, e a Cr$ 30,00 mulher.

TAMBA TRIO — **Show** do grupo formado por Luis Eça (piano), Helcio Milito (percussão) e Bebeto (contrabaixo e flauta). Direção de João das Neves. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4ª a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até sábado.

TV CROQUETTES — CANAL DZI — Texto de Claudio Gaya, Wagner Ribeiro e Fernando Pinto. Com Claudio Gaya, Claudio Tovar, Ciro Barcellos, Wagner Ribeiro, Bayard Tonelli, Roberto Rodrigues, Fernando Pinto e Rogério de Poli. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a dom., às 21h30m; 6ª e sáb., às 21h30m e 24h. Ingressos 4ª, 5ª, 2ª sessões de 6ª e sáb. e no dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes; 1ª sessão de 6ª a Cr$ 300 e 1ª sessão de sáb., a Cr$ 350. Antes e durante o espetáculo, serviço de bar.

DIVIRTA-SE COM BERTA LORAN — Apresentação da atriz acompanhada dos bailarinos Jean Paul e Oton Rocha Neto. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 20h, vesp. 5ª, às 17h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 350 e Cr$ 200, estudantes e sáb., a Cr$ 350.

REVISTA

HOLLYWOOD GAY — **Show** de travestis com Angelo Leclery, Kiriaki, Fugica e Edson Farr. Participação especial de Ana Lupez. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). 2ª e 3ª, às 21h30m, 6ª e sáb, às 23h15m e dom, às 19h30m. Ingressos 2ª, 3ª e dom, a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes e 6ª, a Cr$ 250 e sáb. a Cr$ 300.

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Veruska, Marlene Casanova, Claudia Celeste e Eduardo Allende **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. 4ª, 5ª e dom., às 21h30m. 6ª e sab., às 21h. Ingressos de 4ª, 5ª, e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes, 6ª., a Cr$ 250 e sáb., a Cr$ 300.

ALL THAT GAY/MIMOSAS DEVEM CONTINUAR — Direção de Brigitte Blair. Espetáculo de travestis com Camily, Shirley Montenegro, Edy Starr, Alex Mattos e outros. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 3ª a sáb., às 21h15m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 200 e sáb., a Cr$ 250.

ESTA NOITE AS CALÇAS VOAM — **Show** de travestis com texto de Georgia Bengston. Direção de Georgia Bengston e Edson Farr. Com Maria Leopoldina, Claudia Kendall, Guildá, Nórika e Desirré. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. (521-2955). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h15m e 22h15m e dom., às 19h15m e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e 6ª e sáb., a Cr$ 300.

DE TOPLESS... — Comédia com Lady Francisco, Colé, Cesar Montenegro, Fransis Carla, Iara Silva e outros. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes (222-7581). De 3ª a 5ª às 21h e dom. às 19h45m, 6ª e sáb. às 20h e 22h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 300, cadeira numerada, a Cr$ 200, cadeira sem número, Cr$ 100, galeria e estudantes. De 6ª a dom. a Cr$ 400, cadeira numerada, Cr$ 300, cadeira sem número e Cr$ 100, galeria.

Artes Plásticas

SERGIO MARTINOLLI — Pinturas. **Galeria Realidade**, Av. Ataulfo de Paiva, 135. De 2ª a 6ª, das 12h às 21h, sáb., das 10h às 12h. Inauguração hoje, às 21h.

MARIA CARMEN ALBERNAZ — Serigrafias, fotografias e letras de plástico. **Galeria Cesar Aché**, Rua Visc. de Pirajá, 282/ loja H. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h30m. sáb., das 10h às 14h. Até dia 21. Inauguração hoje, às 21h.

BONECAS ARTÍSTICAS JAPONESAS — **Clube dos Marimbás**, Pça. Cel. Eugênio Franco, 2, Posto 6. De 3ª a sáb., das 13h às 21h. Até sábado. Inauguração hoje, às 18h.

ADRIANO DE AQUINO — Pinturas. **Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2ª a 6ª, das 15h às 22h, sáb., das 18h às 21h. Até sábado.

MARIA EDUARDA BIANCHI — Desenhos. **Galeria Andréa Sigaud**, Rua Visc. de Pirajá, 207/307. De 2ª a 6ª, das 13h30m às 20h. Até dia 17. Inauguração hoje, às 17h.

JOSÉ GONÇALVES FONTES — Aquarelas. **AABB**, Av. Borges de Medeiros, 629. De 3ª a 6ª, das 15h às 23h, sáb. e dom., das 10h às 23h. Até dia 18. Inauguração hoje, às 21h.

ESCULTURAS — Obras de Becheroni, Bruno Giorgi, Fernando Casás, Irineu Garcia, Vasco Prado e outros. **Aktuell**, Av. Atlântica, 4240. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h. Sáb, das 15h às 19h.

III SALÃO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS — Dividido em três programações: As esculturas, tapeçarias, pinturas e objetos estarão expostos no **Palácio da Cultura**, Rua da Imprensa, 16. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Os desenhos, gravuras, fotolinguagens e propostas estarão sendo mostrados no **Museu Nacional de Belas Artes**, a Av. Rio Branco, 199. De 2ª a 6ª, das 12h às 18h, sáb. e dom., das 15 às 18h. A mostra **O Mundo de Portinari**, exposição com filmes e debate sobre a vida e a obra de artistas, na **Galeria Jurandir Noronha**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h.

MIRAGENS — Fotografias de Ipojucan P. Ludwig. **Livraria Espaço Psi**, Rua Farani, 42. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h, sáb., das 10h às 12h. Até dia 22.

SILVIO IANKELEVICH — Aquarelas. **Biblioteca da PUC**; Rua Mrquês de S. Vicente, 225. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 15.

ACERVO — Obras de Roberto Magalhães, Cícero Dias, Wilma Martins, Antônio Dias e outros. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/165. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até o dia 10.

Televisão

Manhã

7.30 [4] — **Telecurso 2º Grau**.

45 [11] — **Ginástica**. Com Yara Vaz.

[4] — **TVE**. Ginástica com Yara Vaz.

8.15 [4] — **Telecurso 2º Grau**. Reprise.

[11] — **Cozinhando com Arte**.

30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo**. Hoje: **A Máscara do Futuro**. Reprise.

[11] — **Papa-Léguas**. Desenho.

50 [7] — **Despertar da Fé**. Religioso.

9.00 [4] — **TV Mulher**. Apresentado por Marília Gabriela e Ney Gonçalves Dias.

[11] — **Bozo**. Humorístico.

20 [7] — **Portaria 408**. Educativo.

30 [11] — **Caçadores de Fantasmas**. Desenho.

40 [7] — **O Poder da Fé**. Religioso.

10.00 [7] — **Rhoda**. Seriado.

[11] — **Super Robin Hood**. Desenho.

30 [7] — **O Homem das Montanhas**. Seriado.

[11] — **Smokey, o Guarda Legal**. Desenho.

11.00 [11] — **A Turma do Pica-Pau**. Desenho.

30 [7] — **Discomania**. Musical.

[11] — **Popeye**. Desenho.

Tarde

12.00 [7] — **Aqui e Agora**. Variedades.

[11] — **Bozo**. Humorístico.

25 [7] — **Bandeirantes Esporte**.

30 [4] — **Globo Cor Especial. O Planeta dos Macacos**.

[11] — **Maguila, o Gorila**. Desenho.

40 [7] — **Primeira Edição**.

1.00 [4] — **Globo Esporte**.

[7] — **Programa Edna Savaget**. Variedades.

[11] — **O Elo Perdido**. Seriado.

15 [4] — **Hoje**. Noticiário e entrevistas, com Sônia Maria e Lígia Maria.

30 [11] — **Johnny Quest**. Desenho.

45 [4] — **Vale a Pena Ver de Novo**. Hoje: **Dona Xepa**.

2.00 [11] — **O Povo na TV**. Variedades.

15 [7] — **Cara a Cara**. Novela. Reprise.

30 [4] — **Sessão da Tarde**. Filme: **Um Clarim ao Longe**.

3.00 [7] — **Aqui e Agora**. Variedades.

4.30 [2] — **Ginástica**. Com Yara Vaz.

[4] — **Sessão Aventura**. Hoje: **Zé Colméia**.

5.00 [2] — **Telecurso 2º Grau**.

[4] — **Show das Cinco. Popeye, Pernalonga e Tom e Jerry**. Desenhos.

15 [2] — **Turma do Lambe Lambe** Com Daniel Azulay.

25 [4] — **Globinho**. Noticiário infantil.

30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo**. Hoje: **A Máscara do Futuro**.

45 [2] — **Turma do Lambe-Lambe**. Com Daniel Azulay.

55 [7] — **Atenção**. Noticiário local.

Noite

6.00 [4] — **Marina**. Novela de Wilson Aguiar Filho, inspirada no livro de Carlos Heitor Cony. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara e Lauro Corona.

[7] — **O Meu Pé de Laranja-Lima**. Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Antonino Seabra e Edson Braga. Com Alexandre Raymundo, Dionísio Azevedo e Baby Garroux.

15 [2] — **Era Uma Vez. Justino, o Retirante**.

[11] — **Espectreman**. Seriado.

45 [2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. O Dia em que Emília Morreu**.

50 [4] — **Jornal das Sete**. Noticiário.

[7] — **Atenção**. Noticiário.

55 [7] — **Cavalo Amarelo**. Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Henrique Martins. Com Dercy Gonçalves, Rodolfo Mayer e Fulvio Stefanini.

7.00 [4] — **Plumas e Paetês**. Novela de Cassiano Gabus Mendes. Direção de Jardel Mello, com Ari Fontoura, Cleide Blota e José Wilker.

20 [2] — **João da Silva**. Novela didática.

45 [11] — **O Pica-Pau**. Desenho.

50 [4] — **Jornal Nacional**. Noticiário.

[7] — **Atenção**. Noticiário.

55 [7] — **Um Homem Muito Especial**. Novela de Rubens Ewald Filho. Direção de Atílio Ricó e Antonio Abujamra. Com Rubens de Falco, Bruna Lombardi e Isabel Ribeiro.

8.00 [2] — **A Conquista**. Novela didática.

[11] — **Sessão Bangue-Bangue. A Família Inegalls**. Seriado.

10 [4] — **Coração Alado**. Novela de Janete Clair. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Walmor Chagas, Aracy Balabanian e Nívea Maria.

45 [2] — **Telecurso 2º Grau**. Reprise da aula de História.

50 [7] — **Jornal Bandeirantes**.

9.00 [2] — **Show de Comunicação. Fontes Alternativas de Energia III.**

[7] — **Buzina do Chacrinha**.

[11] — **Sessão das Nove Premiada**. Filme: **Os Bravos**.

10 [4] — **Globo Repórter. Rituais do Medo**.

10.00 [2] — **1980**. Noticiário.

10 [4] — **Semana Um. Mercadores de Sonhos**. (2º parte).

45 [2] — **Nossa Ciência**.

11.00 [11] — **Cannon**. Seriado.

[7] — **Atenção**. Noticiário.

15 [4] — **Jornal da Globo**.

20 [7] — **Havaí 5-0**. Seriado.

35 [4] — **Festival de Sucessos**. Filme: **Alguém Atrás da Porta**.

Madrugada

0.00 [11] — **Jornal da Noite**.

20 [7] — **Cinema na Madrugada**. Filme: **De Mãos Dadas Com o Diabo**.

1.35 [4] — **Cinema na Madrugada**. Filme: **Punhos de Campeão**.

Os filmes de hoje

EX-ASSISTENTE de Mark Robson na extinta RKO, Robert Wise foi convidado em 1944 pelo produtor Val Lewton a completar A Maldição do Sangue de Pantera, *cujas filmagens haviam sido interrompidas devido a um desentendimento com o diretor Gunther Fritsch.*

Durante cinco anos, Wise se ocupou de filmes B do estúdio, quase todos de mistério, dos quais o melhor foi O Túmulo Vazio, *com Boris Karloff, e em 1949 estourou com* Punhos de Campeão, *sua obra-prima e hoje um clássico do gênero.*

A ação do filme transcorre nos 72 minutos de sua duração, o que na época foi saudado como uma inovação positiva e seria mais tarde copiado em alguns filmes, inclusive no célebre Matar ou Morrer, *de Zinnemann.*

Com seu desempenho de um pugilista decadente que para se reerguer não hesita em desfazer a trapaça armada por um banho de gangsters, com isso assinando sua sentença de morte, Robert Ryan se firmou definitivamente em Hollywood e se tornou um dos atores mais requisitados, tendo filmado ininterruptamente até pouco antes de sua morte, em 1973. A seu lado, a expressiva Audrey Totter, lançada no insólito A Dama do Largo *por Robert Montgomery, que ao se iniciar na direção optou por uma técnica até hoje não imitada: a câmara faz o papel do ator, que só aparece uma vez, refletido no espelho.*

As cenas de boxe são excelentes, formando com as de Corpo e Alma *as melhores seqüências desse esporte que o cinema já apresentou, e o clima de tensão, aprimorado por Wise aos primeiros filmes de sua carreira, vai num crescendo exasperante.* (HUGO GOMEZ)

Robert Ryan e Audrey Totter em *Punhos de Campeão* (canal 4, 1h35m)

UM CLARIM AO LONGE
TV Globo — 14h30m

(A Distant Trumpet) — Produção norte-americana de 1964, dirigida por Raoul Walsh. Elenco: Troy Donahue, Suzanne Pleshette, James Gregory, Diane McBain, William Reynolds, Claude Akins, Judson Pratt. **Colorido.**

★★ Tenente da Cavalaria (Donahue) cria inimizade entre alguns soldados pelo excesso de disciplina que impõe a seus comandados. Sua situação se complica com a chegada importuna de sua noiva (McBain), quando mantinha um romance apaixonado com a viúva (Pleshette) do comandante do forte. Último filme do diretor.

OS BRAVOS
TV Studios — 21h

(The Bravos) — Produção norte-americana de 1971, dirigida por Ted Post. Elenco: George Peppard, Pernell Roberts, Belinda J. Montgomery, L. Q. Jones, Bo Svenson, Dana Elcar, Joaquim Martinez, George Murdock. **Colorido.**

★★ Ao matar, por engano, um grupo de índios pacíficos, chefe de caravana (Roberts) desperta a cólera dos guerreiros de Santana (Martinez), pai de uma das vítimas, que em represália rapta o filho do comandante de Forte Bravo, provocando um conflito sangrento.

ALGUÉM ATRÁS DA PORTA
TV Globo — 23h35m

(Quelqu'un Derrière la Porte) — Produção franco-italiana de 1971, dirigida por Nicolas Gessner. Elenco: Charles Bronson, Anthony Perkins, Jill Ireland, Henri Garcian, Adiano Magestratti, Agathe Natanson. **Colorido.**

★★ Procurando vingar-se da mulher (Ireland), que o trai, neurocirurgião (Perkins) traz para casa um desmemoriado (Bronson) que fora encontrado numa praia e conduzido ao seu hospital. Seu plano é utilizá-lo para cometer um crime que pessoalmente não teria coragem de assumir.

DE MÃOS DADAS COM O DIABO
TV Bandeirantes — 0h20m

(Shake Hands With the Devil) — Produção irlandesa de 1959, dirigida por Michael Anderson. Elenco: James Cagney, Don Murray, Dana Wynter, Michael Redgrave, Glynis John, Cyril Cusack, Sybil Thorndike, Noel Purcell, Richard Harris, Niall MacGinnis. **Preto e branco.**

★★ Americano de origem irlandesa (Murray), estudante de Medicina em Dublin na década de 20, se envolve na luta dos rebeldes quando um amigo é morto num incidente de rua. Um professor amigo (Cagney), líder secreto do movimento de libertação, interfere para ajudá-lo a deixar o país.

PUNHOS DE CAMPEÃO
TV Globo — 1h35m

(The Set-up) — Produção norte-americana de 1949, dirigida por Robert Wise. Elenco: Robert Ryan, Audrey Totter, George Tobias, Alan Baxter, Wallace Ford, Darryl Hickman, James Edwards, Percy Helton. **Preto e branco.**

★★★★ Pugilista decadente (Ryan) tenta reabilitar-se vencendo uma luta de resultado previamente combinado, mas tem de enfrentar a oposição da mulher (Totter), a incredulidade de seu empresário (Tobias) e as ameaças de gangsters que apostaram na sua derrota.

Novelas

Resumos das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio.

Cara a Cara, TV Bandeirants, 14h10m — Na discoteca, Fran, ainda surpreso, tenta disfarçar a sua preocupação com o noivado. Tonho conta a Sandro o que acontecera no dia anterior e ele procura contornar o problema com Tarquínio. Fran, com o dinheiro que conseguira com Ingrid, paga Dudu. O chofer de Ingrid, escondido, observa tudo, contando o que vira. Fran telefona para Tonho, mas Sandro impede a conversa. Ingrid arma um plano para testar a honestidade de Fran.

O Meu Pé de Laranja-Lima, TV Bandeirantes, 18h — Godóia, angustiada, vai para o quarto. Henrique fica sem saber o que fazer. Ricardo conversa com Henrique, afirmando que seu noivado não importa e que eles devem preocupar-se apenas com a vingança de seu irmão, que teria sido morto pelo Comendador. Ariovaldo dá a Cecília um botão de rosa. Raul vai à casa de Jandira e a chama de "favo de mel". Conversando com Ariovaldo, Cecília comenta que ele conseguirá duas coisas importantes em sua vida: aprender a ler e fazer a primeira comunhão. Ele lhe diz que a terceira ele conseguirá sozinho. Cecília quer saber qual é esta terceira coisa.

Cavalo Amarelo, TV Bandeirantes, 18h55m — Alberto tenta convencer Pepita a mudar de idéia, mas ela continua decidida a divorciar-se de Téo. Conversando com Lalucha, Téo afirma que, na verdade, Maldonado era um decepcionado com sua família. Belinha vai ao apartamento de Zeca encontra Jaci que lhe diz que avisará Valter que ela está lá, pois não quer que Zeca se complique. Alberto diz a Téo que Pepita pediu o divórcio. Joana comenta com Valter, Zeca, Lalucha e Téo que Maldonado odiava a todos eles. Zeca discorda. Válter concorda com Joana e Alberto lhes diz que pode provar que o que Joana dissera não é verdade.

Um Homem Muito Especial, TV Bandeirantes, 19h55m — Nenê percebe que está sendo observada e disfarça, tentando confundir Mariana. Mina e Mariana resolvem imitar Nenê e começam a fumar. Nenê, juntamente com as duas, sai com o carro de Fernando sem que ele perceba. Jonathan recebe um telegrama de São Paulo e diz para si mesmo que a idéia de Drácula começara a dar resultado, pois na capital tomaram conhecimento do caso de Alcina. Dr Chico diz a Fernando que no mesmo dia em que Luiz foi agredido ele tratou de uma pessoa com um ferimento na cabeça. Rafael e Mariana estão a sós no carro. Mina e Nenê se aproximam e vêem o que eles estão fazendo.

Marina, TV Globo, 18h — Todos comemoram o lançamento do livro de José e dizem que só podia ser sobre o bêbado. José leva o pai embora e rompe definitavamente com Fernanda. Otávia tenta inutilmente se aproximar de Luiz. Sônia conta a Marina e a Estevão que Rosa pedira ajuda no dia de seu suicídio e ela negou.

Plumas e Paetês, TV Globo, 19h — Iara prepara uma festa pela chegada de Renato. Rebeca encarrega Zenaide de preparar a festa. Renato telefona para Amanda dizendo que está no Rio e chega no dia seguinte. Amanda sobe para dar a notícia a Iara e leva um susto com Renato. Bruna vai visitar Marcela no apartamento e Cláudia beija Ângelo violentamente, mas pede que ele guarde segredo absoluto.

Coração Alado, TV Globo, 20h10m — Juca chega a Argel, e, de imediato, fica sabendo que encontraram o avião e quatro corpos carbonizados; um deles com os documentos de Gabriel. Ele telefona para o Rio e dá a notícia a todos. Dalva visita Catucha e é maltratada. Piero chama Karany de assassino e diz que, caso sua mãe se envolva com ele, vai à polícia contar tudo que sabe. Crystal procura sempre adiar o seu casamento com Karany. Danúbia está quase contando a Maria que Strauss tem outra noiva.

Teatro

ASSUNTO DE FAMÍLIA — Texto de Domingos de Oliveira. Dir. de Paulo José. Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Carmen Silva, Ivan de Albuquerque, Francisco Dantas, Ivan Mesquita, Marga Abi-Ramia, Soili Eich, Luís Filipe de Lima, Arthur Muhlenberg. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3º a 6º, às 21h. sáb, às 20h e 22h30m e dom, às 18h e 21h. Ingressos 3º, a Cr$ 200 e de 4º a dom, a Cr$ 400 e Cr$ 200, estudantes. Um dia na vida de uma família burguesa num casarão de Botafogo, às vésperas do suicídio de Getúlio Vargas, em 1954.

O TREZE — Comédia de Sérgio Jockyman. Dir. de Antônio Abujamra. Com Paulo Goulart e Oswaldo Loureiro. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4º a 6º, às 21h30m, sáb. às 20h30m, 22h30m, dom, às 18h e 21h30m. Ingressos de 4º, 5º e dom, a Cr$ 350 e Cr$ 200, e 6º e sáb, a Cr$ 350. Enquanto o rádio vai transmitindo o vaivém dos resultados de um domingo de futebol, um industrial e seu motorista negociam a posse de um cartão da Loteria Esportiva.

BLUE JEANS — Texto de Zeno Wilde e Wanderley Aguiar. Dir. de Wolf Maya. Com Fábio Massimo, Miguel Carrano, Júlio César, Luís Carlos Niño, Alexandre Regis, Luciano Sabino, José Roberto Figueiredo, Fernando Cesar, Rogério Corrêa. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746 e 256-2640). De 3º a 6º, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 19h e 21h. Ingressos de 3º a 5º, a Cr$ 300 e Cr$ 200 estudantes, 6º 1º sessão de sáb. e dom, a Cr$ 350 e Cr$ 200, estudantes e 2º sessão de sáb, a Cr$ 350. Cinco adolescentes vindos de diversos ambientes familiares e sociais enfrentam a barra pesada da marginalidade e da prostituição masculina.

OS POLÍCIAS — Texto de Slawomir Mrozek. Dir. de Luís de Lima. Mús. de Alberto Rosenblit. Com Felipe Carone, Luís de Lima, Osmar Prado, Solon de Almeida, José Carlos Peixoto, Lúcia Mauro, Maria Helen Dias. **Teatro Dulcina**. Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 4º a 6º e dom., às 21h.; sáb, às 20h e 22h; e vesp. dom, às 18h.; Ingressos de 4º a 6º e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, e sáb., a Cr$ 250. Como justificar a manutenção dos aparelhos repressivos, quando não existem mais subversivos para serem reprimidos.

NO NATAL A GENTE VEM TE BUSCAR — Texto e dir. de Naum Alves de Souza. Com Marieta Severo, Analu Prestes, Rodrigo Santiago, Mário Barges. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). De 4º a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m. Ingressos de 4º a 6º e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante, sáb, a Cr$ 250. Lírica evocação dos acontecimentos e sentimentos perdidos no passado de uma família comum.

NAVALHA NA CARNE — Texto de Plínio Marcos. Direção de Odilon Wagner. Com Glória Menezes, Roberto Bonfim e Edgar Gurgel Aranha. **Teatro Vanucci**. Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (239-8595 e 274-7246). De 4º a 6º, às 21h30m, sáb, às 20h30m e 22h30m e dom, às 19h30m e 21h30m. Ingressos 4º, 5º e dom, a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e 6º e sáb, a Cr$ 300. Uma prostituta, um cáften e um homossexual empregado do prostíbulo: três representantes do universo dos oprimidos e marginalizados, numa sufocante situação-limite, em disputa por algumas migalhas de calor humano.

CABARÉ VALENTIN — Coletânea de textos de Karl Valentin. Dir. de Buza Ferraz. Mús. e dir. musical de Caique Botkay. Com Ariel Coelho, Juliana Prado, Caique Ferreira, Ricardo Pavão, Gilda Guilhon, Luís Felipe Pinheiro, Nena Ainhoren. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4º a dom., às 21h30m. Ingressos 4º, 5º e dom. a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudante; 6º e sáb. a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante. Revelação do humor do comediante alemão que exerceu grande influência sobre Bertold Brecht.

UMA NOITE EM SUA CAMA — Comédia de Jean de Letraz, adapt. de Armindo Blanco. Dir. de Antônio Pedro. Com Vera Gimenez, Nelson Caruso, Lupe Gigliotti, Pedro Paulo Rongel, Luca de Castro, Elienne Norduchi, Melise Maia. **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118 (234-8155). De 3º a 6º, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h30m e 21h. Ingressos de 3º a 5º e dom, a Cr$ 350 e Cr$ 250, estudantes, 6º e 1º sessão de sáb, a Cr$ 350 sessão de sáb, a Cr$ 400. Vários casais em disputa dos lugares disponíveis na cama única do cenário.

À DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Arlete Sales, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 3º a 6º, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingressos de 3º a 5º, a Cr$ 150 e de 6º a dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes. Um famoso cabeleireiro, uma jovem ambiciosa, um alto funcionário do Governo e um traficante encenam, à sombra do Palácio do Planalto, o seu pequeno ritual pela subida na escala social.

MORTE ACIDENTAL DE UM ANARQUISTA — Texto de Dario Fó. Dir. de Hélder Costa. Com Sérgio Britto, Guida Vianna, Alby Ramos, Antônio de Bonis, Fernando de Souza, Jackson de Souza. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4º a sáb., às 17h; 2º e 3º, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante. Um louco — será louco mesmo? — desmonta pacientemente, peça por peça, a construção da mentira oficial que dissimula a verdadeira história da morte de um preso político (14 anos).

BODAS DE PAPEL — Texto de Maria Adelaide de Amaral. Dir. de Cécil Thiré. Com Cláudio Cavalcanti, Jonas Mello, Christiane Torloni, Adriano Reys, Susana Faini, Thelma Reston, Roberto Frota. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4º a 6º, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 17h e 20h. Ingressos de 4º a 6º e dom. a Cr$ 350 e Cr$ 200, estudantes, e sáb. a Cr$ 350. No segundo aniversário de casamento de um jovem executivo, seus colegas de profissão e as respectivas mulheres, reunidos numa festinha, revelam as ambições e as inseguranças do assalariados milionários.

TRANSAMINASES — Texto de Carlos Vereza. Dir. de Paulo José. Com Armando Bogus, Antônio Pedro, Carlos Vereza. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 4º a 6º, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4º a 6º e domingo a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; sáb., a Cr$ 250. Premiada como a melhor comédia no último Concurso de Dramaturgia do SNT, o texto revela inesperados aspectos grotescos no relacionamento entre torturado e torturadores, numa prisão política.

DIANTE DO INFINITO — **Show** de variedades apresentado pelo grupo Manhas e Manias. Com Carina Cooper, Chico Diaz, Dora Pelegrino, Marcio Trigo, Mario Dias Costa Vicente Barcellos e Zé Lavigne. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Todas as segundas e terças-feiras, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 150. Espetáculo contendo mágicas, hipnose, levitação, bangue-bangue, acrobacias, palhaçadas e a participação especial da Cavalaria do Exército Norte-Americano.

AS 1001 ENCARNAÇÕES DE POMPEU LOREDO — Comédia musical de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Mús. de Duardo Dusek e Luís Carlos Góes. Dir. de Jorge Fernando. Com Ricardo Blat, Luís Sérgio Lima e Silva, Duse Nacaratti, Diogo Vilela, Stella Miranda, Eduardo Machado, Marcus Alvisi e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (262-4477). De 4º a 6º, às 21h30m, sáb, às 20h e 22h30m e dom, às 19h e 21h30m. Ingressos 4º, a Cr$ 100, 5º a Cr$ 150 e de 6º a dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes. Vampiros, egípcios, cordeais, dinossauros, uma cientista de outro planeta, um funcionário público e outros personagens participam da discussão sobre o problema da reencarnação.

OS JUSTOS — Texto de Albert Camus. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lúcia Bruce, Paulo Dalcol, Richard Roux, Pierre Astrié, Helber Rangel. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. Reservas pelo telefone 286-4248, diariamente, das 10h às 18h. Proibida a entrada após o início do espetáculo. De 4º a sáb., às 21h30m; dom., às 19h. Ingressos 4º e 5º, a Cr$ 200 e Cr$ 120, estudante de 6º a dom, a Cr$200. Na Rússia de 1905, um grupo de revolucionários vivencia e discute as contradições da opção armada. Até domingo.

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Vera Fajardo, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4º a 6º, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4º, 5º e dom., Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6º a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e sáb., à Cr$ 300. Reunidos ao acaso num bar, cinco personagens representativos de diversas faixas do panorama humano do Rio fazem o balanço das suas vidas, e do universo em que elas se desenrolaram nos últimos 20 anos.

O SENHOR É QUEM? — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Jorge Dória, Margot Mello, Elcio Romar, e José Santa Cruz. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818, R. Teatro). De 4º a 6º e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5º às 17h e dom., às 18h. Ingressos 4º, 5º e dom., a Cr$ 350 e Cr$ 200, estudantes, 6º e sáb., a Cr$ 350 e vesp. 5º, a Cr$ 150. Numa abordagem cômica, o angustiante drama de um homem que acorda sem saber quem é, onde está e como foi parar ali.

DOM QUIXOTE DE LA PANÇA — Texto de Camila Amado. Dir. de Aderbal Júnior. Com Elza Gomes, Henriqueta Brieba, Arthur Costa Filho, Stepan Nercessian, Leny da Silva, Camila Amado, Renato Puppo, Antônio Ganzarolli e outros. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). De 4º a 6º, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos a Cr$ 100. Fantasia em torno da vida dos artistas brasileiros — representados por um grupo de artistas de circo — e do eterno mito de D Quixote.

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Otávio Augusto, José Augusto Branco, Tamara Taxman e Maria Pompeu. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3º a 6º, às 21h15m, sáb, às 20h e 22h30m, dom, às 18h e 21h15m. Ingressos de 3º a 5º e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 (estudantes). 6º e sáb, a Cr$ 300. Na sua casa de campo em Petrópolis, um casal recebe três hóspedes para um fim de semana repleto de quiproquós e intenções equívocas.

LAMPIAÇO O REI DO CANGÃO — Leitura pública do texto de José Bezerra Filho. Dir. de José Maria Rodrigues. Amanhã, às 21h, no **Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Entrada franca. Debates após a leitura.

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Sílvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4º a 6º, às 21h30m., sáb. às 20h e 22h30m, e dom. às 19h. Ingressos de 4º a sáb. a Cr$ 350 e dom. a Cr$ 350 e Cr$ 200, estudantes. **Show** satirizando os costumes dos políticos brasileiros nas últimas décadas, através de suas amostras particularmente pitorescas (14 anos).

DIZ-RITMIA Nº 2 — Espetáculo de teatro e mímica, criação coletiva do Grupo Disritmia. Dir. de Louise Cardoso. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 5º a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Espetáculo de variedades, com ênfase no trabalho de expressão corporal.

AS DESGRAÇAS DE UMA CRIANÇA — Adaptação da peça de Martins Pena. Direção de Sergio Maneschy. Com Sonia Corte, Gilson Antônio Luiz Pinheiro, Rita Perini e Gilberto Samplim. **Teatro Santos Rodrigues**, Rua Henrique Dias, 95, Rocha. De 5º a sáb., às 21h15m, dom, às 19h15m. Ingressos a Cr$ 100.

AS TRÊS FACES DO PODER — Antologia de trechos de Shakespeare, organizada por Carlos Queiroz Telles. Dir. de Margarida Rey. Com Eliana Dutra, Maria Teresa Amaral, Luís Zaga, Renato Yablonovsky. **Teatro Laranjeiras**, Rua das Laranjeiras, 232. De 5º a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 100, estudante. As diversas facetas do jogo do poder refletidas pelo prisma do genial poeta elisabetano.

UMA PEÇA POR OUTRA — Coletânea de peças curtas de Jean Tardieu. Dir. de Eduardo Tonentino de Araújo. Com Charles Myara, Beto Quartin, Clarisse Derzié, Renato Icarahy, Celso Lemos, Priscila Rozembaum e outras. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). De 5º a sáb, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100. Amostragem de textos de um dos irreverentes cultores do teatro do absurdo, intercalado com canções de vários autores.

Música

DUO NORTON MOROZOWICZ E SERGIO ABREU — Recital de flauta e violão. Programa: **Sonata em Lá Menor**, de Loeillet, **Suíte em Sol Maior**, de Telemann, **Sonata em Lá Maior**, de Mauro Giuliani e peças de Fauré, Ravel, Jacques Ibert, L. F. Mello, Villa-Lobos e R. Gnatalli. **IBAM**, logo do Ibam, 1, Humaitá. Hoje, às 21h. Entrada franca.

MICHELE ADLER — Recital de piano. No programa, obras de Schubert, Villa-Lobos, Debussy e Mendelssohn. **Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Hoje, às 17h30m. Entrada franca.

CONCERTO COM AS ESTRELAS — Recital de violino e piano com Henrique Nirenberg e Fani Lowenkron. Programa: **Sonata K nº 376**, de Mozart, **Sonata Op. 12 nº 2**, de Beethoven, **Sonata Op. 105 nº 1**, de Schumann. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Padre Leonel Franca, 240. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 50, estudantes.

QUARTETO K-CHIMBINHO — Recital do quarteto de saxofones. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Entrada franca.

MÚSICA NO CORREDOR CULTURAL — Recital de Irai de Paula Souza (violoncelo) e Marcelo Fagerlande (cravo). Programa: **Sonata Op. 3 em Lá Menor**, de Vivaldi, **Sonata em Sol Maior**, de Sammartini, **Sonata para Cravo**, de O. Lacerda, **Meloritmias para Violoncelo Solo**, de E. Aguiar e **Sonata em Sol Maior**, de Bach. **Igreja de S. José**, Centro. Amanhã, às 18h30m. Entrada franca.

OS RECITALISTAS — Recital de Vanda Spinelli (cantora), Marly Moniz (piano) e Lenir Siqueira (flauta). No programa, obras de Hue, Fauré, Debussy, Grétry, Caplet e Duparc. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 50, estudantes.

QUARTETO BESSLER — Recital de Michel e Bernardo Bessler (violinos), Manoel Sternick (viola) e Marcio Malard (violoncelo). Programa: **Quarteto em Sol Maior K-387**, de Mozart, **Quarteto nº 1**, de Villa-Lobos e **Quarteto em Lá Menor Op. 29**, de Schubert. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 200, Cr$ 150 e Cr$ 100.

CHRISTIAN MASSTRI E CHRISTIAN RASQUIER — Recital de flauta e violão. **Museu Histórico do Estado**, Rua Pres. Pedreira, 78, Niterói. Amanhã, às 21h. Entrada franca.

UMA HORA COM MÚSICA — Recital do pianista José Eduardo Martins. Programa: **Blumenstuck Op. 19, Carnaval de Viena Op. 26**, de Schumann, **Fantasia Op. 28 em Si Menor**, de Scriabine e **Images, Masques e L'Isle Joyeuse**, de Debussy. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Quinta-feira, às 19h. Ingressos a Cr$ 40 e Cr$ 20.

Dança

ALEXANDER GODOUNOV E EVA EVDOKIMOVA — Apresentação dos bailarinos russos nos programas: **O Corsário (Pas de Deux)** e **Don Quixote (Pas de Deux)**. Participação do Decamero Ballet nos programas: **Sonata de Outuno**, música de Purcell e coreografia de Dennis Gray e **Valsas Nobres e Sentimentais**, música de Ravel e Ismoel Guizer. **Teatro Municipal** (262-6322). De 5º a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 12 mil, frisa e camarote, Cr$ 2 mil, poltrona e balcão nobre, Cr$ 100, balcão simples e Cr$ 600, galeria.

Rádio Jornal do Brasil

AM — ZYJ 453 — 940 KHz

9h05m — **Debate**. Com Carlos Chiarelli, Coordenador do Departamento Trabalhista e Sindical do PDS, fala sobre o projeto do Governo de reforma da lei salarial. Os ouvintes podem participar com perguntas, pelo telefone 284-7038. Apresentação de Eliakim Araújo. Participação de André Luiz Azevedo e apoio do Departamento de Radiojornalismo.

FM Estéreo

ZYD-460 — 99,7MHz

A programação de música clássica é a seguinte:

HOJE

20h — **Abertura da Ópera Il Turco in Italia**, de Rossini (Marriner — 8:22); **Trio nº 16, para Piano, Violino e Celo, em Ré Maior**, de Haydn (Beaux-Arts — 17:10); **Sinfonia em Sol Menor**, de Lalo (Almeida — 27:40); **Fantasia Brasileira nº 3, para Piano e Orquestra** (11:15) e **Leilão** (Bailado — 14:02), de Mignone (Maria Josefina, OSN e o autor); **Evocación, El Puerto e Corpus Christi em Sevilha (Iberia)**, de Albéniz (Alicia de Larrocha — 17:33); **Stabat Mater**, de Verdi (Solti — 13:00); **Iberia**, de Debussy (Orquestra de Cleveland e Boulez — 19:41; **Concerto nº 23, em Lá Maior, para Piano e Orquestra, K 488**, de Mozart (Brendel — 25:30); **Les Éolides**, de Franck (Paul Strauss — 11:34).

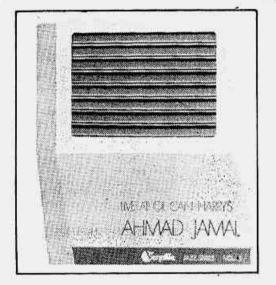
AMANHÃ

20h — **Abertura Iphigénie en Aulide**, de Gluck-Wagner (Klemperer — 11:33); **4 Baladas Op. 10**, de Brahms (Arrau — 24:00); **Concertino para Fagote e Orquestra** (8:35) e **Música nº 1** (11:33), de Mignone (Noel Devos e OSN, regência do autor); **Peça de Concerto, em Sol Maior, para Piano e Orquestra Op. 92**, de Schumann (Kempff e Kubelik — 18:49); **Sinfonia nº 7, em Dó Maior, Op. 105**, de Sibelius (Karajan — 23:34); **Suite em Lá**, de Rameau (Roberto de Regina — 24:30); **A Roca de Ouro, Op. 109**, de Dvorak (Kertesz — 26:00); **Quarteto nº 1, para Piano e Cordas**, de Martinů (Richards — 24:00).

Jazz

OUTROS BONS MOMENTOS DE UMA NOVA COLEÇÃO

José Domingos Raffaelli

PROSSEGUIMOS hoje o registro da **Versatile Jazz Series**. Um músico familiar do nosso público é o pianista Fritz Jones, conhecido artisticamente como Ahmad Jamal, nome que adotou ao abraçar a religião muçulmana. Atuando no I Festival de Jazz de São Paulo, em 1978, Jamal agradou pela musicalidade, bom gosto, delicadeza de toque e virtuosismo técnico. Músico meticuloso que tem seu próprio método de executar o piano, Jamal se destaca pelas freqüentes incursões no registro agudo do instrumento, longas frases e um estilo inconfundível repleto de surpresas rítmicas. O volume 5, gravado ao vivo no clube Oil Can Harry's, documenta uma atuação típica de Jamal à frente do seu quinteto, integrado por Calvin Keys (guitarra), John Heard (contrabaixo), Frank Gant (bateria) e Seldon Newton (percussão), em quatro longas interpretações, todas superando a barreira dos 10 minutos, predominando ampla liberdade de execução na atmosfera informal de um clube noturno. Sem ser um dos grandes pianistas do **jazz**, a despeito do seu estilo pessoal, Ahmad tem a seu favor várias opiniões abalizadas, sendo sempre uma atração onde se apresenta. Como ocorre em todas as suas atuações, ele é obrigado a tocar **Poinciana**, seu grande sucesso desde os anos 50, quando a sua gravação permaneceu 108 semanas nas paradas americanas e vendeu mais de 600 mil cópias. Desde então, Jamal e **Poinciana** são imediatamente associados pelo público. Completando o programa, **Folklore** e **Bellows**, duas composições de Jamal, e **Effendi**, de McCoy Tyner. Um disco indicado aos apreciadores do piano.

Frank Foster é um saxofonista que tocou 11 anos na famosa orquestra de Count Basie, contribuindo com várias composições que se tornaram parte integrante do repertório jazzístico e com inúmeros arranjos. Ele é o líder do volume 6, **Here and Now**, com a colaboração de Richard Williams (trompete), Artie Webb (flauta), Harold Mabern (piano), Roland Prince (guitarra), David Lee (baixo elétrico), Freddie Waits (bateria) e Azzedin Weston (percussão). Essa é uma produção que combina o **jazz** com a música popular, começando pelo melódico **Sweet Mirage**, que conta com um coro. Dois **blues** — **Been Here and Gone** e **Square Knights of the Round Table** — mostram os pólos musicais do disco: o primeiro reúne a fusão do **jazz** com o **rock**, enquanto o segundo é inequivocamente jazzístico. **Shunga**, em andamento 9/4, possui tintas misteriosas, destacando o flautista Webb, uma das revelações do instrumento. Frank Foster gravou discos superiores a esse, que foi uma tentativa clara de conseguir boas vendas, ficando no meio-termo entre o **jazz** e a música popular.

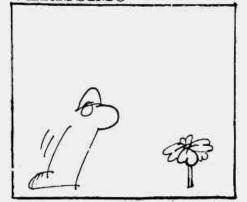
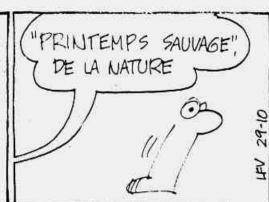
O volume 7 — **The Baroque Jazz Ensemble**, liderado pelo multiinstrumentista Ira Schulman — apresenta uma curiosa experiência: a tantativa de combinar a música barroca com a improvisação do **jazz**. O sucesso do grupo foi enorme junto ao público universitário norte-americano, e o disco oferece um panorama da sua concepção musical, a despeito de apresentar **jazz** direto e sem complicações no lado 2. Ira Schulman (flauta, clarineta & sax-tenor), Martin Rosen (piano), Robert Saraiva (contrabaixo), Nick Martinis (bateria) e Luís Miranda (percussão) mostram os resultados de uma experiência musical válida. Entre outras, podemos ouvir obras conhecidas como **Pavane**, de Faure, e **Waltz**, de Brahms.

O volume 8 — **First Flight** — é liderado por um músico praticamente desconhecido no Brasil: o saxofonista e flautista Don Menza, porém muito conhecido dos músicos brasileiros em atividade em Los Angeles. Ele gravou com o compositor e arranjador Moacir Santos, e nesse LP conta com o concurso do percussionista Paulinho da Costa. Menza tem também a colaboração de Frank Rosolino (trombone), Alan Broadbent (teclados), Tom Azarello (contrabaixo), Nick Ceroli (bateria) e, em uma faixa cada, Mayo Tianna (trombone) e Frank Strazzeri (piano). Menza encontrou em Rosolino o companheiro ideal e demonstrou que é um compositor de méritos com a linda balada **Magnolia Rose**, em **Samba de Rollins** (homenagem a Sonny Rollins, uma das suas principais influências), **April's Fool, Groove Blues** e **Collage**. Quem nunca ouviu Don Menza será agradavelmente surpreendido; esse ex-integrante do famoso conjunto Supersax toca com força de expressão, inventiva e um balanço na melhor tradição do **jazz**. Absorvendo uma série de influências, principalmente de saxofonistas contemporâneos, Menza conhece o segredo de como construir um solo. É suficiente ouvi-lo em **Groove Blues** para aquilatarmos a sua categoria. Todas as vezes que ouvimos Frank Rosolino lamentamos profundamente que sua vida tenha terminado tão tragicamente, privando-nos de um talento extraordinário que ainda tinha muito a oferecer.

Os dois derradeiros itens da coleção — os volumes nove e 10, da cantora Carmen McRae, intitulados **I'm Coming Home Again** — foram comentados no último dia 8 de outubro. Apesar do bom gosto dessa produção (originalmente os dois discos formaram um álbum duplo) e da atuação de Miss McRae, que valoriza sobremaneira um repertório **pop**, com exceção de **The Masquerade Is Over**, os dois LPs não saíram do plano da rotina.

■ ■ ■

No próximo dia 14, sexta-feira, às 21h, a Rio Jazz Orchestra dará um concerto na Sala Cecília Meireles.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

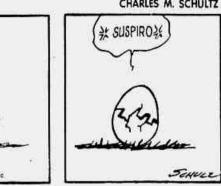
BRANT PARKER E JOHNNY HART

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

G M T

L

N D R

PROBLEMA Nº 531

1. abandonado (7)
2. aquele que faz lotes (7)
3. aquele que lima (7)
4. astuto (6)
5. burla (5)
6. círio (7)
7. comprimento (6)
8. couraça (6)
9. duradouro (5)
10. enganado (7)
11. languidez (6)
12. lasca (6)
13. limitar (6)
14. mentira (6)
15. que lamina (9)
16. ruído (7)
17. sardão (7)
18. sílaba acentuada (5)
19. suco destilado de plantas (7)
20. trabalhar (5)

Palavra-chave: 12 letras

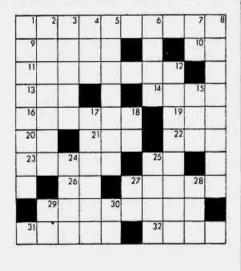
Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 529: Palavra-chave: FLEBOGRÁFICO
Parciais: flebografo; fabrico; floreio; fígaro; flora; folgar; faceiro; farolice; feila; floco; ferócia; flóreo; focar; fofice; florífago; filófago; febril; fôlego; farelo; foleiro.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — festas em honra de Zeus Libertador (Eleutério), que se celebravam em Platéia (Grécia antiga), para comemoração da vitória de Pausânias sobre os persas; antigas festas em honra de Júpiter e Baco, em certas cidades gregas, para comemorar alguma vitória, ou a expulsão de um tirano; 9 — medida de massa, igual a 0,4535923 k, utilizada no sistema inglês de pesos e medidas; unidade monetária, e moeda, do Líbano, da Turquia, da Síria, do Sudão, da Líbia e da República Árabe Unida, dividida em 100 piastras; 10 — milha marítima japonesa; 11 — veste feminina, de cor açafroada, usada na Grécia; 13 — molho japonês muito apimentado; árvore de Angola, da família das Leguminosas-Cesapináceas; 14 — campo, setor; 16 — cabo cujo seio passa por fora dum objeto que esteja sendo posto a bordo, a fim de guiá-lo (pl.); cabo ou corrente que se passa num objeto pendente a fim de impedir que balance ou despenque (pl.); 19 — enorme extensão de água salgada, sujeita ao fenômeno das marés, e de cujo seio emergem porções mais ou menos vastas de zonas sólidas; 20 — prefixo latino que traz a idéia de falta, ausência; 21 — panela de barro; 22 — unidade de medida de energia do sistema c.g.s.: energia igual ao trabalho de uma força, de intensidade constante igual a um dina, que desloca de um centímetro, na sua própria direção, o seu ponto de aplicação; 23 — caule caracterizado por nós bem marcados e entrenós distintos, peculiar à família das gramíneas, quase sempre fistuloso; palha longa extraída de várias plantas, empregada para cobrir cabanas, atar feixes etc.; 25 — outra coisa mais; 26 — terminava; 27 — designação comum a várias espécies da família das lauráceas; arbusto da família das lauráceas, de casca amarga, e que ocorre no RJ; 29 — mulher dedicada à vida religiosa, em reparação do passado airado ou libertino; 31 — material constituído por uma dispersão de carbureto de boro em alumínio e que, tendo uma seção de choque de absorção de nêutrons térmicos muito elevada, é utilizado em blindagens; 32 — tira de couro macio destinada a atar ou prender qualquer objeto ou manter preso animal de pequeno porte ou ave.

VERTICAIS — 1 — tecido, galão ou fita, tramado com fio de borracha e algodão, seda ou fibra sintética, usado na fabricação de suspensórios, ligas, cintas etc.; cordão de borracha, envolvido em fio de linha, usado no vestuário; 2 — em Roma, escravo que transportava a cadeirinha ou liteira de nobres ou ricos; 3 — arrebatada por algo que enleva ou encanta; 4 — malha redonda no pêlo da rês; 5 — elemento de número atômico 73, metálico, branco-acinzentado, denso, muito duro, usado em ligas especiais; 6 — utensílio semelhante ao rodo, porém com uma guarnição de borracha na base, usado para puxar água dos pavimentos molhados; 7 — sufixo verbal que indica prática de ação; 8 — associação simultânea de vários fatores que contribuem para uma ação coordenada; cooperação entre grupos ou pessoas que contribuem, inconscientemente, para constituição ou manutenção de determinada ordem ecológica, em defesa dos interesses individuais; 12 — arminho (mamífero); 15 — unidade de pressão, utilizada para medir a pressão atmosférica, equivalente a 1 milhão de dinas por centímetro quadrado; 17 — preparado de farmácia ou de perfumaria, obtido pela mistura duma gordura com uma ou mais substâncias aromáticas ou medicinais; 18 — (ant.) sua; 24 — ligar; 25 — conjunto de elementos em que valem as seguintes propriedades: a) o conjunto é um grupo abeliano sob uma operação de soma; b) o conjunto é fechado sob uma operação binária de produção; c) o produto é associativo e distributivo em relação à soma; 27 — alguma coisa; 28 — tonelada (no primitivo projeto do sistema métrico); 29 — reunião, concurso de muita gente; 30 — criptômico de José de Alencar. **Léxicos: Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — carito; par; axolotle; ril; cair; anata; noma; mi; coral; otaria; ara; mara; rodos; incubos; menaica; co; massa; pau.

VERTICAIS — caramamam; axinita; rala; il; toca; ota; perorado; regalos; lino; tiranas; marosca; caruca; arina; aba; cis; em; ou.

Correspondência e remessa de livros e revistas para Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES — 21/3 a 20/4

Uma exigência de caráter profissional lhe será feita em momento indicado para a prática de novas idéias. Evite hoje, especialmente à tarde, deixar-se levar por impulsos violentos. Nesta terça-feira estarão positivamente favorecidos os estudantes e professores. Tranqüilidade no plano familiar. Evite hoje encontros demorados sem prévia combinação. Saúde boa. Busque atividades ao ar livre.

TOURO — 21/4 a 20/5

Dia marcado para os taurinos pela presença positiva de seus atributos de firmeza de caráter e determinação. Uma proposta há muito ambicionada pode ser recebida. Seja menos inflexível no relacionamento com colegas de trabalho. Compreensão e dedicação na vivência doméstica. Sentimentos em fase de exaltada manifestação deverão proporcionar-lhe alegre momento. Saúde em fase de crescente positividade.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Um acontecimento de bons resultados práticos poderá verificar-se hoje em seu ambiente de trabalho, com reflexos futuros altamente positivos. Êxito em atividades ligadas a estudo e pesquisa. Afabilidade na convivência com pessoas próximas. Você pode, neste período condicionar-se a uma presença marcadamente positiva no relacionamento com o sexo oposto. Saúde sem alterações.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Assuntos ligados a finanças estarão hoje colocados em primeiro plano. Você pode obter lucro imediato em quaisquer transações envolvendo imóveis. Favorecidas as assinaturas de papéis relacionados a financiamentos ou aplicações em títulos. Equilíbrio familiar. Relacionamento amoroso carente de maior flexibilidade de sua parte, com o abandono de rígidas exigências. Saúde boa.

LEÃO — 22/7 a 22/8

Modificações em suas atividades profissionais podem ser esperadas neste período. Organize-se de forma mais eficiente em relação às exigências de caráter pessoal. Evite confidência a colega de trabalho. Influência nefasta à tarde contrastará com acontecimentos felizes no plano doméstico. Possibilidade de um romântico novo relacionamento. Busque maior regularidade em atividades físicas.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Um aumento de responsabilidade em suas atividades diárias lhe será proposto hoje. Qualquer novo apelo para formação de sociedade deve ser adequadamente avaliado. Favorecida a aquisição de objetos de arte. Um assunto pendente ligado à família será resolvido. Tranqüila convivência. Sentimentos em fase de presença de acentuada emoção. Saúde inalterada. Cuidado com variações de temperatura.

LIBRA — 23/9 a 22/10

Dúvidas e insegurança em suas atitudes ligadas ao setor de trabalho ocorrerão em momento no qual você deve posicionar-se de forma receptiva para o apoio de amigos próximos. Evite transações com altas somas. Aspecto negligenciado de sua vida pessoal poderá ser superado positivamente. Um amigo ou parente lhe dará agradável surpresa. Novas perspectivas sentimentais. Saúde inalterada.

ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11

O nativo de Escorpião pode hoje, com ampla possibilidade de sucesso, dedicar-se a novas pesquisas e empreendimentos em relação ao seu trabalho. Favorecidas as viagens. Bom momento para ação relacionada a finanças. Solução de assuntos ligados à justiça. Um apoio poderá lhe ser solicitado por pessoa bem próxima. Plano sentimental em fase de dedicação e apoio. Saúde em fase neutra.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Plano profissional em período de consolidação de suas condições que se tornam cada dia mais positivas. Atitudes sensatamente adotadas lhe darão nova direção no setor financeiro. Especulações favorecidas. Você pode contar, efetivamente, com ajuda de parentes. Plano familiar harmonicamente disposto. Sua vida sentimental hoje se baseará em afetividade e romantismo. Saúde inalterada.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Hoje podem ser feitos novos ajustes com sócios e superiores em relação a suas atividades profissionais. Um problema financeiro que o atormentava poderá ser resolvido em forma bastante favorável. Evite tornar-se dispersivo em suas atividades pessoais, concentrando mais seus esforços. Atenda às solicitações familiares. Boa perspectiva com relação ao amor. Saúde em boa fase.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

Você pode tomar hoje qualquer iniciativa tendente a resolver assuntos pendentes em sua rotina diária. Todos eles serão encaminhados de forma positiva. Aproveite este dia para a assinatura de documentos que envolvam assunto de grande importância. Harmonia no plano familiar. Um encontro com nativo de Gêmeos poderá levá-lo a rever seus sentimentos. Saúde em período de indicações neutras.

PEIXES — 20/2 a 20/3

O pisciano vive nesta terça-feira um momento de positivas indicações para todos as suas atividades de caráter profissional ou financeiro. Poderá lhe ser dado hoje grande apoio e ajuda por parte de colaboradores próximos. Impulsione mais suas atividades pessoais. Compreensão no ambiente familiar. Sentimentos em fase neutra. Saúde boa. Busque maior racionalização em seus exercícios físicos.

Televisão

ATÉ CHICO BUARQUE QUER SER CENSOR

Paulo Maia

O compositor Chico Buarque de Holanda, um dos mais importantes da música popular brasileira, foi uma das maiores vítimas da arbitrariedade policial na história política recente do Brasil. Suas músicas foram constantemente interditadas pela Censura e sua atividade artística cerceada, a ponto de serem desligados os microfones do palco para evitar que cantasse apenas a melodia de uma música cuja letra fora proibida.

Isso, contudo, não lhe dá o direito de declarar para o Brasil inteiro que a imprensa, ao criticar, cumpre papel semelhante ao da Censura. Porque, na realidade, um artista, ao não admitir a crítica especializada está, ele mesmo, defendendo outro tipo de censura ao pensamento, que é a censura à imprensa, tão horrenda e tão condenável como é a censura à expressão artística. Se o artista tem o direito de se expressar livremente, por meio da música popular, como é o caso de Chico, a sociedade tem o direito de conhecer a opinião especializada, que não a do próprio Chico, a respeito de sua obra. Eis o papel da crítica.

Na entrevista, por sinal profundamente infeliz, do genial compositor de **Construção** ao programa **Canal Livre** de domingo passado, ficou também evidente que Chico Buarque não se baseava sequer em dados concretos para apoiar seu raciocínio. Ele disse que a crítica, e mais particularmente o **Caderno B**, é capaz de "interditar" um espetáculo, numa comparação com a censura, no que foi apoiado pela jovem (mas não tão competente) colega Olivia Byington, mas reconheceu que suas peças de teatro, geralmente muito criticadas pela imprensa (aliás, com muita razão), são sucessos incontestáveis de público.

Qualquer pessoa que entenda minimamente de mercado fonográfico sabe que dificilmente uma crítica negativa impede a venda de um determinado disco, seja ele de Roberto Carlos, Maria Bethânia, do próprio Chico Buarque ou da dupla Milionário e José Rico. Os comentários positivos influem também muito pouco na venda de um disco e servem principalmente para reforçar o prestígio de um determinado artista, cujos discos não venderiam o suficiente para manter seu autor no mercado.

O crítico Tárik de Souza, um dos entrevistadores, manifestou-se, embora de forma tímida, a respeito do assunto. Outro jornalista presente, Zuenir Ventura, também não foi suficientemente convicto ao discordar do entrevistado, talvez por excessivo respeito ao grande compositor que Chico é, quando, na realidade, o programa da Bandeirantes não era um musical, capaz de lhe mostrar o talento, mas um jornalístico, em que o autor e intérprete expunha suas opiniões.

Chico a Moreira da Silva: Cuba e Angola são países livres

Tivesse o discurso do entrevistado Chico Buarque de Holanda coerência política em relação à obra do compositor Chico Buarque de Holanda, em sua essência democrática, tal posição não poderia sequer ser assumida. Cercear o direito à crítica é um gesto autoritário isolado. Não se conhece compositor que se sinta insatisfeito com alguma crítica positiva. O entrevistado citou o exemplo de Vinícius de Moraes, reconhecidamente um compositor de talento e sabidamente insatisfeito com as críticas que recebia, principalmente com as acusações de que seu trabalho com Toquinho servia apenas para o consumo fácil da massa. Chico Buarque acha que os elogios à **Arca de Noé**, o disco infantil póstumo do poeta, deveram-se apenas à sua morte. É uma opinião do compositor e, como tal, deve ser respeitada. Não se baseia, contudo, em dados mais concretos do que impressões nem faz justiça seja à crítica seja à obra.

Ser contra a crítica e acusá-la de cumplicidade censória significa ser contra a liberdade de imprensa. Infelizmente faltou quem, entre os entrevistadores, superasse o excessivo temor que o respeito que a figura de Chico Buarque desperta entre todos quantos defendem a livre manifestação da opinião neste país. Houvesse alguém não tolhido por tais escrúpulos, essa posição teria sido esclarecida ao telespectador.

Esse mesmo respeito deve ser responsável, da mesma forma, pela inexistência de protesto, entre os entrevistadores, quando o compositor deu razão ao Padre Vito Miracapillo, expulso do país por alegar que "o Brasil não é um país independente", ao mesmo tempo que informava a seu amigo Moreira da Silva que Cuba e Angola, sim, são países livres. Não nos cabe agora abrir uma discussão internacional sobre o teor de independência dos países do Terceiro Mundo, mas talvez seja o caso de lembrar a piada chinesa, segundo a qual Cuba é o maior país do mundo, porque tem a Capital em Havana, o Governo em Moscou, o cemitério em Angola e o povo residindo em Miami, Flórida.

Havia, na bancada de entrevistadores de **Canal Livre**, jornalistas conhecidos por suas posições firmes contra atitudes censoriais oficiais. Lamentavelmente esses jornalistas, mesmo nos comentários finais dados pelo programa a cada um para se manifestar sobre o entrevistado, esqueceram-se de que ninguém pode exercer o papel de censor impunente, nem mesmo quando foi vítima constante da indiscriminada arbitrariedade da censura policial. Ou seja: alguém não deve ser colocado acima do bem e do mal, simplesmente por ter sido vítima de perseguição descabida.

Cinema **As estréias da semana**

CAVALGADA DE PROSCRITOS ★★

FAMÍLIA POUCO FAMÍLIA

Cavalgada de Proscritos (*The Long Riders*), de Walter Hill

De pé: David Carradine (Cole Younger), Robert Carradine (Bob Younger), Stacy Keach (Frank James), Randy Quaid (Clell Miller) e Keith Carradine (Jim Younger). Sentados: R. B. Thrift (Archie Samuel), Fran Ryan (Sra Samuel), James Keach (Jesse James), Savannah Smith (Zee) e Amy Stryker (Beth Mimms)

José Carlos Avellar

PARA o lançamento desta nova versão da história do bando de Jesse James no Festival de Cannes deste ano, uma diligência igualzinha às que aparecem nos filmes de mocinho levou até à porta do cinema os nove principais intérpretes do filme.

Tratava-se de chamar atenção para o fato de que os personagens, os irmãos Younger, os irmãos Miller, os Ford e os James, estão na tela interpretados por atores que na vida real são também irmãos. David, Keith e Robert Carradine fazem Cole, Jim e Bob Younger; Dennis e Randy Quaid fazem El e Clell Miller; Christopher e Nicholas Guest fazem Charlie e Bob Ford; e Stacy e James Keach (também produtores executivos e co-autores do roteiro) fazem Frank e Jesse James. Tratava-se também de colocar o espectador, já na porta do cinema, antes do começo do filme, em contato com o mundo de ficção que daí a pouco iria ganhar vida (cores, sons e movimentos) na tela: o mundo do **western**.

Exibido no Festival de Cannes entre um musical (**All That Jazz**) e um filme de guerra (**The Big Red One/O Grande Um Vermelho**, de Samuel Fuller) **Cavalgada de Proscritos** foi apresentado pelo diretor, Walter Hill, como um sinal de que o cinema americano iniciava um movimento de retorno a seus temas e formas tradicionais. Como um sinal de que o desejo comum era o de reunir os muitos irmãos que formam a família cinematográfica americana — o filme de guerra, o policial, o musical, o western — para reconquistar os espectadores que anda perdendo.

De um certo modo a história da quadrilha que os James e os Younger formaram aí pelo final da Guerra de Secessão é narrada aqui como uma rebeldia de jovens sulistas contra os interesses econômicos do poder que desmontou as raízes e as estruturas familiares do Sul.

Não chega a ser uma novidade ver num filme de mocinho a câmara (ao lado do personagem que assalta diligências, trens e bancos) em desacordo com o xerife, autoridade violenta e insensível, assassino a sangue frio protegido pela lei. A novidade pretendida aqui está no espaço aberto para conversas sobre as relações familiares dos protagonistas. Em boa parte das aventuras do Oeste americano os heróis são indivíduos soltos numa terra de ninguém (e são heróis por isto mesmo, porque sem compromisso, porque sem ligações sentimentais que poderiam atrapalhar o seu sentido de justiça). Aqui, ao contrário, os heróis sonham com uma vida familiar normal nos momentos de pausa entre um assalto e outro.

Os James, Younger e Miller (talvez reflexo parcial do homem americano médio depois dos anos 60) são jovens marcados pela guerra que acabou faz pouco tempo. São assaltantes que abandonaram a família, que saem de casa para viver na estrada, para roubar, para agredir a sociedade. São jovens que pensam em reconstituir num lugar ideal a vida familiar naquele momento impossível, e que se sentem com forças para os assaltos só enquanto mantêm aquele mínimo núcleo familiar, irmão ao lado de irmão.

A escolha de intérpretes que na vida real são irmãos não acrescenta grande coisa ao filme. Não leva ao espectador uma qualquer emoção particular que o ajude a compreender melhor determinado ângulo do problema. Isto porque os intérpretes trabalham de acordo com um método de interpretação aprendido na escola, e não de acordo com a emoção que poderia nascer do trabalho ao lado do irmão. Seguir a tradição de interpretação, aí, foi um erro. O verdadeiro assunto do filme está exatamente no apelo para fazer qualquer coisa com a solidariedade que em princípio aproxima os irmãos. O assunto aparece mesmo é para o espectador informado dos laços familiares dos atores.

Não importa a vitória do xerife no final. Vale mesmo é o que se passou antes, o exemplo de um grupo que enfrentou um poder muitas vezes mais forte do que ele porque lutou unido como uma só família; um grupo derrotado só pela traição de dois falsos irmãos. O que importa, de verdade, é esta história, e esta história transmitida de um modo que o espectador possa se imaginar na platéia como parte da família dos personagens que agem na tela. Para tanto o realizador procura colocar diante de nossos olhos paisagens e gestos familiares.

De volta o Oeste, de volta os assaltos a diligências, a trens e bancos, de volta os **saloons**, de volta o bando de Frank e Jesse James. E uma outra vez o espalhafato visual dos novos truques inventados recentemente pela indústria cinematográfica para dar vida mais sofisticada às cenas de ação e violência. Uma coisa e outra são bastante familiares ao espectador de cinema. Mas assim reunidas aparecem desligadas, como uma família pouco família.

O gesto criado para uma convenção narrativa que se satisfazia com o quase direto enunciado da ação, se transformou aqui num simples pretexto para um exibicionismo técnico: o sangue que pula da ferida, a vidraça que se parte em mil pedaços, a câmara lenta no momento de ação mais intensa. Não se trata mais de narrar o que aconteceu, mas de cercar o espectador de uma imagem exageradamente ampliada, para fazer às vezes de narração mais realista.

Importa pouco contar a mesma história contada certa vez por Henry King, Fritz Lang ou Nicholas Ray. Importa pouco voltar à tradição do Oeste, tipificação algo ingênua e às vezes um tanto machista, se o modo de encenar pega as características visuais inventadas pelo pior cinema que se produz no mercado — os espetáculos grandiloqüentes das multinacionais.

Quando o **saloon** bate na tela, ele parece o velho **saloon** de sempre. A mulher que surge no alto da escada e vem cantar ao lado do piano, entre os fregueses, parece a de sempre. E a canção que ela canta parece a velha canção de sempre. Mas o jeito de filmar, de escolher a posição da câmara, parece outra coisa, dá à cena uma atmosfera insuportavelmente vulgar, franca e declaradamente machista. Aí a coisa fica confusa. É como se o filme estivesse pensando que sentimento de irmãos é coisa que só pode existir entre homens. Como se estivesse querendo insinuar que mulher atrapalha.

INCESTO — UM DESEJO PROIBIDO ★

REPETIÇÃO DE FÓRMULA

Susana Schild

DOIS casais, um fim de semana numa casa com piscina, diálogos primários, muitas cenas de sexo. Em **Incesto, um Desejo Proibido**, de Fauzi Mansur, repete-se mais uma vez a fórmula da pornochanchada: a desmoralização de qualquer sentimento, sensibilidade e inteligência acompanhando a **grossura**.

Pouco importa a relação entre os personagens — um casal, a filha, o namorado — ou eventuais acontecimentos que parecem interferir na narrativa, ou seja, no clima colegial inicial que consiste numa sucessão monótona de cenas de sedução, cama e gritinhos histéricos. Um personagem filma por acaso um assassinato e muda-se aparentemente o rumo dos acontecimentos. Mas a mudança é só aparente. Todas as situações servem exatamente ao mésmo fim: compor cenas de sexo e violência sem o menor sentido a não ser repetir os chavões já conhecidos do gênero.

A TARA DAS COCOTAS NA ILHA DO PECADO ★

PURO FATURAMENTO

Roberto Mello

POUCA tara, as cocotas são temporonas, a ilha quase não aparece e pecado não existe. Título violento para histórias da Carochinha, tendência atual do cinema brasileiro. Dizem que dá emprego, e assim fica justificado o paternalismo: só se protegem os fracos. Pornochanchada, **A Tara das Cocotas na Ilha do Pecado** é mero pretexto para despe-veste costumeiro e repentino, sem um mínimo de inteligência, enredo, técnica cinematográfica, ou lá o que seja. É só faturar.

Bando de moças lideradas por advogada **sapatão** descobre, através de um bandido condenado a 120 anos, a existência de um tesouro (mal disfarçadas miçangas). O mapa está nas nádegas de um cantor, que sai da boate e é seqüestrado pelas temíveis bandidas. Na ilha, só acontece o óbvio, recheado com palvrões ditos por mulheres (a platéia masculina delira) ou cenas de homossexualismo feminino (a platéia resmunga). As doces moças nocauteiam os vilões experientes, chega a polícia na horinha e acaba todo mundo tomando banho. Falam muito em codorna, catuaba, e se reforça o mito de que o homem deve dedicar-se militarmente a todas as mulheres, mesmo que não tenha o mínimo desejo.

OS PAULISTAS JÁ VÊEM "O IMPÉRIO DOS SENTIDOS". E NÃO O ACHAM PORNOGRÁFICO

Alberto Beuttenmuller

São Paulo/Fernando Pereira

O Cine Majestic, na Rua Augusta, foi transformado em sala especial para a exibição de *O Império dos Sentidos*

SÃO PAULO — Baseado em um fato acontecido em 1936 — o relacionamento anormal entre uma prostituta e seu amante — o filme **O Império dos Sentidos**, de Nagisa Oshima, inaugurou ontem o novo Cine Majestic como sala especial, assim como o Windsor, o primeiro na Rua Augusta e o segundo na Ipiranga, esquina com Rio Branco. No Cine Majestic, onde a freqüência de público jovem é maior, o filme foi considerado normal, embora um pouco ousado, por pessoas de idades que iam de 18 a 60 anos. Um dos entrevistados, identificado como Araújo, carioca, lembra-se de que cursava o Colégio Militar, no Rio, quando houve o **affaire** Sada-Kichi (o casal de amantes), captado tão bem pelo cineasta Nagisa Oshima, "com poesia e drama", segundo esse antigo espectador. Conta o Sr Araújo (ele não quis dar seu nome por inteiro), que à epoca o caso foi considerado tão escabroso que "os jornais considerados conservadores sequer o noticiaram. Nós vivíamos realmente numa época por demais puritana, não é mesmo?"

Depois de o Sr Araújo ter contado como sentiu o filme de Nagisa Oshima — "uma poesia, com uma fotografia fora de série", nenhum dos entrevistados, jovens e velhos, julgou o filme pornográfico. Houve concordância em que se trata de um filme de sexo, embora tratado com "maestria e arte".

Esteban, um argentino, 27 anos, vivendo há pouco tempo no Brasil, foi incisivo: "O filme é forte e as cenas de sexo são chocantes, mas não há pornografia. O filme é muito bom, embora não fosse o que eu esperava, pois julguei levar mais arte, já que foi tão falado."

Mário, estudante, paulista de 20 anos, afirmou que "a pornochanchada brasileira, sem exceção, é pornografia. Em geral, os estrangeiros tratam os filmes sobre sexo com um pouco mais de pudor ético". O próprio Araújo, 60 anos, carioca de Botafogo mas vivendo em São Paulo há muitos anos, ao sair, disse: "Os nossos filmes (brasileiros) são pornográficos porque a gente sente a intenção de tratar o sexo com baixeza. Esse filme de Nagisa Oshima é uma beleza. Apesar de ter o mesmo ingrediente, tem tempero diferente, por isso não é pornográfico."

Não foram muitos os japoneses presentes ao Cine Majestic, um cinema construído nos anos 50 e que está fazendo 30 anos de existência, totalmente reformado para ser "sala especial". Neusa Okumura, San-Sei (nascida aqui de pais brasileiros) de 19 anos, estudante, disse: "Creio que há muita diferença entre o Oriente e o Ocidente em torno de muitos problemas. Mas quando se trata de sexo, as reações são iguais. Creio que há muita hipocrisia entre os mais velhos, escondendo coisas que não deveriam esconder, porque não há nada de extraordinário no sexo, mas sim muita beleza e poesia, principalmente quando existe amor, como no caso de **O Império dos Sentidos**. Creio que foi essa a lição do diretor a todos nós. O sexo é bonito, e mesmo um relacionamento anormal, entre duas pessoas, pode ser visto como uma espécie de extremismo sexual, mas pode ser focalizado com poesia. Foi o que eu vi."

Italiano de Nápoles, 65 anos, o Sr Baronene sintetizou: "A censura brasileira fez mal em proibir um filme como esse. Não há pornografia, a não ser na mente de quem vê o sexo como coisa do demônio. Eu creio que o sexo é uma coisa natural, por isso nada me choca em cinema."

QUEM VOTA EM QUEM

Fotos de Beatriz Schiller

Robert Grodman, fotógrafo: a indecisão até a última hora

Pamela Levy, comerciante: os instintos apontam para Anderson

Willie Jones, livreiro: mais uma vez com os democratas

Rose Landstein, garçonete: como Reagan para mudar

Katlene Kaye, modelo: distante e envergonhada, prefere não votar

Dennis Lundt, calígrafo: a maioria dos *gays* está com Carter

NA FESTA DA DEMOCRACIA, O QUE VALE É O VOTO

Beatriz Schiller

Correspondente

NOVA Iorque — É com um sentimento de frustração que a maioria do povo americano vai às urnas, hoje, para escolher o seu Presidente até janeiro de 85. Os candidatos são sete, embora, efetivamente, eles se resumam a três, os dois que, de fato, lutarão pela Casa Branca (Jimmy Carter e Ronald Reagan) e um terceiro bem menos cotado (John Anderson).

A frustração se manifesta de várias maneiras: desânimo, irritação, conformismo, mau humor, tristeza e até desespero, mas nunca alienação. Todos, jovens e velhos, homens e mulheres, minorias raciais e sexuais, ricos e pobres, participam ativamente destas eleições, conscientes de que, por mais medíocre que pareça ser, a opção entre Carter e Reagan poderá operar substanciais mudanças nos destinos do país.

Nesse sentido, são muito importantes — e reveladoras — as pesquisas pré-eleitorais que têm sido publicada pelos principais órgãos de imprensa americanos. A revista **Time**, por exemplo, dedica sua seção **People** desta semana a dizer, no terreno das pessoas famosas, quem vai votar em quem e por que. Carter terá o suporte de alguns democratas tradicionais como Jane Fonda, Goldie Hawn, Helen Hayes, Leonard Bernstein, Leontyne Price, Burt Reynolds e Muhammad Ali. Este explica:

— Já que não temos um candidato negro, só nos resta escolher o branco certo.

Do lado de Reagan estão alguns republicanos também tradicionais: James Cagney, Eugene McCarthy, Glen Campbell, Ginger Rogers, Pat Boone, Frank Sinatra (republicano **tradicional** só depois de seu rompimento com os Kennedy). E ainda Zsa Zsa Gabor, que gostaria, mesmo, é de votar em Nixon:

— Ele saberia como tratar estes ativistas iranianos: pegava 1 milhão de dólares e os comprava. Eles são capazes de roubar um anel de seu dedo e vendê-lo a você novamente. Nixon compreende isso.

Há os que preferem Anderson, como Paul Newman, Jason Robards, James Taylor e Douglas Fairbanks Jr, e os que simplesmente não votarão em nenhum dos três, como Sammy Davis Jr e Raquel Welch:

— É duro escolher entre um de lábios grossos e outro sem lábios.

Mas em quem votará o americano comum, não famoso, o homem das ruas, a dona-de-casa, o representante de certos grupos minoritários, aqueles, enfim, que poderão decidir nas urnas as eleições de hoje?

Como, por exemplo, Dawn Jones, 33 anos, escritora da empresa de relações públicas R.T.P., especialista, também, em filmes e fotografias, que não se recusa a dar sua opinião de cidadã, mulher e negra.

— Como negra — diz ela — acho que o endosso feito por Ralph Albernathy e Reagan não valeu de coisa alguma. Albernathy é um baratinado. Não liderou ninguém nos últimos 10 anos. A gente só se lembra dele por causa de suas fotos ao lado de Martin Luther King. O líder que restou foi Jesse Jackson, que brigou com Albernathy. Como negra, votarei em Carter. E como mulher também. Oponho-me a Reagan por causa de sua posição diante da ERA (Direitos Iguais Constitucionais) e do aborto. Como ousa ele me dizer quais são os meus direitos, negando-me o controle sobre meu próprio corpo? Não creio nele como Presidente.

Uma opinião que Dawn diz ser, também, da cidadã e da publicitária:

— Reagan não passa de um ator bonitinho na superfície, mas mundo diferente no íntimo. Veja sua atuação como Governador da Califórnia. O desemprego que atingiu 30% das minorias negras e latinas no Estado foi o alicerce da fartura dos ricos. Se você tem mais de 100 mil dólares no banco, Reagan gosta de você.

Robert Grodman, 28 anos, fotógrafo, não está tão certo. Na verdade, até um dia antes de dar o seu voto ainda não se definira.

— Vai depender da minha reação na hora.

Judeu, ele pertence, tradicionalmente, a um eleitorado que nunca deixa de votar. Mas suas dúvidas são muitas:

— Sempre pensei que jamais votaria em Reagan. Não mudei de opinião com o debate de terça-feira. Ver os dois lado a lado apenas confirmou que os problemas são complexos. Reagan é um homem simples e, assim, não pode lidar com o mundo complexo da Casa Branca. Carter é esperto, mas foi um mau administrador. Não sei se esta inflação teria ocorrido se tivéssemos outro em seu lugar. Anderson é ainda uma pergunta sem resposta. Acho-o inteligente, mas não sei o que representa.

A posição dos candidatos em relação a Israel é importante:

— Mas os três mantêm-se no campo da retórica. Minha opinião é de que existem muitos laços entre Estados Unidos e Israel. Contudo, em última instância, a defesa dos interesses de Israel é assunto do próprio Israel.

Senta Driver é coreógrafa, diretora da companhia de dança pós-moderna Harry. Sua carreira está em ascensão. Já foi uma participante da luta pelos direitos **gay** e diz ter grande admiração por Elisabeth Holtzman e Karen Burstein. Naturalmente, votará em Carter.

— Ele é um tolo, mas Reagan é muito pior.

Senta tem apoiado financeiramente as campanhas de Elisabeth e Karen, ambas da linha mais liberal do Partido Democrata.

— Temos muitas mulheres concorrendo ao Senado e à Câmara. Acho que muitas vencerão, trazendo consigo uma mensagem nova, de uma geração que abandonou o simplismo e a autodefesa para pensar coletivamente. Na nossa sociedade, o indivíduo vem primeiro, mas a coletividade é a fonte do poder.

SOBRE o debate de terça-feira, uma decepção:

— Pensei que Carter fosse muito superior a Reagan. O debate pela televisão foi uma oportunidade única de Carter dar um banho no adversário. Mas isso não aconteceu. É verdade que Reagan é insuportável. Mas Carter não pôde esconder que sua administração foi uma droga.

Katlene Kaye tem apenas 24 anos e já se mostra um tanto desiludida com a política. Modelo da Agência Ford, acaba de voltar da Alemanha, onde fez desfiles e fotos durante um ano, para várias firmas européias. Não vai votar. E faz questão de dizer que não gostaria que as pessoas vissem na sua abstenção o gesto de "um manequim estúpido".

— É o estereótipo de minha profissão. Voltei da Alemanha e ainda não fiz o meu registro eleitoral, eis tudo. Mas é preciso reconhecer que o que se tem para escolher, mais que desapontador, chega a ser ofensivo. Anderson talvez seja o melhor. Mas, já que não tem chances de ganhar, não adianta votar nele.

Katlene diz ter acompanhado de longe a luta eleitoral.

— E um tanto envergonhada. Carter abusou do lugar que ocupa na Casa Branca, pessoalmente e através de membros de sua família. Rosalyn não tem que se meter em política, Billy não tem que vender seu próprio nome, Carter não tem que ser um mentiroso. Eu estava na Europa quando ele mandou os helicópteros ao Irã, nas costas de Cyrus Vance, um dos poucos homens respeitáveis de sua administração.

Ao pensar em Carter, Katlene se mostra irritada. E conclui:

— Se votasse, acho que escolheria Reagan. Só para punir Carter.

Willie Jones, já na casa dos 60, há quatro anos funcionário da Barnes & Noble, uma das maiores livrarias do mundo, é sucinto:

— Sou democrata, vou votar em Carter.

Mas aos poucos ele revela que o único motivo de preferir Carter não é o fato de ser democrata. Há, também, Reagan:

— Vivi na Califórnia durante os Governos Reagan. Fez coisas muito negativas. Não é um homem bom. O desemprego dos negros na Califórnia foi uma coisa terrível. No tempo do Governador Brown (que antecedeu Reagan) havia sentimentos mais humanos para com os pobres. Não gosto muito do pessoal do gabinete Carter, mas ainda assim fico com ele. Além do mais, Reagan já está muito velho.

Rose Landstein, velha garçonete da Corner Delicatessen, na Rua 18 com Broadway, nem quer ouvir o nome de Carter:

— Ele arruinou o país. Tanta inflação... Os pobres estão sofrendo muito. Votarei em Reagan porque precisamos de mudanças.

PAMELA Levy, dona da loja Folklorica, 35 anos, judia, também acha que é hora de mudar. Só que prefere Anderson. Reconhece que este não é um voto prático, mas pelo menos está seguindo seus instintos.

— Prático seria votar em Carter, já que não quero Reagan, de forma alguma. Acontece que Carter é um incompetente. Tenho arrepios diante de seu sorriso, não confio no seu julgamento, não acredito que, reeleito, faça o que vem prometendo. Mas Reagan é demais. Burro, impossível de se levar a sério. Não é perigoso por ser mau: é perigoso por ser burro. Vou manter a tradição judaico-americana de votar. E, assim, prefiro o candidato que os meus instintos escolheram.

Elkody Ralph, húngaro naturalizado americano, comerciante, vai votar em Reagan. Detesta comunista e acha que a inflação é a maior prova de que Carter fez uma administração desastrosa:

— Muita coisa piorou na América. Já não há segurança nas ruas, no país, no mundo. Precisamos fabricar mais ordem, acabar com a criminalidade. Quero que os Estados Unidos voltem a ser respeitados como antes.

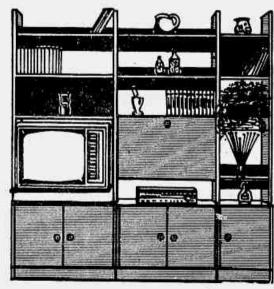
Denis Lundt, 38 anos, é outro que não se registrou para votar. Explica que, das duas últimas vezes, foi requisitado como fiscal, o que lhe causou sérios prejuízos. Ele é calígrafo. E gay.

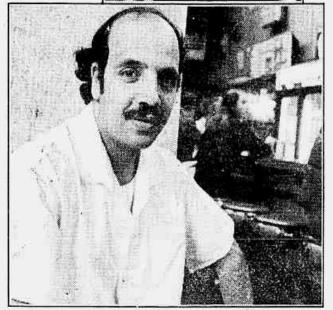
— Sinto-me ambivalente. Nem quero pensar numa vitória de Reagan e, ao mesmo tempo, acho Carter muito ruim. Fui dormir no meio dos debates de terça-feira. Carter estava muito acadêmico e Reagan, muito controlado. Claro, se tivesse de votar, ficaria com Carter.

Denis diz ter muitos amigos atuantes na comunidade gay. Uma comunidade que, pela primeira vez, participa maciçamente das eleições. Um dos atuantes é o advogado John Muller.

— Vou votar em Reagan. Não por causa do debate, que foi uma porcaria. Prefiro Reagan pelo que ele propõe: uma América mais armada.

Jim Levin, presidente da National Gay Task Force, discorda:

— Prefiro Carter. Por vários motivos, um deles pessoal. Sou membro da Lesbian Gay Democrat Political Organization. Em outros tempos, não considerava muito importante a afiliação partidária dos homossexuais. A partir deste 1980, porém, ela se tornou vital. Pela primeira vez na História dos Estados Unidos da América a plataforma democrata incluiu um artigo poribindo a discriminação baseada em preferências sexuais. Por isso, encorajamos **gays** e lésbicas a votar em Carter. Na plataforma republicana e em vários Partidos de esquerda da Europa, não existe tal cláusula. Para mim, isso já é motivo mais do que suficiente para votarmos em Carter.

Dawn Jones, publicitária: como negra e como mulher, com Carter

Senta Driver, coreógrafa: a mulher democrata ganhando terreno

Elkody Ralph, comerciante: anticomunista e republicano